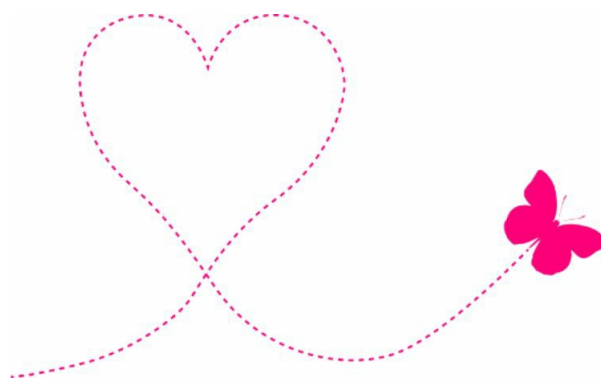




O Melhor amigo
DO MEU PAI
Kalie Mendez

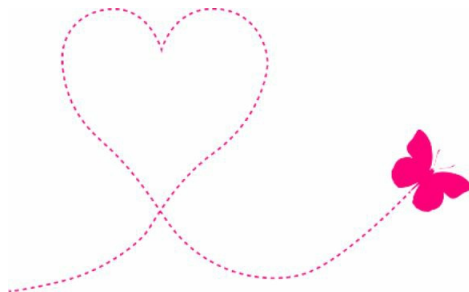




O MELHOR AMIGO
DO MEU PAI



Créditos



Título – O Melhor amigo do meu pai.

2020 1ª Edição

Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora.

Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização dos autores.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Fotos da capa – Depositphotos

Imagem dos capítulos – Pixabay e Depositphotos. Todas licenciadas.

Arte da Capa – Liga das Romancistas

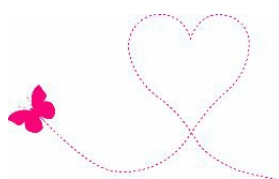
Revisão – Miriam Maciel

Registro na Biblioteca Nacional

1ª Edição - 2020

Para Márcia Nunes. Para quem não sabe, ela me presenteou com os nomes dos principais personagens desse livro, o sobrenome Gazonni e tantas recordações que me ajudaram na construção da história.

Má, você é a minha irmãzinha que o Papai do céu me deu.



Para as Kalietes e todas as gatas sonhadoras que moram em meu coração.

SUMÁRIO

[Créditos](#)

[Sinopse](#)

[Conhecendo os cenários](#)

[Algumas palavras em Italiano](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Final](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Outras obras da autora](#)

[Onde me encontrar](#)

Sinopse



Giovanni, um geólogo e empresário italiano, finalmente resolve tirar férias e chega ao Brasil para visitar um amigo de longa data que ele não via há anos.

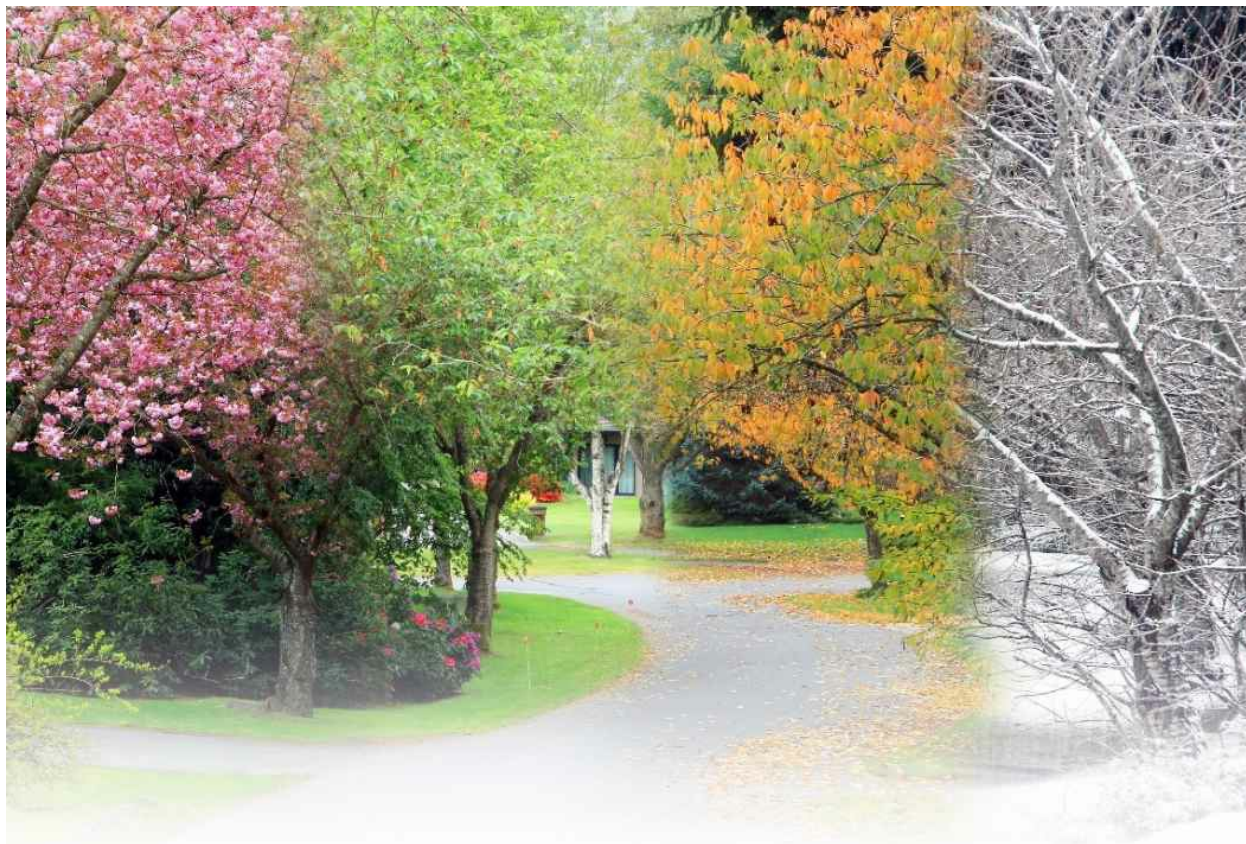
Ele, que sempre se encantou com as belezas naturais do país, conhece ainda no aeroporto, Isabelle uma jovem atraente, brasileira, estudante de Oxford, passageira de um outro voo, que está de volta para uma pesquisa, e a atração entre eles é inevitável.

Entretanto, ele não imagina que Belle é a filha de seu melhor amigo, que não ficará nada satisfeito quando descobrir o envolvimento, já que ele não quer que ela caia nas garras de um mulherengo como Giovanni.

Entre muito romance proibido debaixo dos lençóis, de belos cenários, GG terá que provar suas intenções com Belle e ela precisará de muita força para desafiar o pai, em meio a questionamentos sobre quais sacrifícios valem, ou não, a pena.

Será que "GioBelle" serão fortes o suficiente para enfrentar as adversidades que um amor de diferentes países e faixas etárias representa?

Conhecendo os cenários



Heaven City é uma cidade fictícia, com a mistura de alguns lugares que eu acho lindo e que ficam na América.

As estações do ano nesta cidade funcionam da seguinte maneira:

Primavera: de 20 de março a 21 de junho.

Verão: de 21 de junho a 23 de setembro.

Outono: de 22 ou 23 de setembro a 22 de dezembro.

Inverno: de 22 de dezembro a 20 de março.

Oxford – Cidade real, localizada na Inglaterra.

Verona e Roma – Cidades reais, localizadas na Itália.

Lençóis - Cidade real localizada na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil.

Boa leitura....

Algumas palavras em Italiano



Oi, durante todo o livro usarei algumas palavras em italiano daquelas que a gente já viu em algumas novelas, filmes e enfim, de fácil entendimento.

Entretanto, para que não restem dúvidas, segue abaixo a listinha delas, de algumas expressões e curiosidades.

*Beijinhos,
Kalie Mendez.*

- 1- *Amore mio – Meu amor*
- 2- *A Dopo – Até mais*
- 3- *Andiamo – Vamos*
- 4- *Bella Donna – Mulher bonita*
- 5- *Bisnonna- Bisavó*
- 6- *Buon pomeriggio a tutti – Boa tarde a todos*
- 7- *Ciao - Oi*
- 8- *Donna – Mulher*
- 9- *Dio Santo – Deus Santo*
- 10- *Disgraziato – Desgraçado*
- 11- *Donnaiolo – Mulherengo*
- 12- *Figlio- Filho*
- 13- *Marito - Marido*
- 14- *Mio figlio molto Felice – Meu filho muito feliz*
- 15- *Molto bella – Muito bela*
- 16- *Nonna - Avó*
- 17- *Nella mia città – Na minha cidade*
- 18- *Niente merda – Merda nenhuma*
- 19- *Scopare a tutte le ore. – Foder a toda hora.*
- 20- *Santa Gianna - Gianna foi canonizada no dia 16 de maio de 2004 e recebeu do papa João Paulo II o título de "Mãe de Família".*
- 21- *Ti amo la mia vita – Eu te amo minha vida*

Capítulo 1



Giovanni Gazonni

Há anos...

Enquanto estou deitado, propositalmente imóvel, observando o teto branco do quarto, sinto o vento fraco vindo do ventilador no meu rosto.

Como ainda é cedo, fecho os olhos tentando dormir mais um pouco, porém minhas memórias vêm à tona e eu me lembro do meu passado não tão distante. Mais precisamente do momento em que ultrapassei uma linha invisível no meu destino que mudou a minha vida.

Eu era um homem acostumado com os prazeres que não pareciam ter fim pois sempre foram ofertados para mim em abundância, só pelo fato de eu ser um Gazonni. Um dos sobrenomes mais requisitados por muitas mulheres da Itália ou até onde a história da minha família é capaz de ganhar fama.

Por outro lado, sempre fui descrente do amor desinteressado. Cresci sabendo que o meu pai apenas tentou se aproveitar financeiramente da *mia madre*, Beatrice, e depois partiu quando as suas intenções foram descobertas.

Por consequência disso, mesmo fazendo parte de uma família tradicional, onde os casamentos ainda sobrevivem, eu não acredito nessa instituição que une pessoas em um contrato e, por conta desta convicção, estava certo de que jamais passaria pela situação em que me encontro agora. Porém...

Há alguns meses, em um dia comum, o inesperado aconteceu. O destino simplesmente mudou a *mia vita*. Como se eu fizesse parte de um enredo comum, gravando um clichê de sessão da tarde, em uma porra de cena de filme de romance que jamais dei credibilidade, tudo se transformou para sempre.

Foi sorte ou azar conhecer a *donna* adormecida que está ao meu lado?

Para mim, definitivamente sorte.

Para ela?

Eu não sei responder esta pergunta. Até porque há algumas horas, ouvi dos lábios da mulher que me fez ter o primeiro compromisso na vida algo que me dá mais certeza de que tudo é relativo e que cada ser humano tem uma percepção diferente sobre o que vivencia.

“Eu jurava que eu era a mulher mais sortuda na face da terra por te conhecer, mas tudo foi ao contrário, não passou de um engano...”

Você partiu o meu coração, Giovanni...”

Engano?

Dio Santo.

Para mim valeu a pena cada minuto.

Desde o momento em que ficamos presos no elevador da Universidade de Roma, La Sapienza, e acabamos nos apresentando, a sua conversa me chamou a atenção.

Para ser sincero, Milena foi a primeira mulher que conversou comigo sem tentar algo a mais e sequer parecia reconhecer o meu rosto, que vez ou outra já tinha aparecido em revistas. Algumas vezes por conta do *VITA Dieci** e outras em eventos da família.

— Gi. — Sou despertado dos meus devaneios quando Mile se movimenta um pouco e me chama. — Não acredito, você ainda está aqui. — Os seus olhos azuis, que estão um pouco avermelhados ao redor, piscam algumas vezes enquanto ela acaricia o meu peitoral e contorna com os dedos os detalhes da minha camisa.

— Te falei que eu não ia embora. — Me passa um sorriso, mas como eu a conheço, sei que é um pouco forçado.

— E do que adianta ficar uma noite se em alguns dias você partirá de verdade? — Respiro fundo e mesmo me sentindo cansado, resolvo explicar tudo o que está acontecendo. Mais uma vez.

— Milena. — Senta-se e depois de abraçar os joelhos, me observa. — Por favor, me escute. Como eu te falei há um bom tempo, a *G Gioielli* sairá do papel e eu preciso estar em *Heaven City* até a sua consolidação, mas eu não vou morar por lá de maneira definitiva. Apenas precisarei conviver com muitas viagens, pois mesmo sendo o proprietário da empresa, não serei o CEO. Entretanto, farei parte da administração e todas as decisões serão tomadas após a minha aprovação. Contudo, mantereí a minha vida aqui em Roma pois preciso morar nesta cidade, próximo ao Instituto de Geologia. Acima dessa minha posição de ser um empresário, eu sou um pesquisador, não posso deixar minha equipe, e também não irei descansar enquanto não conseguir evitar ainda mais tragédias no mundo. — Me observa como se estivesse escolhendo as palavras e antes mesmo de começar a falar, franze a testa.

— Eu sou apaixonada por todas as suas versões. O empresário cheio de projetos que vai ajudar várias comunidades do campo. O pesquisador renomado que depois de tanto estudo consegue, através do *VITA Dieci*, prever os terremotos com um espaço de tempo de dez minutos, o que salva muitas vidas. O meu amante, que me mostrou que toda experiência sexual que eu tive antes de ti, não era nada comparado com o que você é capaz de fazer com uma mulher e para concluir, sou louca pelo homem mais cavalheiro que já conheci. Você me faz sentir que eu sou especial. — Respiro fundo enquanto observa as mãos. — Mas não posso me esquecer de que quando eu te conheci, você era um *donnaiole** que nunca resistia a uma saia. Temos pouco tempo juntos, como terei certeza de que você não irá me trair? Eu não acredito em namoro a distância. — Lamenta, ao mesmo tempo que me irrita.

É difícil lidar com tanta desconfiança ou ciúme. A Milena desconfia até da minha sombra.

— Eu sempre respeitei o nosso relacionamento e nesses quatro meses que estamos juntos, mesmo quando precisei me ausentar por conta de alguma viagem, nenhuma mulher visitou a minha cama. — Milena revira os olhos. — Ora, quando eu não estava nos meus compromissos, nós estávamos de alguma maneira conectados, fora os momentos que precisei dormir. — Continua descrente, é como se ela não estivesse entendendo nada do que eu digo.

— Mas agora será diferente, você passará mais tempo fora. — O seu tom de voz fica mais alto enquanto eu mantenho a calma. *Dio* me ajude.

— Eu sei que você já foi traída e que tem os seus traumas, mas eu sempre fui respeitador, já passou da hora de você lançar fora toda essa insegurança. — Os seus olhos ficam marejados. — Milena, eu só tenho você. — Não parece acreditar.

— Me desculpa, Gio, mas eu definitivamente não vou conseguir permanecer nesta relação. — Antes de abrir a boca, seu rosto fica corado, como se estivesse com vergonha. — Durante todas as suas viagens, realmente ficamos sempre conectados, mas ainda assim eu ligava vez ou outra para a recepção do hotel, tentando saber se você tinha saído enquanto me dizia que ia dormir e desligava o celular. — O que ela diz me surpreende, o seu nível de insegurança é ainda pior do que eu poderia imaginar. — Não me olhe assim, como se estivesse assustado com o que eu acabo de dizer. — E eu realmente estou, é surreal. — Gio, e-eu te amo demais para aguentar a distância. Já larguei, no passado, tudo por um homem que me trocou e eu não quero mais fazer isso. Não vou abandonar a minha vida para me mudar com você. — Entre lágrimas abundantes, volta a me olhar. — Ainda tem mais. Você nunca disse que me ama. Nunca. — Seguro o seu rosto com as duas mãos e com os polegares, enxugo um pouco a sua pele.

— Amor para mim é algo muito sério. Declarações do tipo não podem ser feitas de maneira leviana ou movida a uma emoção passageira, é um caminho a seguir até alcançar. Milena, você deveria olhar as minhas ações, você acha que eu te convidaria a viver comigo em *Heaven* se o que existisse entre nós não fosse especial? — Nega com gestos.

— Sei que tenho importância na sua vida, mas isso tudo me assusta. Como toda taurina o novo me deixa com os cabelos em pé e nós estamos bem aqui, no nosso mundo. Eu não sei como funcionaríamos em *Heaven City* aonde você conhecerá várias oportunidades e as mulheres te cercarão. — *Dio Santo*. — E-eu realmente prefiro não dar continuidade ao nosso relacionamento, mesmo que eu esteja com o coração partido. — Ainda cansado e parecendo que já corri vários quilômetros, tento mais uma vez.

— Eu tenho trinta anos, Mile. Preciso me empenhar agora pensando no futuro e na família que um dia eu quero ter. A empresa também será uma realização pessoal, é importante para mim. — Me olha tentando se impor, apesar do choro

— Eu vou continuar torcendo por você. Quero que você realize os seus sonhos, mas jamais largarei minha vida. E sabe de uma, já prolongamos a despedida por muito tempo. Boa viagem, Giovanni. — Não consegue conter as lágrimas. — Como eu já te falei, meu coração está partido em vários pedaços, mas eu prefiro terminar agora do que futuramente saber que você já tem outra. Por favor, vá embora. — A insegurança sem cabimento vence e como eu não tenho mais argumentos, por estar vestido exatamente da mesma maneira que cheguei na noite anterior, beije-lhe a têmpora em sinal de respeito, calço o par de tênis, recolho a minha carteira juntamente com a chave do carro e caminho até a porta.

— Se você pensar melhor, me ligue. Eu gosto muito de você. — Em seguida saio do seu quarto, entretanto, antes de chegar à saída principal do apartamento, sinto que não estou sozinho.

— Giovanni Gazonni. — Viro-me em direção a sua voz.

— *Buongiorno*, Sra. Marietta. — Coloca as mãos na cintura.

— Só se for para você, pois para a minha *figlia* não é. — Anda de um lado para o outro de maneira firme, fazendo com que o chão de madeira emita um som. — Cheguei há alguns minutos trazendo o café da manhã da minha princesa e o tempo que estou aqui, foi o suficiente para ouvir a conversa de vocês. — Volta a me olhar. — Quando Milena te levou a nossa casa, eu já sabia que o relacionamento não ia para frente, tinha certeza de que um homem como você, cheio de posses, não ia se apaixonar de verdade por minha menina e que um dia o seu coração ia sofrer. As mães não se enganam. Mas eu confesso que estou feliz com esse fim, pois ela vai se recuperar em tempo e te esquecerá. — Caminha até a porta e a abre. — Não volte mais. — Ela escolhe palavras duras.

— Eu nunca brinquei com os sentimentos da Milena, estava seguindo o passo a passo para seguirmos em frente, mas eu respeito a sua opinião e jamais discutirei com a senhora, isso seria uma falta de respeito. — E sendo assim, vou embora sentindo-me muito mal por estar sendo julgado de tal maneira.

Jamais dei motivos.

...

Em Heaven City

Duas semanas depois

— Giovanni. — A voz familiar me chama atenção e de imediato busco entre o saguão do aeroporto por minha amiga. — Posso saber o que você faz por aqui? — Ela se aproxima quando os nossos olhares se encontram.

— Meredith. — É bom a reencontrar. — Respondendo a sua pergunta, tenho uns projetos aqui em *Heaven*. — Conto sobre a empresa, entretanto, me esquivo de dar maiores detalhes. — E você, quais ventos te trouxeram? — Repousa a mão em meu ombro.

— Acabo de concluir uma especialização e vou voltar para Roma. — Acaricia o local, o que me deixa um pouco desconfortável. Posso estar sem compromisso, mas ainda me comporto como se Milena fosse a minha namorada. — E eu estava toda feliz com a minha volta, pois acreditava que ia conviver mais tempo com você. — Me dá uma piscadela e eu reconheço bem as suas intenções. — Mas pelo o que vejo, terei que viajar muito para ter alguns momentos contigo. Isso é, se o seu coração estiver desocupado.

— Eu não posso dizer que encontro-me livre. — Como estou com tempo e ainda não havia desabafado com ninguém sobre o ocorrido entre a Milena e eu, por confiar na Mer, que também a conhece, exponho alguns sentimentos para ela. — Eu não tinha mais o que fazer para que a sua insegurança fosse embora. Quando eu não estava com a Milena, o trabalho me acolhia, enfim, ela sabia de todos os meus passos e ainda assim desconfiava até da minha respiração. — É lamentável.

— Que triste, Gio. Mas não se culpe, eu conheço um pouco a história da Mi e insegurança é o seu nome, nada disso foi sua culpa. Desde que aquele noivo a traiu, ela ficou um pouco paranoica. — Me dá um beijo no rosto. — Agora eu tenho que ir. Não posso perder o voo. — Nos abraçamos, trocamos contato, agradeço por sua conversa amigável e logo após, seguimos em direções opostas.

Uma semana depois

— Gio. — Depois de terminar uma reunião importante com o CEO da minha empresa, afasto-me do pessoal e ao me aproximar da janela, consigo conversar com a Meredith. — Desculpa te ligar várias vezes. Eu imagino que sua vida está bem corrida e sua rotina provavelmente encontra-se esmagadora, m-mas. — A sua voz falha. — O motivo da minha ligação não é dos melhores, na verdade é péssimo. — Ouço quando ela choraminga. — Acaba de passar na televisão uma notícia terrível. — Me deixa bastante preocupado.

— Meredith, *per Dio*. Não demore a falar. — Fico observando o movimento da rua enquanto aguardo que ela prossiga.

— A Milena sofreu um acidente terrível. — Perco a voz enquanto ouço Mer chorando. — P-parece que ela estava dirigindo em alta velocidade, sendo assim, em uma curva, perdeu a direção e no momento está entre a vida e a morte. — *Dio Santo!* Milena sempre foi muito calma no trânsito, o que pode ter acontecido? Sinto como se o chão faltasse abaixo dos meus pés.

— Pegarei o próximo voo para Roma. Tenho certeza de que ela ficará bem. — Despeço-me, ainda envolto da péssima sensação que a notícia traz, vou até a minha sala aonde recolho os meus pertences e sigo o meu caminho, apressado, sem olhar ao redor, apenas focado em chegar no meu destino.

Nos minutos seguintes, apesar de estar em ritmo acelerado, enquanto sigo em um carro para o aeroporto, tudo ao redor parece se mover em câmera lenta.

Nas próximas horas, incluindo duas de espera e mais oito de voo, ainda que por fora eu consiga manter a calma, por dentro a aflição me consome de tal maneira que eu não tenho condições de sequer beber um pouco de água até o pouso do avião no Aeroporto Internacional de Roma, Leonardo da Vinci.

Já em solo, no mesmo instante que ligo o celular, caminho até a saída e para a minha surpresa vejo que recebi algumas mensagens da Mer e uma delas me faz paralisar.

Não pode ser.

“Gio, Milena não está bem. Não sei se sobreviverá as próximas horas...”

De imediato, mesmo sabendo que corro o risco de ser ignorado, ligo para a Sra. Marietta, pois apenas ela pode me dar uma notícia verídica de tudo o que está acontecendo.

Porém, para a minha aflição ser maior, apenas sou atendido na sexta chamada.

— *Disgraziato*, o que você quer? Já não basta ser o causador desse terrível acidente? Ainda me liga? – Paro um táxi e rapidamente me apresso em entrar.

— Não tenho como ser o culpado, Marietta. Agora por favor me diga, aonde está a Milena? Eu preciso vê-la. – Ouço uma risada nervosa que se mistura com um choro sentido.

— A-antes do acidente, a *mia figlia* me ligou chorando, descontrolada, dizendo que não nasceu para ser amada e te acusando de destruir o seu coração. Ela estava de malas prontas para viajar atrás de você, quando descobriu que tu já tinhas outra mulher e que ia se casar. Como você pôde? O motivo da minha filha estar entre a vida e a morte é você, pois depois do que ela soube, se pôs a dirigir e o acidente aconteceu. E agora você ainda tem coragem de entrar em contato? – Fico confuso com o que ouço, eu não tive outra mulher depois que terminamos.

— Senhor, para aonde vamos? – O taxista me chama atenção. Com gestos, peço para ele aguardar e quando estou prestes a contar a Marietta que tudo não passou de um engano, ouço:

“Senhora, fizemos o possível por sua filha, mas ela não resistiu...”

Ouço o choro de uma mãe que acaba de perder o sentido de viver e dói na minha alma.

Como em imagens de uma retrospectiva, lembro-me da *bella* Milena feliz ao meu lado, de tudo o que vivemos juntos até o momento agora.

Dio. Ela morreu achando que eu descartei a nossa história e que em menos de duas semanas já tinha firmado compromisso com outra mulher.

—V-você ouviu isso, *disgraziato*. *Mia figlia* morreu e a culpa é sua, toda sua. E-eu não quero mais te ver e te proíbo de aparecer no velório. T-te proíbo. – Encerra a ligação enquanto estou paralisado, me perguntando quem foi capaz de inventar tal história e por não saber, pelo menos em um primeiro momento, aonde posso me despedir da Milena, passo o meu endereço ao motorista.

Dias atuais

Depois de passar pela alfândega, converso com *mio* primo Vincenzo e de certa forma me surpreendo com suas palavras que refletem interesse na enfermeira Luana. Após nos despedirmos, enquanto silenciosamente fico na torcida para ele ser o próximo puto rendido da família, vou até o banheiro para lavar o rosto e fazer minha higiene bucal.

Na saída, como informei um horário com folga para a empresa de turismo e precisarei aguardar o carro do *transfer*, observo as lojas, até penso em comprar algumas lembranças para a família do *mio amico* que em breve me acolherá em sua residência. Entretanto, para ser sincero, não faço ideia do que dar para os seus filhos. Pois é certo que eles já tenham tudo o que desejam.

Bem, talvez com a convivência eu descubra o gosto pessoal de cada um e peça para os meus designs desenharem algumas joias.

Ainda pensativo sobre o presente ideal, caminho em direção a uma cadeira, sento-me e desde já aprecio a beleza das mulheres brasileiras que esbanjam uma pele mais bronzeada e sorrisos amplos, até que uma *donna* me chama atenção.

Anulando tudo ao redor, uma jovem que deve ter aproximadamente dezenove anos, vestindo roupas típicas de quem pratica esporte, com uma calça que valoriza as suas curvas na cor preta e uma blusa do mesmo tom com a frase estampada “*Collect moments not things**” caída de lado, mostrando o seu ombro, caminha segurando vários itens praticamente fazendo um malabarismo.

Fico prestes a oferecer ajuda a dona de um corpo tão cheio de curvas, gostosa, com carne em abundância nos

loais certos, entretanto ela para por alguns segundos, observa a tela do celular e volta a caminhar como se estivesse fora de si. Em seu rosto, que a cada passo dado fica mais perto de mim, noto uma tristeza quase palpável até que dois adolescentes esbarram na *bella donna* que, por sorte, vem em direção ao meu colo.

Imediatamente a seguro pela cintura para que ela não caia e ao mesmo tempo que a maciez da sua bunda me enlouquece, me fazendo ter um controle quase que sobrenatural para o meu pau não reagir a aproximação, ela se vira lentamente para me olhar.

Os nossos olhares se encontram me deixando com a certeza de que jamais me esquecerei dos tons esverdeados únicos dos seus olhos, lábios delicados e rosto que parece que foi moldado para prender a minha atenção por completo.

Putá merda.

Como ela é linda.

Quem será esta *bella donna*?

VITA Dieci - No português VIDA Dez. Neste romance, o personagem Giovanni Gazonni é doutor em Geologia e criador do aparelho Sismógrafo VITA Dieci. Aparelho que detecta os movimentos do solo e dá um espaço de dez minutos antes de algum terremoto acontecer. Desta forma, nesses poucos minutos, muitas pessoas podem se salvar.*

Na vida real o sismógrafo já existe, mas não com essa precisão, até o ano que este livro foi escrito só é possível prever alguns segundos antes. Mas por aqui, é permitido sonhar que a ciência já evoluiu tanto.

Collect moments not things - Colecione momentos, não coisas.*

Capítulo 2



Isabelle Amorim

Dias atuais

Oxford Inglaterra - Final do inverno

Assim que termino de vestir um vestido azul de alça, bastante confortável, o despertador do fogão soa o seu alarme exatamente às dezoito horas e trinta minutos. Por conta disso, saio do meu quarto e corro em direção a cozinha ansiosa para ver como ficou o meu trabalho das últimas duas horas envolvendo alguns ingredientes.

Logo que entro no ambiente, sou inebriada pelo aroma delicioso da torta de maçã que acaba de ficar pronta e me faz salivar desejando uma fatia generosa. Eu já imagino a massa folhada derretendo em minha língua.

— Espero que John goste. — Meu pensamento sai em voz alta no momento em que repouso o recipiente por cima de um suporte na pequena mesa e para finalizar a produção, ajeito o vaso cheio de rosas naturais ao lado.

— Uau! Pelo visto hoje este pequeno apartamento será testemunha de um jantar a dois. É alguma comemoração que eu não estou sabendo? — Anne, uma das amigas que divide o apartamento comigo, se aproxima e aguarda a resposta exibindo um olhar malicioso que eu conheço muito bem.

— Na verdade, John quer comemorar nossos primeiros quinze dias de namoro. Por causa disso, resolvi fazer essa torta que amo e eu acho que ele gosta. Apenas isso. — Dou de ombros, sento-me um pouco e Anne faz o mesmo.

— Você não parece muito animada. — Eu realmente sou muito transparente. — Apesar de ter cozinhado. — Ela me decifra e como estou acompanhada de uma pessoa que tenho muita confiança, decido conversar um pouco.

— Ontem John e eu tivemos uma discussão bem acalorada por conta de uma escolha minha. — Sinto que o meu rosto fica corado antecipadamente pelo o que vou contar. — Você sabe, eu nunca transei, obviamente que ele quer ser o primeiro e como eu não me sinto segura para dar este passo, ele ficou bastante ofendido. — Aceno, mais precisamente para o nada, como em um gesto daqueles usados para ganhar tempo. — Ele está certo de que eu não gosto dele o suficiente para me entregar, entretanto resolveu aceitar a minha escolha de esperar um pouco mais e me pediu perdão. Enfim, nas primeiras horas da manhã me enviou essas rosas e por conta disso, fiz a torta. Hoje vamos

ficar por aqui assistindo um filme. – Anne parece analisar cada palavra que eu digo.

— E você gosta dele? – Ela é direta.

— Sim, eu gosto. – Como não pareço convincente, me apresso em justificar. — Ele é um rapaz bacana, antes de sermos namorados ele é meu amigo, a sua companhia me faz muito bem, contudo, desde que eu aceitei o namorar, as cobranças vieram juntas. – Karina, irmã da Anne, se aproxima.

— Eu sei que é errado ouvir as conversas alheias, mas como moramos no mesmo apartamento estou ciente do tema abordado e preciso dar a minha opinião. – Encosta-se na ilha da cozinha e cheia de gestos, prossegue com a explicação. — Eu, que estou observando de fora todo o desenrolar do seu envolvimento com o John, ao meu ver, parece que sim, você gosta dele, mas se resume a isso aí. Eu não vejo paixão e eu não sei se o fogo inicial, típico de todos os casais, se constrói, é algo que foge do meu conhecimento. – Ajeita os cabelos atrás da orelha. — Também estou ciente de que cada mulher tem o seu tempo e precisa ser respeitado. Eu e Kleber transamos na mesma semana que nos conhecemos e agora só estamos esperando nos formar para logo mais oficializar a nossa união. Já a Anne – Aponta para a irmã. — demorou quatro meses para ter algo a mais, porém não foi por falta de desejo, ela apenas, ao contrário de mim, tentou seguir os ensinamentos da igreja. – Eu me lembro bem do sufoco que foi para ela aguentar tanto tempo e analiso todos os argumentos.

— Talvez você esteja certa. – Fico a olhar as lindas rosas enquanto me lembro dos beijos de John.

Gostosos, mas não me fazem perder o juízo.

Da sua companhia que é maravilhosa, de um amigo, e que deveria permanecer do jeitinho que é e nada além. Chego a achar que foi um verdadeiro erro aceitar o pedido de namoro.

— Belle. – Karina me tira dos meus devaneios. — Eu me lembro quando você gostou do seu professor do primeiro semestre e pelo o que sei, a diferença de idade entre vocês é de pelo menos quinze anos. – Coloca a mão na frente da boca contendo uma boa risada. — Os seus suspiros por este homem poderiam ser ouvidos em toda Oxford. – Eu me recorro bem desta fase.

E realmente, se Eduard fosse o meu namorado, com certeza não esperaria uma semana para avançar.

— Será que o seu ponto fraco não é esse? Homens mais velhos, mais bem resolvidos e que te passem segurança? – Anne parece escolher as palavras certas para continuar a conversa. — A sua insegurança pode ser culpa da sua mãe e da criação que você teve. – O seu rosto fica corado. — Olha, as poucas vezes que eu conversei com a Sra. Amorim e ouvi os seus relatos, eu quase traumatizei com medo de acontecer o mesmo comigo. Imagina você que é filha? Eu sei que o Sr. Amorim assumiu as responsabilidades como um homem de verdade, que os seus pais estão bem e juntos até hoje, mas o começo foi bem complicado. Muito traumatizante, pois a maternidade precoce não é fácil.

Demais, além do que eu acho que poderia suportar.

Minha mãe assumiu o papel materno muito cedo, enquanto o meu pai, apesar de sempre arrumar um jeito de ser presente, não deixou de avançar nos estudos e de crescer profissionalmente.

Quem vê a família Amorim hoje, a referência que somos no nordeste do Brasil, não imagina como foi bem difícil o início.

— Pode ser isso tudo sim, uma mistura. Eu também nunca fui farta de paciência. Infantilidade me repele, por isso os dois namorados que eu tive não deram em nada. Então, apesar de gostar do John, eu acho que estamos caminhando para o mesmo final trágico. As incertezas que um rapaz tão novo parece ter me assusta. – Continuamos conversando, percebo que falar sobre os meus sentimentos ajuda a me entender e eu decido viver mais um encontro com meu namorado para a partir daí ver o que faço.

Até que a hora avança o suficiente para as minhas amigas saírem e eu fico a sós com John.

...

Enquanto eu estou sentada em meu sofá superconfortável, após jantar frango xadrez trazido por John e de sobremesa me farto com uma fatia da deliciosa torta de maçã, fico atenta a cada cena do filme Amor por acidente, da década de noventa.

Amo tanto o filme que eu já sei as falas de cor.

É lindo de se ver. Eu não me canso de assistir, pois adoro apreciar o desenrolar de toda trama e de certa forma sigo pelo menos por um momento acreditando que o destino sempre une as almas que estão destinadas a viverem juntas.

Não por ser iludida. Eu não sou.

Mas por me permitir sonhar por alguns minutos como se estivesse lendo um livro, até que John, que em parte eu já tinha até me esquecido da presença, em um movimento rápido, coloca-me por baixo dele, sem demora encaixa-se entre as minhas pernas e me beija, mas ao invés de me excitar, me faz rir.

Ele é tão desesperado.

— Nós podemos fazer o nosso próprio romance, o que acha? — Me dá uma piscadela e é neste momento que eu mais me divirto. De onde ele tirou essa cantada? — Melhor do que ficar assistindo, eu posso garantir. — Meu Deus! Minha gargalhada ecoa por todo apartamento. — Porra Isabelle, não brinca comigo. — Reviro os olhos.

— Ora, qual o motivo da reclamação? O nosso encontro não parece um romance para você? — Posiciona a sua boca perto do meu ouvido e beija o lóbulo da minha orelha, o que faz o meu corpo arrepiar um pouco.

— De outra maneira, Belle. Daquela gostosa que estou doido para viver com você. — Sem me dar tempo para responder, sinto os seus lábios mais uma vez encostando nos meus, por ser muito mais alto e forte, imobiliza as minhas mãos acima da minha cabeça, as segura com apenas uma mão e em segundos, sua língua pede passagem de maneira voraz até me deixar sem ar — Eu preciso de você, agora.

— Nós já conversamos sobre isso ontem, esqueceu? — Entre um beijo e outro consigo argumentar.

— Mas eu preciso. — Sussurra enquanto movimenta o quadril me fazendo sentir o seu pau duro. — Eu vou começar a te foder, Belle. E o seu corpo vai reagir. — Tento me movimentar para me livrar do peso e do incômodo de estar sendo forçada a viver algo que sequer planejei.

— John. — Beija o meu pescoço enquanto a sua mão atrevida passeia na lateral do meu corpo. Ele me aperta deixando, provavelmente desta forma, a minha pele marcada e até um pouco dolorida. — JOHN. — Demonstrando não se importar com o tom da minha voz, em um movimento rápido, ele abaixa o decote do meu vestido expondo o meu seio direito.

O desespero me faz movimentar tanto que com certeza eu o acabo machucando e a mim também.

— Gostosa. Eu vou te chupar, eu quero te provar toda. — Enquanto grito desesperada, ele roça a barba por fazer em minha pele, beija o meu seio, suga o meu mamilo e passa a mão pela parte interna das minhas pernas.

Eu tento me livrar, mas é em vão.

Eu sou extremamente menor.

— PARA. — Ele não se importa e isso me deixa ainda mais assustada. — PARA, por favor. Para. — O seu dedo contorna o elástico da minha calcinha e a afasta. — PARA. — Avança, me tocando. Minhas coxas doem de tanto eu lutar para me livrar, lágrimas molham o meu rosto, os meus gritos alinhados com os soluços do choro finalmente o trazem para a realidade, então o afasto com as minhas mãos já livres. Quando fica ajoelhado entre as minhas pernas, profiro chutes no seu abdômen, tento acertar o seu pau, ele finalmente se levanta alegando estar machucado, porém demonstra ficar inconformado. — Que merda você fez comigo? — Já em pé, alcanço um jarro e jogo em sua direção. — Como pode não dar importância a minha vontade? — Ainda trêmula, percebo quando ele baixa o olhar para o meu corpo, só então cubro o meu seio, volto a me sentar enquanto eu sinto muito nojo, repulsa e ódio pelo o que acaba de acontecer.

— Isabelle, me desculpa. — Passa a mão pelos cabelos em um gesto nervoso. — Eu só queria te mostrar que pode ser muito bom. — Me olha desesperado. — Não me castiga mais. — Protesta, recolhe o celular que estava próximo da televisão e caminha na sala de um lado para o outro. — Sou homem, tenho as minhas necessidades.

— Que JAMAIS serão mais importantes do que o meu bem-estar, desgraçado. — Ele vê que não estou bem e volta ao meu encontro. — John, não chega perto de mim. — Levanto-me e caminho até a porta. — Tivemos essa mesma conversa ontem, você prometeu não me pressionar e hoje... — Minha voz falha quando eu percebo mais claramente pelo o que acabo de passar. — S-saia daqui, agora. — Gargalha debochado.

— É isso mesmo que você quer? — Se recusa a ir embora. — Olha o que você faz comigo, Isabelle. Você precisa pensar em mim. — Aponta para o pau. — Sou um homem de vinte e cinco anos de idade, que está vivendo o pior. Não posso sair por aí como um solteiro ficando com outras mulheres e apesar de namorar a mulher que sempre desejei, não te tenho por completo. Porra. Estamos na idade de foder como se não houvesse amanhã. — Eu até concordo que estamos em uma fase que podemos viver livremente, mas... Custava esperar que eu me sentisse segura?

— Vá embora agora. — Ordeno mais uma vez.

— Olha, você está nervosa, mas eu te ligo amanhã, até porque quero me despedir de você, vamos ficar um bom tempo separados e eu vou sentir falta da minha namorada. — Acabo dando risada, mas é de nervoso.

— Você acha que depois disso que acaba de acontecer, eu ainda sou a sua namorada? — Ao olhar para o meu

ombro, vejo o quanto está vermelho. — Você nunca mais vai tocar em mim. — Ele finalmente parece perceber a gravidade dos seus atos.

— É sério isso? — Não me dou ao trabalho de responder. — Porra, okay. — Passa por mim e quando está no corredor do prédio, volta rapidamente e empurra a porta chamando desta forma, com certeza, a atenção de vários vizinhos. — Sai desse mundo romântico Isabelle. Nenhum homem vai te suportar assim, e para trepar não precisa de tempo de relacionamento, é só sentar e gozar. Sexo é isso, não tem caralho de romantismo nenhum e para que uma foda aconteça entre nós dois, não nos falta nada, você tem uma boceta e eu um pau. — Passa a mão pelos cabelos. — Você tem algum trauma? Já tem vinte e um anos de vida e ainda parece acreditar no amor verdadeiro. O momento certo para você é o que? O casamento? Fiquei meses tentando te namorar, sendo paciente ao extremo e em duas semanas nada evoluiu. Eu tive que agir, como todo homem faria.

— Você está assustando os vizinhos, vá embora e se prepare para as consequências — Ele gargalha.

— Consequências? Esqueceu a qual família pertencço? Em quem vão acreditar? Sabe de uma, foda-se e fique sozinha com os seus chifres. É, isso mesmo que você acaba de ouvir, nunca tive problema em sair do seu apartamento e trepar com uma puta qualquer, mulher que não satisfaz o homem que tem, precisa mesmo é ser traída. — Tenho certeza de que todos os vizinhos ouvem o que ele diz, em contra partida, fecho a porta e ainda vivendo uma mistura de sentimentos, que caminham entra a raiva, tristeza e a vergonha, vou para o banheiro com o rosto molhado das lágrimas que insistem em cair e ainda de roupa, ponho-me debaixo do chuveiro.

Só aos poucos vou tirando cada peça, olhando as marcas vermelhas em minhas coxas, meus pulsos e sentindo-me mais enojada, deixo a água lavar o meu corpo e alma.

...

Assim que eu saio, ainda enrolada na toalha, ouço o meu celular tocando e pelo toque eu já sei quem é. Ela parece que tem um radar que me liga sempre na hora certa.

— O-oi. — Tento disfarçar minha voz pois minha mãe me conhece demais.

— *Está tudo bem, meu amor? Sua voz está um pouco arrastada ou fanhosa. Está resfriada?* — Dito e certo. Em apenas uma palavra que eu disse, ela já percebeu que algo não vai bem, mas eu jamais contarei o ocorrido. — *E John, como reagiu ao saber da viagem já que vocês decidiram namorar tem pouco tempo?* — Respiro fundo algumas vezes.

— Está tudo bem, eu só estou um pouco cansada e ansiosa para chegar em casa. Agora me conte, quais as novidades? — Mudo rapidamente de assunto por não ter condições de falar sobre o desgraçado do meu ex-namorado e, para minha sorte, minha mãe nem percebe.

Em seguida, dona Branca acaba me contando que, por conta de um erro de data na compra das passagens, em poucos dias depois que eu chegar em casa, viajará com meu irmão Artur e sua noiva Camila à passeio por alguns países da Europa.

— *Eu queria tanto ficar mais tempo por aqui e agora vou ter que me ausentar.* — Lamenta. — *Eu não me atentei as datas corretas, minha filha. Enquanto isso, o seu irmão e cunhada já estão contando os dias, enfim, não vai dar para matar a saudade direito.*

— A senhora precisa viajar, eu posso esperar para termos mais momentos entre mãe e filha. O bom é que eu estarei por aí, então ajudarei o papai na empresa. Sem falar que logo vocês estarão de volta e vamos passar vários meses juntos antes que eu volte para concluir o curso.

Minha mãe fica feliz por notar que eu compreendi bem toda a situação e após mais alguns minutos de conversa aonde ela me atualiza sobre a nossa cidade e seus moradores, desligamos, contudo no instante seguinte, percebo que recebi várias mensagens de John no *WhatsApp*.

Em algumas ele me diz o quanto me ama.

Em outras, como me deseja dia após dia.

E na última, me pede perdão e me faz um convite para sair com ele na próxima noite.

Não, absolutamente, não.

Eu não sou mulher de cometer o mesmo erro duas vezes e em hipótese alguma me colocarei em perigo.

...

Tendo a certeza de que nenhuma queixa prestada na polícia contra John terá sucesso por sua família ser influente em toda a região, minutos depois, ansiosa para sair da mesma cidade que o infeliz está, tomo uma decisão de adiantar a minha viagem.

Como a minha bagagem encontra-se pronta, depois de verificar no site da operadora que em quatro horas terá um voo, agendo o novo horário estando online pois a categoria da minha passagem permite a mudança.

Minutos depois, arrumo a sala onde cacos do jarro estão espalhados e ao terminar, guardo apenas o meu macbook na bolsa, me arrumo rapidamente e por fim, aviso a minha mãe sobre a antecipação.

Já no caminho para o aeroporto, escrevo no grupo do *WhatsApp* algumas instruções sobre o apartamento para as minhas amigas que o dividem comigo, informando que precisei viajar mais cedo para o Brasil, sem contar detalhes.

Ainda não estou pronta para tal conversa.

...

"Senhoras e senhores, passageiros com destino a Salvador, em quinze minutos estaremos pousando. A companhia aérea Air Trip agradece a sua escolha de voar conosco."

...

Após uma parada em Portugal e horas infinitas de voo, finalmente ouço o aviso que eu tanto precisava ouvir

Já em solo soteropolitano, enquanto vou em direção a esteira aonde as bagagens estão sendo liberadas, por mais que eu esteja atenta a minha vida, acabo notando ainda sem ver o rosto, um homem que pelo menos tem quase uns dois metros de altura.

Ele usa um camisa de manga três quartos no tom grafite e uma calça escura em um tecido que lembra o jeans. Parece bastante confortável.

Ao observá-lo mais um pouco, tenho vontade de tocar nos seus cabelos escuros lisos, o seu porte com costas largas que mostram que ele é dono de um corpo cheio de músculos atrativos deixa a minha atenção monopolizada, entretanto é a sua voz que me marca mais ainda.

Ohhh céus. Como o sotaque italiano é lindo.

— *Dio Santo mio primo! Se você acha que a enfermeira Luana guarda algum mistério e que precisa de sua proteção, não tarde em se aproximar. Principalmente se ela teme a algum desgraçado que já lhe fez algo ou tentou alguma abordagem sem a sua autorização.* — Sem querer, fico ainda mais atenta e ele sequer nota a minha existência. Como sou baixinha e caminho um pouco atrás, é realmente impossível. — *Cuide da sua donna, eu cuidaria se já tivesse conhecido uma, mas ainda estou debaixo da maldição dos primos Gazonni que não dão sorte no amor, exceto o Túlio. Porém, nunca se esqueça, se você se render, a mulher que você escolher e a sua família devem ser a prioridade.* — Chego a parar a caminhada com o que ouço, e seja lá quem for a mulher que o Sr. Gazonni tiver, eu já sei que será uma sortuda.

E sendo assim, ele segue para uma direção e eu vou para outra, enquanto silenciosamente acabo desejando alguém tão protetor ao meu lado quanto ele.

Que me faça sentir que sou prioridade...

Não como John, que me tratou como se eu fosse um nada ao seu dispor.

...

Ao chegar perto da esteira, alguns minutos se passam enquanto bocejo um pouco por estar cansada, até que vejo a minha mala, e inclinando-me um pouco consigo a alcançar.

Com ela em posse vou até o banheiro, ao chegar lavo o meu rosto para tentar acordar, escovo os meus dentes e por fim, ligo o celular na intenção de avisar ao meu pai que já estou em solo soteropolitano.

Entretanto, acabo perdendo alguns minutos respondendo as mensagens das minhas amigas e por fim recebo uma ligação de Tércio. Um grande amigo e funcionário do meu pai.

— *Em uns quinze minutos chegarei, vá para o estacionamento do desembarque, minha branquinha.* — É bom matar a saudade do nosso jeito gostoso de falar.

— Ah, isso definitivamente é música para os meus ouvidos, eu só vou comprar um lanche e logo estarei a sua espera. — Despeço-me momentaneamente e ao chegar na lanchonete faço um mega pedido pois precisaremos enfrentar cinco horas de estrada para chegar ao destino.

Ao receber, faço malabarismo para equilibrar tudo, então com uma mala enorme sendo arrastada, uma bolsa no ombro, e na outra mão segurando a sacola plástica contendo o lanche e o celular, apresso-me caminhando até a saída, porém, recebo uma mensagem de um número desconhecido que chama a minha atenção.

"Eu não sei se fui bloqueado, mas você não visualizou as minhas mensagens."

*Bem, eu espero que com este número você leia o que eu tenho a dizer e me responda.
Passei as últimas horas me sentindo um monstro por ter avançado, mas daí eu me lembrei que você tinha me
dado todos os sinais de que me queria.
Jantar a dois, filme, sentada confortavelmente no sofá e aquele seu vestido azul curto de alça.
Enfim, o que você acha que eu poderia entender com todos esses sinais?
Eu só consegui pensar que você me desejava.
Não me condene. Você é culpada por me seduzir.
Me dê mais uma chance, eu te amo como mais ninguém poderá te amar.
Beijos,
John.”*

Sem acreditar no que acabo de ver, com os olhos marejados que transmitem raiva, ainda absorvendo a merda da tentativa de John colocar a culpa em mim pelo o que ele foi capaz de fazer, continuo a caminhar quase que no automático.

No momento em que trago à minha memória para o presente, dois adolescentes que estão brincando de lutar se aproximam demais, inevitavelmente se chocam em meu corpo e quando penso que vou ao chão, acabo "caindo" sentada no colo de um desconhecido e uma mão enorme envolve a minha cintura.

— *Stai bene?* – Como estou de lado, equilibrando ao menos a sacola de lanches e o celular, involuntariamente a voz que já conheço, do italiano tentação, praticamente é sussurrada em meu ouvido o que me causa sensações novas, então viro o meu rosto devagarinho, nossos olhares se encontram e é o suficiente para que eu fique sem palavras. Ele é lindo. — *Per favore*, me diga.

Mesmo com as vistas ligeiramente embaçadas, pelo menos por alguns segundos, o observo de maneira mais minuciosa.

Os seus olhos que lembram gotas de mel são lindos, ainda que pequenos, os lábios são daqueles que chamam para serem provados, os cabelos lisos em um tom de castanho escuro, um pouco despenteados, são um charme a parte e o que me prende mais a atenção em seu rosto másculo com a mandíbula marcada e a barba por fazer, é que com certeza, ele já passou dos trinta anos.

Obviamente que aquela conversa que eu ouvi há alguns minutos, não poderia pertencer a um *crianção*.

— *Sto bene*. – Parece surpreso quando percebe que eu também sei falar a sua língua e continua me olhando de um jeito que praticamente me coloca do avesso, por visivelmente não acreditar em minhas palavras.

— Não parece. Pelo menos agora, não. Te vi desde que você saiu daquele restaurante. Naquele momento você realmente parecia muito bem, mas após verificar algo no celular o seu tom de pele mudou e os seus olhos ficaram marejados. – Ele abre um sorriso acolhedor que me chama atenção. — Agora, o seu corpo ainda está trêmulo e em relação a isso, você não pode negar, pois você está em meu colo. – MEU DEUS.

— Ai, desculpa. – Levanto-me rapidamente, quase trocando as pernas, porém, com muita vergonha, sequer tenho coragem de olhá-lo. — Obrigada por me salvar. – Ele também se levanta, sinto a sua aproximação ao meu lado.

— Jamais te deixaria cair. – Fica a minha frente no momento em que o seu celular toca, mas ele ignora completamente a chamada que está recebendo. Em contrapartida, recolhe meus pertences e os coloca em seu carrinho de bagagem. — Agora me diga, para onde você vai? Eu vou te acompanhar. – Oh céus. Tão cavalheiro.

— Não precisa. – Respiro fundo tentando me recompor. — Longe de mim querer te atrapalhar e o seu celular ainda está tocando. – Volta a me olhar.

— Não atrapalha, senhorita? – Toca em minha mão e a segura de maneira firme.

— Isabelle. – Ele a beija me deixando completamente entorpecida.

Estou certa de que jamais um homem tão sedutor se aproximou de mim. Será que ele saiu das páginas dos romances que sou apaixonada, da Jane Austen, diretamente para o mundo contemporâneo?

— É um prazer te conhecer, Isabelle. – O meu nome sendo pronunciado por ele me deixa ligeiramente arrepiada. Como pode? Deve ser culpa do sotaque.

É sempre culpa. O meu fraco por italianos é antigo.

Eu me lembro quando ainda era adolescente e ouvia o meu pai conversando no viva voz com algum amigo da Itália e eu adorava ficar ouvindo.

— E como eu devo chamar o homem que não me deixou cair? Sr. Herói do aeroporto? – Ele parece se divertir com o apelido que acabo de dar.

— Giovanni Gazonni. – GG, iniciais que combinam perfeitamente bem com o seu porte másculo. E com outros adjetivos que lhe caem muito bem.

— Mais uma vez obrigada, Sr. Gazonni. – Ficamos parados no meio do saguão, conversando como se não tivéssemos mais nada para fazer. — Não seria nada interessante cair e me machucar. – Concorda com gestos.

— O meu colo sempre estará ao seu dispor, senhorita. – Meu coração erra uma batida por conta do nosso flerte desenfreado.

— Bom saber. – Tentando me punir por tamanha ousadia, mordo os lábios. O que não passa despercebido por ele.

Deus! Tem quanto tempo que essa Isabelle não aparece? Estou certa de que somente com o meu professor eu tive coragem de ser tão ousada quando ficava no final da aula tentando tirar dúvidas inexistentes.

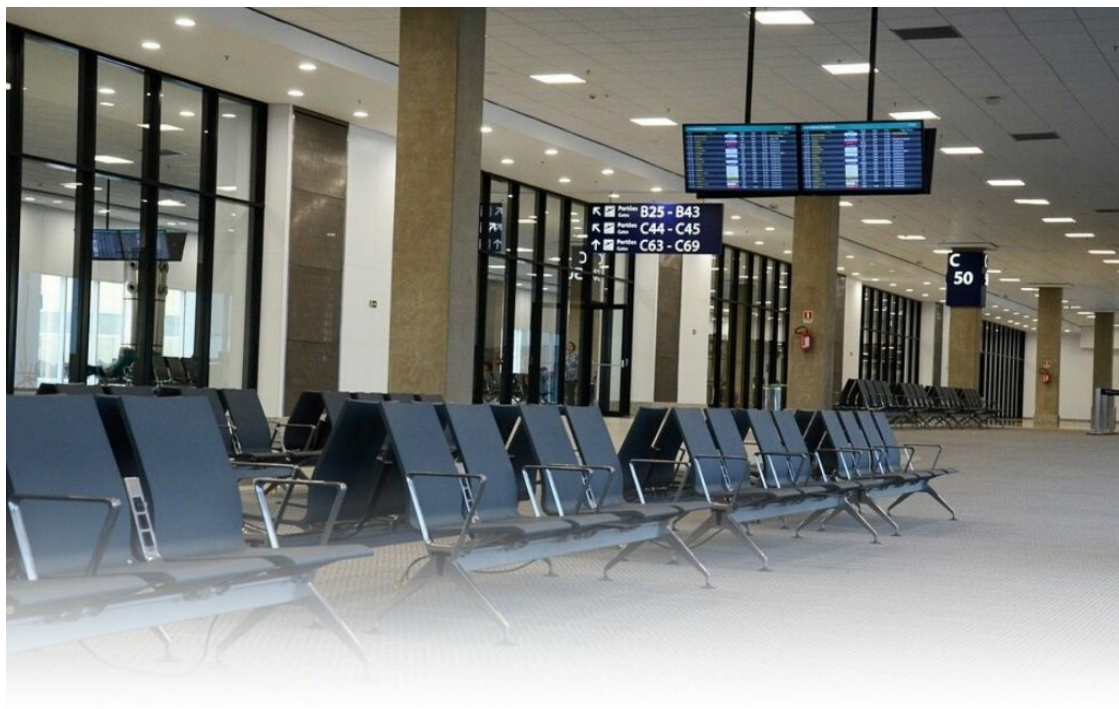
— Eu sei que provavelmente você está cansada por conta da viagem, mas eu quero te levar até um restaurante para podermos conversar um pouco mais, assim você poderá seguir quando estiver mais calma. Concorda? – Penso em meu amigo que em breve vai chegar, porém estou certa de que posso apenas enviar uma mensagem e ele me aguardará um pouco mais.

Então aceito apenas conversar em um local público por aparentemente não estar sujeita a nenhum risco, entretanto, quando vou abrir a boca para responder, nitidamente ouvimos um barulho assustador como se fosse de um tiro abafado e no mesmo instante olhamos para a direção.

Quando constatamos que uma das lojas está sendo assaltada e que mais alguns homens suspeitos estão adentrando o aeroporto como se quisessem fazer um arrastão, antes das minhas pernas conseguirem se mover, sinto o meu corpo sendo suspenso.

Todos os meus pertences caem e quando volto a raciocinar, Giovanni adentra comigo nos seus braços em uma área restrita para funcionários. Quando já estamos em um corredor, caminha rapidamente, empurra uma porta e sendo assim, entramos em um quatinho de no máximo dois metros quadrados aonde alguns materiais de limpeza estão estocados.

Capítulo 3



— Meu Deus! — Ele me coloca em pé, observa discretamente o corredor, entretanto eu não consigo me sustentar, deslizo o meu corpo pela parede e me ponho a sentar.

— Isabelle. — Se abaixa na minha frente e envolve o meu rosto em suas mãos. — *Calmati, per favore.* — Impossível, eu sempre tive muito medo da violência que avança cada vez mais no mundo. — Vai ficar tudo bem. — Lágrimas molham o meu rosto e Giovanni pacientemente limpa, passando suavemente o polegar em minhas bochechas.

— M-mais uma vez obrigada. — Tento me controlar. — Eu não ia conseguir me mexer se estivesse sozinha, sequer conseguiria me abaixar para fugir de uma provável bala perdida, eu me senti completamente paralisada. — Ouvimos um barulho fora do corredor e Giovanni repousa a sua mão em minha boca na intenção de me manter em silêncio, provavelmente temendo que eu grite.

É aterrorizante.

Com medo do que pode acontecer, sinto que a minha pressão até cai, mas a todo instante, tentando não desmaiar, encontro refúgio olhando nos olhos.

Depois de segundos ou minutos agonizantes, o perigo parece se afastar. Lentamente, Giovanni tira a mão dos meus lábios e eu, como em um impulso, o abraço.

Com o peso do meu corpo ele acaba se sentando, me puxa para o seu colo e me envolve.

Sentindo o meu corpo trêmulo e sem controle, todas as emoções que venho guardando há anos vem à tona.

Choro por conta das cobranças para eu não ser a segunda versão da minha mãe.

Lamento a distância que vivo das pessoas que realmente amo. Sinto verdadeiramente falta da minha família e agora que poderia perder a vida e nunca mais os ver, entro em desespero.

Chego a soluçar quando me lembro do ocorrido na noite anterior em que fui duplamente ferida.

E do quanto é triste ainda não ter vivido um verdadeiro amor.

Se a minha vida acabasse neste exato momento, o que eu teria vivido?

— Acalme-se, vamos ficar bem. — Afasto-me um pouco para olhá-lo, ele segura em minha mão, mas eu acabo sentindo uma dor que me faz assustar. — O seu pulso está doendo, não é?

— Sim, mas não foi nada. — Volto a acomodar a minha cabeça em seu ombro, com vergonha pois sei que ele está imaginando os motivos do choro e do machucado. Em contra partida, enquanto estou inebriada com o cheiro da sua pele, eu me sinto segura e por alguns instantes até me permito fechar os olhos.

Então, viajo em pensamentos bons e é como se eu estivesse adentrando em um jardim secreto com cheiro amadeirado de homem protetor.

— *Bella donna*. — Acaricia os meus cabelos, o que me faz abrir os olhos e mesmo me punindo por estar tão próxima, não consigo e nem quero me afastar. Eu tenho medo de perder a paz que me ronda em meio a tal adversidade. — Me deixa feliz te sentir mais calma. — Me afasto um pouco para olhá-lo.

— Meu herói do aeroporto. — Ajeita os meus cabelos atrás da orelha e o seu toque em minha pele deixa-me ligeiramente aquecida e nossos olhares mais uma vez se encontram.

É como se, de repente, nada mais do lado de fora importasse, principalmente por estar em seu colo, sentindo-o me envolver.

— Isabelle. — Estreita o olhar em minha direção fitando cada detalhe do meu rosto.

— Oi. — Começamos a nos aproximar, contudo mais uma vez ouvimos alguém bem perto e a porta é aberta de vez.

Mas para o nosso alívio é um policial que rapidamente nos tranquiliza, contando que os bandidos já foram detidos e que apenas tem um fugitivo.

...

Nos minutos seguintes, contamos para o policial o que chegamos a ver, quando voltamos ao saguão encontramos o carrinho com as nossas bagagens e antes de voltarmos a conversar, ouço uma voz que reconheço.

— Belle, minha branquinha. Até que enfim te encontrei. — Tércio vem ao meu encontro e me abraça. — Estava preocupado, assim que cheguei soube o que aconteceu e fui impedido de entrar. — Só então ele nota a presença do Giovanni, que permanece me acompanhando.

— Eu já estava saindo, não precisava me procurar. — Desvio o olhar para GG. — Se não fosse o Giovanni, eu nem sei o que seria de mim. — Eles se cumprimentam, Tércio o agradece por cuidar de mim e no mesmo instante o celular do Sr. Gazonni volta a tocar.

— Isabelle. — Ele detém toda a minha atenção. — Agora que você está bem, preciso atender a ligação. — Volta a tocar em minha mão e a beija. — Realmente foi um prazer te conhecer. — Olha para meu amigo enquanto retira a bagagem do carrinho e se vai.

Me deixando querendo mais alguns minutos de conversa agradável e da provável consequência que o nosso encontro traria se o policial não tivesse chegado.

— Perdi algo por aqui? — Na verdade fui eu.

— Eu acredito fielmente que o Sr. Gazonni se afastou por achar que você é meu namorado. — Mesmo em meio ao clima que ainda está tenso, Tércio parece se divertir.

— Bom para você, ele deve ser quase da idade do seu pai. — Volto a olhar para o italiano que, curiosamente, mesmo distante está olhando para mim.

— Sobre a idade, isso nunca será problema. — Surpreendo Tércio que logo me questiona o porquê de eu não me apressar, ir ao encontro do italiano e dizer que sou solteira. — O que acabou de acontecer é apenas um encontro estilo filme de comédia romântica em um aeroporto, que jamais se repetirá. O Giovanni vai passar por nossa querida Salvador, depois voltará para Itália e eu, depois de meses de estudo, seguirei para Oxford para a conclusão do curso, enfim é essa a realidade que me espera. — Caminhamos em direção ao estacionamento, enquanto eu guardo uma

pequena amostra do que é ter um Giovanni na vida.

— Okay, Belle. Para mim é normal esse tipo de relacionamento, mas para o seu pai, com certeza não. Se você aparece lá em Lençóis com alguém como o grandão que acaba de se afastar, tenho certeza de que o mundo acaba. — Acho graça da sua observação, principalmente por saber que é bem real e quando chegamos próximo ao carro, para a minha surpresa, Cleo, a minha melhor amiga, que é a namorada do Tatá, me espera.

— Não acredito... Você odeia viajar. — Ela me dá um abraço bem apertado.

— Ora, o que eu não faço para ser a primeira a saber das suas novidades? — Os seus olhos ficam marejados. — E-eu tive tanto medo. — Me abraça bem forte. — Quando chegamos descobrimos o caos e apenas rezamos para que tudo se resolvesse.

— Eu também, achei que hoje poderia ser o meu fim. Mas Deus foi misericordioso. — Me passa um sorriso reconfortante. — Vocês contaram aos meus pais? — Negam com gestos. — Que bom. Provavelmente eles vão ver no noticiário, mas vamos apenas avisá-los que estou a caminho, pois assim evitaremos um susto. — Enquanto Tércio me empresta o celular, adentramos ao veículo e em instantes seguimos o nosso rumo. Entretanto, primeiramente paramos em um shopping para nos alimentarmos e também para comprar um celular novo. A sorte é que consegui resgatar o mesmo número.

...

Não faço ideia de quantas horas se foram, mas eu sinto que estou sendo um pouco sacudida e quando abro os olhos, deparo-me com Cleo praticamente fazendo uma careta para mim.

— O que eu fiz para merecer esse bico? — Revira os olhos.

— Dormiu demais e perdeu toda viagem. — Olho através da janela e vejo que realmente estamos chegando em Lençóis. — E nem deu tempo de fofocarmos, eu nem sei como está a sua vida direito. Antes de você adormecer, só falou do rapaz do aeroporto. — Meu coração se aquece ao rever as ruas que passei boa parte da minha vida enquanto Giovanni ainda faz morada em minha mente

— É porque eu não tenho muito o que contar, Cleo. Só estudos e mais estudos. — Levanta uma sobrancelha como se estivesse me pegando na mentira.

— Dona Branca me falou que você tem um namorado perfeito, futuro médico e praticamente um príncipe do Reino Unido. — Passamos na frente da Barone Amorim turismos. A empresa da família.

— Não existe mais namorado, somos muito diferentes e o namoro não evoluiu, mas eu não contei nada ainda aos meus pais. — Eu prefiro omitir a verdadeira razão.

Relatar para Cleo e Tércio o ocorrido da noite anterior é o mesmo que contar aos meus pais. Eles não vão medir esforços em largar tudo para trás, viajar e tentar fazer justiça.

Mas eu sei que John é inabalável e todos na Inglaterra estão cientes de que a sua família é a própria personificação do poder, sem falar que eu não tenho testemunhas.

— Que chato, Belle. — Parece desolada. Provavelmente acredita que eu perdi um príncipe. — Mas não liga, vamos arrumar um namorado para você por aqui. — Me dá uma piscadela solidária. Continuamos avançando o caminho, até que chegamos na rua mais alta da cidade e bem no topo, avisto a minha casa.

...

— Cheguei. — Sou recebida por meus pais e meu irmão, que segura um lindo buquê com algumas orquídeas. Aparentemente eles não sabem o que aconteceu no aeroporto e eu decido omitir. — Ah Artur, você não esqueceu de uma das flores que eu mais amo. — Para ficar com as mãos livres, coloca o arranjo em uma mesinha e abre bem os braços para me receber em seu aconchego.

— Minha princesa, claro que não. — Nos abraçamos bem forte. — Que saudade da minha pequena. — Me tira do chão por ser bem mais alto.

— Filha, você está linda. Será que é culpa do namoro? John com certeza te faz muito bem. — Minha mãe me dá um abraço reconfortante que até emociona.

É bom estar nos seus braços.

— Tenho certeza de que o motivo não é o namorado, minha vida. — Meu pai não tarda em se pronunciar. — Isabelle é linda por sua causa, ela é sua cópia. — Minha mãe fica toda feliz com o que escuta.

— Eu tenho que concordar, a nossa Belle é parecida comigo até no corpo cheio de curvas. — Meu pai revira os olhos.

— Isso eu realmente não gosto. — Ele me dá um abraço. — É muito trabalhoso afastar os malditos pretendentes que não merecem a nossa menina. — Me faz rir.

— E aos seus olhos, algum homem merece estar ao meu lado, pai? — Franze a testa e de forma divertida finge estar pensando sobre a questão.

— Não. — Ciumento, nem disfarça.

Logo depois começamos a caminhar em direção a porta principal.

— Bem-vinda, Isabelle. — Lúcia, que é quase uma governanta da nossa casa e amiga da família há anos, vem ao nosso encontro acenando e toda feliz. Eu rapidamente vou a abraçar.

— Obrigada, é muito bom te ver. — Ela aperta as minhas bochechas. — Agora me diga por favor, você cuidou das minhas flores? — Aponta para a lateral da casa aonde fica a minha estufa.

— Preservadas desde a sua última visita. — Me dá a mão e adentramos a casa, juntamente com minha família. — Agora vamos para a mesa, pois eu acabei de fazer aquele prato que você tanto ama. Torta de carne seca com banana da terra. — Minha boca saliva, pois na Inglaterra é impossível encontrar algo tão magnífico.

Na pequena reunião entre família e amigos que já fazem parte do ciclo dos Barone Amorim, enquanto comemos, descubro que o turismo está crescendo cada vez mais na região e por conta disso a empresa do meu pai ganhou mais um ponto de venda de pacotes turísticos.

Artur relata que o mesmo crescimento está acontecendo no seu consultório odontológico, que já tem até um outro dentista lhe ajudando e por fim, as perguntas recaem sobre mim.

Eu, obviamente, resolvo falar sobre os estudos que vão muito bem e como eu já sei que breve o assunto abordado será o sentimental, peço licença alegando saudade das minhas flores.

Ao chegar na estufa que desde quando eu era criança apelidei com o nome “O Jardim secreto” por conta do livro do autor Francês Hodgson Burnett, enquanto admiro as flores da estação, fico perdida entre os pensamentos e minha mente vai até o moreno italiano do aeroporto.

Mais precisamente no momento em que senti a sua mão envolvendo a minha barriga quando ele me sustentou no seu colo. Perco o tempo acariciando o local. Entretanto, aos poucos, a razão se sobressai e eu acabo achando graça da besteira que acabo de fazer.

Passou, Isabelle.

Passou. E a vida segue.

— Belle. — A voz da dona Branca me chama atenção. — Tenho mais de um minuto te observando e você parece tão apaixonada. — Desvio meu olhar para as rosas.

— Não é isso, mãe. De forma alguma estou apaixonada. — Ela parece surpresa com o que ouve, chega a colocar as mãos na cintura.

— Por que não? John é uma ótima pessoa, não desperdice esta chance, pois homens bons não caem do céu. — Aproximo-me e estendo a mão para ela.

— Mas eu não o amo, não estamos mais juntos e ele também não merece a sua defesa. A senhora nem o conhece. — Minha mãe fica um pouco pensativa e toca no meu rosto.

— Sobre o amor, estou certa de que ele vem com o tempo. Sei que não o conheço, mas admirei a sua atitude de quando ele ligou para o seu pai e pediu autorização para te namorar. Isso é raro. — Sem condição de continuar a olhando nos olhos, com medo de deixar transparecer o trauma recente, viro-me e caminho até as margaridas. Eu não quero contar sobre o que houve.

— Contigo e o papai foi amor à primeira vista. Eu quero viver algo do tipo. — Ela se senta no banco de madeira e me chama para que eu me acomode ao seu lado.

— Amores e paixões avassaladoras, em boa parte, só trazem sofrimento. — Olha para as mãos. — Você sabe o que aconteceu comigo e seu pai. Nós não calculávamos os riscos, tivemos o seu irmão quando tínhamos dezessete anos. Seu pai e eu precisamos adiar o sonho de fazer faculdade na Itália. E quando o Artur já estava prestes a fazer quatro anos e nós três de malas prontas para retomarmos, os planos... — Eu a interrompo com gestos.

— Eu já sei o que aconteceu mãe. — Ela se apressa em prosseguir:

— Sabe, mas tenho que repetir para você entender e ser mais racional do que eu. — Me passa aquele olhar de ordem que, sem falar mais nada, me faz ficar em silêncio. — Foi nesta fase que descobri a minha segunda gravidez, pois esqueci de tomar a pílula e mais uma vez adiamos a nossa volta para faculdade por mais alguns anos. — Abaixo um pouco a cabeça e respiro fundo.

— E eu, mesmo sem ter pedido para vir ao mundo, causei a separação de vocês. — A verdade é que com meu nascimento, meus pais ficaram presos mais uma vez na cidade de Lençóis. Quando estavam prestes a ter o direito da matrícula suspensa pela Universidade de Roma, La Sapienza, minha mãe acabou renunciando ao seu sonho. Sendo assim, ficou comigo juntamente com o meu irmão, enquanto o meu pai seguiu para Roma, para finalmente cursar geologia e ter um futuro promissor, diferente da maioria dos profissionais da área no nosso país que não são tão valorizados.

— Belle, você sabe que eu e seu pai faríamos tudo novamente por vocês, nunca pensamos em interromper as gestações. Seu irmão e você são as nossas vidas. Mas o que quero dizer é que, paixões desenfreadas podem trazer consequências que não são fáceis de se lidar, prefira um amor calmo, construído aos poucos. — Ela se levanta. — Eu sei que pareço um disco arranhado, mas a verdade é que tenho medo Isabelle. Vejo Artur com vinte e cinco anos já no caminho, formado, mas observo que você é tão romântica, parece a minha cópia, tenho receio que o mesmo aconteça contigo. — Quando vou abrir a boca ela me interrompe. — Foi sofrido ficar longe do seu pai e do meu sonho de estudar fora, contudo, eu tinha vocês dois ao meu lado que me consolavam apenas por existirem. Para o seu pai, foi pior filha. Ele era o estudante com mais idade da turma, média de sete anos de diferença. Ele ficou longe de nós, ele via vocês a cada seis meses, porém, apesar do sacrifício, para o nosso bem, ele seguiu pois precisávamos ter uma vida financeira mais equilibrada, pois até então eram os seus avós que nos sustentavam. Eu nem tinha condições de trabalhar a não ser vender um doce ou outro nas portas dos vizinhos. Pagar uma babá era mais caro e os seus avós não tinham energia para aguentar vocês. — Caminho um pouco observando as flores.

— Eu sei mãe. — Tiro uma folhinha caída de um vaso. — Mas eu não serei como você. Já tenho vinte e um anos, sou a melhor aluna da turma, financiada pela Universidade para fazer minha pesquisa e minha vida profissional está em primeiro lugar, não se preocupe à toa. — Ela parece feliz com o meu relato.

— Eu sei que fiz filhos mais inteligentes que o seu pai e eu, mas como mãe, vou sempre me preocupar. — Gargalho por ver que o discurso nunca vai mudar.

— Fica tranquila, que caso eu caia em uma tentação, além do anticoncepcional que eu já faço uso, lembrarei do preservativo e até da pílula do dia seguinte para não restar nenhuma dúvida. — Aproximo-me e acaricio os seus cabelos loiros volumosos. — Eu entendo seu cuidado, mas realmente não há motivos para preocupação. — Nos abraçamos por algum tempo. Eu até sinto vontade de contar sobre John, mas o som de alguns passos nos chama atenção e eu fico feliz em ver Artur.

— Olha lá hein, Belle. Se a mamãe tiver te passando aqueles conselhos, nem ouve. Ou você vai fazer quarenta anos virgem.

— Filho. — Minha mãe protesta, mas em seguida caímos na gargalhada fazendo piada com a minha virgindade e permanecemos os três conversando por um longo tempo, sentados debaixo da árvore que fica ao lado da estufa, olhando a noite cheia de estrelas.

...

Já a noite, depois de me despedir de Cleo em uma ligação no telefone fixo, ainda segurando o aparelho, caminho para a suíte e tiro a minha roupa, entretanto, assim que eu vou até o box, o telefone toca e como eu vejo que a chamada é de um número desconhecido, atendo pois pode ser algo relacionado a empresa.

— Oi, boa noite. — O telefone fica mudo por uns segundos.

— Branca? — Sempre confundem a minha voz com a da minha mãe.

— Não, é Isabelle. — Mais uma vez o silêncio toma conta. — Sou a filha da Branca e do Paulo. — Ouço uma risada gostosa.

— O seu papai já estar dormindo? – Papai? Será que o moço que está falando um *portunhol* acha que tenho doze anos?

— Na verdade, os meus pais já foram dormir. O senhor quer deixar algum recado?

— Não, amanhã eu ligo. Bons sonhos, garotinha. – Oh Deus! Ele tem certeza de que sou uma criança.

— Obrigada por me chamar de garotinha, boa noite. – Encerro a chamada, sigo para o banho, para depois me jogar entre os lençóis e dormir de verdade, pois um avião, mesmo na primeira classe, jamais poderá ser comparado com a minha cama.

...

Dias depois

Giovanni Gazonni

Após uma semana, descobrindo as maravilhas que existem em Salvador, viajo para a cidade de Lençóis e após cinco horas ininterruptas de estrada, chego à cidade que o *mio amico* mora, localizada na Chapada Diamantina, no estado da Bahia.

À primeira vista, sinto-me seduzido pela arquitetura histórica e as ruas repletas de estabelecimentos que parecem ser bastante aconchegantes e intrigantes. Um verdadeiro convite para os turistas.

Em seguida volto a minha atenção para direção e seguindo as indicações do *Waze*, logo encontro-me em uma rua com casas suntuosas, até que enxergo a de número cento e quinze. Entretanto, antes mesmo de buzinar ou ligar para anunciar a minha chegada, um senhor de aproximadamente cinquenta anos, demonstrando bastante curiosidade, abre o enorme portão de madeira e simpático, vem me receber.

— *Buongiorno*. – Como já sou esperado, ele me indica o local para estacionar. Após seguir a instrução, posiciono o veículo ao lado de uma Hilux preta na qual tem a logomarca da empresa do *mio amico*.

Ao sair do carro, por alguns segundos observo o terreno bem aproveitado, as plantações locais, árvores frutíferas e uma mansão de madeira digna dos Barone Amorim. As enormes janelas de vidro com certeza devem garantir uma bela vista do campo e um pôr do sol que provavelmente pede para ser eternizado com uma boa fotografia. Eu verdadeiramente fico feliz em testemunhar o quanto a vida do Paulo mudou.

— *Benvenuto*, Giovanni. – Quando ele se aproxima, nos abraçamos pois tem muito tempo que não nos encontramos.

— Amorim, é um grande prazer chegar a sua residência. Desde já preciso o parabenizar, a sua propriedade é de muito bom gosto. – Grande, aconchegante como os Gazonni gostam. É certo que se tal propriedade estivesse em Verona na Itália, seria palco de grandes reuniões.

— Penso que este local ainda será o ponto de encontro dos meus netos e bisnetos. – Seguimos até a parte interna da casa. — Agora me conte, como foram os dias em solo soteropolitano? – Não me tardo a contar sobre os pontos turísticos que conheci e que agora estão eternizados na minha memória e os prazeres que fui acometido, contudo, como estou entre amigos, me apresso em relatar uma frustração.

— Ainda no aeroporto, conheci uma *bella donna* que muito me interessou. Acredito fielmente que nunca me esquecerei do seu cheiro gostoso, beleza e sorriso. Mas, infelizmente, nesse encontro eu não obtive sucesso. — Eu sei que *mio amico* estranha o meu relato. Jamais deixei passar a oportunidade de conhecer uma mulher que desejei. Mas como eu conseguiria o contato de alguém comprometida? Até para um puto como eu, algumas regras devem ser cumpridas. — Porém, minutos após o encontro sem futuro, enquanto eu estava sentado bebendo uma água e aguardando o motorista da sua empresa me encontrar para me levar ao hotel, troquei conversa com uma aeromoça portuguesa. Esse encontro rendeu muito mais do que eu poderia imaginar, ela foi a minha companhia durante toda semana. — Ele se diverte com minha história de puto.

— Eu tenho certeza de que sim. – Verifica algo no celular, porém bem rápido. — Então quer dizer que você não conheceu nenhuma baiana? – Faz um gesto que simboliza um ato mais íntimo.

— Ainda não, a aeromoça não quis sair do meu quarto. – Paulo gargalha.

— Bem, aqui em Lençóis você vai descobrir o que a baiana tem, entretanto, preciso te avisar. Tenha cuidado.

Geralmente quem conhece uma mulher da minha terra, não se esquece jamais. – Em relação a isso eu não preciso me preocupar, pois o meu coração está fechado para qualquer possibilidade duradoura. Tenho verdadeiro receio de deixar uma mulher me amar e acontecer o mesmo que a Milena caso eu não consiga corresponder o sentimento. — Agora me conte mais detalhes, pois ainda estou curioso. A primeira *donna* do aeroporto, você sequer conseguiu o contato? Isso não é do feitio de um *donnaiolo*.

Encosto-me no sofá e mais uma vez lembro-me da Isabelle, que na ocasião estava usando uma calça que desenhava suas pernas grossas, os quadris largos e um rabo que me levaria diretamente para o inferno. Sem falar na blusa caída de um lado, expondo o seu ombro, a pele macia que eu pude tocar por alguns minutos e atraia os meus lábios.

Ela parecia extremamente confortável, muito *bela*, além de gostosa. E mesmo no primeiro momento, ainda que com os olhos marejados, eles eram viciantes. Eu seria capaz de ficar horas olhando para eles. Também não pude deixar de notar os seus lábios, rosados, carnudos. A visão me fez imaginar várias possibilidades.

— A *donna* é linda, possuidora de uma beleza hipnotizante, com curvas capazes de render um puto. Em segundos, me levou a ser provado quando acidentalmente caiu sentada em meu colo e eu tive que conter minhas reações para não a assustar ou parecer um aproveitador. — Fecho os olhos por alguns segundos. — E como você me conhece muito bem, eu não perdi tempo em puxar uma conversa na intenção de a conhecer, mas para ser sincero, confesso que também estava preocupado. A *donna* não colidiu comigo por ser desastrada ou algo do tipo, ela leu ou viu algo em seu celular que a deixou apenas de corpo presente, caminhando sem perceber para aonde, ela estava tão assustada que perdeu pelo menos um tom da sua cor, os olhos estavam marejados e os pulsos levemente marcados. A parte boa foi que em meu colo ela sentiu a proteção que eu posso proporcionar e naquele momento ela voltou a respirar. — Olho para Paulo e relato em seguida todo o sufoco que passamos quando aconteceu o assalto a mão armada e não me esqueço de falar de como eu me senti a tendo em meus braços pela segunda vez em um pequeno almoxarifado. — Mas, depois de tudo isso, a maldição me perseguiu e para a minha infelicidade, ela é uma mulher comprometida. — Paulo xinga pelo menos uns dois nomes que eu não conhecia, apenas percebo do que se trata por conta da entonação.

— Esse seu relato, tirando a parte ruim, me fez lembrar do momento em que conheci a Branca. Ela estava assustada por conta da multidão que lotava as ruas daqui de Lençóis para as festividades juninas, as suas amigas pareciam mais animadas do que ela, portanto caminhavam mais a sua frente. Então eu me aproximei sem saber que tinha encontrado a mulher da minha vida e naquela mesma noite, descobrimos a nossa descendência italiana. A coincidência de que iríamos estudar na mesma Universidade de Roma logo veio à tona, nossos destinos pareciam cruzados de tal forma que nos rendemos um ao outro e enfim, meses depois, o Artur nasceu e apesar de todo sufoco que passamos por conta das nossas escolhas precoces, nunca nos arrependemos da nossa família. Ver Artur já formado e... — Uma senhora se aproxima e acaba interrompendo a conversa.

— Bom dia, *procês*. — Me olha um pouco tímida. — Sr. Paulo, desculpa interromper, mas Tarcio ligou de lá da agência e quer saber se tu vais hoje, parece que chegou um grupo de turistas de última hora querendo o pacote completo de passeio pela região, incluindo a tirolesa e o rapel no Poço do Diabo. — Enquanto Paulo conversa com a sua funcionária, verifico as notificações no meu celular e para a minha surpresa, tem uma mensagem da Meredith.

“Gio,

Como podes ir embora sem ao menos se despedir?

O que nós temos não te vale de nada?

Dio santo! Será que tu tens uma pedra nesse coração infelice?

Descobri por um empregado seu que você partiu sem data para regressar.

O que faço da minha vida agora?

Te quero tanto.

Volta.

Beijos,

Meredith...”

Putá merda.

Eu definitivamente não consigo entender o tom da cobrança. Desde quando firmei compromisso com ela?

“Mer,

Como você sempre esteve ciente, nós só nos encontramos eventualmente para desfrutarmos de muito prazer.

Eu realmente tirei alguns meses para viajar, mudar de ares, pois como você sabe tenho anos que eu não sei o que é ter um tempo para mim. A empresa e as constantes pesquisas não deixam.

Enfim, viva cada dia de maneira intensa como você gosta e se permita a encontrar alguém para toda a sua vida.

Me perdoe por não te avisar. Para eu poder ter esses meses de “folga” tive que trabalhar dobrado deixando os próximos lançamentos das coleções adiantadas e o Instituto de Geologia sendo inspecionado por doutores da minha confiança.

Enfim...

Abraços,

Giovanni...”

— Problemas no paraíso? — Paulo me traz de volta para a realidade.

— Foi a Meredith. — Ele gargalha.

— Achei que a esta altura do campeonato, já estariam casados. Vocês fodem sem compromisso algum há anos. — Apresso-me em relatar algumas verdades.

— Eu nunca assumi nada, pois não nos entendemos na vida. — *Mio amico* volta a se divertir.

— Apenas na cama provavelmente, *donnaio*lo. Você não tem jeito. — Fico prestes a o responder, contar sobre a Milena, entretanto um perfume gostoso me chama a atenção e quando eu olho em direção a escada que, provavelmente leva ao andar aonde os quartos estão, meus olhos demoram a acreditar no que eu vejo.

Putá merda.

Ela me olha com a mesma intensidade e surpresa.

O que Isabelle faz aqui?

Capítulo 4



Ainda mais gostosa do que a última vez que a vi. Isabelle, a linda mulher do aeroporto, aparece em minha frente como se fosse uma mágica ou uma armadilha da minha mente.

Chego a pensar que ela foi enviada do inferno para me tentar. Porém, com um rosto angelical que engana, surge usando um *baby doll* que provavelmente falta pano para cobrir um pouco mais da sua pele rosada. E para piorar a situação, o tecido abraça todas as suas curvas tentadoras e desenha a sua boceta.

Dio Santo.

Meu pau ganha vida no mesmo instante e eu agradeço a minha calça jeans por disfarçar. Porém, sei que preciso ser discreto, mas não sou cego. Como não observar os seus seios medianos, duros, redondinhos e que chamam tanto atenção?

O bom disso tudo é que eu não sou o único a perder a porra da fala, ela também me observa, tenta arrumar os cabelos e como se todo sinal enviado para mim que transmite o quanto ela me deseja ainda fosse pouco, a *bella donna* aperta suas coxas uma na outra.

Ela me quer, não tira seus olhos de mim.

Mas o que ela faz aqui?

Paulo nunca iria trair a Branca, que está viajando, eu tenho certeza. Mas que merda está acontecendo?

— Isabelle Barone Amorim, minha filha. O que você faz aqui na sala vestida assim?

Dio tenha misericórdia.

FIGLIA? Não sei o que poderia ser pior.

— P-pai, a Lu me acordou dizendo que o meu tio estava aqui e eu praticamente saí correndo para o ver. — Ela me olha rapidamente, depois desvia o olhar para o *mio amico*. — Desculpa.

Como eu poderia imaginar que a Isabelle que me enlouqueceu e me monopolizou no aeroporto era a mesma Isabelle garotinha adolescente que eu conversei no telefone?

— Tudo bem Belle, pode mesmo considerar meu amigo seu tio. — Ele olha para mim. — Giovanni, essa é a minha princesa, Isabelle. — Desvia o olhar para a filha. — Este meu amigo é doutor em geologia, do Instituto de Geologia mais famoso da área, que fica localizado em Roma. — Parece animado. — Ele pode te ajudar na sua pesquisa, minha pequenina. — Após as apresentações, levanto-me completamente hipnotizado, ela dá um passo em minha direção e nos cumprimentamos.

Putá merda! Que pele suave. Achei que nunca mais ia a sentir.

— Prazer em te conhecer Giovanni. — Ouvi-la mais uma vez, faz meu corpo arrepiar. Como se estivesse recebendo um beijo molhado na minha nuca, ou na cabeça do meu pau.

Que porra está acontecendo? Saber de quem ela é filha deveria anular todo encantamento.

E o melhor, ela sabe que já nos conhecemos e descaradamente escolhe omitir.

É certo. Eu, além de amaldiçoado, vou para o inferno.

— Prazer em conhecê-la, Isabelle. — Me agrada ter o meu nome em sua boca, porém gosto ainda mais de pronunciar o dela. Depois de um tempo considerável, finalmente nos separamos, contudo os segundos que ficamos conectados, são suficientes para me deixar ainda mais louco. — Nunca imaginei que a sua filha já era adulta, *amico*. Confesso, é uma surpresa. O tempo passou voando. — Comentar sobre o que se passa por mim é a maneira que eu encontro para disfarçar o meu olhar demasiadamente exagerado.

— O tempo passa, minha bebê já está com vinte e um anos. Mas por sorte, ainda não estou sofrendo por ter que conhecer seus namorados, a minha princesa vive para os estudos. — Beija a têmpora da sua linda filha, que de criança não tem nada, ao mesmo tempo que me presenteia com a informação de que Belle não tem namorado.

— Pois é, eu não sou mais uma garotinha. — Ela se diverte ao me provocar. — Agora peço licença a vocês, vou tomar uma ducha. — Me faz imaginar o seu corpo molhado. — E me arrumar, logo estarei de volta para tomarmos o café da manhã. — Olha para mim. — O senhor deve estar faminto. Se veio de Salvador e chegou aqui agora, além de acordar de madrugada, ainda enfrentou muitas horas de estrada. Mas não se preocupe, a Lu com certeza já preparou um café, e como ela mesma diz, cheio de sustança.

Paulo e eu damos licença e Isabelle, que se retira me privilegiando com uma visão maravilhosa do seu rabo avantajado e coxas grossas. Porra, eu vivo uma mistura de sensações.

Ao mesmo tempo em que eu tenho vontade de pegar o primeiro voo para Roma, pois preciso fugir da tentação que a *figlia* do *mio* melhor *amico* representa. Espero ansiosamente por um momento a sós com a *bella donna*.

— Amorim, eu sei que aceitei me hospedar em sua residência, mas será que eu não vou atrapalhar? — Não sei se tenho condições de ficar nesta casa e não cometer os piores pecados.

— Claro que não. Já moramos na mesma casa na época da faculdade e amigo meu fica na minha casa. Não em qualquer hotel.

A desgraça está feita.

Qual a chance desta hospedagem dar certo?

Em seguida, Andrade, o mesmo senhor que abriu o portão, adentra a sala segurando a minha bagagem e eu sou encaminhado para o primeiro andar.

— Este é seu quarto Sr. Gazonni. — Simpático, me mostra as portas que dão acesso ao closet, a suíte e a varanda.

— *Grazie*. — Ele começa a caminhar para a saída e eu o acompanho. Entretanto uma curiosidade fala mais alto. — Esses outros quartos são reservados para os hóspedes? — Caminha pelo corredor como se estivesse preparando uma aula.

— Não senhor. Apenas o seu quarto e o da sua direita. A porta a esquerda é o quarto da Isabelle, no final do

corredor é a suíte dos senhores Amorim, a porta da frente do quarto da Belle é o do Artur e este cômodo a sua frente é uma espécie de biblioteca. — Agradeço pela informação e volto para o meu aposento. Já no cômodo, caminho até a varanda e viro-me em direção ao quarto de Isabelle, na esperança de vê-la, ao mesmo tempo que travo uma luta interna.

Não posso definitivamente alimentar desejos por esta garota, seria uma puta traição.

Contudo, desde o aeroporto que ela não sai da minha cabeça.

Isabelle Amorim

Após tentar agir de forma natural, como se encontrar Giovanni na minha sala fosse algo rotineiro, subo as escadas correndo sabendo que dei para ele mais uma gigante amostra do meu corpo exposto e esbarro em Lu. Inevitavelmente vou ao chão, próximo ao quarto de hóspedes que uma empregada está terminando de arrumar.

— Meu Deus! O que deu em você, menina? Levanto-me segurando nas paredes enquanto ela gargalha por causa do meu tombo.

— O moreno gato que você me falou que é o meu tio, não é. — Só de me lembrar o quanto o Giovanni é lindo acabo sorrindo. — Ele é o homem do aeroporto, aquele que acabei me sentando no colo e que me salvou daquele susto que eu jamais contei aos meus pais. — Ela dá um grito.

— Meu Jesus Cristo! Como foi que aconteceu isso? — Por conta do seu tom de voz, que não é nada baixo, com gestos, peço para ela tentar ficar quieta. — Belle, vez ou outra durante a semana você me falou dele. Um dia passou minutos relatando sobre o timbre da voz, outro sobre o cheiro e a altura, que agora eu percebo que você não exagerou quando o chamou de armário e dos músculos que, eu mesma sendo essa senhora santa e casadíssima, não pude deixar de notar. — Ela coloca a mão na boca por um breve momento. — Que Andrade não me ouça. — Nós duas gargalhamos. — Mas, enfim, o que ele faz aqui? — Conto que o meu pai fez o convite para ele me orientar no trabalho de conclusão de curso e que até então eu só sei disso. — E será que vai sair algum trabalho cheio de química entre vocês? — A sua pergunta recheada de duplo sentido me diverte

— Por mim eu confesso que será difícil, eu sempre vou me lembrar dos momentos que estive em sua posse e envolvida por suas mãos. — Fecho os olhos, me recordando do quanto foi bom, eu jamais me senti tão protegida. — A nossa conversa estava o puro flerte no dia em que nos conhecemos, é certo que mais cinco minutos juntos naquele cubículo do almoxarifado ia render um beijo enlouquecedor, porém, agora que o meu herói sabe de quem sou filha, com certeza esqueceu da atração que tivemos. — Ficamos mais um tempo conversando até que ouvimos passos e corremos para o meu quarto.

Ao entrar e fechar a porta, respiramos ofegantes e já sentadas na cama, minutos depois ouvimos Andrade informando para Giovanni a quem pertence os quartos. O que me faz acreditar que ele pode ter interesse em mim.

Será?

Sim ou com certeza?

Bem, se não vai ser fácil para mim, para ele também não será.

Como eu preciso me arrumar para o café da manhã, enquanto ouço Lu me falando que eu tenho que esquecer da atração para que meu pai não tenha um infarto, caminho até o closet, escolho uma lingerie que não marca e um vestido sereia de malha, longo.

— Isabelle. — Volto a olhar. — Vai vestir esse vestido que te desenha toda? Menina tenha juízo, ele é amigo do teu pai. — Coloca a mão na testa e a acaricia. — Você acha que ele vai continuar te olhando da mesma maneira? — Fico um pouco pensativa.

— Não. — É difícil ter certeza em relação a isso. — Mas ele já olhou e eu não quero aparecer desarrumada em sua frente, é apenas isso. — Decido ser sincera. — Apesar de que eu acho que pode ser coisa do destino. Tipo os reencontros que acontecem nos filmes. — Lu abre bem os olhos como se estivesse espantada com o que eu acabo de dizer, porém logo a tristeza toma conta das suas expressões faciais.

— Você é linda, Belle. Dona de um corpo natural, cheio de curvas, desejado por boa parte dos homens que apreciam ter aonde pegar, então o fato de ele te olhar é mais do que normal, afinal de contas, a sua beleza chama

atenção, mas eu te peço, não se iluda. Entre o eventual desejo que ele pode sentir por você e a amizade com o seu pai, tenha certeza de que o vínculo entre eles vai ganhar. Homens são fiéis a essas coisas. — Ela tem toda razão. — Bem, eu agora vou terminar de pôr o café na mesa. — Me dá um beijo na têmpora e se vai levando junto com ela noventa e nove por cento da minha ilusão.

Ela tem razão, eu sei.

Mas o um por cento que permanece em mim, é o suficiente para que eu caminhe até a suíte sentindo muita vontade de aparecer no café da manhã muito bem apresentável.

...

Minutos depois, ao chegar na sala de jantar, encontro meu pai e GG conversando. Sento-me na frente de Giovanni que é onde o meu lugar está posto e logo o café começa a ser servido. Eu tento disfarçar o olhar, mas vez ou outra os seus olhos sempre encontram os meus e isso me deixa um pouco balançada.

Chego a acariciar minha testa na tentativa de acalmar meus pensamentos.

— Na verdade esta é a ecorregião mais elevada da caatinga, quase toda com mais de quinhentos metros de altitude. — Meu pai começa a passar informações sobre o solo da Chapada Diamantina e eu vejo que é uma brecha para me envolver na conversa.

— Verdade, o relevo é bastante acidentado, com grandes maciços residuais, topos rochosos e encostas íngremes. — Ele presta atenção em cada palavra que digo.

— Interessante a sua observação, Isabelle. — Descansa as mãos na mesa. — Agora me conta, qual será o tema da sua pesquisa? — Ai meu Deus. Espero não gaguejar na frente de quem tanto sabe. Não bastava ser lindo e cheio de atrativos, ainda precisava ser nerd? É a minha perdição.

— Será sobre as transformações geológicas e climáticas da Chapada Diamantina. — Enquanto converso, noto que ele fica olhando meus olhos, porém seu olhar para um pouco mais na minha boca. Ele quer me beijar.

— Vai ser maravilhoso o seu trabalho, filha. — A voz do meu pai me traz de volta para a realidade, o que quebra completamente a conexão dos nossos olhares, entretanto, antes que o tema da conversa prossiga, o celular de Giovanni toca.

— Será que é a Meredith? — O Sr. Amorim, como um amigo normal, dá uma piscadela para GG e eu entendo tudo.

Ele deve ter namorada.

— Sim *amico*, é ela. — Giovani pede licença e vai atender a ligação. Meu bom humor vai junto com ele. Porém, sei que preciso descobrir mais algumas informações, por isso, friamente permaneço na mesa.

— O Giovanni deixou a esposa na Itália, pai? — Tento ser discreta.

— Ele não é casado, filha. — Sinto-me aliviada. — Ele é um conquistador, mulherengo, esse tipo de homem. Um ótimo amigo, mas provavelmente dará trabalho a namorada, se é que um dia ele terá uma. — Hummm... — Mas esta mulher que ligou para ele, tenho quase certeza de que um dia ela o levará para o altar. — É, a coisa é séria.

Como não tenho mais o que conversar, me alimento com uma fatia generosa de cuscuz de tapioca e antes de Giovanni voltar, me retiro já avisando ao Sr. Amorim que passarei o dia estudando, é o que mais preciso fazer.

Ter foco.

...

Dezenove horas.

Cansada de passar o dia estudando, evitando desta maneira encontrar o homem que já tem quem o leve para o altar, começo a olhar as notificações no meu celular e vejo que tem uma mensagem da Cleo.

Abro de imediato e leio o seu convite para uma noite na balada. O que é muito bom, pois tem anos que não sei o que é ir a uma boate. Então, de imediato eu aceito o convite e como já está perto da hora do encontro, vou me arrumar.

Vai ser bom me distrair, provavelmente rever alguns amigos e matar a saudade do local que sabe fazer uma festa como nenhum outro.

...

Para a minha surpresa, após um dia fugindo do GG, na varanda o encontro. Trajando uma roupa confortável, camisa ligeiramente larga e uma calça de moletom.

O que ele faz aqui? O seu quarto é bastante confortável, ele jamais deveria sair de lá.

E o pior, vejo o quanto ele nitidamente luta entre o certo e o errado ao me olhar. Não posso negar que eu gosto da sua guerra “interna” e agradeço aos céus por estar usando um vestido preto que mal cobre as minhas coxas, um par de sandálias altas que deixam as minhas pernas ainda mais em evidência, cabelos soltos alinhados para o lado, com os olhos destacados e os lábios vermelhos que provavelmente estão o chamando.

— Isabelle. — Parece escolher as suas palavras.

— Oi Giovanni. — Ansiosa, por estar muito perto, aperto o tecido do vestido na parte lateral.

— Vai sair a esta hora? Não é perigoso? — Aonde ele quer chegar com esta conversa?

— Preciso encontrar alguns amigos e não se preocupe, não é perigoso. — Ele não parece conformado. — Até amanhã.

— Até Isabelle. — Com a chave do carro em mão, sigo o meu caminho lutando para não olhar para trás.

E eu consigo.

...

Assim como combinado, chego a principal praça da cidade para dar carona a Tércio e a Cleo até a boate, mas para a minha surpresa eles ainda não chegaram. Então como eu estou em um lugar seguro, apenas fecho os olhos enquanto sinto-me abraçada pelo encosto confortável do assento.

Até que ouço batidinhas na janela que me despertam.

— Uau, já com sono? — Confirmo com gestos.

— Ué, na minha vida de estudos nunca teve muito lugar para as baladas, eu acabo dormindo cedo. — Cleo parece me compreender.

— Mas hoje você vai esquecer da nerd que existe em você. — Abre a porta do meu carro e eu observo que ela está de chinelo de dedo.

— Nós vamos para aonde mesmo? — Gargalha ao olhar para minhas sandálias de saltos altos.

— Surpresa amiga, só posso te contar que o carro não será necessário e que você precisa disso aqui. — Tércio lhe entrega uma sacola e de dentro dela Cleo tira um par de chinelos de dedo enfeitados com missangas.

— Que lindo. — Fico admirando o trabalho artesanal.

— Obrigada, foi minha mãe que fez. — Ahhh, ela sempre arrasa. — Agora faça logo a troca que uma grande noite te espera.

Ainda curiosa para saber o destino do passeio, mudo de calçado e de imediato curto muito o conforto que ele traz.

Minutos depois caminho de braços entrelaçados com Cleo até que chegamos à Rua das Pedras, que leva esse nome por ter o chão coberto de paralelepípedos.

Mais adiante, passamos próximo a porta do restaurante *Pavê & Comê* e neste exato momento sou puxada para dentro. Mas não me assusto por ver rapidamente quem me puxou.

— Maurício. — Ele me dá um abraço que até parece que vai me dividir ao meio.

— Saudade de você. — Se afasta um pouco e ajeita os meus cabelos atrás da minha orelha. — Espero que goste da pequena reunião entre amigos que fizemos. — Neste momento, olho ao redor e noto vários rostos conhecidos. Até fico emocionada.

Definitivamente é maravilhoso estar em casa.

— Meu Deus! Como é bom ver vocês. — Eles me abraçam coletivamente. Até me sinto como se eu fosse um recheio de sanduiche.

Com o passar do tempo, conto algumas curiosidades da cidade aonde eu moro e peculiaridades da universidade que já serviu de cenário para alguns filmes. Entretanto, como não gosto de ser o centro das atenções ouço também o que está acontecendo com os meus amigos.

...

Depois de comer alguns petiscos, curtir a boa música e uma dança gostosa, um drink delicioso de frutas se faz presente na minha vida e a noite segue em um clima maravilhoso.

...

— Belle, não exagere na bebida, você não está acostumada. — Cleo chama a minha atenção e eu conto para ela que ainda estou dentro do meu limite, que são três taças. E como eu ainda estou na segunda. A informação a deixa em paz.

— Deixe a Isabelle curtir um pouco mais. — Maurício me puxa para dançar e segurando o meu rosto, faz com que eu o olhe. — Você está entre amigos, hoje pode tomar todas, pois eu te protejo. — Ele me faz rir. — Não falei nenhuma piada. — Fica chateado com a minha reação.

— Sei que não. — Continua me olhando todo sério. — O engraçado é que você me incentiva a beber e não toma nem um gole sequer. — Aperta um pouco as minhas bochechas e no próximo segundo joga o celular para o alto fazendo um malabarismo.

— É porque vou dirigindo o seu carro. — Olha para o balcão enquanto eu verifico as horas e vejo que já estamos quase que no meado da madrugada.

— Não será necessário, eu já vou para casa e como as ruas estão bem tranquilas, seguirei caminhando, pois eu não estou bêbada, só um pouco alegre. Ao amanhecer, pedirei para algum funcionário buscar o carro na praça. — Ele volta a olhar para o balcão.

— Então eu proponho uma saideira, o que acha? — Mais um copinho definitivamente não vai me derrubar.

— Com certeza. — Mau corre até o balcão e traz uma das minhas batidas preferidas, feita com maracujá. Eu não tardo em beber cada gole e ao terminar, caminho até a lixeira para me desfazer do copo descartável.

— Obrigada. — Me dá a mão.

— Agora vamos? — Concordo com gestos, despeço-me de quem está próximo e caminho ao seu lado até a saída do local.

Entre uma conversa e outra, subimos a pequena ladeira da Rua das Pedras e sem muita demora, chegamos até a praça aonde está o meu carro, contudo, sinto-me mais cansada do que o normal.

Será que perdi a capacidade de viver uma noite de diversão?

— Mau, eu vou aceitar a oferta de você me levar de carro até em casa, eu não vou aguentar os próximos dez minutos de caminhada. — Para um pouco e me observa.

— Ué, Belle. Está sentindo algo? — Aceno positivamente.

— Acho que o sedentarismo está falando mais alto, as minhas pernas estão doendo e também estou um pouco tonta. — Ele me dá a mão e se apressa em caminhar comigo até o veículo.

Ao chegar, parecendo preocupado, me coloca em segurança e sem tardar vai para o seu lado e avança o caminho.

...

— Belle? — Viro-me para ele quando percebo que já está fazendo a curva que dá na rua em que moro.

— Estou aqui. — Toco em seu ombro. — Nariz de coxinha. — Ele gargalha, pois eu acabo de o chamar pelo seu apelido de infância.

— Você não se esquece esse meu apelido maldito. — Toco em seu nariz.

— Não tem como esquecer, pois o motivo está estampado em seu rosto. — Para por alguns instantes em frente em minha casa, aciona o sensor e aguarda enquanto o portão eletrônico se abre.

— O tempo te fez muito bem, Belle. — Acaricia o meu rosto. — Agora me diz, nós já somos adultos, será que tenho uma chance com você? — Perco a fala e eu acabo me afastando. — Calma, eu estou brincando. — Volto a respirar.

— Obrigada por me trazer. — Abro a porta. — Vá para sua casa com o carro, amanhã peço para Tércio pegar. — Nega rapidamente, sai do veículo e vem para o meu lado.

— Não preciso do carro, gosto de caminhar. — Olha ao redor. — Até porque a noite não pode terminar agora. Que tal tomarmos um banho de piscina? Você necessita de um banho frio de qualquer maneira.

— Não. — Apresso-me em negar. — Nem em pensamento, não sou mais aquela adolescente que curtia a piscina com você e nossos amigos em plena madrugada escondida dos meus pais. — Como estou em uma Hilux, um carro relativamente alto, antes que os meus pés toquem o chão, Maurício envolve as minhas pernas e me carrega de bruços, o que me deixa ainda mais tonta. — Maurício, que merda é essa? — Minha voz sai um pouco mais alta do que de costume enquanto ele caminha em direção a piscina.

— Aonde está o seu espírito esportivo? Vamos nos divertir um pouco mais. — Minha bolsa cai no meio do caminho.

— M-meu espírito esportivo vai te deixar todo marcado de tanto que vou te bater se você não me colocar no chão, Maurício. — Debato-me. Encontrando força no além dos muros em suas costas, mas ele não para, rapidamente desce os degraus da piscina e contra a minha vontade vira-me na água.

A sensação é horrível.

Acabo mergulhando, demoro um pouco para voltar a superfície, tento me livrar dos meus próprios cabelos que molhados cobrem o meu rosto e quando eu consigo, mesmo com dificuldade sigo nadando para a borda da piscina. Mas logo eu sou puxada.

— Ah Belle, não sei agora, a noite só está começando. — Minha cabeça parece girar mais ainda, ao mesmo tempo que eu tento abaixar o vestido que a água mantém suspenso.

— S-sai de perto de mim, Mau. — O empurro, finalmente chego nos degraus e quando estou saindo da piscina, vejo Giovanni todo sério, sem camisa com os músculos expostos, estendendo a mão para mim.

— Isabelle, eu ouvi os seus gritos, você está bem? — Por alguns segundos chego a pensar que é uma visão, mas quando as nossas mãos se tocam, eu acredito que é verdade.

Em parte eu agradeço por sua presença.

Por outro lado, fico envergonhada pelo estado que ele acaba de me ver.

— E-eu preciso ir para o meu quarto. — Começo a caminhar, mas ele me segura.

— O desgraçado tentou algo? — Nego com gestos.

— A-apenas me jogou na piscina sem a minha autorização. — Olho para Maurício que fica parado observando Giovanni. — V-vou para o meu quarto. — Ele segura o meu rosto e se aproxima de mim.

— *Donna*, eu te levo. — Enquanto ele quer ser cavalheiro, eu só quero fugir para encontrar minha dignidade.

— P-por favor, não precisa. — Vou caminhando para dentro de casa tentando disfarçar o meu estado e não cair pelo caminho.

Ao chegar na sala e alcançar a escada, seguro-me bem forte no corrimão por me sentir ainda mais tonta pois não quero me acidentar.

Fazendo um esforço absurdo, finalmente consigo chegar no primeiro andar. Sem entender como ou porque estou perdendo a noção de tempo e distância, logo adentro o meu quarto, me livro de toda roupa molhada e me jogo na cama na intenção de fazer o mundo parar de girar.

Giovanni Gazonni

O tempo não parece passar enquanto a *bella donna* está na rua. Sem conseguir dormir ou sequer me concentrar em uma leitura, caminho até a varanda do quarto e fico aguardando o seu retorno, pois preciso ter certeza

de que ela está bem, entretanto nada acontece.

Duas horas e quarenta e cinco minutos. Decido voltar para a cama, mas quando estou prestes a deitar, a iluminação do farol do carro chama a minha atenção, então sigo rapidamente até a varanda e paraliso tendo uma reação jamais vivida. Sinto-me incomodado, com raiva ao vê-la acompanhada. Penso que pode ser um caso de uma noite no qual ela tem todo direito de ter, porém o seu grito me chama atenção.

Sem me importar com testemunhas ou se *mio amico* vai acordar e me ver socorrendo a sua *figlia*, avanço o caminho sendo guiado por sua voz, até encontrar a piscina e presenciar o seu desespero.

Quando Belle consegue sair com a minha ajuda, tenho vontade de a tomar em meus braços e prolongar o leve contato físico que acabamos tendo. Porém ela consegue seguir o caminho parecendo envergonhada por eu testemunhar o seu estado e eu fico a sós com o *infelice* que merece no mínimo uma lição.

— Você não ouviu quando ela disse que não queria entrar na piscina? – O desgraçado metido a homem vem em minha direção me encarado.

— Quem é você? Eu nem te conheço, não lhe devo nenhuma explicação. – Eu definitivamente não tenho paciência.

— Sou Giovanni Gazonni, o homem que você não vai querer ver no caminho, então trate de se manter longe da Isabelle. – Ele parece titubear.

— Agora era só o que me faltava, ela e eu somos amigos desde que éramos crianças. – A porra da sua justificativa não me convence, até porque eu presenciei o seu olhar para Isabelle quando ela estava saindo da piscina com a bunda praticamente exposta.

— Amigo não faz o que você fez. Colocá-la em risco é uma puta sacanagem. – Ele tenta abrir a boca para argumentar, mas eu o impeço. — Saia dessa casa agora mesmo ou eu vou ter que te colocar para fora com as minhas próprias mãos. – Ele finalmente percebe que está correndo risco de vida e se vai.

Em seguida, começo a fazer o caminho de volta para o quarto, entretanto, quando me lembro de que Isabelle está um pouco alcoolizada decido passar na cozinha e como eu não sei aonde encontrar alguns itens, apenas consigo um copo cheio de água e vou atrás dela em seu quarto, porém, quando chego no corredor, encontro o vestido molhado jogado no chão, o que chama a minha atenção.

Eu o recolho, continuo caminhando e na porta do meu quarto vejo a sua calcinha...

Assim como fiz com o vestido, abaixo-me para a pegar e quando levanto as vistas, vejo Isabelle na minha cama, nua, iluminada pelo luar, de bruços, com uma das pernas dobrada fazendo uma espécie de número quatro e me dando uma visão deliciosa. Se... Ela não fosse a filha do *mio amico*.

E não estivesse praticamente desacordada.

— Puta merda. – Após deixar a sua roupa em uma poltrona e o copo de água no móvel do lado, fecho a porta para não sermos pegos, acendo a luz do abajur e mesmo estando com o pau duro, me condenando internamente por não resistir a visão, vou para o seu lado para tentar acordá-la e ajudar de alguma maneira. — Isabelle. – Abre um pouco os olhos, mas é como se ela não estivesse presente.

— G-Giov-vanni... O-o que você faz na minha c-cama? – Suas palavras saem emboladas fora a percepção errada da localização. Ela não entrou em meu quarto porque queria.

Dio Santo!

A situação me deixa bastante preocupado. Quando ela saiu da piscina não estava nesse estado tão grave.

— Belle, olha para mim. – A jeito na cama tentando não tocar em algumas partes do seu corpo que estão bastante visíveis e lutando contra o meu olhar que deseja observar cada curva, arrumo dois travesseiros que não são tão altos abaixo da sua cabeça. — O que você bebeu, hein? – Ela não me responde e pelo o que conheço de efeito de bebidas, para ela chegar nesse estado precisa ter bebido demais ou foi drogada.

Buscando uma resposta e por julgar que Belle está em segurança, depois de a cobrir, volto ao térreo na intenção de encontrar a sua bolsa. Não a vejo dentro do carro, que está aberto, mas logo a encontro na grama, ao lado o seu celular que por sorte não tem uma senha para desbloqueio e no aplicativo do *WhatsApp*, noto de imediato o contato da sua amiga Cleo.

Ela precisa ter respostas.

“Aqui é o Giovanni.”

Como está online, vejo que começa a digitar.

“Giovanni? O rapaz do aeroporto que pousou na casa da minha amiga? Se sim, por qual motivo você está com o celular dela?”

Apresso-me em responder.

“O que a Isabelle bebeu na festa?”

Aguardo ansioso pela resposta enquanto volto para o quarto.

“Ela bebeu no total de três drinks, sendo dois durante a festa e o último na saideira com o Maurício. Um amigo de infância.”

Miserabile.

“O que está acontecendo, Giovanni?”

Como Cleo parece ser de confiança, apresso-me em contar.

“Meu Deus! Será que o Mau a drogou? Nós somos amigos desde que éramos crianças. Bem, eu sou técnica em enfermagem, logo estarei aí. E não se preocupe com a minha entrada, eu tenho o controle do portão por causa do Tércio.”

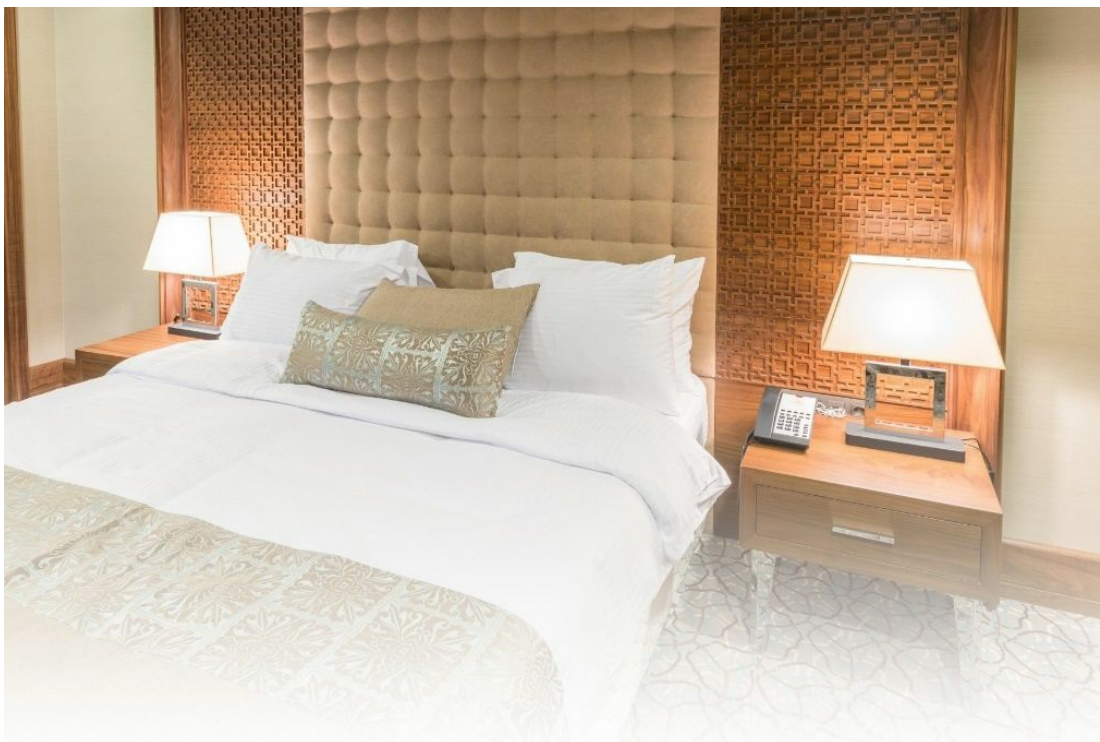
Conto que a *bella donna* está no meu quarto e enquanto espero a chegada da Cleo, busco uma toalha no banheiro e começo a secar os seus longos cabelos.

O máximo que eu posso fazer para que ela não fique doente ao amanhecer.

— Você é a minha tentação, Isabelle. — Dou um beijo em sua têmpora com muito respeito e desejo. No mesmo instante, a sua mão procura a minha.

Dio. O que está acontecendo comigo?

Capítulo 5



Isabelle Amorim

Abro lentamente os olhos, sentindo um leve incômodo no braço direito. Ao olhar para a direção, noto que próximo ao antebraço está um pequeno band-aid redondo que eu não sei como foi parar lá. Entretanto, ainda me sentindo confusa, fecho os olhos tentando evitar a piora para a minha cabeça não explodir.

Evitando a pouca claridade que passa entre as cortinas, deslizo a minha mão até a barriga, percebo que não estou vestida, o que me assusta por completo e quando eu olho ao redor, entendo que estou no quarto de Giovanni.

Não...

Não....

O que eu fiz?

— M-meu Deus! — Sento-me assustada procurando por ele e ao olhar para o lado, finalmente vejo Cleo que acaba acordando. — O-o que aconteceu? O que eu fiz? — Fecho os olhos mais uma vez na tentativa de lembrar um pouco mais sobre a noite anterior. Recordo-me de sair bem do restaurante, de Maurício me dando carona porque senti minhas pernas fracas, da piscina, do mal estar quando estava subindo as escadas e de quando cheguei no meu quarto e tirei a roupa. — Cleo, para de me olhar e me diz, o que aconteceu? — Desesperada e sentindo medo da resposta, cubro meu rosto com as mãos. — Giovanni me viu nua? — Cleo boceja despreocupadamente.

— Viu sim, completamente nua. — Meu mundo vai ao chão, assim como tenho certeza de que a minha dignidade pula de um precipício. — E respondendo a todas as suas perguntas, ele e eu estamos certos de que você foi drogada. Você não bebeu o suficiente para cair pelos cantos. Você foi vítima de um boa noite Cinderela. — Enquanto minha amiga parece escolher o que dizer, eu fico tão assustada que nenhuma palavra sequer sai da minha boca. Quem poderia fazer isso comigo? Estava rodeada de amigos. — Giovanni acha que foi o Maurício. — Não, ele é de confiança.

— Cleo Maria, tem certeza de que fui drogada? — Confirma com gestos.

— Sim. Os seus sintomas me levam a creditar que sim. Belle você não lembra de quase nada, a confusão de achar que esse quarto era o seu, enfim minha amiga, você ainda teve sorte, poderia ser pior, o bom é que eu entrei rapidamente com um tratamento, incluindo o soro na veia. — Toco no band-aid. — Você percebeu algo de estranho com o Maurício? — Eu me lembro vagamente de alguns detalhes e da sensação de estar me afogando.

— Ele me levou para a piscina, antes no carro brincamos um pouco, principalmente quando o chamei de nariz de coxinha. — Ela segura na minha mão.

— Conversei com você antes da saída, você bebeu o último *drink* e aconteceu isso tudo depois, quem pode ter sido? Foi ele que te deu a sua terceira bebida. — Mesmo assim, apesar das evidências, não pode ser.

— Mas ele pegou no balcão do bar. — Cleo fica pensativa e quando volto a me lembrar que estou nua, lembro-me mais uma vez do italiano mais gostoso que já vi e peço para Cleo me contar mais detalhes.

— O GG te encontrou deitada, completamente nua e quase sem sentidos. — Como uma irmã que o Papai do céu me deu, cheia de cuidados, ajeita os meus cabelos e continua me confortando com palavras. — E ele cuidou de você, te cobriu e secou os seus cabelos. Quando eu cheguei aqui, o encontrei ao seu lado e vocês estavam de mãos dadas.

Meu coração acelera só em ouvir o relato e eu acabo fazendo o comparativo.

John quis tirar a minha roupa a força, me tocou sem permissão e sequer lembrou de respeitar a minha vontade.

Enquanto GG me viu nua e como um homem que é, de verdade, cuidou de mim e mesmo sem ser cego, com certeza não se aproveitou.

— Ele é mais do que eu poderia imaginar, pena que ele tem aquela namorada que eu te contei ontem no bar. — Cleo balança a cabeça de maneira negativa.

— Não sei, longe de mim querer te iludir, mas o jeito que Giovanni cuidou de você, ficou ao seu lado até quando eu já estava aqui é demais para quem tem uma namorada. Para você ter ideia, ele até mesmo dormiu ali todo desconfortável. — Aponta para uma poltrona. — Durante a madrugada, entre um cochilo ou outro ele ficava olhando se você estava realmente bem. Ele não parece ser comprometido. — Dá de ombros no mesmo instante que me dá uma piscadela. — O olhar dele para você não é de um amigo, muito menos familiar, é de um homem protetor, que te deseja. — Segura em minha mão. — Olha, ficou bastante nítido que ele gosta de você, não deve ser só atração.

Fico tentando analisar os fatos e é impossível não imaginar mil e uma possibilidades.

— E-eu preciso falar com o Giovanni, e pedir desculpa por este sufoco que eu o fiz passar. — Cleo olha para o relógio.

— Só se for no jantar, já passamos da hora até do lanche da tarde, Belle. — O susto que tomo é tanto que mesmo ainda não estando cem por cento, me levanto e vou caminhando arrastando o lençol que me cobre até a varanda.

— Eu dormi muito. — A percepção me deixa alarmada, não restam dúvidas de que eu realmente fui drogada. Pois eu sempre acordo cedo. — O que vocês disseram ao meu pai? — Ela vem para o meu lado. — Ele com certeza estranhou a minha ausência no café da manhã.

— Eu fui no seu lugar, contei que ficamos até quase ao amanhecer na balada, que você ainda estava dormindo enquanto Giovanni fingia não saber de nada. Para a Lúcia, pedi para não entrar no seu quarto. Até agora deu certo. — Continuo meio que perdida olhando o horizonte. — Ah. Não posso me esquecer. Giovanni deixou um bilhete para você. — Um sorriso brota em meus lábios em expectativa enquanto Cleo vai buscar.

— Obrigada. — Sem demora, volto para cama, sento-me e começo a leitura.

“Isabelle,

Espero que esteja bem.

Bella donna, sinto-me verdadeiramente preocupado com você pois estou certo de que quiseram se aproveitar de ti.

De acordo com Cleo, você não vai querer levar esse assunto a diante, mas se eu fosse você levaria. Se a minha suspeita estiver certa, alguém que você considera um amigo, não é confiável.

Enfim, não fique envergonhada pelo ocorrido, apesar de ter te visto nua, jamais me aproveitaria de uma

mulher dormindo, muito menos da filha do mio amico.

Tenha um bom dia.

Abraços,

Giovanni.”

— E aí? – Viro-me para ela e lhe entrego o bilhete.

— Ele é maravilhoso, protetor, mas eu sou a filha do seu amigo, apenas isso. – E por estar ciente das suas palavras, apenas me levanto. No armário a direita do closet encontro novos lençóis, peço ajuda a Cleo para fazer a troca-los e após deixar o quarto impecável, com cuidado, vamos para o meu.

Ao entrar no cômodo, conversamos um pouco. Como a noite está chegando, horário que o meu pai sempre volta e por consequência Giovanni também, depois de uma ducha demorada e tomar um analgésico para a leve dor de cabeça que sinto, usando uma roupa confortável, mais precisamente uma blusa folgada de manga, que cobre boa parte do meu braço e um short, vou até a sala para os esperar.

Como eu sei que ainda vão demorar alguns minutos, um livro e o meu *macbook* me acompanham, pois preciso adiantar o meu trabalho.

...

Sem perceber, o tempo voa. Quando noto que um carro está chegando, olho rapidamente as horas e já passa das vinte horas e trinta minutos, então tentando controlar meus batimentos cardíacos preparo-me para encarar o homem que me socorreu na noite anterior, contudo, para a minha surpresa, apenas o meu pai adentra a sala.

— Moramos na mesma casa e eu já estava com saudade, filha. – Carinhoso como sempre, se aproxima, me dá um beijo na testa e um abraço apertado.

— Eu também. Dormi muito hoje e acabei não cumprindo com as minhas obrigações do dia, principalmente na empresa, me desculpa. – Ele se senta ao meu lado enquanto eu ainda aguardo que Giovanni adentre o ambiente.

— Você já é adulta demais, não acha? – Acomodo a minha cabeça em seu ombro. — Ouça bem para não confundir as coisas. – Me deixa curiosa. — Eu até fico feliz quando você resolve viver algo normal para a sua idade, pois é bem raro. – Me afasto para o olhar bem nos seus olhos. — Desde nova você carregou a cruz de não ser uma nova Branca, Artur de não ser como eu e o que vocês estão vivendo? Você mora fora e só estuda desde muito nova. Óbvio que eu me vejo em você neste seu lado *nerd* e me orgulho muito, mas você também precisa de lazer, minha Belle. – Ele acaricia o meu rosto e eu me deito em seu colo.

— Acho que o lazer vai ter que esperar. Concluindo o curso no próximo ano, os estudos continuam e eu quero fazer parte de um Instituto de Geologia, eu preciso ser melhor do que já sou. – Ele parece me entender.

— Será que você tomará o lugar do Giovanni? Ele é outro que estudava muito, mas esperto que era, nunca deixou de viver e conquistar corações por onde passava. – Não tem como ser ao contrário. A sua mistura de homem protetor, que cuida, com aquele corpo de quase dois metros, cheio de músculos e inteligência, é praticamente a fórmula perfeita.

— Espero que sim, eu ia adorar ter meu nome eternizado em um feito histórico como o dele. Já pensou? Isabelle Barone Amorim, criadora do aparelho sismógrafo *VITA Venti*?* E mais vidas sendo salvas? – Meu pai parece encantado com a minha empolgação.

—Você fala como o Giovanni na época da faculdade. – Ai meu Deus! Ouvir isso não é muito bom para a minha mente, que as vezes gosta de se iludir.

— Falando em Giovanni, por onde ele anda? – Meu pai me olha e não parece perceber o motivo da minha pergunta. Ainda bem.

— Provavelmente descobrindo os segredos da nossa terra. – Gargalha. — Ele não perde tempo. – Tento disfarçar a frustração pelo o que ouço.

Sem falar que, se ele realmente estiver com uma outra mulher, é a prova definitiva de que eu não tenho chances.

Fato que eu deveria agradecer aos céus, pois assim não magoaria o meu pai, mas.... Ah, como é difícil esquecer o que em um momento breve vivemos e me marcou para sempre.

— Então ele vai perder um jantar delicioso que a Lu fez. — Levanto-me tentando controlar meu olhar que com certeza deve estar entregando tudo. — Vamos? — Deixo o meu *macbook*, óculos e um livro na mesa de centro e, de mãos dadas com o meu pai, seguimos para a sala de jantar.

...

O tempo passa como uma tortura.

Meia noite, vou até a varanda na esperança de o ver chegando, mas é em vão.

Volto a estudar para passar o tempo.

De tanto eventualmente tocar em meus óculos, perco a conta de quantas vezes preciso limpar as lentes.

...

Acordo quando sinto que os óculos vão cair do meu rosto. Procurando respostas, verifico se o carro dele já está estacionado, porém nem sinal de Giovanni e já são mais de duas horas da manhã.

Decido esperar mais um pouco e por mais que eu queira ver o momento exato que ele voltará para casa, meus olhos começam a fechar novamente, mas antes de seguir para o meu quarto, lhe escrevo um bilhete. No caminho, deixo debaixo da sua porta e vou dormir.

Tendo algumas certezas.

A primeira é que Giovanni encontrou uma diversão e a segunda, eu deveria o olhar como um tio.

Giovanni Gazonni

Não posso voltar para casa do *mio amico*.

Não é certo que eu continue olhando para Isabelle, desejando cada centímetro do seu corpo, ansiando por estar dentro dela a fazendo minha.

Donaiollo por um tempo sim, vivendo apenas dos prazeres e sem enganar as parceiras, mas nunca um desgraçado sem limites.

Porra.

Preciso conversar com alguém, mas quem poderia me entender sem fazer julgamentos?

Sentado em uma praça como se estivesse sem rumo na vida e pensando seriamente em me mudar para um hotel, ligo para o mais novo puto rendido da família. Túlio Gazonni.

Ele me atende na segunda chamada.

— *Ora se não é o turista*. — Ele como sempre vem cheio de humor, pelo menos quando está em família.

— *Turistar faz bem, mio primo*. Te traria para esta terra maravilhosa se você ainda fosse *un uomo* sem compromisso. Mas como é rendido, estou ligando apenas para conversar um pouco e saber como vocês estão. — Ouço a sua risada.

— *Há pouco tempo descobrimos que estamos esperando uma menina e o mio coração está transbordando de alegria*. — Parece empolgado de uma maneira que jamais presenciei. — *Dianna mudou a minha vida, eu amo a minha mulher de um jeito que eu jamais poderia imaginar ser possível. Você precisa viver algo do tipo, Gigi*. — O apelido me persegue.

— *Nossa menininha está com fome, amor*. — Ouço a voz que eu conheço bem. Da futura esposa do mio primo, Dianna Oliver.

— *Já vamos nos alimentar, mia donna. Me espere juntamente com a Catarina por mais uns cinco minutos*. — Ouço quando a porta se fecha. — *Então mio primo, você ouviu a Di? Essa coisa gostosa que é conviver com a mulher da sua vida, eu desejo muito isso para você e todos os putos. Dio sabe que não sou de rezar, mas estou quase fazendo isso para que a maldição que ainda ronda você, Vincenzo e Dante, se acabe*. — Ah se tudo fosse fácil.

— Você sabe, depois da desgraça que me aconteceu, limito-me a apenas o prazer. É impossível para mim, não me sentir culpado pela morte da Milena. Ela tinha a vida pela frente e perdeu por minha culpa. — Mesmo em meio a pessoas que transitam pela praça demonstrando toda felicidade, abaixo um pouco a cabeça.

— *O que aconteceu com a Milena foi uma fatalidade que você não tinha como controlar. Precisa passar por*

cima disso. Tanto tempo se passou, pelo menos seis anos.

— É impossível, pois eu que causei toda desgraça. *Um uomo* como o seu primo não merece ser feliz. — Ouço quando Túlio resmunga alguns palavrões.

— *Quando eu vou conseguir mudar este seu pensamento?* — Fico em silêncio por alguns segundos antes de responder...

— *Mio Tutu, uma grávida não pode jantar sozinha.* — Ouço Catarina, como sempre, dando as ordens.

— *Mio primo*, vá acompanhar sua *donna*, depois conversamos mais. — Ele me pede mais um tempo para a nossa *nonna*.

— *Eu vou, mas eu te conheço Giovanni e sei que deve ter um motivo a mais para me ligar.* — Não tenho como negar.

— Bem, ontem eu já havia escrito uma carta contando um resumo extremamente básico do que estou vivendo, minha secretária a uma altura dessa já imprimiu e ela será entregue junto com um presente no dia do seu casamento. Entretanto, preciso te contar os detalhes, pois se eu não conversar posso enlouquecer.

Então relato detalhadamente sobre o meu primeiro encontro com Isabelle, a atração imediata, de como foi reencontrá-la, salvá-la do *disgraziato*, ver o que tanto desejo na minha cama e apenas cuidar da *bella donna* que parecia tão frágil.

— *Per favore*, prossiga.

— Eu tive vontade de a proteger desde que nos conhecemos no aeroporto. Na ocasião em que ficamos abraçados em um almoxarifado, ela chorou e com certeza não foi apenas por conta do medo do momento, eu pude notar os seus pulsos marcados. No outro dia, quando a vi na piscina sendo observada pelo *disgraziato*, que ela ainda acha que é confiável, enlouqueci. Entretanto, ela é *figlia* do Paulo, *mio* melhor *amico*. O que eu posso fazer? Veja bem se isso não é um sinal do destino me mostrando que nasci apenas para foder sem compromisso? — Ouço *mio* primo respirando fundo.

— *Não aparece esse aviso para mim, Gigi.* — O modo de me chamar me lembra das grandes reuniões em Verona. — *Para mim, é um aviso em letras garrafais de que a vida está te dando uma segunda chance, mas isso não será fácil, pois como você sabe, ela é figlia do Paulo.* — Abro a boca para contra argumentar, mas ele prossegue: — *Lembre-se, tudo o que vale a pena dá trabalho, exige uma prova, não é? Eu tenho certeza de que se for para vocês ficarem juntos, você vai dar um jeito de segurar a bella donna e ao mesmo tempo manter a amizade com o Paulo.* — Olho para o relógio e vejo que já conversamos demais e eu não quero o atrapalhar.

— Eu vou pensar muito no que conversamos. *Grazie*, Tutu. Agora vai ver a sua família e dá um beijo em Catarina. Diz a Dianna que estou ansioso para ver *mia* sobrinha.

— *Não precisa agradecer, somos mais que primos. Somos irmãos.* — Ele para por um momento. — *E eu realmente quero te ver feliz como eu estou.*

Logo depois, nos despedimos e eu permaneço pensativo enquanto observo o movimento que cresce a cada minuto na praça.

— O moço está perdido? — Uma voz feminina me chama a atenção e quando levanto as minhas vistas, deparo-me com uma *donna* de pele bronzeada, cabelos cacheados e corpo cheio de curvas que provavelmente são capazes de enlouquecer qualquer homem.

Menos eu, no momento.

— De forma alguma, só estou passando um tempo. — Ela aponta para um restaurante a minha frente enquanto eu aproveito o momento para agradecer silenciosamente a minha convivência com Paulo para entender e falar a língua portuguesa.

— Pois que tal ter um tempo de qualidade ali? — Sorridente e com as mãos na cintura, aguarda a minha resposta. — Logo teremos música ao vivo, boa comida e se o moço quiser, eu mesma, após fechar o meu restaurante posso te apresentar a noite de Lençóis. — *Un uomo* solteiro jamais deveria pensar em dispensar tão bela morena. — Ah e o meu nome é Fatinha. — Me apresento também para ela.

— Aceito conhecer a boa comida enquanto sou entretido pela música ao vivo. — É um motivo para não voltar para casa tão cedo e ver Isabelle enquanto decido o que fazer.

...

Por volta das três horas da manhã, o movimento no restaurante fica mais tranquilo, o que era música ao vivo

agitada se transforma em voz e violão e como eu já esperava, a morena volta ao meu encontro.

— Que bom que não foi embora, Giovanni. — Ousada, sequer senta-se em uma cadeira, vem direto para o meu colo, me beija e cruza as mãos em meu pescoço. Mas eu não consigo corresponder como normalmente eu faria. — Conte os segundos até este momento. Mas vejo que sou a única empolgada, o que aconteceu?

— Preciso ir para casa. — Me olha bem nos olhos enquanto franze a testa e parece assustada. — Me desculpe se a minha permanência aqui até essa hora lhe pareceu que eu estava disponível. — Afasta as mãos do meu pescoço.

— Qual o nome da mulher que te monopolizou? — Verdadeiramente me faz rir, pois indiretamente acabo de ser chamado de puto rendido. — Eu queria conhecer a sortuda. — Lembro-me de que estou em uma cidade pequena o suficiente para todos conhecerem a *bella donna*.

— Ela é um segredo. — Respira fundo como se estivesse lamentando e se levanta. — E eu preciso vê-la agora mesmo. — Sem mais tardar, faço o pagamento do delicioso jantar, despeço-me da morena com um beijo na testa e sigo até aonde está o meu carro, ansioso para chegar em casa e quem sabe ter a sorte de encontrar Isabelle acordada.

Por estar relativamente perto, assim que chego, sem tardar, adentro a residência e subo as escadas, contudo, todos já estão dormindo como esperado por conta da hora e eu, sem mais o que fazer vou para o meu quarto, porém para a minha surpresa, assim que abro a porta, deparo-me com um papel dobrado e como eu sei que é algo que não me pertence, apresso-me em olhar do que se trata.

“Oi tio, Gio.

Buongiorno.

Te esperei para agradecer por todo cuidado que o senhor teve comigo, mas o meu pai me contou que hoje a sua noite seria fora de casa.

Beijos da sua sobrinha,

Isabelle.”

— Tio porra nenhuma. Jamais. — Volto a sair do quarto segurando o bilhete e pronto para acordar Isabelle, porém no mesmo momento, deparo-me com Paulo.

Porra. Apresso-me em guardar o bilhete no bolso.

— Já em casa? Deu ruim na noitada? — Nego com gestos.

— Não sou mais aquele Giovanni da universidade. — Paulo gargalha.

— Difícil de acreditar. — Minha situação aos olhos do pai da mulher que está morando em meus pensamentos simplesmente é a pior. *Mio amico* acha que eu sou um puto sem salvação. — Você estava indo para cozinha?

— Na verdade acabo de voltar e avancei o caminho um pouco mais que o necessário, deve ser a porra do sono. — Despeço-me e adentro o meu cômodo, desde já contando os minutos para voltar a ver Isabelle.

...

Após uma ducha e já estar pronto para finalmente começar os estudos com Isabelle, abro a porta e assim que coloco os pés no corredor, o cheiro delicioso da *bella donna* invade as minhas narinas.

— *Buongiorno Belle*. — Viro-me em sua direção e é notório o quanto ela está surpresa, além de ainda um pouco envergonhada.

— Bom dia. — O rosto fica corado. — Antes de me ver, como você já sabia que eu estava por perto? — Me aproximo muito mais do que deveria, forçando desta forma a Isabelle se encostar na parede.

— O seu cheiro está em minha cama. Mesmo após a troca dos lençóis. — Ela abaixa a cabeça tentando fugir da minha visão.

— Eu ainda não acredito que errei de quarto. — Lamenta. Então toco no seu queixo e a forço a me olhar.

— Vou te consolar então. Reconheceria o seu cheiro em qualquer lugar. É impossível ser ao contrário, passamos muito tempo naquele almoxarifado. — Belle parece mais confortável, ainda assim sinto a necessidade de confortá-la um pouco mais. — Aquela noite já passou, não precisa ficar envergonhada, apesar de claramente não ter sido o seu caso, excessos acontecem. Quando eu tinha a sua idade, já bebi até cair também, Paulo é testemunha. — Fico olhando para sua boca que está tão próxima, mais do que deveria.

Dio, como eu a desejo.

— Não sou de beber muito, por isso eu acredito que recebi uma bebida batizada, mas ainda assim, também não queria te tirar da cama na sua primeira noite aqui. — Por alguns segundos, fecho os olhos, lembrando de Isabelle encostada a mim, de parcialmente o seu seio e mamilo roçando em minha pele quando ela se moveu e o lençol deslizou e do quanto foi impossível não notar a sua perfeição, mesmo em um momento em que minha mente só queria o seu bem-estar.

— Não foi incômodo algum. Eu apenas tive que sair do seu lado para Cleo cuidar melhor de você. — Olho rapidamente para o corredor para me certificar que estamos a sós. — E também porque não seria certo permanecer deitado junto a ti sem a sua autorização. — Abre bem os olhos esverdeados que me hipnotizam. — Paulo também confia em mim para me deixar por perto e eu vou honrar esta confiança. — O meu último comentário a faz corar ainda mais enquanto sorri.

— Eu sei que sim. — Suspira. — Na verdade você vai tentar honrar porque você é um homem de bem e preza pela amizade do meu pai. — Sua resposta me surpreende. — Então, meu tio, vamos tomar um café da manhã? — Travessa, sabe me provocar.

— Vamos, mas eu não sou o seu tio. — Isabelle toca em meu braço, me levando ao limite.

— Não, mas me entenda. Eu preciso te ver como um tio, um professor, menos como o meu herói do aeroporto, piscina e o moreno tentador. — A entendo perfeitamente. — E-eu não quero magoar o meu pai. — Recolho a sua mochila e decido mudar de assunto.

— Mulheres não deveriam carregar tanto peso. — Ela aceita a mudança de assunto, pois fica claro que vamos tentar abstrair de todo desejo que nos ronda.

— Obrigada. — Seguimos para a cozinha em silêncio. Assim que chegamos, somos recebidos pelo *mio amico* que logo vai ao encontro de Isabelle para a mimar, logo depois nos sentamos e começamos a conversar sobre diversos assuntos, principalmente a pesquisa da *bella donna*.

— Eu ainda não acredito que você ficou sem arrumar um motivo para passar a noite fora. — Paulo mais uma vez investiga a minha noitada enquanto Isabelle fica tentando ser discreta ao prestar atenção na conversa.

— Acredite, agora eu realmente sou *un uomo* mais tranquilo. — Paulo se serve de mais um pedaço de torta salgada, até que o celular de Isabelle toca e aparentemente ela empalidece.

— Licença por favor, é uma ligação de Oxford. — Levanta-se e caminha para a varanda ao lado da cozinha. — *John, não podemos conversar agora, tenho que terminar o café da manhã pois ainda vou ajudar o meu pai na empresa e estudar.* — Fico atento a cada passo dado e palavra dita. — *Fico feliz que você tenha encontrado a minha mãe em Paris e não dê ouvidos a ela. Acredite, Branca não sabe dos meus sentimentos e ela não faz ideia do que aconteceu entre nós para eu ter acabado a nossa relação. Me esqueça.* — O que pode ter acontecido? — *Não posso dizer que o amo, seria mentira, principalmente depois de tudo e pare de me ligar.* — Ela se despede, volta para a mesa, ligeiramente conta a Paulo que o tal John e ela não deram certo, omite o motivo e Paulo não se aprofunda nos questionamentos.

Enquanto eu, fico curioso para saber o que houve, pois de uma mulher feliz e cheia sorrisos, Isabelle simplesmente fica completamente apagada em minha frente.

...

Após escovar os dentes, vou encontrá-la na frente da casa. Assim que chego na varanda eu a avisto encostada no carro da empresa, segurando a chave e sorrindo com sua roupa de caminhada que marcam todas as suas curvas.

— Acabar as mulheres que são as atrasadas. Não é, tio? — Adentra o veículo enquanto eu vou para o carona abstraído o seu modo de me tratar.

— Quer que eu dirija, Belle? — Nega rapidamente com gestos.

— Gosto de dirigir, Giovanni. Sinto-me livre. — Eu a entendo bem e assim seguimos, ao som de algumas músicas internacionais, sem conversar, até que em poucos minutos chegamos na frente da Barone Amorim Turismo. — Me espera um pouco? Tenho que buscar um material. — Como sempre nossos olhares se cruzam, mas tentamos conviver com a atração proibida. Para não ficar a sua espera no carro, resolvo ir até a calçada e no momento eu acabo avistando Fátima, mas como está distante, permaneço aonde estou. — Olha só esse passeio. — Belle retorna e me tira dos meus devaneios. — Nós vamos fazer este hoje. — Me explica de maneira mais detalhada e antes de partirmos, volto a olhar apenas por curiosidade na direção que a Fátima está, vejo que ela se despede de

Cleo, que me passa um olhar condenatório.
O que será que as duas conversaram?

Vita Venti – Vida vinte

Capítulo 6



Isabelle Amorim

— Tio Giovanni. — Já no carro, ele me passa aquele olhar condenatório por nitidamente odiar a forma que eu estou lhe chamando. A verdade é que eu também odeio, mas esse é o jeito que eu arrumei de me lembrar do quanto meu pai o considera da família. — Deixei o tablet na loja e é lá que tem a lista com o nome dos alunos da UFBA que vão nos acompanhar no estudo. — Dou de ombros. — Não faço ideia do motivo de estar com a cabeça nas nuvens. — Ah eu faço ideia e ele também. — Não precisa mais sair do carro, eu volto em menos de um minuto. — Dou-lhe uma piscadela e enquanto volto para a agência fico a imaginar antecipadamente como será passar o dia inteiro juntos, tão próximos.

— Esqueceu algo, Belle? — Cleo me dá um puxão e sequer espera a minha resposta. — Ainda bem, estava louca para te contar algo. — Olha em direção ao meu carro. — Acabei de matar as esperanças da Fatinha de ficar com o seu GG. — Ela simplesmente diz isso na frente de vários funcionários linguarudos.

— Como assim? — Sem mais enrolação ela prossegue com a rápida explicação:

— Você estava falando com o GG quando a quenga da Fatinha passou por mim e me contou que ontem, educadamente, foi rejeitada por Giovanni, pois ele alegou que está com uma mulher na cabeça e que não consegue ficar com mais ninguém. — Meus olhos dobram de tamanho. Minha boca se abre como uma defesa natural do corpo para me ajudar a respirar e minhas mãos transpiram. Sabendo desta sua resposta meu coração não tarda em acelerar. — Bem, eu confirmei para ela que o GG tem dona, só não disse quem é. — Caminho até a mesa para buscar o tablet aonde está a lista.

— Obrigada por me contar e me iludir. Se eu já penso neste homem vinte e quatro horas por dia, imagina agora? — Me dá um abraço enquanto gargalha.

— Não precisa agradecer. — Olha rapidamente para o relógio. — Bem, agora eu tenho que ir para o posto de saúde, um plantão me aguarda.

— Bom trabalho, amiga. — No instante seguinte, vejo de longe que os três estudantes da UFBA chegam, cumprimento os dois rapazes, a garota de longe e Tarcio os apresenta ao motorista que irá os levar aos locais em um grupo com mais alguns turistas.

Segundos depois, quando estou na porta, pronta para ir em direção ao carro, sou surpreendida por Mau que se aproxima todo caloroso com uma pequena cesta contendo algumas margaridas.

— Tenho uma surpresa para você, Belle. — Me entrega o mimo e eu o agradeço. — Vou passar o dia contigo. — Como assim?

— Mau, não tem como. Eu vou trabalhar e estudar. — Ele aponta para o carro provavelmente por ver Giovanni.

— E por que ele vai? — Eu definitivamente não gosto do tom da sua pergunta.

— Ele é Doutor em geologia, vai ser o meu orientador particular. — Maurício olha para Giovanni que se aproxima, aparentemente um pouco irritado.

Ele realmente acha que Mau foi capaz de colocar algo em minha bebida. Eu tento não acreditar nesta hipótese.

— Isabelle, vamos? — Recolhe a cesta da minha mão, a coloca na mesa mais próxima e entrelaça as nossas mãos.

Chego a fechar os olhos por conta do prazer que é sentir o seu toque.

— Vamos sim. — Estou certa de que depois do que ele acaba de fazer, sendo protetor e com certeza com aquela porcentagem de ciúme, é capaz de me levar para qualquer lugar.

— E as suas flores, Isabelle? Vai abandonar o meu presente? — GG desvia o seu olhar para Maurício parecendo que vai o fulminar.

— Não tem espaço no carro, na loja estará bem guardada. — Caminha comigo em sua posse e me leva até a porta do carro, que faz questão de abrir. Ele praticamente me coloca sentada no meu lugar.

— Tio. — O chamo quando ele está quase indo para o seu lado. — Eu não poso negar que adorei o ciúme. — Sem me responder, vai até o seu assento e se acomoda.

— Eu. — Me olha daquela jeito intenso e aproxima o rosto do meu. — Não sou o seu tio. — A tensão que nos norteia fica tão forte que eu sequer consigo disfarçar as minhas reações. Os meus seios parecem que vão ultrapassar o tecido, mas o clima é cortado por batidas na janela.

— Será que posso ir com vocês? — Mau não desiste e eu começo a achar o seu comportamento muito estranho. — Acabo de comprar o pacote para este passeio. — Como assim? A sua medida desesperada é muito estranha.

— Olha, não tem como, o carro está lotado por conta de uma entrega que tenho que fazer às dezoito horas na gruta da Lapa Doce, mas como você hoje é um cliente, estou certa de que tem lugar no micro ônibus. — Sem ter mais alternativas, ele finalmente aceita e mesmo ainda estando toda afetada pela presença de Giovanni, dou a partida.

Ao som de *Dancing With a Stranger* de Sam Smith, avançamos o caminho a sós como no planejamento inicial e entre uma parada e outra em algum entroncamento para ver se realmente posso seguir, é impossível não olhar para o homem que está ao meu lado.

...

I don't want to be alone tonight

It's pretty clear that I'm not over you

I'm still thinking 'bout the things you do

So I don't want to be alone tonight, alone tonight, alone tonight

Eu não quero ficar sozinho esta noite

Está bem claro que eu ainda não te superei

Eu continuo pensando nas coisas que você faz

*Então, eu não quero ficar sozinho esta noite,
sozinho esta noite, sozinho esta noite.*

...

— Em quanto tempo chegaremos ao local? — Olho rapidamente o relógio no painel.

— Temos pelo menos mais uns trinta minutos pela frente. — Respondo já no automático.

De tanto dirigir pela Chapada nas minhas férias, sempre acho que chegarei em todos os lugares neste período de tempo, mas não é bem assim.

— Que bom, desta forma podemos conversar e nos conhecer mais. — Surpreendo-me tanto com o que ouço ao ponto de olhá-lo rapidamente enquanto dirijo. — Não nos mate, Isabelle. Olhe para frente. — Reviro os olhos.

— Ei, não exagere. Nem ao menos fui para o acostamento. — O clima agradável permanece constante entre nós. Giovanni definitivamente é um homem que eu gosto de estar perto.

— Belle, a minha curiosidade vem do fato de seu pai me falar tão bem de ti ontem enquanto estávamos na rua. De como você é boa aluna e eu também preciso saber no que posso te ajudar já que sou um doutor na área que você estuda.

...

*Can you light the fire?
I need somebody who can take control
I know exactly what I need to do*

...

*Você pode acender o fogo?
Eu preciso de alguém que possa tomar o controle
Eu sei exatamente o que preciso fazer*

...

— Meu pai é um amor e sempre vai falar muito bem sobre mim, mas eu vou te dar mais detalhes e acabarei com todas as suas curiosidades. — Primeiro conto sobre as pesquisas que já fiz e o que me levou a estudar geologia. — O trabalho do papai de conclusão de curso foi o que mais me encantou e de como a nossa área pode salvar vidas. — Fica nítido, quase palpável o quanto GG já está empolgado com a conversa.

— Você sabe que o meu doutorado foi sobre a modelagem do movimento da placa tectônica, não é? — Tenho vontade de parar o carro no acostamento para ficar conversando sobre algo que tanto me encanta.

— Sei sim, nem te conhecia pessoalmente, mas já admirava. Eu também estou ciente de que você e o papai tinham um projeto em comum de um curso de curta duração para os estudantes, mas ele não conseguiu prosseguir pois teve que voltar ao Brasil. Você foi um homem muito honrado em o beneficiar financeiramente quando o curso entrou em vigor. Que eu me lembre, ele só participou de uma reunião contigo. Minha mãe me contou que o retorno financeiro mudou a nossa vida. Foi neste período que o papai fundou a Barone Amorim Turismo aqui na Chapada. Com a aceitação da empresa, em pouco tempo ela se estendeu para Morro de São Paulo, Itacaré, Ilhéus e diversas cidades em outros estados do nordeste brasileiro. São lugares maravilhosos. — Meu coração transborda de gratidão. Me lembrar o que GG já fez por minha família só faz a lista de motivos para o admirar crescer cada vez mais. — Um dia você tem que conhecer esses outros lugares, são magníficos.

— Vou programar para conhecer Belle, quem sabe você não me apresenta? — Foco na estrada, Isabelle. Foco. Fica difícil não aceitar o convite.

Assim como é engraçado como oscilamos entre nos punir, tentar barrar a atração e continuar flertando. Não conseguimos nos controlar.

— A garotinha adoraria te apresentar esses lugares, tio. — GG respira fundo, o que deixa o seu peitoral e músculos ainda mais evidenciados na camisa de malha.

Meu Deus!

— Isabelle, é muito bom conhecer alguém apaixonada pela mesma área que eu. — Tenho vontade de rir, mas me controlo. Deus do céu, GG está fugindo de mim. — Um dia vou te contar como foi todo projeto até alcançar sucesso com o *VITA Dieci*. — Será que ele acha que eu não sei?

— Giovanni, eu li vários artigos em relação ao assunto, estou ciente sobre a sua carreira magnífica. Só não sei como não te reconheci desde o nosso primeiro encontro. — A quem quero enganar? — Para ser sincera, eu sei. Você é amigo do meu pai, acho que por isso sempre passei direto pelas fotos, olhei sem observar direito o rosto que estampava tal descoberta e foquei nas matérias, o ensinamento. — Ele agora está ciente do quanto sou sua fã. — Porém, eu não poderia imaginar que o Sr. Amorim tinha um amigo tão... — Lindo, atraente, homem de verdade e inteligente.

— Tão? — Safado! Será que acha que vou responder?

— Preciso te avisar, eu vou me esforçar para projetar uma margem de tempo ainda maior que o *Vita Dieci*, assim as pessoas que estão em lugares de risco, com acesso difícil, poderão ter mais chances quando estiver prestes a acontecer um terremoto. — Eu que me divertia com sua fuga em relação ao assunto, acabo fazendo o mesmo.

Um pouco mais adiante, sinalizo para a direita e logo a frente deparo-me com uma carreira de carros, então diminuo a velocidade até chegar ao final da fila.

— Isabelle, o seu desejo também é o meu e fique certa de que eu quero você como pesquisadora no Instituto de Geologia de Roma. — Agradeço aos céus por não estar em movimento. Pois um convite do tipo é o sonho de qualquer profissional da área.

— Vai ser uma honra trabalhar contigo. Só quero saber se você vai me suportar ao seu lado tanto tempo? — Por estarmos parados, nossos olhares se encontram mais uma vez.

Mas como fugir dessa situação?

Chega a ser insuportável estar tão perto.

A tensão que existe entre nós só aumenta.

E é incrível como a culpa de provavelmente ferir o meu pai começa a se distanciar.

— Isabelle, eu ficaria horas apenas olhando os seus olhos verdes que são hipnotizantes. Quanto mais ficar te observando no Instituto de Geologia. — Sinto o meu rosto esquentando, com certeza estou avermelhada. — Uma mulher linda como você e ainda inteligente é...

— Uma tentação para você? — Acabo mordendo os lábios depois de o interromper com meu pensamento rápido.

— Você sabe que sim, *bella donna*. — Ai meu Deus...

— Belle? — Tércio bate na janela e paralisa momentaneamente quando vê Giovanni.

Parecendo muito pensativo, após me entregar as pulseiras que vão nos dar acesso a Pratinha, se retira. Mas o clima, que nem todo corpo de bombeiros poderia ser capaz de apagar, prevalece. Eu sei que novamente nossos lábios estavam mais que atraídos.

Mas ser beijada em um local tão público, não seria nada inteligente, então...

— Preparado para me acompanhar em um passeio inesquecível?

Giovanni Gazonni

— Com certeza. Já estava esperando por este momento. — O mesmo clima que vivemos no aeroporto, se faz presente. Porém com mais intensidade. Os sinais não falham, primeiro Isabelle lubrifica os lábios e logo depois eles se formam em um sorriso que me atrai.

A verdade é que a cada momento que passo junto com a Belle me surpreendo positivamente ao conversar com ela, que definitivamente não é só um lindo rosto e um corpo natural moldado para levar um simples mortal para o inferno. Isabelle também é inteligente e essa é a verdadeira combinação que traz todos os tipos de riscos para mim.

Eu sempre fui atraído por mulheres inteligentes.

— Música para os meus ouvidos. — Saímos do veículo e caminhamos até um banquinho de madeira, aonde vamos encontrar os estudantes.

— Na Barone e Amorim sempre tem esse turismo educacional? — Nos sentamos e Belle posiciona-se bem perto de mim e cruza as pernas.

— Você sabe, a geologia mora no coração do papai, então sempre proporcionamos esse passeio aula e é gratuito. — Me agrada muito a iniciativa.

— Bom dia, Isabelle. — Três estudantes se aproximam, sendo dois rapazes e uma garota. Todos se cumprimentam. — O Tarcio me falou que era para te encontrar aqui e... — Ela me olha e paralisa por alguns segundos. — D-desculpa, mas você é o Sr. Gazonni, o criador do *Vita Dieci*? O dono da *G Gioielli*? — Confirmo com gestos e ela estende a mão. — Nossa, que privilégio te conhecer, eu sou a Abgail. Sei tudo sobre o seu projeto, vida, estudos, empresa e...

— Abgail, vamos? — Isabelle me olha toda séria.

— Claro, estou ansiosa para conhecer tudo por aqui o mais rápido possível. — Abgail não disfarça as intenções.

— A pressa é a inimiga da perfeição, se eu fosse você, seguia a Isabelle ela sim pode te ajudar com ensinamentos que provavelmente vão te ajudar na sua vida acadêmica. — Desvio o meu olhar para a *bella donna* e o seu rosto está iluminado.

Como uma mulher que sabe que eu só tenho olhos para ela. Mesmo que isso seja errado.

— Agora deixe-me colocar as pulseiras em vocês. — Faz as distribuições, coloca em mim e eu me apresso a ajudar. A sua pele me atrai como se fosse um ímã e ela sente o mesmo pois fica arrepiada com um simples roçar dos meus dedos. — Obrigada, Giovanni.

— Que bom que você já percebeu que não sou o seu tio. — Os estudantes caminham um pouco mais a frente.

— Te chamar assim, como eu te falei, é uma tentativa de fazer com que o meu lado racional funcione. Mas você, a cada minuto, está tornando tudo muito difícil.

— O que é difícil, Belle? — O desgraçado do Maurício nos alcança.

Qual é o problema dele?

— Geologia. Agora por favor, vai passear, Mau. Eu tenho que trabalhar. — Mesmo assim, ele nos segue.

Na primeira hora que ficamos na fazenda, enquanto os turistas se divertiam com o guia conhecendo as peculiaridades do local, nos sentamos debaixo de uma árvore aproveitando a sombra e Isabelle ministra uma rápida aula para os estudantes. Entretanto, compartilho da sua irritabilidade ao olhar para Maurício, que diversas vezes tenta acariciar o seu braço como se estivesse marcando território.

— Maurício, eu permiti que você acompanhasse a aula, mas não fique tentando me distrair. Se retire ou sente-se mais distante. — Ela volta a atenção para os alunos. — Desculpa, tenho certeza de que ele agora vai se comportar. — Olha para mim.

— Eu amo ver briga de casal. — Abgail não tarda em opinar, os outros dois estudantes gargalham e Maurício tenta confirmar.

— Eles não são um casal e sobre o comportamento deste *uomo*, ou ele se comporta, ou eu terei que o encaminhar até a saída da fazenda. — O *disgraziato* engole em seco enquanto os olhos de Isabelle fitam os meus e me agradece com um sorriso lindo. Contudo, disfarça. Provavelmente por lembrar dos alunos.

— Agora vamos conhecer a gruta azul? — Levanta-se. — Por favor me sigam. — Com poucos minutos de caminhada descemos uma escada bastante íngreme até chegar na gruta aonde podemos apreciar a beleza da natureza em forma de um lago azul que chama para um mergulho.

— Isabelle, podemos mergulhar? — Um dos estudantes parece empolgado, assim como todos que presenciam o belo cenário natural.

— Não tem como, a profundidade desta gruta é mais de setenta metros, não está liberada para o banho, mas podemos fotografar à vontade. — Maurício a puxa.

— Vem fazer uma selfie comigo? – Isabelle revira os olhos.

— Eu estou acompanhando os estudantes, hoje sou apenas orientadora, não quero fazer fotos. – Vejo que ela está prestes a explodir. — Por Deus! O que deu em ti? Você está me atrapalhando.

Homem de verdade não importuna uma mulher, isso definitivamente é inaceitável

— Belle, precisa de alguma ajuda? – Toca em meu peitoral ao mesmo tempo que parece se punir.

Até quando resistiremos?

— Acredito que agora está tudo bem. – Se afasta. — Vamos fazer o mergulho? – Confirmando com gestos, deixamos o pessoal concluindo as fotos e começamos a subir as escadas.

Porra!

É impossível não ver o seu rabo chamativo e desejar tocar, beijar, dar uns tapas na sua carne macia e chupar cada centímetro da sua pele.

Tento me concentrar para que o meu pau não fique aparente, mas falho miseravelmente, até que o inesperado acontece. O chão de barro trai a *bella dona* que acaba escorregando.

E é meu fim.

Por causa da diferença do degrau, o quadril da Isabelle encosta bem na direção do meu pau, minha mão protetora envolve a sua cintura, que a blusa não consegue cobrir, enquanto o seu corpo fica todo alinhado ao meu.

Dio Santo! Sua pele é tão macia quanto eu me lembrava e é impossível não me recordar da *bella* toda nua na minha cama, o que acaba respondendo em meu pau que lateja de tanto desejo e vontade reprimida.

— Belle, está tudo bem? – Ela respira ofegante e repousa a sua mão por cima da minha.

— Sim, obrigada.

— Ótimo. – Respiramos na mesma sintonia. — Belle, os seus pés estão firmes, vou liberá-la e vamos continuar subindo as escadas, estamos empatando mais de trinta turistas. – Olha para trás e sem saber me diverte por estar com as bochechas rosadas. Então, mesmo querendo ficar abraçado com ela o tempo todo, nos separamos.

...

Após pegarmos o material de mergulho separado para a empresa do *mio amico*, agradeço por estar na água no exato momento em que Isabelle tira sua roupa e fica apenas com um short minúsculo e a parte de cima do traje de banho.

Abstraio, tentando disfarçar minha ereção, que a todo custo tem que ser contida até que antes de colocar o colete, sinto um toque suave no meu braço que me chama atenção.

— Desculpe-me, não queria incomodar, mas será que você pode me ajudar? É só amarrar meu biquíni aqui atrás. Acho que está folgado e não estou conseguindo sozinha. – Uma moça tenta aproximação.

— Com certeza a sua amiga executará esta função melhor do que eu. – Viro-me para olhar Isabelle, não a vejo mais por perto, entretanto recebo um outro toque no ombro.

— De qualquer forma, obrigada. – Olha-me de cima abaixo. — Tem algo que eu possa fazer por você? – *Dio Santo*.

— *Scuse*, mas não há nada que eu precise no momento. – Volto a procurar Isabelle, logo vejo o guia da empresa, então nado ao seu encontro e consigo a informação que eu tanto necessito. A *bella donna* está mergulhando com os estudantes e como existe um controle da quantidade de pessoas que entram e saem da área do mergulho, fico aguardando o seu retorno. Até que eles voltam, mas eu não vejo Isabelle. — *Abgail*. – Só por a chamar, seus olhos se iluminam. — Aonde está Isabelle? – Ela olha para trás.

— Achei que ela estava perto de mim. – Sem pensar duas vezes e ultrapassando a barreira, usando uma lanterna própria para a situação, vou nadando sem ter a necessidade de usar o colete.

Depois de pouca procura, vejo uma luz fraca, nado mais um pouco e encontro minha pequena, quieta. Entretanto bem calma.

— Está tudo bem, Belle? – Prendo a lanterna no elástico do meu short e seguro seu rosto com minhas mãos.

— Não. — Desvia o olhar.

— Por que você ficou para trás? — Parece envergonhada.

— Entre um passeio e outro, tem um intervalo de uns dez minutos e eu precisava ficar sozinha, me desculpe, não queria te preocupar. — Continuo a olhando e Belle sabe que eu preciso de uma explicação viável. — E-eu não estou conseguindo lidar com algumas coisas que eu vejo e ouço. A Abgail me perguntou se tínhamos algum relacionamento e quando eu neguei ela me disse que ia te convidar para uma noite cheia de aventuras a dois. Isso tudo é novo para mim. Eu, que nunca perdi o controle em nenhuma relação e sempre coloquei a razão em primeiro lugar, agora me pego com um ciúme bobo que nem tenho direito de ter, pois não temos nada. — Eu preciso deixar algumas coisas bem claras para ela.

— Isabelle, você não precisa sentir ciúme de nenhuma *donna*. Eu... — Toca em meu peitoral fazendo com que meu corpo inflame de tal maneira, mesmo estando molhado e eu já não consigo pensar nas consequências. — Eu quero você desde que te vi no aeroporto. Voltar a te encontrar foi um presente do destino, ao mesmo tempo que uma punição, pois a nossa situação não é fácil. — Acaricio o seu rosto e contornei os seus lábios. — Preciso de você *bella donna*. — O que seria o certo ou o errado quando um desejo tão forte prevalece?

— E-eu também, Giovanni. — Já não consigo resistir, então envolvo a sua cintura para a deixar mais alta. Ousada e demonstrando o quanto me quer, cruza as pernas em meu quadril sentindo o meu desejo, me abraça forte sendo completamente correspondida e quando vou me inclinando para finalmente provar seus lábios, uma lanterna nos ilumina.

Putá merda.

— O que vocês estão fazendo por aqui? O outro passeio já vai começar. — Um instrutor, parecendo muito chateado, nos chama atenção no mesmo momento que nos afastamos rapidamente para não ficar em evidência o que estava prestes a acontecer, até porque todos conhecem a família Barone Amorim.

Sem tardar, ainda tentando conter as reações, nadamos até a saída da gruta.

...

Durante o restante da manhã, Belle apenas dá as orientações aos estudantes. No período do almoço, ficamos próximos e apesar dos olhares, seguimos disfarçando, até que Maurício chama Isabelle e ela vai ao seu encontro.

Eu não consigo confiar no *disgraziato*.

— Posso me sentar aqui? — Abgail se aproxima, ela sempre busca uma oportunidade.

— Logo Belle voltará. — Ela praticamente finge que não me escuta e se acomoda.

— Ela me disse mais cedo que entre vocês não tem absolutamente nada e eu descobri, conversando com algumas pessoas, que vocês são praticamente da mesma família. — A verdade é que eu considero o *mio amico* como irmão, mas estar perto da *bella donna* a cada segundo, vem anulando qualquer culpa.

— Somos sim, mas isso não quer dizer que estou disponível. — Minha resposta direta deveria a afastar, mas pelo contrário. Abgail, retira um papel do bolso e me entrega no exato momento que Isabelle retorna.

Mas o que me chama atenção são os seus olhos marejados.

O que ela acaba de ver não pode ser o motivo.

— Giovanni, eu vou conversar um pouco com o guia turístico da empresa para acertar a volta, tudo bem? — Olha rapidamente para Abgail. — Daqui a meia hora teremos mais uma aula, *okay*? — Confirma com gestos e sequer olha direito para a *donna*.

A tarde, na Pratinha, Belle segue com o planejamento para o dia. Por volta das dezessete horas e trinta minutos, na hora de sairmos, já no estacionamento, ela me entrega a chave do carro, sem falar uma palavra sequer, abre a porta do carona, se acomoda e coloca o cinto de segurança.

Não é possível que ela esteja tão diferente comigo por conta da estudante sem filtro.

— Belle, aconteceu algo na conversa com Maurício? — Ela toca em minha mão.

— Podemos conversar mais tarde? Te conto tudo, mas agora a minha cabeça está explodindo, tanto que te entreguei a direção, pois eu ainda tenho que levar esses pedidos. — Confirmo com um leve balançar positivo de cabeça.

— Só me diz para aonde que eu levo. — Coloco o cinto de segurança.

— Eu vou te guiar, não se preocupe. — Sinto-me aliviado pela mínima troca de palavras.

...

Quarenta e cinco minutos depois de fazer a entrega na fazenda aonde está localizada a Gruta da Lapa Doce, estaciono em sua casa e como Belle adormeceu após tomar um analgésico que tinha em seus pertences, toco em seu rosto para a acordar.

— Chegamos, minha pequena. — Abre os olhos e boceja.

— Obrigada por me trazer. — Como sempre, não resisto a aproximação e acarício a sua mão.

— Não precisa agradecer, agora me diz, está se sentindo melhor? — Ela olha para as nossas mãos que estão cruzadas.

— Sim, muito melhor, me fez bem dormir um pouco. — Afasta a mão e abre a porta do carro. Faço o mesmo.

— Que bom. Sobre o dia, eu gostei muito de te ver em ação e estou ansioso para contribuir com o seu trabalho. — Isabelle vira-se para mim, com um olhar entristecido enquanto caminhamos para a varanda.

— Qual a possibilidade de sairmos machucados disso tudo o que estamos sentindo? Desse desejo desenfreado? — Ela me surpreende e a sua aflição quase chega a ser palpável.

— O que aconteceu contigo? Mais cedo esses medos não rodeavam você ou pelo menos não pareciam. *Per Dio!* Me responda.

Capítulo 7



Isabelle Amorim

“— Isabelle, que vergonha eu tenho do seu comportamento! Eu não acredito que você está se oferecendo para o AMIGO do teu pai. Você consegue me ouvir? O Giovanni, pelo o que descobri, é como se fosse um IRMÃO do Sr. Amorim. E nem pense em negar as minhas verdades, eu vi na escada o quanto você ficou se aproveitando por estar encostada nele, na verdade todos viram. Estou sendo sincero pois sou o seu amigo e quero o melhor para você. Olha, não ia te contar, mas mais cedo, quando vocês saíram da gruta depois de ficarem sozinhos por quase dez minutos ou mais, todos falaram que vocês transaram em uma rapidinha, algumas pessoas te chamaram até de prostituta de gringo. Tenha amor próprio, me machuca te ver tão dada assim e sem respeitar a sua própria casa como se fosse uma puta e isso você não é.”

As palavras que ouvi de Maurício há algumas horas, no final do almoço, não param de se repetir na minha cabeça. E o pior, perto do banheiro feminino do restaurante. Eu não pude revidar sem chamar atenção. Do jeito que ele estava, bastava uma reação minha para o dono do circo fazer o seu show e encontrar uma fiel plateia.

Porém, apesar de saber que não mereço o que ouvi, cada frase dita me machucou como eu não poderia imaginar pois não suporto ser julgada.

E eu tenho vergonha de contar a Giovanni, porém preciso.

— Isabelle, não vai me responder? – Me segura pela mão e me puxa ao seu encontro. Fico desesperada, com receio de alguém nos ver, pois nossos corpos ficam completamente alinhados.

— GG, eu... – Inclina o rosto e me olha nos olhos.

— Estou preocupado com você. – Acaba me interrompendo. — Hoje pela manhã estávamos bem, conversamos, mas tudo mudou quando você se afastou no horário do almoço com o Maurício. – A sensação estranha de ouvir palavras tão duras vindas diretamente do Mau, uma pessoa que eu sempre considerei, volta à tona. — E agora, os seus olhos te entregaram, acabam de ficar marejados. – Ele acaricia as minhas costas. O seu toque, mesmo por cima da roupa, me deixa completamente arrepiada. — *Per favore*, me conte o que aconteceu. Foi ciúme? Não

posso crer.

— Giovanni. — Coloco a mão em seu peitoral para o afastar pelo menos um pouco, acabo me aproveitando da situação, mas me controlo pois não quero que nos vejam tão próximos. — Eu não senti ciúme porque a Abigail se aproximou de você, até porque depois da nossa conversa na gruta eu me senti como única aos seus olhos. Ora, mulheres tentando ter você deve ser algo rotineiro. — Reviro os olhos. — Você é um homem que chama atenção. — Ele se diverte com o que digo e eu caminho até uma poltrona de vime bastante acolchoada. Ele se senta em uma localizada na minha frente.

— Então, o que foi? — Respiro fundo, pois está na hora de dizer o que me aflige e sem mais tardar, detalhadamente, conto a GG sobre a minha conversa com Maurício, amigo que eu confiava demais.

Ao me ouvir, Giovanni parece ver tudo em vermelho.

— *Dio santo!* Como ele foi capaz de falar isso para você?

— O problema não é esse, ele me deixou arrasada sim, pois nunca me imaginei sendo agredida verbalmente por ele, porém, querendo ou não, ele me fez pensar como eu serei vista... Na verdade, como nós seremos julgados caso a gente fique e a pergunta que não quer calar é aquela que há alguns minutos eu te fiz. — GG respira fundo.

— Sobre como ficaremos se nos envolvermos? — Confirmo com gestos. — Belle, por muito tempo eu achei que não merecia conhecer alguém. — Ele parece escolher as palavras. — Mas eu te conheci. Você é a mulher mais linda que meus olhos já contemplaram. E não é somente a sua beleza, o seu coração é admirável, o que te move em nossa profissão é o mesmo motivo que me norteia, eu aprecio muito a maneira que você se importa com os outros. Ainda tem a sua inteligência, que vem como a cereja do bolo, é um afrodisíaco. — Giovanni para um pouco de falar e fecha os olhos como se estivesse em conflito, e logo depois, passa a mão pelos cabelos que já estão bagunçados. — Mas ainda assim, você é uma Amorim, a *figlia* do *mio amico* e isso não é fácil. — Depois de chegar para frente em seu assento, encosta a testa na minha e por estarmos tão próximos fecho os olhos ansiando que ele avance mais ainda.

— E agora? — Se afasta, mas continua me olhando nos olhos.

— Ferir os seus pais é algo que eu jamais desejaria. — Como eu suspeitava, ele considera e muito o Sr. Amorim e eu o entendo. — Se eu tivesse uma *figlia* e um amigo ficasse com ela, a levasse para a cama, seria imperdoável. Nenhum pai ou mãe vai esperar receber uma visita de confiança em casa para no final das contas serem surpreendidos por tal revelação. — O fato de ele pensar nas circunstâncias me mostra o quanto GG tem consciência e é um homem de verdade. Se fosse ao contrário, me decepcionaria. — Mas tem você do outro lado da balança e o peso está sendo cada vez mais difícil de suportar. Eu quero você a cada segundo, mas também estou ciente de que o nosso envolvimento vai ferir pessoas amadas por nós dois. — GG praticamente transpira sinceridade.

— Eu entendo. Longe de mim querer magoar o meu pai e minha mãe, mas a verdade é que você é só um homem solteiro, não é nenhum crime, pelo menos para mim, se nós nos envolvermos. — GG ainda luta contra a razão e os desejos, enquanto eu, pelo menos no momento, só quero sentir os seus lábios — Eu não consigo me esquecer do que é estar em sua posse. — Aproveito o momento e relato para ele sobre o instante em que eu o vi pela primeira vez, e ele nem imaginava sobre a minha existência. De como a sua voz me chamou a atenção quando caminhava na minha frente e conversava no celular em pleno aeroporto. Conto também como foi estar em seu colo em um almoxarifado sentindo o seu coração bater em sintonia com o meu. — Olha quanto tempo você mora em meus pensamentos.

— Belle. — Me interrompe parecendo desesperado e olha para os meus lábios. — Racionalidade não vai existir a partir do momento em que eu tocar em você. — Ele não para de me olhar, o que me deixa ainda mais inclinada a o querer.

— Esse é um segredo que podemos guardar. — Ele se ajoelha na minha frente e vem até a mim.

— *Non fare questo a me.* — Me pede para que eu não o provoque, mas é tarde demais, o meu corpo clama pelo seu de uma forma que jamais desejei alguém. — Se eu te beijar eu não vou mais querer parar, sem falar que passaremos os próximos meses juntos demais e eu vou querer te foder a todo momento. — Meus mamilos ficam tesos e entre as pernas, sinto-me completamente molhada. Qualquer outro homem que me falasse isso teria me feito correr, mas Giovanni é diferente, apesar de todo desejo que ele sente, ele irá no meu tempo. E eu sei disso pois já estive nua em sua cama. — Se você tiver certeza de que é realmente este caminho que você quer seguir, fique aqui agora, caso contrário fuja, pois eu não estou mais conseguindo raciocinar. — Em resposta eu me abro, GG encaixa-se entre as minhas pernas e quando eu sinto a sua mão deslizando do meu quadril a nuca, ouvimos passos, o que nos

traz de volta a realidade e nos afastamos.

Sequer me lembrava de que estava na varanda.

— Belle, ainda bem que te encontrei. — Viro-me desesperada, então vejo Lu segurando o telefone sem fio, enquanto Giovanni se ajeita na poltrona.

— É algo importante? — Confirma com gestos.

— John está na linha. — Até acaricio a testa tentando aliviar a dor que volta. — Disse que precisa falar contigo com urgência, algo da Universidade. Só estou passando a ligação por causa disso. — Fico sem acreditar no que ouço, então Lu me passa o telefone e se vai.

— John, como você conseguiu o meu contato? — Meus nervos saem do lugar só em ouvir sua voz.

— Oh *baby*, a sua mãe me passou. A encontrei em Paris, esqueceu? — Deus, não pode ser.

— Não temos mais nada em comum, por que ainda está me ligando? — Giovanni toca em meu rosto, fazendo uma carícia na minha face como se quisesse me acalmar, em seguida me dá um beijo que pega no canto da minha boca e se retira me dando liberdade para falar com John, que eu já xinguei mentalmente de todos os nomes possíveis e até impossíveis em pelo menos três idiomas.

— Só queria saber como anda a sua pesquisa e como você está, eu sinto a sua falta. — Eu não tenho mais paciência.

— Eu só te atendi por educação pois estava na frente de algumas pessoas, mas como estou sozinha agora, vou ser ainda mais direta do que já fui. John, você me atacou. Como um moleque, tentou me forçar a transar sem levar em consideração a minha escolha e acha que tem o direito de me ligar? Suma da minha vida. — Desligo o telefone no mesmo instante que avisto o meu pai chegando.

É, Giovanni saiu no momento certo.

— Boa noite minha princesa, como foi o dia? — Nos abraçamos, conversamos por algum momento, até que nos despedimos e eu vou para o meu quarto para me arrumar, pois em breve será a hora do jantar.

...

Após uma madrugada em que dividi as horas de sono com as lembranças do jantar na companhia do meu pai e Giovanni, que praticamente não conseguia parar de me olhar, acordo sentindo uma brisa bem fria e só então percebo que deixei a porta de vidro que dá acesso à varanda aberta.

Preguiçosamente eu me levanto, enrolo-me no lençol fofinho e caminho lentamente para a fechar, porém, assim que chego na sacada, testemunho o exato momento em que o meu pai sai de carro.

Eu hein, para aonde o Sr. Amorim vai tão cedo? — Como não tenho as respostas, volto para o quarto na intenção de me deitar mais um pouco, porém noto uma folha de caderno próxima da minha porta. Ansiosa para saber sobre o que se trata, eu rapidamente abro e leio o bilhete.

“Buongiorno Belle,

Nosso estudo precisará esperar mais um pouco...

Ontem à noite quando você já tinha ido dormir, mio amico recebeu uma ligação importante em relação a uma empresa de vocês e ele me chamou para o acompanhar.

Percebi que ele ficou apreensivo com a possibilidade de me deixar a sós contigo, então, aceitei o convite...

Acredito que retornaremos de madrugada.

Beijos,

GG”

...

Uma mistura de emoções e recordações, é desse jeitinho que estou nesta manhã.

Ainda não consegui tirar da cabeça todos os momentos que passamos ontem. O nosso quase beijo que, mesmo antes de acontecer, já me deixa de pernas bambas e agora este bilhete que tem o seu cheiro gostoso. Provavelmente Giovanni segurou o papel após usar o delicioso perfume.

Este homem quer me enlouquecer? Se sim, ele está conseguindo com louvor.

— Parabéns Giovanni, você abala minhas estruturas. — Penso em voz alta e deito-me entre os travesseiros. Ainda cansada, fecho os olhos imaginando como será o encontro dos nossos lábios e perco-me nos meus devaneios segurando o bilhete.

...

— Posso entrar Belle? — Reconheço a voz da Lu que me acorda de um sonho lindo e ainda sonolenta, autorizo a sua entrada. Assim que ela adentra o quarto, fica me olhando até que revira os olhos. — Acho que alguém aqui viu um passarinho europeu. Estou certa? — Dou-lhe uma piscadela enquanto me acomodo encostando-me na cabeceira da cama.

— Se você acertar o nome dele, te levo para comer açaí hoje à noite. — Lúcia senta-se ao meu lado.

— Esse sorriso só pode ser culpa do Sr. Gazonni. — Acaricia os meus cabelos durante o momento que eu confirmo. — Ontem vocês se envolveram na gruta? — Me olha curiosa enquanto eu fico me perguntando. Como ela sabe sobre esta situação? — Não me olhe assim. As pessoas na cidade comentam e enquanto fui comprar o pão, eu soube e apaguei vários incêndios causados pela fofoca. Falei para todos que vocês são família, mas para a minha pessoa você não precisa mentir. Me conta, o que aconteceu? — Ajeito os meus cabelos para o lado direito.

— Nada, Lu. Nós só conversamos. Mas para te consolar, por eu não ter uma fofoca a altura da sua expectativa, eu te conto algo. — Relato o quanto estou encantada por GG e também que preciso tomar distância do Maurício, mas não entro em muitos detalhes. Ela surtaria se soubesse o que ele me disse.

— Hummm, acho que me sinto aliviada por vocês terem se contido, entretanto eu preciso confessar. — Morde o lábio direito inferior tentando ganhar tempo. — Eu tenho medo de onde isso pode parar, minha filha. — Olha para o teto como se estivesse olhando os céus. — Eu já vivi muito e já vi cada desastre nas famílias, que só Deus na causa. — Fico atenta ouvindo. — Já pensou nas consequências de vocês ficarem juntos? E se acontecer uma briga corporal entre o seu pai e o Sr. Gazonni? — Meu Deus!

Se um dia isso acontecer, meu coração ficará quebrado. Não posso imaginar ver um homem machucando o meu pai.

— Já pensei em tudo, Lu. Mas... — Levanto-me sentindo uma angústia insuportável, porém eu sei que preciso ter um pouco de fé. — Lu, sabe, *ao permitir que um pensamento desagradável ou desanimado venha à sua mente, tenha o discernimento de reconhecê-lo a tempo e afastá-lo, colocando um agradável e positivo em seu lugar. Duas coisas não podem ocupar o mesmo espaço.* — Cito um trecho de um livro de cabeceira, Jardim Secreto, que sempre se faz presente em minha vida quando o medo quer me pegar de qualquer jeito.

— Lá vem você com suas frases preferidas. — Reviro os olhos em tom de brincadeira.

— E cheias de sabedoria. Estou certa de que não posso focar apenas no pior, assim como não consigo evitar de pensar em Giovanni. Eu estava tentando esquecê-lo, afinal de contas sabia que nunca mais o veria, mas ele agora mora literalmente ao lado do meu quarto e ele é um homem especial. — Olho para Lu meio que buscando compreensão. — Tem algumas coisas que eu não contei para ninguém. — Abre bem os olhos. — Durante a viagem de volta até aqui, estava me sentindo muito mal, o meu ex-namorado perfeito, aos olhos da minha família, tentou transar comigo sem respeitar a minha vontade. — Ela fica horrorizada e vem para o meu lado.

— Você se machucou? — É quase palpável a sua preocupação.

— Psicologicamente, muito. Fisicamente também, mas consegui barrá-lo antes de finalizar o ato... — Relato alguns detalhes da minha breve relação com John, as cobranças, a noite que terminamos, Lúcia fica prestes a explodir. — Eu só quero que, pelo menos você, me entenda. Eu estava muito receosa em relação aos homens, na verdade ainda estou, porém Giovanni cuidou de mim no aeroporto e... — Conto sobre a noite que bebi um drink batizado. — Ele me teve nos braços como eu cheguei ao mundo e o invés de se aproveitar, cuidou de mim. Com ele eu tenho certeza de que posso o levar no extremo da tentação e ainda assim, ele vai respeitar a minha vontade e isso é muito importante. — Toco em meus lábios. — E ontem quase nos beijamos, ele está no limite, Lu. — Ela passa as mãos pelos cabelos parecendo desesperada. — E eu também. — Respiro fundo. — Se eu o conhecesse aqui em casa eu poderia achá-lo bonito, mas a minha mente estaria bloqueada para qualquer avanço pois eu realmente o veria como tio, porém nos conhecemos antes e você já sabe como foi. — Lu presta atenção em cada palavra.

— Agora eu te entendo ainda mais. Contudo, ainda tenho medo. — Através do seu olhar consigo ver a sua angústia. — As circunstâncias os apresentaram fora deste lar, despertando desejos que não eram proibidos. —

Começa a caminhar pelo quarto e gesticula mais precisamente para o nada. — Mas, eu ainda penso que você tem que ter cuidado, pois mil perguntas rondam a história deste homem, e uma delas é: O que um trintão bem-sucedido ainda faz solteiro? — Abre bem os olhos. — Isso não te assusta? — Antes da palavra chegar em minha boca, já balanço a cabeça de um lado para o outro em um gesto de negativa.

— Deveria? — Lu revira os olhos. — Antigamente, os homens e mulheres se casavam cedo. Hoje, após os trinta geralmente, mas claro que não é uma regra e por isso eu não me assusto. Vai ver o Giovanni ainda não encontrou a mulher que balançou as suas estruturas. — Continua pensativa, porém os seus olhos vão se abrindo e ela os direciona para mim.

— Pode ser você. — Me pega de surpresa.

— Agora é você que está pensando em um conto de fadas. — Tentando esconder o quanto eu gostaria de ser a sortuda, alcanço o meu celular e caminho até o closet, tendo Lúcia como a minha acompanhante. — Bem, agora eu vou ligar para o meu pai. — Trato de mudar de assunto. — Quero ver se ele me deixou alguma responsabilidade em especial na empresa. — Lu, como sempre, fazendo o papel de uma segunda mãe, parece decifrar todos os meus gestos.

— Não demore a aparecer na cozinha, fiz um cuscuz com banana da terra de lamber os beiços. — Me dá um beijo na têmpora e começa a caminhar. — Nunca esqueça que eu sempre vou te apoiar, Belle. — Balbucio um “obrigada,” sento-me no chão e faço a chamada.

Giovanni Gazonni

Desejar Isabelle a cada segundo dos meus dias tem sido uma verdadeira tortura, principalmente quando estou perto de Paulo. Pois me sinto ainda mais culpado.

Até agora eu me pergunto. Que coragem foi aquela que me fez quase beijar a sua filha em plena varanda aonde poderiam nos ver? E por que eu não conseguia me importar com mais nada além de a ter em meus braços novamente?

Será que eu estou como o Tutu?

É provável que eu esteja rendido sem ao menos a ter?

Talvez seja cedo demais afirmar uma paixão, mas é certo que eu não consigo olhar para Belle como apenas mais uma mulher em minha vida. Isso não posso negar.

Se qualquer *amico* ou primo me contasse que conheceu uma *donna* e em um pequeno espaço de tempo ele se sentiu monopolizado, eu o mandaria ir ao psiquiatra, mas como ainda julgo minha capacidade mental intacta, retiro qualquer crítica que eu já fiz as pessoas que relatam sentir amor à primeira vista. Não que eu já a ame, mas se o primeiro sintoma for pensar em uma *donna* vinte e quatro horas por dia, esse é o meu caso.

— Pensando na noite desperdiçada que teve? — Paulo me tira dos meus devaneios enquanto seguimos para o aeroporto de Lençóis.

— Não, *mio amico*. E acredite em mim, eu não senti falta. — Me observa por alguns segundos. — Estou mudando. — Gargalha.

— Quero só ver. Só acreditarei quando você amar uma mulher de verdade. — Se eu não fugir para a Itália, estou certo de que vai acontecer.

— Eu sei, você não acredita que sou capaz de mudar. Ou que escolhi viver de prazer a vida toda, mas não é bem assim. Já tive uma mulher que balançou minhas estruturas. — Decido falar um pouco sobre o tempo que ficamos distantes.

— E como eu não soube? Porra, sempre nos falamos. — Ele tem razão, eu não faço ideia do porquê não ter contado.

Talvez o motivo seja que, no tempo que Milena e eu namoramos, as horas do dia que me restavam que eram poucas, eu queria estar com ela.

— Sempre conversamos, é verdade, mas na época as coisas estavam corridas. Eu em Roma organizando o

lançamento da empresa e você aqui alavancando a Barone e Amorim Turismo. – Ele entende, até porque faz muito tempo. — A Milena, *mia* ex-namorada era intensa demais, a sua presença deixava meus dias mais alegres. Em um mês ela já me amava, eu era perdidamente apaixonado por ela e ainda assim o relacionamento não deu certo. – Paulo segue na direção enquanto parece me analisar.

— Bem, o amor realmente pode acontecer de forma quase que instantânea, mas é difícil. Porém pelo o que percebi, você não a amou, apenas se apaixonou. – Decido ser sincero.

— Não consegui acompanhar a evolução do relacionamento, mas estava no caminho com certeza. Contudo, tive que me afastar, pois precisei morar um tempo em *Heaven City* por causa de um novo projeto. Eu sabia que não seria fácil ficar distante de quem me fazia tanto bem, mas eu estava disposto a suportar a saudade e jamais pensei em a trair.

Paro um tempo e minha mente me leva para época. Até hoje não faço ideia de onde Milena tirou a ideia de que eu já estava comprometido quando mudei de cidade.

Ou quem a enganou e destruiu a memória do nosso relacionamento que foi tão bonito?

Sem ao menos poder me despedir, lembro-me do desespero que eu vivi, passando meses investigando os seus últimos passos, tentando achar um culpado para a sua imprudência de acelerar em uma pista tão perigosa e assim perder a sua vida.

Enfim, tento continuar com o assunto para que o pai da mulher que está morando em meus pensamentos me conheça melhor e veja que posso ser um homem confiável, entretanto o celular de Paulo toca e ele atende no viva voz.

— *Bom dia, pai. Por onde anda?* – Enquanto Paulo responde, fico observando a estrada tentando disfarçar a satisfação de ouvir a *mia* pequena. — *Posso saber por que o senhor atendeu o celular enquanto dirige?* – A voz meiga e sexy de Isabelle continua a invadir o ambiente...

— Estou no viva-voz, não se preocupe. Dormiu bem? – Ouço uma risada gostosa.

— Melhor impossível e tive sonhos lindos. – *Dio Santo*. — Acredita que neste sonho conheci o seu futuro genro? – Isabelle gargalha, enquanto eu perco a voz e Paulo encontra-se justamente no meio termo.

É um *uomo* protetor e ciumento com a sua *figlia*.

— Ainda bem que é só um sonho. Até outro dia você era uma criança. – Agora eu que perco a minha voz.

Será que ele ainda a enxerga assim?

— *Não exagere, pai. Já tenho idade para estar fazendo crianças*. – Paulo segura o volante com força. — *Mas ainda não estou. Pode voltar a respirar*. – A tensão aos poucos vai diminuindo e o ar vai ficando mais leve. — *Agora me conte, para onde você está indo?*

— Depois de deixar tudo organizado na empresa, estou dirigindo em direção ao aeroporto daqui da Chapada. O Giovanni e eu vamos pegar um voo particular até Morro de São Paulo, preciso resolver algumas pendências, de madrugada estaremos de volta.

— *Aconteceu algo grave?* – A sua voz muda, dá para perceber que está apreensiva.

— Não queria te deixar preocupada, mas houve um acidente de trabalho, princesa. Nada muito grave, vai ficar tudo bem. Enfim, aproveite o dia para estudar bastante. – Faz uma leve curva a esquerda.

— *Pode deixar, aproveitarei. E amanhã vou querer o Giovanni emprestado para tirar algumas dúvidas*. – Ela quer me complicar.

— Prometo que ele será seu, entretanto, marquei para amanhã à tarde uma trilha leve para nós, saudade de acampar à noite, o que acha? – Belle fica em silêncio por um tempo.

— *Não sei se consigo me afastar durante três dias para fazer a trilha da Cachoeira da Fumaça. Tenho que escrever o relatório da Universidade*. – O seu lado comprometida com os estudos me deixa orgulhoso e cada vez mais certo de que a quero em minha equipe. E na minha vida.

— Não vai, pensei em uma trilha básica e depois podemos acampar no Camping do Jota, como fazíamos quando você e Artur eram crianças, a diferença é que desta vez Giovanni vai, juntamente com Cleo e Tércio. De acordo?

— *De acordo. E é claro que por lá GG também poderá me ajudar.*

— *È una buona idea.* – Sequer consigo disfarçar.

— *Ah.* – Ouço quando ela respira fundo e geme baixinho. — *Que bom, Sr. Gazonni.*

— Então estamos acertados. – Paulo retoma o controle da conversa.

— *Com certeza. Baci per te e buon viaggio.* – Ela encerra a chamada me mandando um beijo disfarçado e assim seguimos.

Capítulo 8



Isabelle Amorim

*"Bella donna,
Chegamos em paz.
Paulo tentou te avisar, porém o celular descarregou.
Estás bem?
Ps- Entendi o recado hoje de manhã.
Beijos.
GG..."*

Após duas horas, recebendo tratamentos estéticos, deixando os meus cabelos mais sedosos e as unhas lindas, assim que busco o celular na bolsa, vejo uma mensagem de uma pessoa que muito me interessa.

O italiano tentação. Então, me apresso em responder.

*"Oi GG,
Estou muito bem.
Obrigada por me avisar.
Eu estava tão ansiosa por notícias que liguei para a empresa daí de Morro de São Paulo e me informam que vocês chegaram.*

Então eu fui ao salão de beleza cuidar um pouco de mim.

Agora estou caminhando, voltando para casa.

Beijos..."

Guardo o celular na bolsa e ao passar na frente do mercadinho sinto-me tentada a comprar alguns ingredientes para cometer uma *gordice*, mas antes mesmo de entrar, sinto o meu celular vibrando.

"Belle,

Será que é possível que você esteja ainda mais linda?

Ansioso para te ver."

Ora! Quem sou eu para deixar Giovanni sem resposta? Não tardo em fazer uma selfie e enviar.

"Gostou?"

Não aguardo a resposta com o celular em mão, o guardo em meu bolso e apresso o passo. É o melhor a se fazer, pois como fico sorrindo como uma boba quando estou conversando com GG ou falando sobre ele, prefiro fazer isso nas dependências do meu quarto.

— Belinha. — A voz familiar da primeira dama da cidade invade os meus ouvidos.

— Oi Lindalva. — Com a mão, faz o sinal de “pare”, até me assusto.

— Me chame de Linda. Por favor. — Como se estivesse em campanha política em prol do marido que finge ser um exemplo, me abraça como se fôssemos amigas. — Me conte, como você está?

— Bem e você? — Prefiro ser bem básica na resposta, enquanto disfarçadamente dou dois passos para trás.

— Que bom. — Coloca a mão entre os seios novos que provavelmente levou uma boa parte dos recursos públicos. — Confesso, estava ansiosa para te ver. Ainda mais que meu menino me contou que você está ainda mais linda e ele tem toda razão. — Agindo de uma maneira um pouco sem noção, segura-me pela mão e tenta me levar para a praça.

— Desculpa, mas eu não tenho tempo para ficar papeando. Muitos afazeres me esperam em casa. — Ela revira os olhos.

— Você tem empregados, não precisa fazer nada. — Ué, será que ela acha que por conta da equipe que deixa minha residência em ordem eu não lavo mais nem um prato?

— Ainda assim, não me quebra a mão fazer algumas coisas. Eu por exemplo, gosto de arrumar meu quarto, só não me envolvo na limpeza pesada por causa das minhas alergias. — Dá uma risada um pouco sem graça.

— Lá em casa eu não faço nada, um salário mínimo é muito dinheiro para aguentar corpo mole. — Eu não suporto mais um segundo de conversa fútil e mais uma vez, a informo que preciso ir. — É uma pena, eu tenho tanto para te contar sobre o Mau. Desde que você viajou que ele te espera voltar a cada férias e está apaixonado por você. — Dá de ombros enquanto eu estou sem querer acreditar no que acabo ouvindo. — Eu faço muito gosto. Imagina vocês dois no palanque na próxima campanha política da cidade? E em alguns anos você como primeira dama? — Impossível... — As duas famílias mais influentes desta região unidas. Seria um sonho para mim. — Deus da minha vida.

Fica comigo neste momento assustador.

— Em hipótese alguma, Lindalva. Para mim isso tudo é um pesadelo, eu sempre enxerguei o Maurício como um amigo. Nunca conseguirei amar o seu filho como o meu homem. — Ela gargalha.

— Oh minha querida. Você as vezes parece ser ainda tão inocente. O amor vem com o tempo. — Até aí o que ela diz faz todo sentido. Mas a paixão, que é o primeiro passo, tem que existir. — Quantas mulheres se casam apenas para não serem solteiras? A companhia, aproximação, o dia a dia que faz o amor florescer. — Para mim é um dos discursos mais assustadores.

Me oprime só de imaginar.

— Pois eu não me conformo com esta possibilidade. Primeiramente eu quero uma paixão que me enlouqueça, que me vire do avesso, tire todos os meus medos e que no dia do meu casamento eu deseje tanto o meu homem como se ainda fosse uma virgem intocada, mesmo que eu já conheça o corpo dele por inteiro e diversas vezes. —

Fecho os olhos por alguns milésimos de segundos. — Para mim, só se for assim. A vida é só uma para se casar sem amor apostando na sorte. — Fica pensativa com o que ouve e aparentemente permanece em choque.

— O discurso é maravilhoso, mas a vida real não é esse conto de fadas. — O seu rosto, que até então exibe uma expressão fechada e pensativa, do nada se transforma em um sorriso amplo. — Acredite em mim e no Mau que é um bom rapaz. — Me dá um abraço apertado. — No futuro, a cidade precisará de vocês dois à frente. Na próxima eleição vamos eleger alguém de confiança, para depois ser a vez do Mau. — Sussurra em meu ouvido. — Você sabe, as coisas precisam ficar em família. — Beija a minha bochecha e se afasta aparentemente desconcertada.

Provavelmente percebeu que falou demais?

Muito estranho e óbvio ela querer que fique tudo em família. Enfim, isso tem cheiro de corrupção e eu quero passar bem longe.

...

Depois da conversa constrangedora, volto para o meu caminho, ansiosa para saber a resposta do Giovanni, alcanço rapidamente o meu celular e parecendo uma adolescente, leio a mensagem.

“Bella donna...

Parecia ser impossível, mas você conseguiu ficar ainda mais linda.

PS- Morro de São Paulo é um paraíso, Belle... Seria muito bom ter você aqui comigo para me apresentar os lugares.”

Fico paralisada, encostada em um muro de uma casa, lendo, relendo e tomando coragem para responder.

“Eu só ia servir para lhe apresentar os pontos turísticos?

Que pena...”

Clico em enviar a provocação enquanto o meu coração acelera a espera da resposta.

“Absolutamente, não.

Durante os nossos passeios, enquanto você estivesse me levando para conhecer algumas praias, eu ia te apresentar outros lugares específicos.

Ah Isabelle, eu já te falei e preciso repetir.

Da maneira que eu necessito de você, basta que meus lábios encostem nos seus apenas uma única vez para eu querer muito mais.”

Ele provavelmente está falando de sexo, algo que eu ainda não vivenciei. Desejo muito, porém desde a última noite com John que sinto medo.

E agora? Apesar de ter certeza de que GG será um gentleman comigo, sinto a leve tensão que o assunto traz.

Chego a acariciar a minha testa.

Será que se os beijos ficarem mais quentes e Giovanni me tocar, aquele incômodo terrível que senti quando os dedos de John tentavam ultrapassar o limite voltará?

Só de pensar começo a suar frio, quando na verdade o meu coração deveria acelerar em expectativa. Pois eu sempre o olhei com milhares de intenções.

E o problema está justamente aí. Desejar o que parece ser impossível é uma coisa. Saber que posso ter o homem que me causa arrepios, é algo completamente diferente. Eu não sei se estou pronta para viver o além.

“Belle?

Te magoei de alguma forma por ser direto?”

Ah meu Deus. Ele entendeu tudo errado.

“GG,
Claro que não.
Também não sei se aguento ficar só nos beijos com você.
Eu tenho a impressão de que nunca senti tanta vontade de estar nos braços de um homem como agora.
Mas é tudo novo para mim e sim, eu tenho medo.”

Volto a caminhar sentindo-me mais leve por ter conseguido ser sincera, olhando as lojas, acenando vez ou outra para conhecidos, até avistar o início da ladeira que me levará até o bairro que moro.

“Não tenha medo de nada.
Eu penso muito em você...
Em todas as circunstâncias que podemos vivenciar...
Porém, eu te peço.
Confie em mim, Srta. Amorim.
Jamais me envolveria contigo apenas por um capricho.”

Como não confiar?

“Giovanni.
Eu confio. Você já me deu tantas provas de que é confiável, que talvez nem tenha percebido...”

Como ele não volta a responder, provavelmente por conta da presença do meu pai, apresso os meus passos para chegar na minha casa e assim que coloco os pés no meu quarto, sigo para o banheiro para tomar um banho delicioso, com direito a uma boa hidratação corporal no final.

À tarde, abro o arquivo do meu trabalho e sem tardar faço o download de algumas fotos do meu celular aonde retrato algumas peculiaridades da Chapada Diamantina, sertão baiano, que há seiscentos milhões de anos já foi mar, e desde já começo a montar o esboço dos slides.

A seguir, disserto um pouco mais sobre as profundas transformações sofridas na região, devido as intensas atividades vulcânicas que modificaram a paisagem local aos poucos a tornando um verdadeiro paraíso, apreciada por pessoas de todo o mundo.

Ora, quem é capaz de resistir as belezas naturais das grutas, serras e vales deste lugar? Particularmente eu desconheço.

...

Como o tempo voa quando estou envolvida em uma atividade que eu amo. À noite, como prometido, levo dona Lúcia para jantar fora com direito a um delicioso açaí com morango de sobremesa e entre uma conversa gostosa e outra, que só faz os minutos acelerarem, para a nossa surpresa Maurício se aproxima.

Isso não pode estar acontecendo.

Ou talvez seja necessário, tem pontos nos Is que eu preciso colocar.

— Belle, não esperava te ver por aqui. — Olha rapidamente para Lu. — Que saudade eu estou das suas

comidinhas, dona Lúcia. — Volta a me olhar. — Só estou esperando Isabelle me convidar. — Continuo séria e ele percebe que não tenho a mente fraca, pelo contrário, ainda guardo cada palavra que eu ouvi.

— O convite antes de existir já foi cancelado e nós precisamos conversar. — Lu percebe que o clima não se encontra favorável e tentando ser discreta, informa que vai ao banheiro.

— Você está chateada comigo por que eu fui cuidadoso contigo na Pratinha? — Deus do céu!

— Não seja ridículo, Mauricio. — Ele se senta no lugar da Lu. — Você não tinha o direito, nunca sequer te dei liberdade para falar comigo daquela maneira. Eu não sei qual foi o *trêêê* que te deu, mas nunca mais fique se achando o meu dono, pois você não é. Eu só não te dei uma boa lição na mesma hora pelo único motivo de não querer deixar seu circo cheio de ibope. — Abre a boca para protestar, porém não dou espaço algum. — Sem falar que fui acometida a outras duas circunstâncias bem complicadas quando estava próxima de você, primeiro bebo um *drink* de saideira, relativamente fraco, e tenho todos os sintomas típicos de quem foi drogada. Segundo, você me joga na piscina sem a minha autorização. — Tento manter o controle.

— Em relação a bebida, e-eu jamais faria algo do tipo com você, Belle. Até porque eu gosto muito da nossa amizade. — Ele abaixa a cabeça parecendo desesperado.

— Não parece. Para quem quer continuar sendo o meu amigo, as suas atitudes não estão contribuindo. — Olha para o lado.

— A gente precisa conversar, mas não aqui. — *Oxente!* Que viagem é essa? Será que ele acha que vou aceitar a proposta?

— Sem condições. — Percebo que a sua testa ganhou algumas gotículas de suor. Ele não demora a secar o rosto com um guardanapo de papel.

— Ninguém pode ouvir o que eu tenho para dizer, Belle. Nem em sonho. — Como sempre, quando estou nervosa, começo a balançar o pé direito.

— Pois então trate de falar em um tom mais ameno. — Demonstrando nervoso, olha para todas as direções.

— Então me escuta com cuidado. — Arrasta a cadeira para mais perto de mim. — Meus pais querem me casar com você por conta de algumas situações políticas. — Meus olhos dobram de tamanho. — A sua família é respeitada aqui na cidade, pois vocês ajudam financeiramente o posto de saúde e o abrigo de idosos. Fora o projeto que a dona Branca criou, Mães da Chapada Diamantina. — MCD definitivamente mora em meu coração. O trabalho realizado de profissionalização das mães e orientação no planejamento familiar é maravilhoso. Faz toda diferença e cada vez menos bebês nascem em famílias ainda sem estrutura.

— Continue, Maurício. — Ele parece desconcertado.

— Nossa junção seria perfeita diante das pessoas que vivem um inferno em suas casas e fantasiam um conto de fadas nos relacionamentos dos outros. Existe também a possibilidade de daqui a alguns anos me eleger como prefeito. Imagine a perfeição, os mais bem sucedidos desta cidade, casados. — Eu não consigo acreditar no que ouço e ele prossegue: — Eu gosto de você de verdade Belle e infelizmente sei que não sou correspondido. — Fico surpresa com tanta sinceridade. — Mas com a convivência e bastante sexo, eu posso garantir que logo você me amará. — Puta merda!

— Por favor não me faça perder tempo ouvindo as suas besteiras. Você ainda nem me respondeu sobre a bebida. — Ele começa a sorrir, mas quando vê que eu estou séria, prossegue explicando:

— Sobre a festa, naquele dia eu realmente pedi ao barman uma bebida um pouco mais forte para te deixar mais alegre, mas em hipótese alguma eu queria te drogar. — Dá risada. — E em relação a isso a sua opção é confiar na minha palavra. Apenas isso. Por um acaso, você fez algum exame de sangue para comprovar esta acusação? — Sei que a Cleo me ajudou com o soro, mas exame, não. — Como eu suspeitava, você não tem certeza de nada.

A cada palavra dita o meu sangue esquenta ainda mais. Eu não vou me controlar.

— Você é pior do que eu poderia imaginar e a sua família... Meu Deus! Não posso acreditar que vocês me enxergam como uma mercadoria. — Chamo o garçom com gestos, pois preciso sair de perto do Maurício urgentemente.

— Não é isso, nós te amamos. Mas pense na cidade, Belle. Eu também sou um bom partido e não vou te trazer escândalo como o amigo do seu pai vai. — Me faz rir.

De nervoso, raiva, ódio, tudo junto.

E por não aguentar ficar perto, me levanto e vou em direção ao caixa, porém sinto um toque no meu braço e um puxão.

— Me largue, Maurício. Ou toda cidade vai saber as intenções da sua família. — Se inclina e posiciona a cabeça próximo ao meu ombro.

— Decidi ser sincero com você, porque somos amigos, eu te amo e considero muito. Mas — Posiciona o rosto à frente do meu, acabo me afastando. — Experimenta falar algo pela cidade, todos vão saber que você anda se esfregando no titio. — Já era a paciência e com a minha mão livre acerto-lhe um tapa no rosto.

— Ele não é, você sabe disso. — Maurício dá de ombros. — Nunca mais apareça na minha frente.

Faço o pagamento, me encontro com Lu e na saída ainda ouço quando ele aparentemente conta a algumas pessoas que tudo não passou de uma briga de um quase casal.

— O que aconteceu, Belle? — Continuo caminhando e bem rápido em direção ao carro. — Menina, eu não ando tão rápido. — Peço desculpas imediatamente por ter feito Lu praticamente correr.

— Aconteceu que nesse ano, parece que Deus ouviu minhas orações e está me mostrando a verdadeira face de várias pessoas. — Me aproximo do veículo e destravo. — Primeiro John e agora Maurício. Dois desgraçados que eu não quero mais ver. — Como uma segunda mãe, me abraça.

— Isso é bom, acredite. O ruim, é viver no engano. — Lúcia tem toda razão, mas ainda assim tenho raiva. Será que virei para raios de homens sacanas? — E agora respira fundo, você precisa se acalmar, pois vai dirigir.

— Eu sei. — Ficamos por alguns minutos conversando no conforto do assento do carro e depois, quando me sinto mais calma, seguimos para casa.

...

Sem ter disposição para ficar acordada esperando o papai e Giovanni, após ler em uma mensagem que em breve os dois vão embarcar no voo, desejo apenas uma boa viagem e sigo para o banheiro aonde tomo uma ducha deliciosa, demorada, daquelas que lava a alma. Logo depois, vestindo apenas uma camiseta com estampa da Mulher Maravilha e uma calcinha azul de renda, abraço os meus travesseiros pensando em quem eu quero muito abraçar e entrego-me ao sono.

Com Giovanni na cabeça.

Giovanni Gazonni

Depois de um dia contando os segundos para voltar a ver Isabelle, por volta da meia noite e meia, aterrissamos no aeroporto da Chapada Diamantina, aonde mais cedo Paulo deixou o carro e sem demora seguimos para casa.

Será que Isabelle ainda está acordada?

— Pensando na moça do aeroporto? — Paulo me chama atenção e momentaneamente me deixa sem palavras, pois ele acaba de acertar aonde estão os meus pensamentos

— Sim, ela literalmente mora em meus pensamentos. — Ele parece não acreditar. Mas, em poucos segundos suaviza o olhar demonstrando me entender.

— Você precisa encontrá-la. Para mim está muito claro que você não esquece esta *donna* e ela pode ser a sua Branca. — A resposta me faz acreditar que eu serei compreendido quando explicar quem é a mulher que me monopolizou. Entretanto, tentando fugir das mentiras que provavelmente precisarei dizer caso o assunto continue, lembro-me de comentar algo que me chamou atenção.

— Em uma busca na internet, vi que a Fazenda Cristal está à venda. Você conhece a propriedade? — Sem parar de prestar atenção na estrada, me responde:

— Sim e é uma ótima oportunidade de fazer negócio. É lá que funciona a associação Pedras da Chapada. Aonde várias mulheres tiram o sustento das suas famílias na fabricação das semijoias. De acordo com as

informações ouvidas pelas ruas, o proprietário, que já é bem idoso e quer viver uma rotina mais tranquila, só vende para quem apoiar a causa. – O que ouço me deixa ainda mais inclinado a fazer negócio.

Seria um desafio para *G Gioielli* trabalhar com pedras mais simples e ajudar a aquecer o comércio regional, estadual e até mesmo internacional. Também estou certo de que as mulheres de outros lugares vão se inclinar a ter joias com o custo menor e ainda assim, com pedras lindas.

— Quero fazer uma visita ao local, pois muito me interessa. Este lugar é um paraíso e eu preciso ter um espaço meu aqui. – Perto da família da mulher que eu tenho certeza de que será minha.

— Vai ser muito bom te ter por perto, meu amigo. E o comércio da região agradece. – Empolgado, sigo contando o meu plano de levar um pouco do Brasil para fora e trazer o conceito *G Gioielli* para um território novo e logo chegamos em Lençóis. — Eu só quero saber como um homem tão ocupado como você, que não tira férias há anos, conseguirá usufruir de tal maravilha. – Sobre isso eu com certeza já pensei.

— Não posso viver todos os meus dias trabalhando e cair naquela máxima, juntar dinheiro para comprar remédios. Mereço uma família, *mio amico*. Ter um refúgio aqui, além do que fica em Roma perto do instituto, será perfeito. Não me vejo morando em *Heaven City*, nunca me vi e como tenho um CEO de confiança, viver longe dos ternos e gravatas é possível. – Subimos a ladeira que dá acesso à residência dos Amorim.

— Há anos, eu me perguntava o porquê da *G Gioielli*, apesar de nunca te contar isso, mas com o passar do tempo eu entendi. – Aciona o botão para abrir a garagem. — Você é um homem de coração gigante, sempre foi. Ficou claro que a empresa foi a forma que você escolheu de empregar várias pessoas. – Confirmo com gestos.

— E também de financiar as pesquisas, não apenas do Instituto localizado em Roma, mas de várias universidades, inclusive Oxford. Por mais que eu receba recursos para estudos do provável *VITA Venti*, ainda é limitado e a *G Gioielli* faz a máquina girar. – Estaciona, saímos do carro e despreocupadamente seguimos conversando. Principalmente porque noto que a luz do quarto da *bella donna* está apagada, o que significa que ela já dormiu e eu, precisarei esperar por mais algumas horas para vê-la.

— Já estou na torcida para que a sua negociação vá bem. Você sabe, é o meu irmão que a vida me deu e te ter por perto mais vezes será muito bom. Ter a família unida sempre é. – Nos despedimos e seguimos para os nossos quartos.

...

Ainda acordado, olho no relógio e vejo que já passou das três horas da madrugada e eu não consigo dormir. Então, para passar o tempo decido caminhar pela área externa da casa e até penso na possibilidade de nadar um pouco.

Exercício com certeza vai me fazer relaxar.

Sem tardar, do jeito que estou, usando uma calça moletom e sem camisa, faço o caminho e ao chegar na cozinha, sirvo-me de um copo cheio de água gelada. Porém, como se eu estivesse em um sonho, a cada gole vou sentindo o cheiro delicioso da mulher que está me tirando do eixo.

Então, ao olhar para a porta, deparo-me com Isabelle, usando apenas uma calcinha minúscula que mal cobre suas partes e uma blusa curta folgada que deixa os seus seios bem desenhados.

Dio Santo.

Capítulo 9



— Giovanni. — Ela paralisa, por não acreditar no que está observando, mas os seus olhos a traem quando, sem pudor, me mapeia.

Percebendo que eu notei o quanto encontra-se afetada, fica um pouco corada, entretanto um ar de vaidade percorre cada célula nervosa do seu corpo ao perceber como ela foi capaz de me deixar.

— Isabelle. — Me dando um verdadeiro show de sensualidade, por ter curvas exageradamente sensuais expostas, caminha lentamente até o balcão e por, provavelmente, não conseguir se manter de pé, senta-se em uma banqueta alta.

— Não imaginava te ver aqui a essa hora. — Morde os lábios e como está em uma posição mais alta, continua me observando, pegando detalhes que eu gostaria de mostrar para ela apenas quando estivesse nu.

Porra. Já era o Giovanni que pensava nas consequências.

— Muito menos eu. — Após dar uma volta na ilha da cozinha, caminho em sua direção e posiciono-me logo atrás da *bella donna* que sequer consegue se mover na banqueta giratória. — Mas acredito fielmente que preciso agradecer ao destino. — Meu olhar paralisa observando o seu rabo delicioso.

— Eu também preciso agradecer, GG... — Meu pau fica ainda mais duro e pulsa de tanto desejo. Eu preciso ter Isabelle.

Sua voz sussurrada em meu ouvido atravessa o meu corpo de tal maneira que o deixa completamente arrepiado. Eu agradeço aos céus por estar sentada.

— Eu estava esperando por esse momento há dias. — Pegando-me de surpresa, Giovanni gira a banquetta me deixando de frente para ele e percorre o meu corpo com o seu olhar matador. —Tão *bella*. — Acaricia as minhas coxas me levando a gemer baixinho. — Gostosa. — Abre as minhas pernas, me deixando praticamente exposta por estar com uma micro calcinha molhada. — E pronta para mim. — Sinto sua voz carregada de desejo, o seu olhar me devora e na sua calça eu vejo mais de perto o seu pau enorme, duro e grosso desenhado. — Você sempre dorme assim? — Meu corpo todo aquece com a proximidade e como se não fosse o suficiente a tensão que estamos vivendo, decido provocar um pouco mais.

— No verão aqui é tão quente, que prefiro dormir nua. — Giovanni fecha os olhos por alguns segundos, provavelmente voltando a lembrança de como eu sou sem nenhuma roupa me cobrindo e ao voltar a me olhar, em um modo completamente sedutor, encaixa-se entre as minhas pernas. A sensação de tê-lo tão perto me faz quase gritar, por não conseguir conter o quanto eu quero ser beijada e quando eu sinto o seu desejo roçando em mim, naquele lugar que eu já estimei sozinho várias vezes, fico ainda mais molhada.

Então toco no seu peitoral quente, contorno cada músculo do seu abdômen estando completamente tentada por sua presença e inebriada pelo cheiro delicioso de homem.

O que está acontecendo comigo?

De onde surgiu todo esse fogo?

— Isabelle, mais uma vez eu preciso te avisar. Fuja agora *bella donna*, se você tiver um por cento de dúvida sobre nós, porque eu quero você, anseio sentir a sua carne molhada me recebendo, chupar cada centímetro da sua pele, deixar os seus lábios inchados de tanto que serão beijados até te fazer gritar o meu nome de tanto prazer. — Em resposta, beijo demoradamente seu peitoral do lado esquerdo enquanto acaricio o lado direito.

Em contra partida, Giovanni não aguenta mais a provocação, de forma firme acaricia as minhas costas, introduz os dedos por minha nuca e segurando os meus cabelos, me dá um puxão que me deixa a sua mercê.

Paralisada.

E enquanto estou o olhando, toma os meus lábios com uma fome e voracidade que o meu corpo não havia conhecido, mas de imediato aprova.

Durante o momento que a sua língua atrevida possui a minha, intercalando os nossos rostos em posições opostas para a entrega ser ainda melhor, as mãos enormes de GG apertam o meu quadril, me fazendo desta forma roçar no seu pau.

O que me leva ao inferno, me queimando toda e ao paraíso, por conta do prazer que vai crescendo em mim.

— Ahhh Giovanni. — Puxa meus cabelos para trás, passeia a sua boca na minha pele, chega próximo do decote me provocando, delirando por notar meus mamilos duros que parecem querer ultrapassar o tecido da minha blusa, porém vai até perto dos meus lábios, morde meu queixo, começo a gemer clamando por mais e em seguida ele nos une novamente para matar a nossa fome.

Certeiro em cada gesto, que me domina, seguro-me e acaricio os seus braços musculosos enquanto sinto o prazer aumentando por conta do atrito.

Sem mas me conter, usufruindo da ausência da vergonha, cruzo as minhas pernas em seu quadril, rebolo querendo mais e percebo que estou no caminho para chamar o seu nome em minha cabeça diversas vezes enquanto continuamos a nos beijar.

— *Olha para o céu meu amor. Olha como ele está lindo.* — O cantarolar da Lu nos chama a atenção, como eu sei de qual direção ela está vindo, aponto para saída lateral da cozinha que vai dar na varanda. GG me carrega rapidamente e comigo nos seus braços, me leva para área da piscina para evitarmos um flagrante.

Sem tardar ou querer perder um segundo, nos acomodamos no futon redondo e espaçoso. Os beijos, que antes já eram insuportáveis, chegam a um ponto que anula toda a minha capacidade de pensar, principalmente quando estou sentada em seu colo, de frente para ele com uma perna de cada lado.

Estou certa de que eu nunca desejei tanto um homem como agora.

— Ah. — Por julgar que estamos longe o suficiente das vistas e ouvidos de qualquer pessoa que habite na residência, acabo gemendo quando recebo um tapa gostoso na bunda e uns apertões que provavelmente vão me deixar marcada.

— *Bella*. Gostosa demais. — Vira-me para que eu fique por baixo, mesmo não estando completamente deitado no móvel, encaixa-se entre as minhas pernas e continua a me tocar. Eu adoro sentir a sua mão deslizando em minha barriga e me apertando. — Quero você *bella donna*. Sempre quis, se abra para mim. Deixe-me provar a sua boceta. — Ouvir que ele me quer com tanta intensidade me leva a loucura, até que sinto a sua mão na lateral da minha calcinha e mesmo sabendo que é Giovanni que está por cima de mim, minha mente me prega uma armadilha, me bloqueia de forma que tenho até dificuldade para respirar e eu paraliso.

— Sr. Gazonni, para. Por favor. — Sussurro e minha voz já sai um pouco trêmula.

— Belle. — Toca em meu rosto e por conta dá iluminação externa com certeza vê os meus olhos marejados e se afasta. No seu rosto ficam aparentes os traços de toda preocupação. — *Dio Santo, mi scusi*. Não queria ultrapassar o limite. — Oh Deus. Meu coração fica partido por vê-lo aflito.

Um homem como ele não merece sequer achar que agiu de maneira errada.

— Você não fez nada que eu não estivesse permitindo. — Levanto-me. — E-eu que não estou bem. — Lágrimas molham o meu rosto e eu volto para casa sentindo-me um pouco envergonhada. Eu não fazia ideia de que acabaria revivendo na minha mente algo terrível em um momento tão mágico e com o homem que eu realmente quero. — Giovanni não é John, não é. — Meu sussurro sai um pouco mais alto do que deveria e no exato momento, eu sinto GG praticamente ao meu lado.

— *Sicuramente no*. O que se passa, Isabelle? Deixe-me te ajudar. — Segura a minha mão quando estou subindo as escadas. — *Per favore, mia* pequenina. — Mesmo envergonhada, começo a me sentir mais segura para conversar e segurando mais firme em sua mão, fico parada por mais alguns minutos na tentativa de respirar.

— Por favor, venha comigo para o meu quarto. — Em silêncio, antes de seguirmos para o meu aposento, GG tranca a porta do seu quarto e vamos para o meu, tentando não chamar atenção.

Assim que adentramos, ele tranca a porta, peço para que ele se acomode em minha cama e sigo para o banheiro para tomar uma ducha rápida pois estou completamente molhada, com a calcinha estragada.

Em menos de cinco minutos, encontro-me pronta vestindo uma camisola de cor azul claro, de tecido fino, que não chega a ser transparente e por baixo uma calcinha de renda da mesma cor. Apesar de saber que não vamos avançar, eu prefiro estar bem bonita aos seus olhos e para a minha surpresa, quando chego no quarto, o encontro confortavelmente sentado, encostado na cabeceira da cama, foleando o meu livro preferido da infância.

— *Bella*. — Depois de usar um marcador de papel em uma página, coloca o livro na mesinha ao lado da cama. Quando eu me aproximo, me puxa para o seu colo e me abraça tão forte como se com esse gesto pudesse me segurar para sempre ao seu lado. — Estive pensando enquanto você estava no banheiro. Belle, eu avancei com você imaginando que tu serias experiente, porém eu percebi que não, foi por causa disso que você recuou? — Fico tentada a voltar a beijá-lo. Me sentir tão protegida alcança o meu coração, eu não posso negar.

— Eu nunca transei, mas não sou nenhuma puritana, é óbvio que eu adorei cada toque que você me deu e eu já sonhava com isso há dias. Não acho que a minha virgindade seja um prêmio e nunca me coloquei em uma posição de intocada, eu apenas sou uma ET que preferiu estudar e por causa disso me esqueci de viver o outro lado da moeda e também dei azar. — Acabo nos divertindo. Até mesmo me polício para não falar alto. — O primeiro e o segundo namorado, até tinham tudo para me levar para a cama, mas era incrível que no meio de todo processo, um dia antes, ou até mesmo no dia que eu achava que ia acontecer, a infantilidade surgia na minha frente em forma de cobranças ou ciúme besta e eu simplesmente perdia o tesão. — GG parece me entender.

— Certamente que isso nunca aconteceu comigo, mas eu confesso. Quando era mais jovem, muitas vezes pensei com a cabeça de baixo, não tinha tempo para sequer conversar. — Ele dá de ombros. — Homens Isabelle. Pensamos muito com o pau. Nós somos infantis, costumamos a crescer. — Me dá uma piscadela. — Por conta disso, eu tenho certeza de que você deveria namorar um homem de pelo menos trinta e seis anos. — Acaricia as minhas costas causando-me arrepios. — A experiência faz diferença em um relacionamento.

— Acho que concordo com você. Com essa idade que você tem os homens já têm critérios. — Dou-lhe uma piscadela.

— Justamente. — Roça os lábios nos meus, mas não avança. — Agora me conte. Houve um terceiro namorado?

— Sim. — Abaixo um pouco a cabeça tentando ganhar tempo. — John. — Após respirar fundo conto tudo, absolutamente tudo para Giovanni, controlando a minha emoção, até que eu termino. O observo e o vejo lutando contra a vontade de pegar o primeiro voo com destino a Oxford. — Quando eu estava por baixo de ti, eu estava amando cada sensação gostosa da minha entrega, porém quando senti você passando os dedos pelos lados da minha calcinha, um gatilho da cena vivida me fez entrar em pânico, jamais te comparei com ele, eu caí em uma armadilha mental que eu nem sabia que tinha desenvolvido. — Ele me entende e como se pudesse sarar toda minha dor, me abraça mais forte. — É horrível ser forçada a fazer algo e ter o corpo violado. — Afinal de contas eu estava tensa, sequer um pingo de lubrificação existia em mim e John querendo ultrapassar as barreiras com os seus toques me trouxe dor.

— *Disgraziato*. — A voz de GG sai um pouco mais alta e eu toco em seus lábios para o impedir de protestar ainda mais. — Se ele aparecer na minha frente, não respondo por mim. — Tento controlar a sua raiva.

— Por isso jamais vou contar aos meus pais e você precisa se controlar. A família do John é poderosa em todo Reino Unido, é perigoso. — GG acaricia o meu rosto e sorri um pouco de lado.

— O *uomo* que está em sua cama é conhecido no mundo todo e os Gazonni, são mais poderosos do que qualquer influência que a família do *disgraziato*. Eu ainda nem te conhecia, mas posso afirmar que ele mexeu com a mulher do *uomo* errado e um dia, ele vai pagar. — Já era novamente a minha calcinha, sem falar que o meu coração acelera de tal maneira que parece que eu não vou conseguir conter. — E sobre o sexo entre nós dois, eu vou no seu tempo, nunca duvide disso. E quando acontecer, será inesquecível para você. Oh *bella donna... Tudo passa, até mesmo a mais forte tempestade*. Assim será com o seu medo. — Abro bem os olhos por reconhecer a citação e ele me dá uma piscadela. — Enquanto você tomava banho, li isso no seu livro.

— É o meu livro preferido desde a infância e sobre a tempestade, acho que a minha vai passar em grande estilo. — Como estou sentada de lado em seu colo, aproximo o meu rosto do seu e como para um bom entendedor um simples gesto basta, GG toma os meus lábios e incansavelmente não para de me beijar.

Continua dando atenção ao meu pescoço e enquanto distribui beijos molhados, mudo de posição e fico de frente para ele com uma perna de cada lado. O jeito que estou, faz a minha camisola subir, ela fica parecendo uma blusa, fora a calcinha toda enfiada, deixando desta maneira o meu quadril todo exposto a sua mercê.

Entre um beijo e outro, nosso desejo vai aumentando e eu percebo que GG quer me tocar em outras partes, mas se contém por conta do que acaba de saber. E então, primeiramente por sentir confiança e pensando também em seu prazer, mesmo com o coração acelerado, afasto-me um pouco, seguro as suas mãos, as posiciono em minhas coxas e coloco as minhas por cima.

De imediato ele não parece me entender.

— Belle? — Beijo rapidamente os seus lábios para o tranquilizar.

— Eu também quero que você me toque. Muito. — Começo a movimentar as minhas mãos o forçando de certa forma a me acompanhar e sendo assim, ele percebe que estou o guiando pelas carícias que passam por toda a minha barriga deixando cada vez mais a camisola dobrada expondo a minha pele, até que paraliso quando chegamos perto dos seios. Milímetros abaixo.

Eles estão tão inchados que realmente parecem que podem ultrapassar o tecido. E isso é muito novo para mim.

— Aqui é o limite? — Respondo com um leve balançar de cabeça, que vai entre a direita e esquerda.

— Eu não sei até aonde nós vamos hoje, mas esse seu cuidado e paciência comigo estão me tornando cada vez mais sua. — Ele me abraça e acomoda a cabeça em meu ombro nitidamente tentando se controlar e falhando miseravelmente, pois eu sinto o seu pau pulsar.

— *Dio* como você é linda! — Os lábios percorrem meu pescoço. — Cheirosa. — Sussurra no meu ouvido. — Gostosa, de forma que me enlouque mesmo estando de roupa. — Segura o meu rosto e me olha com toda devoção. — Eu vou te esperar e quando acontecer, será perfeito, *mia bella donna*.

...

Abro os olhos com saudade do sonho que se tornou realidade e me envolveu em boa parte da madrugada. E para ser sincera, sequer tenho certeza de qual foi o momento em que entre beijos quentes intermináveis e carícias

que me fizeram gemer loucamente, eu adormeci.

Muito menos qual é o horário atual, pois as cortinas fechadas impedem os raios de sol de invadirem o meu quarto que está ligeiramente frio por conta do ar condicionado.

Ainda assim sinto-me como se estivesse febril por causa de uma mão enorme e protetora espalhada em minha barriga me fazendo suspirar só por me lembrar o quanto ela é gostosa percorrendo o meu corpo. E olha que nem fizemos tudo, só ficamos entre beijos deliciosos e um amasso gostoso que só me faz querer mais.

Muito mais.

Sinto como se Giovanni estivesse mapeando o meu corpo com novas memórias.

O que me faz imaginar...

Como será quando os seus toques ficarem mais ousados e suas mãos enormes envolverem os meus seios?

Ou sua boca percorrer muito mais que a área do meu pescoço?

Ou quando nenhuma roupa mais restar entre nós?

Fico me punindo por ter travado me lembrando do que o infeliz do John fez comigo, mas não posso negar que sentir a compreensão de Giovanni me faz muito bem, mais do que eu poderia imaginar, sem falar que hoje eu acordo uma outra mulher, com certeza mais confiante e pronta para avançar.

Ansiosa por seus toques, repouso a minha mão por cima da sua e sem resistir, mapeio os seus dedos com os meus, o que provavelmente o acorda, pois instantes depois, ele começa a acariciar o local.

Por consequência de tanto chamego, sinto o seu pau duro em minha bunda, ainda separados por duas camadas de tecido. O da minha calcinha e o da sua calça.

A sua masculinidade parece lutar com seus desejos, que também já são meus, e para me deixar ainda mais entregue, ele me dá uma puxada pela barriga que me deixa ainda mais molhada e um beijo no lóbulo da minha orelha.

— *Buongiorno*, Isabelle. — Chega a pulsar de tesão e tudo esquenta ainda mais.

— *Buongiorno*, Giovanni. — Fico louca para o olhar nos olhos e gravar esta manhã para sempre em meus pensamentos, contudo, ao me levantar um pouco para facilitar a mudança de posição, deparo-me com o celular que acaba de receber uma notificação e por conta disso a hora fica em evidência na tela. É certo, estou prestes a desmaiar. — Quase nove horas da manhã. — Os olhos de GG ficam ligeiramente maiores, enquanto os meus quase saem do rosto. — Meu pai vai estranhar, nós dois ainda dormindo. — Viro-me para me levantar, mas Giovanni me puxa me fazendo sentar em seu colo. É uma loucura sentir o seu corpo másculo me envolvendo.

— *Mio amico*, em um tempo oportuno, precisará saber que você é a mulher que conheci quando cheguei de viagem e que não mais esqueci. — Só de pensar na situação, um arrepio de medo percorre por todas as minhas terminações nervosas. — Você tem dúvidas de que eu quero te assumir? Eu não vou te deixar ir, Isabelle. Quero você toda para mim. — Ouvir as suas palavras me faz sentir na pele o momento exato em que algo tão esperado acontece. Eu também o quero tanto.

— Não quero que me deixe, mas precisamos de tempo para preparar o terreno. — Viro-me para ficar de frente a ele, o empurro com cuidado e sento-me com uma perna de cada lado na direção que me faz delirar em expectativa. — Porém, eu tenho certeza de que até lá, guardar segredo vai ser bastante prazeroso. — Vou me inclinando para beijá-lo, mas novamente meu celular chama atenção e na tela eu vejo o nome daquela que me mataria se soubesse como estou.

A minha mãe. Branca Amorim.

— Melhor atender. — Ele de certa forma se diverte e eu não tardo em alcançar o aparelho.

— O-oi mãe. Você me acordou. — Ela gargalha.

— Por Deus, filha. Até aí no Brasil? Já não é tão cedo. Para você ter ideia, eu estou aproveitando o horário do almoço aqui na Itália para falar contigo. — Ouço quando ela suspira. — Agora me conte as novidades, estou ansiosa. — Preparo-me para responder, entretanto ela prossegue: — Está cuidando do papai? E Giovanni, gostando muito daí de Lençóis? Ah e os estudos? Nem te conto, ou melhor não guardarei segredo, Paulo está empolgado com esse seu trabalho de conclusão de curso, ele tem certeza de que você vai arrasar, ainda mais tendo a ajuda do nosso amigo. —

O homem que tem mais coisas para me ensinar do que eu posso imaginar.

Em seguida, respondo a todas perguntas e pelo jeito ela parece satisfeita.

— Hoje vamos acampar. O papai, Cleo, Tércio, GG e eu. Estou extremamente empolgada. — Giovanni abre aquele sorriso safado que até tira a minha concentração.

— Com certeza isso é ideia do Sr. Amorim. — Dá uma risadinha. — Até hoje ele me leva para acampar as vezes, como uma fuga romântica, confesso que eu preciso fazer isso mais vezes. — Suspira. — Estou com saudade do seu pai. — Eu acho lindo como eles são apaixonados.

— Imagino, mas a viagem ainda sequer chegou na metade dos dias. Curta muito, mãe. — Nos despedimos, porém sequer tenho chance para literalmente me jogar nos braços de Giovanni.

Ouvimos batidas na porta que faz o meu coração acelerar e de prontidão precisamos pensar bem rápido.

— Belle? — Nos levantamos tentando não fazer barulho enquanto Lu me chama.

— Giovanni, você precisa pular a varanda, do meu quarto para o seu. — Praticamente balbucio as palavras enquanto GG não parece acreditar na minha alternativa.

— Não precisa, vou para o banheiro. — Me puxa. — Depois você me encontra por lá. — Uma risada nervosa acaba ecoando mais alta do que deveria.

— Belle? — Me chama mais uma vez enquanto eu aponto para a varanda.

— Já vai, Lu. — Fico desesperada. — Lu vai entrar no banheiro e closet, você vai ter que pular o muro. Provavelmente a porta que dá acesso à varanda está aberta. — Com muito custo se afasta de mim e alcança a chave do seu quarto.

— Até daqui a pouco, *mia bella donna*. — Me dá um beijo rápido e se vai, como se fosse um adolescente enquanto me deixa carente.

— Até. — Tentando disfarçar, corro até a porta. No caminho observo o meu rosto no espelho, vejo que se encontra avermelhado e fico preocupada, contudo, não tenho tempo para me arrumar.

— Bom dia, Lu. — Assim que abro a porta ela me olha de cima abaixo, caminha pelo quarto e os olhos vão se abrindo.

Estou perdida!

Ela sabe!

— Isabelle. — Parece congelar e aparentemente, com as pernas falhando, senta-se na poltrona que fica próxima da minha cama. — O Sr. Gazonni estava aqui?

Capítulo 10



Eu até penso em negar, mas eu sei, não tenho para aonde correr. Vi a minha imagem refletida no espelho.

Mesmo que de forma invisível, está escrito na minha testa que eu tive Giovanni perto de mim por toda a madrugada. Fora os meus lábios que estão inchados de tanto que foram beijados.

— Calma. — Vou ao seu encontro e sento-me na cama de frente para ela. — GG esteve aqui sim. — Enquanto um sorriso brota dos meus lábios e pensamentos safados, que vão muito além do que vivemos, percorrem a minha mente, Lúcia perde pelo menos dois tons de cor. — Mas não avançamos. Ontem eu não me sentia pronta e ele, como eu já imaginava, mesmo estando no limite, aguentou. — Toco em meus lábios como se com este gesto, pudesse reviver todas as sensações.

— Belle, eu não sei se fico feliz por você ou começo a gritar de desespero. Prevejo um terremoto de grau inimaginável acontecendo nesta casa. — Me observa um pouco mais. — Porém, eu acho que nunca te vi tão feliz, os seus olhos brilham como se tivesse ganhado um presente esperado há muito tempo. — E Lu tem toda razão, ela sempre tem.

— O nosso primeiro beijo ficou gravado em minha memória. Quando os lábios do Giovanni encontraram os meus, senti como se eu pudesse flutuar e o meu corpo reagiu de uma maneira que eu não tinha vivido. — Ela continua muda, me olhando, provavelmente tentando absorver o meu relato. — Claro que beijos quentes anteriormente me deixavam inclinada a querer avançar, mas com GG eu nem sem explicar direito o que aconteceu. Foi fora do comum, melhor do que toda minha expectativa. — Chego a suspirar.

— É certo, você está apaixonada. — Já? Será? — Nem adianta negar, eu já vivi isso tudo e sei reconhecer os traços da paixão. — Coloca a mão na direção do seu coração. — Acontece quando a gente não consegue entender em que momento tudo mudou, mas os seus pensamentos ficam direcionados a pessoa que tanto deseja de maneira que é até difícil focar em outras coisas. — Deus do céu!

— Não posso me dar ao luxo de esquecer as minhas responsabilidades, em alguns meses precisarei voltar para a Universidade. — A verdade é que eu tinha negligenciado a realidade.

Onde é certo de que vamos seguir destinos diferentes.

— E o que será de vocês dois? — Ajeito os cabelos para os lados tentando ganhar tempo enquanto penso, até que sinto um toque em meu braço. — Não pensa nisso agora, minha menina. É cedo e eu acho que tudo vai ficar bem, nem imagino mais te ver sem esse ar de realização. — Me dá um beijo na testa e eu a abraço.

— Obrigada. — Levanto o olhar até ver o seu rosto. — Giovanni não me quer por apenas uma noite, disso eu tenho certeza. Assim como eu sei que uma hora meus pais vão precisar saber sobre nós dois e só em pensar na mágoa que vamos causar, fico arrasada. — Me passa um olhar acolhedor.

— Eles são adultos, vão sobreviver. — Gargalha. — Ora, vai ser só um sustinho. — Me dá uma piscadela. — Eu sobrevivi. — E sem falar mais uma palavra, vai para o meu closet, enquanto eu, vou para o banheiro tomar uma ducha demorada.

Giovanni Gazonni

Meia hora se passa desde o momento em que pulei o muro da varanda de Isabelle. Como já estou devidamente vestido, após tomar uma ducha, abro a porta do quarto e para a minha surpresa, vejo Lúcia com as mãos na cintura batendo o pé direito no chão, como se estivesse nervosa.

— *Buondia* Sr. Gazonni – Sem perceber, me diverte com a mistura dos idiomas. — Estava te esperando para lhe chamar para tomar um café da manhã. — Ela tenta disfarçar, mas eu já imagino que o motivo da sua presença no corredor seja algo a mais. — E também para ter uma prosa contigo. — Com gestos me pede para que eu entre em meu aposento.

Eu estou certo de que ela já percebeu o que existe entre a Isabelle e eu e por conta disso, esteja preocupada. Então apresso-me em confortá-la contando coisas que ela provavelmente já sabe, desde o encontro no aeroporto, entretanto ela agora conhece a minha versão.

— Isabelle é mais do que eu poderia imaginar para a minha vida e eu vou valorizar cada momento que eu tiver ao seu lado. — Lúcia parece um pouco emocionada ao me ouvir. — Ainda não sei como não magoar o meu amigo e Branca, mas vou buscar uma melhor alternativa, fique tranquila. — Ela balança a cabeça lentamente de um lado para o outro.

— Acredito que vocês vão ficar bem, mas não será fácil. — Caminha até a porta e segura na maçaneta. — Mas eu estou na torcida por esse amor que vocês têm um pelo outro, mesmo que ainda não tenham percebido isso. — Olha para as mãos como se quisesse pensar direito sobre o que está prestes a falar. — Os olhos da Belle brilham quando ela fala sobre você e os seus Sr. Grandão, cintilam e eu só vejo isso em poucos casais. — Abre a porta. — Agora vamos para a cozinha, um caprichado e saboroso café da manhã o espera. — Ainda absorvendo as suas palavras, percebo o quanto estou faminto e cada vez mais sinto-me apegado à culinária local.

— Eu realmente preciso, Lúcia .

...

Ao chegar na cozinha, avisto Isabelle com os cabelos presos em um penteado alto, usando óculos, com alguns fios de cabelos na frente do seu rosto. O pescoço livre, o que me chama para o agraciar com muitos beijos e um sorriso que tenta ser discreto, mas que falha miseravelmente.

O que não teria nenhum problema, se Paulo não estivesse presente.

— *Buongiorno* Giovanni. — Logo depois que a respondo, ela olha para o pai, que me cumprimenta. — Pelo jeito vocês dois dormiram mais do que a cama. — Sento-me na sua frente.

— A culpa é da viagem, filha. Depois dos trinta e cinco anos o cansaço chega mais rápido. — Belle olha para mim e nitidamente discorda do pai. Afinal de contas, durante a madrugada, eu estava bem disposto, ela que na verdade adormeceu em meus braços, com a cabeça no meu ombro enquanto eu acariciava as suas costas depois de incansavelmente a beijar.

Acredito que já era por volta das cinco horas da manhã.

— Não exagere, pai. Duvido que o senhor não tenha tanta disposição. — A *bella donna* fica avermelhada. — A mamãe nunca reclamou. — É a vez do *mio amico* corar, enquanto ela, tendo um pouquinho de timidez, abaixa o olhar em direção ao prato e ajeita os óculos que acaba escorregando um pouco.

— Falando em sua mãe, hoje ela me acordou e me disse que tem uma surpresa preparada para você. — A curiosidade fica estampada no seu lindo rosto.

— Uau, eu não faço ideia do que pode ser. — Paulo dá de ombros.

— Talvez uma roupa que você queira muito, ou uma joia. — Ela presta atenção nas hipóteses que eu apresento.

— Não sei, GG. Em toda viagem minha mãe já traz pelo menos umas duas malas cheias de presentes, ela adora fazer compras na Rue du Faubourg Saint Honoré e na Place Vendôme. — Paulo concorda com um leve balançar positivo de cabeça.

— Verdade, a Branca não resiste a uma boa compra. O seu lado consumista sempre fica aflorado quando viaja para a Europa, apesar de se mostrar bastante simples quando está aqui.

— Peça para ela passar na *G Gioielli* e escolher um presente para si, Isabelle e a namorada do Artur. Vejam isso como forma de agradecimento por eu estar sendo tão bem acolhido. — Os olhos da mia pequenina se iluminam e eu sei que não é pelo presente em si, mas por conta do gesto. Ela não esperava.

— Eu tenho certeza de que a mamãe já passou por lá, mas ainda assim, obrigada. Não precisa se preocupar. — A sua resposta me deixa ainda mais inclinado a querer a presentear.

Algumas mulheres que conheci, ficariam loucas com o meu aval para escolher algo na *G Gioielli*, mas Isabelle não. Então, em silêncio, alcanço o meu celular no bolso e após encontrar o contato de um dos homens responsáveis pelo *design* das peças, peço para que me envie a foto de algumas joias, principalmente as com pedras de diamante vermelho.

— A Belle tem razão, com certeza Branca já fez a festa. — Paulo olha para nós dois. — Bem, agora eu preciso ir até a empresa. Tenho uma reunião com algumas filiais, por volta das dezesseis horas venho buscar vocês para acamparmos. Vamos ter momentos diferenciados e de qualidade. — E bem complicado para mim, pois eu não me vejo longe de Isabelle e esconder o que sinto não é algo que eu aprecie.

— Até mais tarde, Paulo. — Ele se despede e eu volto o meu olhar para Isabelle. Lamento por Lúcia estar bem perto.

É verdade, ela sabe o que está acontecendo, mas eu prefiro ser discreto.

— O que você acha de me ajudar com a pesquisa? Podemos passar as próximas horas no meu quarto ou no gabinete? — Lu pigarreia.

— Não será possível. — Olha para nós dois. — Hoje é dia de faxina, todos os cômodos da casa vão estar ocupados, olhos para todos os lugares, vocês querem ser pegos? — Isabelle fica pensativa. — Sem falar que basta um empregado dar com a língua nos dentes que até a dona Branca, que agora encontra-se na Itália, vai descobrir o que se passa entre vocês.

— Isso seria um desastre, eles não podem descobrir nada assim. — Ela me olha buscando compreensão.

— É verdade, ainda não é o momento, pois vou conversar com o *mio amico* antes, não quero que ele saiba por terceiros. — *Mia bella donna* repousa a mão sobre a minha.

— Justamente, precisamos preparar os meus pais para a notícia. — Lúcia se senta no lugar que Paulo estava.

— Então vocês estão namorando? — Parece empolgada, ao mesmo tempo que demonstra um certo prazer em nos encurralar

— Ele ainda não me pediu em namoro. — Isabelle brinca.

— Não seja por isso. — Dou-lhe uma piscadela, levanto-me a pegando de surpresa e caminho até o seu lado. — Você quer namorar comigo, Isabelle?

— Sim, com certeza. — Então, atraído por seus lábios e perfume, a beijo rapidamente.

— Ora parem com isso. É muito para a mim. — Lúcia praticamente nos expulsa da cozinha.

...

Nas próximas horas, encontramos na área da piscina um refúgio. Infelizmente não para nos entregar ao que realmente queríamos, pois vez ou outra, algum funcionário passava perto de nós, então apenas orientei Isabelle em algumas questões para o seu trabalho.

O que virou uma verdadeira armadilha para um homem que inacreditavelmente já se encontra rendido.

Observar a *bella donna* estudando é com certeza algo que eu faria a vida toda. Pois ela é linda de qualquer jeito.

Quando faz caras e bocas.

No momento em que ajeita os cabelos.

Quando murmura baixinho por causa dos óculos que por estarem ligeiramente folgados insistem em escorregar.

E a sua inteligência na maneira rápida de abordar o assunto e dissertar sobre.

Dio Santo! Eu quero essa mulher a cada segundo.

— Você está muito quieto, Sr. Gazonni. — Coloca os óculos nos cabelos e após afastar o notebook, deita-se no futon deixando sem perceber o decote um pouco mais exposto. Ela me enlouquece com a visão. Eu fico contando os segundos para envolver os seus seios e chupar cada um demoradamente. — E agora sinto os seus olhos tirando a minha roupa e eu não posso negar, isso é tão bom. — Olho rapidamente para os lados para me certificar de que realmente estamos a sós.

— Você me decifra *mia donna*. — Inclino-me por cima dela. — Eu não consigo ficar longe dos seus lábios e sim, estou ansioso para percorrer cada parte do seu corpo com minhas mãos e lábios. — Acaricia a minha nuca e me puxa para mais perto.

— Eu quero muito viver isso tudo com você. — Nossos lábios se encontram e por um momento, enquanto o vai e vem das nossas línguas nos estimulam e os gemidos da *bella donna* mostram o quanto ela está inclinada a me ter por completo, nada mais parece importar. É como se estivéssemos sozinhos. Até que o fôlego nos falta e por conta disso nos afastamos.

— Eu vou esperar esse momento e não precisa se sentir pressionada. — Acaricia o meu rosto contornando cada traço.

— Não vai esperar muito, eu me sinto segura ao seu lado e eu acho que se estivéssemos em meu quarto, eu já estaria em seu colo. — Ela me quer.

Muito mais do que poderia imaginar querer um homem tão rápido depois do que passou, mas eu sei que ela ainda não está pronta.

Isabelle ainda não se sente à vontade para me ter entre as suas pernas, por cima, ditando o movimento, comandando uma foda e isso fica muito claro quando ela me diz como gostaria de estar.

Em uma posição que ela controla.

Nada contra a sua vontade. Fico louco quando uma mulher cavalga em meu pau, mas eu não posso em hipótese alguma ignorar o que existe por trás da sua escolha no momento.

E eu, apesar de estar louco para prová-la, com o pau latejando de desejo, vou aguardar a ocasião em que ela será minha não apenas de corpo.

— Eu sei que não. — Volto a unir nossos lábios, provando pela primeira vez a delícia que existe em um namoro mais contido, aonde o desejo só cresce.

— É impressão minha ou o casal já não se importa com um provável flagra? — A voz de Cleo nos tira do nosso mundo particular. — Eu não queria interromper vocês, mas Andrade está vindo para essa área, acho que vai limpar a piscina. — Senta-se ao nosso lado no futon, provavelmente querendo deixar mais natural a cena aonde Belle ainda está deitada perto de mim.

— Nos importamos sim. — Cleo levanta a sobrancelha, provavelmente precisando de mais explicações por conta da minha resposta. E eu explico pacientemente sobre os passos que precisamos seguir para minimizar o susto.

— Então contem comigo. — Acaricia os cabelos da *mia bella donna*. — Principalmente se você quiser escapar hoje mais tarde e passar a noite junto com Giovanni em sua barraca. — Belle me olha estampando um sorriso malicioso e depois focaliza a amiga.

— Aceito a sua ajuda. — *Dio Santo*. Há alguns dias sem foder já encontro-me no limite, imagina com Isabelle

se esfregando em mim como na madrugada passada?

— *Ti aspetterò con ânsia.* – Dou-lhe uma piscadela e peço licença para ir até o meu aposento.

Sentir seu cheiro de perto.

Beijar Isabelle.

Imaginar como será a nossa noite, me deixa no limite, precisando de um alívio, entretanto, por hora, tomar uma ducha antes do almoço serve.

...

Isabelle Amorim.

Fico feito boba olhando GG se afastando, ainda sem acreditar que mais cedo ele me pediu em namoro.

— Segura o queixo, amiga. – A observação da Cleo me faz gargalhar.

— Acredito que seja bem difícil atender o seu pedido. Ter Giovanni para mim é um sonho, Cleo. – Conto sobre a noite que se passou e o quanto ele está aguentando toda a pressão.

— Ele, com todo respeito, é lindo por dentro e por fora. – Olha também para GG se afastando e finalmente adentrando a casa. — Mas eu preciso comentar, Belle. As bolas dele devem estar roxas, sendo levado ao limite por você e sem gozar. – Cleo coloca a mão na boca contendo uma gargalhada. — Você precisa dar um alívio para ele mesmo antes de dar tudo, se é que me entende. – O tema da conversa ganha toda a minha atenção.

— Eu sei. Sou inexperiente para muitas coisas, mas não sou retardada. – Ela bate palmas empolgada.

— O que você planeja fazer? – Sinto até minhas bochechas esquentando e não é por vergonha. Minha nova tonalidade remete a apenas a temperatura do meu corpo.

— Ontem à noite deu para sentir a sua potência, sabe? – Ela continua curiosa e com gestos pede para que eu continue a contar. — Juro que senti tanto prazer em apenas estar sentada em seu colo e com todas carícias, que também estou chegando no meu limite e hoje eu não quero apenas sentir, preciso tocar nele, mais que ontem. – Fico molhada só de imaginar.

— Então quer dizer que você vai chupar ele? Tipo, descobrir como é o GG? – Ai meu Deus! Minha boca chega a salivar. — Deveria, ele vai ficar louco de prazer e vai te alimentar com o seu leiteinho. – Cleo me mata de vergonha, mas na verdade me diverte. — Eu tenho um produto que vou te dar, eu uso sempre que vou fazer o Tércio feliz. – Abre a bolsa e tira de dentro um frasquinho transparente um pouco redondo com o nome no rótulo “Algodão doce” — É o seguinte, você vai passar isso no pau do seu italiano, quando você começar a chupar vai esquentar e melhor, quando ele gozar vai eliminar o sabor e cheiro. – Curiosa abro o frasquinho e provo o sabor.

— Uau, que delícia. – A pontinha da minha língua fica ligeiramente quente. — Aonde você comprou? – Me passa o contato de um Sex Shop online, o DaiLus.

— Elas vendem os melhores produtos. Se eu fosse você começava a comprar. – Acesso de imediato o Instagram e começo a seguir a loja.

— Pois eu vou, só que amanhã. Eu já estou tão ansiosa por mais tarde que não consigo me concentrar e cá entre nós, eu preciso confessar. – Verifico rapidamente se tem alguém se aproximando. — Só em saber que corro o risco de ser pega, pois o papai vai estar por perto, fico mais empolgada. – Cleo gargalha.

— Claro, o proibido sempre é mais gostoso. – Começa a me contar as inúmeras escapadas dela junto com o namorado no início do relacionamento, sobre a adrenalina que contribui até para que os orgasmos fiquem mais intensos e as rapidinhas. — Eu sei que você é a patroa de Tércio, mas se seu te contar que já transamos no ônibus da Barone e Amorim Turismo, você não vai demití-lo né? – Abro bem os olhos fingindo estar espantada, depois coloco os óculos e só então suavizo a expressão.

— Não. O que acabo de ouvir, o verdadeiro patrão do Tatá nem vai saber. – Como já estamos perto da hora do almoço, seguimos para a cozinha e eu começo a ajudar a Lu a pôr a mesa.

Nesse meio termo, conto para Cleo a conversa que tive com Maurício onde coloquei os pontos nos Is e logo depois, GG volta a nos encontrar me deixando louca de desejo de acariciar os seus cabelos molhados. Minutos

depois vamos almoçar. Entre uma conversa gostosa e deliciosas sobremesas, meu pai chega para nos buscar.

...

Um pôr do sol digno de ser eternizado.

Mais tarde um jantar feito no fogão de lenha pela esposa do Jota, que dá assistência ao camping, é servido para alimentar o nosso corpo.

Por volta das vinte e duas horas nos reunimos ao redor de uma fogueira onde músicas tocadas por Jota em um típico e gostoso som da voz e violão embala o momento.

Nas horas seguintes, um caso é contado ali.

Passo um pouco de vergonha mais a frente quando o papai resolve falar da minha infância.

Também descubro peculiaridades de Giovanni enquanto aprecio mais ainda a amizade e irmandade que existe entre o Sr. Amorim e o Gazonni, até que a madrugada chega e eu anseio por ficar a sós com GG e matar a vontade que tenho de o beijar.

Entretanto, o meu pai não dá sinais de quem pensa em dormir e entre uma cerveja e outra, continuam empolgados.

— É amiga. — Cleo boceja. — Acho que só amanhã que você vai dar uma chupadinha. — Cubro o meu rosto com as mãos.

— Eu também acho. — Desvio o olhar para Giovanni no mesmo instante que ele me olha e dá de ombros. — Ah eu queria tanto aliviar as suas bolas. — Cleo gargalha chamando a atenção de todos e sem mais ter o que fazer, até porque Tarcio também está empolgado na conversa, decidimos dormir na mesma barraca.

Pelo menos não ficamos sozinhas no meio do mato.

...

Na próxima noite, após um dia cheio com direito a trilhas, banho de cachoeira, aonde permaneci na água por muito tempo para esfriar o corpo, a noite chegou e mais uma vez nos reunimos ao redor da fogueira para conversar, beber e cantar.

— Isabelle, cante um pouco daquela música que você sempre gostou quando era adolescente e acampava aqui. — Ai meu Deus!

— Nossa, Jota. Eu não me lembro. — Ele parece lamentar enquanto eu, agradeço a minha memória que não é das melhores.

Cantar na frente de Giovanni não está nos meus planos.

— Ah Belle, então cante aquela da Ana Carolina que eu sou apaixonada, Fogueira em alto mar. — Ela olha para Tarcio. — Lembra o início de tudo entre nós. — GG se mostra curioso enquanto meu pai dá de ombros.

—Vamos então fazer a alegria do único casal aqui. — Papai aponta para meus amigos no exato momento que Jota puxa a melodia e eu anuncio que eu quero a ajuda de todos os presentes.

Você surgiu

Como uma luz na madrugada

Do nada

Me sorriu

Me pareceu fácil ou quase impossível

Incrível

Ao te ver me vi do início ao fim

Mexeu com tudo aqui dentro de mim

E depois se foi

Sumiu...

Cleo dança com Tércio, GG me observa sem disfarçar e o meu pai parece distante, olhando provavelmente fotos da mamãe no celular.

Eu vou te achar

Nem que eu acenda uma fogueira em alto mar

Vou ser seu sol, sua ilha, seu amanhecer

Mais de um milhão de vezes vou me apaixonar

De novo por você

Por uns segundos, permito-me mergulhar nos seus lindos olhos castanhos.

Eu não consigo mais disfarçar tanto.

Entretanto, ao notar Jota nos observando, fecho os olhos enquanto cantamos e pelo menos nos meus sonhos, Giovanni e eu dançamos juntinhos.

Eu vou te achar

Nem que eu acenda uma fogueira em alto mar

Vou ser seu sol, sua ilha, seu amanhecer

Mais de um milhão de vezes vou me apaixonar

De novo por você

No final da cantoria, somos aplaudidos pelos presentes.

— Você canta tão bem, minha filha. — Todo carinhoso, beija a minha cabeça.

— São os seus ouvidos de pai coruja. — Aperta as minhas bochechas.

— Eles sempre tiveram bom gosto. — Olha para os presentes. — Agora eu já vou dormir. Boa noite. — Eu preciso agradecer aos céus.

— Acho que vou ficar mais um pouco, Sr. Amorim. — Me dá uma piscadela.

— Divirta-se. — Penso em me sentar ao lado de Giovanni, mas receio que Jota perceba algo.

Ele é esperto.

Com certeza já viveu e testemunhou muitos amores proibidos.

— Que tal se eu cantar uma música para divertir os casais? — Ahhh... Não escapamos do olhar criterioso do Jota. Entretanto, a sua pergunta faz com que Cleo e Tércio paralisem. Por outro lado, Giovanni não nega, apenas me olha enquanto abre aquele sorriso que eu gosto de ver bem de perto.

— Jota, nós... — Com gestos ele pede para que eu pare de falar.

— Modo de falar, Belle. Afinal de contas, restaram quatro pessoas aqui, além de mim. — Começa a dedilhar o violão emitindo uma melodia que conheço bem. — Essa é da minha época.

Toda menina baiana tem encanto, que Deus dá.

Toda menina baiana tem um jeito, que Deus dá.

Percebendo que estou congelada, Cleo me puxa para dançar, enquanto Tércio e GG conversam e tentam acompanhar a música batendo palmas.

Até que eu fico toda molhada de suor.

Também em outro lugar específico, quando noto Giovanni me observando, praticamente me devorando.

Sendo atraída por ele, tentando não confirmar publicamente as suspeitas que com certeza Jota já tem, peço licença e sigo para a minha barraca, pois preciso pegar meus itens de higiene pessoal para tomar uma ducha e uma roupa para passar a noite.

E não pode ser qualquer uma, apesar de estar em um camping.

Eu não me esqueci da promessa e eu com certeza vou para a barraca do Giovanni.

Capítulo 11



Após aproximadamente meia hora, encontro-me pronta para dormir e como a área do banheiro de uso das mulheres é completamente oposta da parte masculina, eu não faço ideia se Giovanni ainda está conversando com Tércio e Cleo. A única informação que tenho é que Jota, com certeza, já parou com a cantoria, pois eu não o ouço.

Curiosa, passo um pouco da localização aonde as barracas estão e ao longe percebo que todos já se recolheram.

A diante, vou até a minha barraca que tem estrutura para abrigar até quatro campistas, passo pela varanda aonde deixo a minha roupa molhada de suor e quando adentro a parte do quarto, rapidamente aciono a iluminação e neste instante quase dou um grito com o que vejo. Mas me contenho e apenas mordo os lábios que nem disfarçam a minha felicidade.

— Giovanni. — Deixo meus pertences em um puff, fecho a entrada e logo sou puxada para o seu colo. — Que surpresa gostosa.

— *Non posso più aspettare.* — Introduz a mão em meus cabelos e os puxa para trás me deixando a sua mercê.

Não espera para encostar os lábios nos meus com voracidade de enlouquecer, principalmente quando a sua língua roça na minha, os seus lábios se moldam aos meus e sua mão cheia de intenções passeiam por meu ventre.

Deixando um rastro quente em minha pele, Giovanni me provoca a ponto de toda minha inexperiência dar lugar a ousadia de querer descobrir o que as suas mãos são capazes de fazer ao mesmo tempo que as minhas ganham vida própria.

Para quem já tocou em seu peitoral, sentiu a delícia de contornar o seu abdômen e beijou a sua pele, é impossível aguentar o bloqueio que a sua camisa traz, então, quando nos separamos para respirar, tiro a sua camisa.

Em seguida sento-me de frente, com uma perna de cada lado roçando no seu pau deixando minha bunda a mercê dos seus toques, já que o vestido sobe o suficiente para me expor.

— Eu anseio por você desde ontem. — O seu olhar malicioso devora as minhas coxas enquanto ele as acaricia. Me provoca, quando sua mão desliza pela parte interna causando-me mais arrepios e me enlouquece quando me puxa pelo quadril, segurando a minha carne de maneira bem forte.

De repente, continuar de vestido torna-se insuportável.

Travo uma luta interna entre a coragem e a vergonha. Então, sob o seu olhar faminto que me deixa ainda mais excitada e com um desejo que não posso negar, tiro a minha roupa o pegando de surpresa.

Logo os meus cabelos caem em minhas costas me fazendo perceber ainda mais o que acabo de fazer.

Eu estou quase nua, pois o sutiã é de tule, tecido fino, transparente, o que atrai mais ainda o olhar de Giovanni, que começa a me tocar.

— Linda... — Meus seios cabem certinho em suas mãos e ele os aperta. Deus! Eu fico ainda mais molhada. — Perfeita. — Desce as alças depois de buscar autorização com o olhar. — Assim fica difícil resistir. — Enquanto ele os olha parecendo hipnotizado, acaricio a sua nuca, os seus cabelos e dou leves puxadas.

— Não resista, GG. — Tira o sutiã, me provoca apertando os mamilos com uma pressão gostosa que mais uma vez responde lá embaixo e logo depois, chupa cada um deles demoradamente, me fazendo inclinar para trás em busca de ar, principalmente quando sinto o seu pau pulsar entre as minhas pernas.

— Gostosa. — Volta a me beijar, me abraça forte e a sensação de sentir o seu peitoral e abdômen junto ao meu corpo nu me faz delirar.

Assim eu não vou aguentar.

Eu não sei se quero aguentar.

— Ai Giovanni... — Não consigo raciocinar, fica impossível pensar em algo além de nós dois. Pois ele faz movimentos circulares com os dedos na parte interna das minhas coxas e para minha redenção ser completa, GG começa a me acariciar por cima da calcinha de tecido fino. — Giovanni. — Clamo desesperada, rebolando, buscando mais atrito, e sem piedade ele continua com a carícia enquanto me beija.

E eu quero mais, preciso de mais. Então, sendo mais ousada, afasto a minha calcinha e ele, entendendo a minha urgência, me toca.

O impacto do seu toque que passeia entre os grandes e pequenos lábios é tão forte que me leva a querer gritar, mas as nossas bocas estão unidas.

— *Mia deliciosa.* — Meu corpo avança em direção ao orgasmo. Ansiosa, abro mais minhas pernas, no mesmo instante o abraço desesperado com a intensidade do prazer que sinto e minutos depois, deixo a sua mão toda molhada.

Meu Deus! O que foi isso?

Meu corpo experimenta uma explosão de sensações que nunca poderia comparar aos meus momentos solos de carência, aonde acabo dando um jeito nos hormônios.

Segundos depois, já sentada de lado em seu colo e com as pernas mais abertas para o acesso ser melhor, ainda sentindo minha entrada pulsando, tremo por completo quando GG volta a me acariciar fazendo movimentos circulares no meu clitóris sensível.

Mestre em dar prazer, ele intercala o movimento com uns tapas na minha entrada que esquenta a região, a repetição me leva a gemer cada vez mais até que gozo mais uma vez.

— E-eu quero mais. — Confesso o meu desejo no mesmo instante em que uma mão sobe por minhas costas e a outra faz movimentos circulares em meu ventre, como se ele quisesse me acalmar.

— Deixe-me te provar, *mia bella*. Eu quero te fazer gozar em minha boca. Se abra para mim. — Acaricio a sua

barba por fazer. — Eu quero sua boceta. — Depois de beijar meu pescoço, sussurra em meu ouvido e eu fico toda arrepiada.

— Eu dou tudo para você, GG. — Me beija. — Tudo. — Minha voz sai carregada de desejo.

— Estou louco para receber tudo de você, Isabelle. — Me segura pela nuca me deixando a sua mercê. — Agora diz para mim. De quem é essa boceta? — O jeito safado, as perguntas sussurradas, o som da chuva que começa a cair, nós dois transbordando desejo e todo risco de sermos pegos me deixa ainda mais ansiosa para o sentir.

— Minha boceta é sua. Toda sua. — Mudo a posição e fico ajoelhada do seu lado. O que facilita para tirar a calcinha.

Logo depois, inclino-me e beijo o seu peitoral até chegar próximo do cós da sua calça. Em seguida, enquanto passo a mão por cima do tecido contornando a forma do seu pau, levanto o meu olhar para observar o homem que está me deixando a cada segundo mais apaixonada.

— É todo seu, Isabelle. — Lubrifico os lábios e com sua ajuda, tiro a calça flanelada juntamente com a boxer e por alguns segundos fico hipnotizada com o que vejo.

A cabeça rosada levemente lubrificada é um chamariz para os meus lábios.

As veias que remetem tanta masculinidade me deixam louca para sentir a sua potência.

Porém, o tamanho por um momento me faz acreditar que não caberá em mim.

E a grossura reforça o meu pensamento.

Contudo, Giovanni revela em mim uma Isabelle gulosa que tem certeza de que encontra-se com o mais delicioso espécime de homem em sua posse.

— Que delícia. — Passo a língua na glândula e ele geme gostoso. Então lembro-me do presente que a Cleo me deu e por estar pertinho, logo eu alcanço o frásquinho e derramo uma quantidade considerável em seu pau.

Mais uma vez, o agracio com a minha língua, em resposta Giovanni me segura pelos cabelos e me força a o olhar.

— Senta em minha boca Isabelle. Me dá uma surra de boceta enquanto você prova o meu pau. — Ele sequer espera a minha resposta. Gloriosamente nu, deita-se e quando vou me ajeitando me puxa e coloca-me sentada, toda aberta, na direção da sua boca e sem mais demora, segurando as minhas coxas, passa a língua em toda região.

— Ahhh Giovanni. — Ele para.

— Isabelle. — Me dá um tapa na bunda. — Silêncio *mia donna*. — Por sorte a chuva continua a fazer barulho, o que com certeza abafa bastante o que está acontecendo.

— Pode deixar, eu vou manter a minha boca ocupada.

Quando volta a me chupar, demoro um pouco para conseguir me concentrar em outra coisa a não ser sentir prazer, entretanto quando vejo o seu pau pulsando clamando por atenção e alívio, inclino-me e assim como já vi em alguns vídeos educativos para maiores de idade, depois de passear a minha língua em todo comprimento, o chupo sem parar, me lambuzando do seu sabor até sentir o seu gozo em minha garganta no exato momento que também chamo mentalmente o seu nome.

— Isabelle. — Me chupa um pouco mais, prolongando o prazer. — Que delícia. — Impulsiona o pau mais algumas vezes em minha boca. E quando sinto o meu corpo mais saciado e relaxado, mudo de posição, me ajeito ao seu lado, para por fim nos beijarmos.

— Eu quero ser sua. — Acomodo-me em seus braços e ele puxa um lençol.

Giovanni Gazonni

— Você vai, mas não em uma barraca de camping e acredite em mim, *mia donna*. Quando o meu pau estiver em sua boceta, você vai gemer tanto que não vai ter chuva que abafe o que estará acontecendo entre nós. Você não é nem um pouco silenciosa, imagina quando vivermos tudo? — Acarício a sua barriga e seios, ainda envolto no que vivi há instantes.

— Você tem razão. É difícil ficar em silêncio te sentindo em todo meu corpo. — Se vira para mim e toca em meu pau que ainda não adormeceu completamente e que provavelmente vai acordar. Puta merda. — Quando esse pau gostoso estiver em mim, é certo que não ficarei imóvel. Se ele estando em minha boca já foi uma loucura deliciosa, imagina embaixo? — Abre um sorriso gostoso, travesso, de mulher que sabe que está me provocando e me beija demoradamente.

Um beijo de Isabelle não se compara sequer com algumas fodas que eu tive. Tocar em seu corpo, provar da sua carne ainda é mais sublime do que eu poderia pensar. Imagina quando ela for completamente minha?

Em minutos, meu corpo experimentou sensações intensas que me levou ao êxtase. Ter Isabelle nos braços, perceber sua rendição total ao sentir prazer apenas por carícias e receber seus abraços e beijos transcende tudo o que já vivi.

Ela simplesmente é perfeita... Perfeita, gostosa e cheirosa demais para me deixar raciocinar.

E já não posso mais me afastar do que isso tudo representa para mim.

— *Sono innamorato di te.* — Ela me olha com tanta intensidade ao mesmo tempo que os seus olhos ficam marejados ao ouvir a minha declaração.

— Eu também estou apaixonada por você, Sr. Gazonni. — Me abraça, acomodando a sua cabeça em meu peitoral. — Entre o final do meu breve relacionamento com John e te conhecer não demorou muito, mas o intervalo foi o suficiente para eu desacreditar que um dia eu poderia confiar tanto em um homem, mas para a minha sorte logo você chegou. — Ouvir o nome do *disgraziato* não me faz bem, eu ainda tenho vontade de dar uma lição no *infelice*.

— Entre a minha última namorada até você, demorou muito. Eu já estava certo de que não haveria outra chance para mim, até que depois daquele flerte desenfreado no aeroporto, te reencontrei. O destino não poderia te colocar em minha vida novamente se não tivesse um presente para nós dois nisso tudo. — Conto para Isabelle sobre Milena, sem esconder nada, até a forma brutal que ela se foi e infelizmente acreditando que eu já estava prestes a me casar com outra. Os olhos de Isabelle ficam marejados. — Eu vivi anos acreditando fielmente que sou culpado por tudo o que aconteceu e por conta disso não me envolvi em relacionamentos sérios, até você. Eu sei que não te quero para apenas uma noite. Você me devolveu a vontade de viver esse lado que estava esquecido. — Ela se senta deixando os seios à mostra, apenas ligeiramente cobertos pelos cabelos.

— Você não pode se sentir culpado, de forma alguma. Infelizmente a Milena, pelo o que percebi, tinha traumas que a deixavam insegura mesmo quando ela estava vivendo um relacionamento sólido e para mim também fica claro que alguém, sabendo disso, inventou essa história de que você já tinha outra em tão pouco tempo. — Explico para Isabelle que desde aquela época, vez ou outra alguma fofoca surgia com o meu nome, pois eu já era mundialmente conhecido. E que por conta disso ficou difícil descobrir a exatidão dos fatos. As pessoas falavam sobre minha vida até se eu encontrasse uma colega do trabalho para tomar um simples café. — Eu entendo e de verdade sinto muito pelo o que aconteceu, mas você não pode jamais pensar que foi o culpado. — Contorna o meu rosto com a ponta dos dedos. — O seu coração é lindo Giovanni, olha como você ajudou a minha família e cuida de tantas pessoas para que elas tenham um modo de ganhar a vida. Praticamente sustenta sozinho as pesquisas usando boa parte dos lucros da sua empresa e ainda cuida da Marietta. — Suspira e até coloca a mão na direção do seu coração. — Agora estou mais apaixonada. — A trago para o meu lado, e sem resistir começo a novamente adorar o seu corpo lhe dando muito prazer, até vê-la dormindo em meus braços.

...

Quatro e trinta da manhã, acordo querendo ficar com mia pequenina, entretanto, sei que ainda não posso e também por causa de um compromisso que ela não faz ideia que eu tenho.

Então, tentando ser silencioso, visto-me e após sondar tentando ouvir o que se passa do lado externo da barraca, consigo sair e de prontidão vou até a minha buscar alguns pertences.

Com uma troca de roupa em mão e produtos de higiene pessoal, sigo até a área dos banheiros masculinos. Ao chegar por lá tomo uma ducha revigorante que de certa forma acalma o meu corpo, ao terminar, me visto e de prontidão já encontro o *mio amico*. Puta merda. Por pouco ele não me viu saindo da barraca da Isabelle.

— *Buongiorno.* — Ele para em frente ao outro banheiro.

— Bom dia. — Abre a porta. — Tentei acordar Isabelle para ela nos fazer companhia até a Fazenda Cristal,

mas a minha filha sequer me respondeu, antigamente o seu sono era mais leve. – Antigamente, mas depois de tantos beijos, amassos e orgasmos, principalmente o último onde ela se esfregou gostoso em meu pau que já teve uma amostra da delícia quente e macia dos seus grandes e pequenos lábios, fica difícil acordar depois de apenas umas duas horas de sono.

— Ela ficou dançando até tarde ontem, esse deve ser o motivo. – Ele concorda com gestos.

— Sim, com certeza. Mas eu realmente queria que ela conhecesse a fazenda. Belle já viu algumas fotos de lá, sempre achou linda e brincava quando era mais nova, que ia construir uma estufa gigante na propriedade para as suas flores. – Eu já não tinha dúvidas sobre a propriedade, agora muito menos e desde já faço uma nota mental em relação ao desejo da *mia bella donna*. Ela vai ter tudo o que sonhou.

— Não se preocupe *mio amico*. Hoje acertarei a compra da fazenda e desde já devo lhe lembrar. A sua família sempre será bem-vinda e sobre a estufa de Isabelle, estou certo de que a sua filha merece realizar este desejo. – Não consigo perceber se Paulo entendeu nas entrelinhas alguma coisa, mas sinto-me bem por ser sincero em relação aos meus desejos. — Agora adiante. Como dizia o *mio nonno*, os melhores negócios são realizados nas primeiras horas da manhã. – Paulo concorda, segue para o banho enquanto eu vou para a minha barraca, onde eu noto que meu celular perdeu toda carga e eu sequer me lembrei na noite anterior de carregá-lo.

...

Isabelle Amorim

— Posso entrar Belle? – Abro lentamente os olhos ao ouvir a voz da Cleo, percebo que estou sozinha, porém as lembranças das últimas horas me fazem sorrir, suspirar e nem me lembro de responder. — Isabelle, já são dez horas da manhã, não me assuste, senão vou chamar a SAMU. – Divirto-me com o exagero.

— Entra, Cleo. – Puxo o lençol para me cobrir e quando a minha amiga me vê, abre bem os olhos.

— Sinto o cheiro de sexo com muito algodão doce. – Deus do céu. Ela quer que todo acampamento que, provavelmente deve ter mais gente, ouça o que se passou na minha barraca.

— Fala baixo. – Coloco a mão na boca para conter minha risada nervosa. — Não fizemos tudo, ainda. Mas o que aconteceu aqui eu jamais vou me esquecer. – Fecho os olhos por um momento e as lembranças dos seus beijos, toques e cuidado sempre priorizando o meu prazer me norteiam. — Estamos apaixonados, é fato e vai ficar a cada momento mais difícil nos mantermos escondidos. – É nítido que Cleo entende tudo o que estou passando.

— Dá para perceber, você nunca sorri tanto de manhã e agora, nem consegue parar. A paixão te faz bem. – Nossa, muito. — Mas agora, trate de se levantar, vista uma roupa, tome uma ducha e se prepare para nadar. O dia está lindo, digno de um banho de cachoeira. – Eu até me empolgo, contudo, preciso de mais informações.

— E Giovanni, você o viu por aí? – Cleo boceja ao mesmo tempo que se espreguiça.

— Olha, eu acordei tem pouco tempo. – Me dá uma piscadela. — Vamos dizer que esta barraca aqui, não foi a única a pegar fogo. – Eu já imaginava. Cleo não é de desperdiçar uma oportunidade. — Bem, o seu pai e o grandão, pelo o que Jota me falou, saíram bem cedinho, parece que foram visitar algum lugar. – Então, como não me resta muito o que fazer, escolho um biquíni, uma saída de banho e enrolada em uma toalha segurando a minha nécessaire, parecendo uma fugitiva, corro para o banheiro.

...

Após um almoço caipira digno, daquele que com certeza me engordou uns dois quilos, enquanto tomo um sorvete de cupuaçu, sento-me debaixo de uma árvore com o meu celular em mão.

Ao terminar a sobremesa, abro o Word para digitar um pouco mais do trabalho, entretanto, entre uma letra ou outra o sono vai me vencendo.

Como estou em uma esteira, aproveito o momento de tranquilidade, deito-me de barriga para cima, com os joelhos flexionados e fecho os olhos.

A brisa gotosa e o silêncio começam a me embalar enquanto minha mente passeia entre a noite anterior, minhas responsabilidades, o quanto minha vida tem mudado, até me lembrar novamente de Giovanni.

Será que agora vai ser assim?

A cada dez pensamentos, pelo menos três ou mais serão focados em GG? A pergunta interna me diverte pois é algo completamente novo, até que sou surpreendida por alguns pingos de água em minha perna que me fazem abrir os olhos.

— Hora de se divertir, Belle. A água está revigorante. — Cleo estende a mão para mim.

— Vou aceitar, só porque não quero desperdiçar o dia dormindo. — Ela me puxa, já em pé tiro a saída de banho, com cuidado a dobro, coloco por cima da esteira, entretanto, antes de ir para a cachoeira vejo o meu pai, Giovanni e Jota caminhando em nossa direção. Eu nem consigo disfarçar. — Finalmente chegaram. — Abraço o meu pai.

— Para eles que saíram antes do sol raiar, até que demoraram. — Nisso eu tenho que concordar com o Jota que curiosamente desvia o seu olhar para as minas coxas, mais precisamente na parte de trás me deixando bem envergonhada. — Isabelle, desculpa olhar assim para as suas pernas, mas com todo respeito, elas estão avermelhadas. Você se machucou? — Oh não! Pensa Isabelle, pensa.

— É impressão sua, Jota. — Olho rapidamente para Giovanni que estreita os olhos para mim ao mesmo tempo que tenta disfarçar.

— Não amiga, não é impressão, suas coxas estão bem vermelhas. — Fuzilo Cleo com o olhar e só então ela parece entender o que pode ser. — Ah eu já sei o que é. — Deus da minha vida. — Você sentou no pau. — Será que já posso fingir desmaio? — Melhor, na direção de um, aí como você é bem branquinha, marcou. — Melhora um pouco a minha situação.

— Não parece marca de madeira... — Deus!

— Chega gente, estou certa de que não estou para morrer por conta disso. — Jota percebe o meu ponto final.

— Com certeza, não. — Meu pai olha para o nosso amigo que de uma hora para outra ficou indiscreto. — E vamos parar de analisar o corpo da minha filha?

— Concordo. — GG dá o ar da graça, entretanto o seu tom de voz deixa nitidamente o meu pai cheio interrogações.

Senhor! É hoje.

— Ainda bem que tenho dois protetores ao meu lado. — Giovanni abre uma sacola enquanto Jota sai balbuciando um “eu tentei avisar” que só o meu pai não entende. Graças a Deus. — Posso saber o que tem aí? — Tento quebrar o gelo.

— Algo simples, Isabelle. — Me mostra uma pedra de âmbar em formato de coração. — Quando o seu pai e eu visitamos a associação, não resisti a ajudar a causa e como você tem muitas anotações, trouxe esse peso de papel. — Que tem na sua simbologia tantos significados. Dentre eles a sorte, proteção, beleza, amor, sucesso e sexualidade.

Se eu já não estivesse apaixonada, agora eu me renderia.

— Obrigada, é tão lindo. — Meu rosto aquece um pouco e para disfarçar, depois de segurar o meu presente com muito carinho, estendo para o meu pai. — O senhor pode guardar? — Ele confirma com gestos e o segura. — É que eu vou tomar um banho de cachoeira com Cleo. — Eu sei que ainda estou sorrindo como uma boba. — E vocês também deveriam. A tarde está linda e em breve vamos voltar para casa. — Fico louca para sair da presença dos dois, mas meu pai me impede.

— Antes, Giovanni tem uma novidade para te contar. — Papai parece empolgado. — É uma chance única para você, minha filha. — Curiosidade é o meu nome principal.

— Em dez dias vai ter o encontro internacional de Geologia e eu conversei com *mio amico* antes de lhe fazer o convite, pois não é algo aberto para os estudantes, mas eu quero te levar. — Giovanni me dá uma piscadela quase que imperceptível. — Você quer me acompanhar, Belle?

Capítulo 12



Meu coração dispara.

Esse seria o convite para viajarmos juntos?

— Claro, vai ser maravilhoso. — Meu pai fica um pouco pensativo e faz aquela expressão facial que mostra que lá vem alguma condição.

— Não vai pegar bem você ir sozinha com o Giovanni. Se Cleo aceitar fazer companhia para vocês, por mim fica tudo tranquilo. — Minha amiga que estava quieta como uma porta, logo dá o ar da graça.

— *Oxente*, tio. Pode acertar tudo que eu vou. De jeito nenhum vou deixar a minha amiga sozinha em um Resort. — Nos abraçamos. — Já estou pronta para as *selfies*, *stories*, *tic toks*.

— Eu também. — Dou um abraço um pouco de lado em meu pai enquanto observo Giovanni e nossos olhares se encontram. — Obrigada, eu tenho certeza de que vou amar e será uma experiência única. — Não posso negar que estou animada para ver tantos ícones da área que estudo, porém.... — Vai ser inesquecível. — Os dois respondem um “eu sei”, depois disso se afastam enquanto eu vou com Cleo para a cachoeira.

Na verdade, a viagem será ainda mais memorável, principalmente porque GG e eu estaremos juntos o tempo todo e provavelmente o nosso envolvimento vai ficar ainda mais forte.

— Você sabe que tudo o que ainda não aconteceu, lá com certeza vai, não é? — Sequer respondo, apenas penso no “Tudo” e na certeza de que GG, aos poucos, está mapeando o meu corpo com lembranças que realmente valem a pena.

Giovanni Gazonni

Quase meia noite, como o Paulo, Isabelle e eu caminhamos ao mesmo tempo para os quartos, despeço-me dos dois sentindo-me saudoso da minha pequenina.

Estando certo de que em alguns minutos vou para o seu quarto, pois preciso dormir sentindo o seu cheiro delicioso. Entretanto, para dar um pouco mais de tempo na intenção de não levantar suspeitas, verifico algumas notificações no meu celular e deparo-me com algumas mensagens de voz da enfermeira Patrícia. Pessoa de minha confiança que cuida da Marietta. Mãe da Milena.

De prontidão apresso-me para ouvir.

“Olá, Sr. Gazonni. Como sempre, estou aqui para te atualizar sobre a Sra. Marietta. Bem, o estado não é dos melhores. O médico deu no máximo dois meses de vida. Enfim, ela me pediu para falar contigo, já vou gravar o áudio. Um momento.”

O aplicativo no automático passa para a próxima mensagem de voz.

“Ciao, Giovanni. Como vai?”

O tom de voz me surpreende. Apesar de eu sempre cuidar da Marietta, ela nunca aceitou a minha inocência.

“Eu espero que os bons ventos do Brasil lhe abençoem. Enfim, tenho pouco tempo de vida como a Patrícia já lhe informou e desde já quero lhe dizer que estou vivendo cada um deles com gratidão.

Saber que tenho pouco tempo me fez perceber o quanto o nascer e pôr do sol são lindos, mesmo visto da janela de uma clínica de repouso e apreciar o sabor das receitas mais simples que todos reclamam por aqui por elas não serem nem doces, muito menos salgadas.

E-e sabe o que é mais lindo nisso tudo? Eu sei que vou reencontrar a Milena. Dio sabe o quanto eu preciso ver mia bambina. Em sonho ela me disse que sente falta do meu abraço e que você foi uma bênção em sua vida. Eu acredito na palavra dela.”

Ouçoo tudo atentamente e encontro-me emocionado ao ouvir as suas palavras. Eu sempre quis ser perdoado por Marietta. Sempre foi importante para mim que pelo menos ela acreditasse em mim.

“Giovanni, eu não sei se vamos voltar a nos ver, mas eu vou deixar algumas questões para você resolver após a minha morte. Deixarei para você a minha casa e o apartamento que a Milie viveu e eu nunca consegui me desfazer, porém, após a minha morte, preciso que você venda as propriedades e faça uma doação ao instituto que cuida das vítimas de acidentes de trânsito que ficaram com alguma sequela e os seus familiares. Dio ti benedica.”

No próximo áudio, Patrícia, que conhece toda a história, me consola com palavras, conta que a dona Marietta está em paz e medicada para não sofrer com o coração fraco.

Logo depois, gravo um áudio informando que tirarei uns dias para ir vê-la, que isso não atrapalhará meus planos de passar os próximos meses em Lençóis e que será apenas uma mudança rápida nos planos. Pois eu não posso deixar uma mulher que não tem parentes ir embora deste mundo sozinha.

Depois disso, ainda pensativo por conta dos áudios, confirmo a reserva dos dois quartos no resort e mesmo sabendo que Belle está me esperando, decido ficar por pelo menos dez minutos deitado, tentando absorver a conversa.

...

Não faço ideia de quantos minutos se vão quando ouço batidas na porta da varanda e *mia bella* adentra o quarto vestindo um moletom que vai até a metade das suas coxas.

— Oi... — Fica nítido que ela percebe que não estou muito bem.... — O que aconteceu? — Peço para que ela venha ao meu encontro, sem conseguir me manter distante a puxo para o meu colo e depois, com Isabelle acomodada com a cabeça em meu peitoral e sentada entre as minhas pernas, conto tudo o que acaba de ocorrer.

— Eu sequer consigo descrever a felicidade que eu senti quando ouvi as suas palavras que remetem ao perdão, entretanto, foi aí que eu percebi que eu não consigo me perdoar. Milena foi embora deste mundo acreditando fielmente que eu já estava para casar com outra mulher, enquanto sequer tinha encostado a mão em uma. Eu sei que eu não vou conseguir descansar enquanto não descobrir a fonte que a desestabilizou. — Belle acaricia meu rosto, dá alguns beijos, mas se afasta um pouco. Demonstrando que no momento ela quer conversar.

— Eu já pensei em tudo o que já sei diversas vezes. Sofri imaginando os anos que você se achou indigno de viver um amor e culpado por uma morte que em hipótese alguma está em suas costas. E eu tenho uma certeza nisso

tudo. – Ela parece constrangida, mas não se acovarda. — Essa fofoca que fizeram, as mentiras que contaram a Milena, foi alguma mulher que passou por sua vida. Ou alguma que visava estar. – Ajoelha-se entre as minhas pernas e segura o meu rosto. — A Marietta te contou que a Milena estava pronta para ir te ver. E se a sua ex-namorada contou isso para mais alguém? E se esse alguém for a pessoa que, tentando impedir a ida da Milena ao seu encontro, inventou que você já estava noivo? E por fim, qual foi a mulher que se envolveu com você depois de tudo isso? – Belle me enche de perguntas que eu mesmo já me fiz diversas vezes e eu explico todos os detalhes e as investigações feitas. — Bem, eu sinceramente acho que a Meredith correu muito rápido para te consolar e apesar de não a conhecer, não gosto dela. – *Mia bella* é direta, deixando bem claro que não quer ver a sombra do meu passado na sua frente.

— A Meredith foi bastante presente na minha vida na época, mas na ocasião da morte, ela não estava por perto da Milena, descobriu tudo assistindo ao jornal local. – Belle revira os olhos.

— Preciso repetir, não gosto dela e o motivo não é o ciúme. Não dá para ter esse tipo de sentimento por causa dela, pois você nunca a assumiu e isso diz muito a respeito. – Fica aguardando o meu posicionamento enquanto senta-se de frente para mim, colocando uma perna de cada lado, me provocando muito.

— Você tem razão, ela só preencheu a minha cama em algumas noites aleatórias, nunca mais que isso. Jamais chegou a ser o que você representa para mim. – Acaricio as suas costas a trazendo para mais perto, a fazendo gemer quando roça no meu pau.

— Ah. – Os seus lábios entreabertos me atraem, então os tomo saboreando sua carne macia, exploro sua boca com a minha língua como em uma dança, buscando aquele atrito gostoso que nos dar prazer.

Com as minhas mãos, passeio mapeando cada contorno por baixo da sua blusa pois não mais resisto a ficar longe da sua pele macia.

Logo em seguida, tiro sua roupa, chupo demoradamente cada um dos seus seios a fazendo delirar de tanto tesão, principalmente quando afasto a sua calcinha e deslizo os meus dedos entre os pequenos e grandes lábios da sua boceta encharcada, louca para receber meu pau.

— A cada segundo eu fico ainda mais louco para foder a sua boceta, até você gritar o meu nome pelo menos umas três vezes. – Como Belle está menos tímida, rebola em minha mão, tira a minha camisa e roçando os peitos gostosos em minha pele, acomoda a cabeça próximo do meu ombro e além de gemer gostoso, sussurra:

— E eu ansiosa para sentir esse pau gostoso me possuindo. – A safada levanta o quadril, passa a mão por dentro do cós da minha calça e cueca boxer e acaricia todo comprimento que pulsa em sua mão. — Eu vou querer sentar nele todo, GG. – Aperto cada lado da sua bunda com as minhas mãos e sem resistir, dou lhe uns tapas que a enlouquece. — Me faz gozar. – Inclina a cabeça para trás deixando os seios em evidência enquanto geme gostoso.

Depois, a deito na cama e lentamente tiro sua calcinha. Ela se abre toda recebendo os meus toques, geme cada vez mais alto e sendo assim, para contê-la, inclino-me por cima do seu corpo para a beijar. Percebo que ela corresponde, mas a posição vai deixando Isabelle tensa.

Ela luta para continuar bem, então, sem dizer uma palavra, nos viro para ficar de lado, um de frente para o outro e assim ela vai relaxando novamente.

Nos próximos minutos, Belle me deixa completamente nu e coloca sua boceta na direção do meu pau. Ela gosta de tocar nele, me provocar esfregando a sua carne macia, se sente segura por saber que eu sou saudável pois nunca fodi sem preservativo e por ela fazer uso de anticoncepcional.

— Quando viajarmos e estivermos livres, eu vou querer te foder o dia todo sem risco de sermos pegos, pois eu quero você gritando o seu prazer sem pudor. – Só de imaginar, ela fica louca e volta a me beijar.

— Eu vou amar te ter sem restrições. Mas por hora, quero você em minha boca. – Me surpreende quando me empurra, me fazendo deitar de barriga para cima, se ajoelha, passa a língua das bolas à cabeça do meu pau e começa a me chupar.

Como eu adoro estar nesta boquinha.

Excitado ao extremo, a seguro pelos cabelos e fodo sua boca. Faminta, ela aguenta tudo e ansiosa para gozar, por estar completamente dominada, começa a se tocar. Depois disso, peço para que ela se sente, a olhando nos olhos círculo a cabeça do meu pau em sua boca e gozo em seus seios.

— *Dio*. Como você é *bella*. – Ela une os dois seios e nitidamente sente prazer em estar com o meu esperma

em sua pele.

— Gostoso. — Me puxa e me dá um beijo.

— Agora se abra para mim. — Encosta-se na cabeceira da cama, como ordenado, me dando uma bela visão da sua carne macia e delira recebendo minha língua e chupões.

— Ah... Ahhh... — Sou obrigado a silenciá-la com minha mão enquanto continuo a chupando, até que ela goza me dando o seu sabor e tremendo toda. — GG... Giovanni. — Tomo os seus lábios até os seus batimentos cardíacos ficarem mais calmos, e depois com ela em meus braços, vamos para a suíte. — Se o seu pau ainda nem entrou em mim e eu já sinto tanto prazer, imagina quando você estiver. — Um sorriso malicioso brota em seus lábios.

— Depois de tudo o que estamos vivendo, tenho certeza de que será inesquecível para nós dois.

— Com certeza vai, tudo com você já é, GG.

...

Depois de alguns dias, faltando apenas uma noite para finalmente viajarmos, já sou proprietário da Fazenda Cristal, onde todo o pagamento já foi feito e arquitetos trabalham na decoração escolhida por Isabelle antes mesmo da escritura ficar pronta.

Em relação a *mia bella* e eu, já corremos todos os riscos possíveis que um namoro proibido envolve, desde beijos em pleno dia na sua sala de estar, ou carícias por debaixo da mesa. Já estou no limite.

Entretanto, encontro-me certo de alguns fatos. Isabelle já confia completamente em mim para lhe proporcionar prazer e o sentimento que nos envolve vai muito além de uma paixão.

Muito mais do que poderia imaginar ter na vida.

— Giovanni, finalmente te encontrei sem estar com a minha filha. — Paulo se aproxima e senta-se em uma poltrona próxima da minha e por alguns segundos fico o analisando.

O nível de confiança que ele tem em nós dois é tanta que nunca sequer cogitou o que está acontecendo e eu não gosto de omitir tal verdade.

O meu consolo é saber que a data em que vamos conversar está próxima.

— Há algum tempo repassamos toda primeira parte do trabalho e eu posso te adiantar, está espetacular. Isabelle tem muita propriedade sobre o tema abordado, com certeza fará uma apresentação épica. Farei questão de estar presente. — Ele me olha e por alguns segundos, acredito que irá perguntar o motivo.

— Vocês se tornaram bastante amigos, eu fico feliz. Te vejo como um irmão, Isabelle deve sim te ver e respeitar como se fosse um tio. — *Dio Santo*. Não.

— O Giovanni é muito gato para eu o ver como um tio, pai. — Ela mais uma vez testa o meu coração, deixa o seu pai em alerta, entretanto, como se aproxima gargalhando, fica parecendo que a sua fala foi uma brincadeira. — Meus tios não são bonitos como senhor e o meu mais novo professor Sr. Gazonni. — Ela olha para mim, senta-se no braço da poltrona aonde Paulo está e usando uma saia curta, cruza as pernas.

Ela está querendo, conheço os sinais.

Precisa urgentemente de um alívio e já não sabe disfarçar.

— Então eu fico feliz em ser apenas professor. — Isabelle me dá uma piscadela e vira-se para o pai.

— Pai, acabo de arrumar a minha mala para amanhã e eu queria agradecer mais uma vez pelo senhor apoiar a minha ida. Vai ser um sonho estar em um congresso tão direcionado para área. — Acaricia o rosto do pai. — Cleo também, nunca foi para o Litoral Norte e está empolgada. — Continuam a breve conversa, até que Lúcia anuncia que acaba de preparar uma sobremesa especial que chama a nossa atenção e rapidamente vamos jantar.

Ao terminarmos de nos alimentar, pela primeira vez em dias, Paulo não se retira logo para dormir e fica nos contando sobre a política local, as falcatuas, desvio de valores que ficam claros quando a família do prefeito a cada dia enriquece mais e para o que importa nunca se tem dinheiro.

A verdade é que eu já não gosto do Maurício, fiquei feliz por ele nunca mais ter aparecido depois de Isabelle ter dado um freio. Ainda o mantenho na minha lista de pessoas que além de não querer ver por perto gostaria de acertar as contas e agora, descobrir o que a sua família é, e o que representa para a população que tanto precisa, só

me dá mais combustível para um provável embate futuro.

— Nunca existiu a possibilidade de provar toda esta sacanagem que fazem e os tirar do poder? – Paulo me conta que eles têm bons amigos na política que sempre os encobre e o pior, a população acredita fielmente na família de porta retrato que são.

Triste, é um cenário visto mundialmente.

A conversa prossegue, Isabelle boceja, se despede de nós dois e continuamos a conversar, até que o meu celular vibra.

“Eu sei que o papai é seu amigo e que vocês adoram conversar durante horas e horas. Mas eu preciso de você.

Estou te esperando...

Na estufa...”

Putá merda.

Que Isabelle gosta de correr riscos eu já sabia, o que muito me excita.

Mas Paulo ainda está acordado.

“Me espere mia bella. Logo estarei aí.”

— Meredith não desiste de você, hein? – Ele se levanta, caminha até uma pequena adega e começa a escolher um vinho. Será que ainda pensa em beber?

— Na verdade já estamos conversados, definitivamente a Mer não faz mais parte da minha vida. Na verdade eu acredito fielmente que a próxima mulher que eu assumir, será para sempre. – Com uma garrafa na mão, que eu não consigo ver o rótulo, ele me observa.

— Eu vou ficar feliz, você merece e algo me diz que a sua esposa será uma baiana. Amanhã nesse congresso, pode ser o seu dia. – Volta a olhar as garrafas e como eu não quero mentir sobre o tema, rapidamente penso em uma saída para mudar de assunto.

— Vinho, a essa hora? – Nega com gestos.

— Não. Em poucos dias a Branca estará de volta e eu vou preparar um jantar para nós dois. – Me olha enquanto dá risada. — Pensei em levá-la em um restaurante, mas em cidade pequena com certeza seremos interrompidos, então, farei algo especial na área da piscina, isso significa que você e os meus filhos, em hipótese alguma vão poder ir até o local no dia. Ou vão presenciar o que é só meu. – É de se admirar o amor deles depois de tantos anos.

— Eu não vou, com certeza. – Levanto-me. — Agora preciso dormir, amanhã acordarei cedo para ser o motorista da sua filha e Cleo. Com certeza precisarei estar descansado para a nossa segurança. – Ele muda a expressão facial, para uma mais séria. A sua testa até fica franzida.

— Os meus filhos são tudo para mim. O Artur já está mais encaminhado, tenho certeza de que se casará com a Camila. Atualmente me preocupo mais com a Isabelle. Ela é linda, dona de um coração único e protetor. Desde criança ela não contava tudo para a mãe e eu, pensando que estava nos protegendo, mas naquela época sabíamos de tudo, diferente de agora. Eu fico me perguntando se ela me esconde algo que aconteceu em Oxford e eu não sei explicar, mas eu acredito que sim. Quando vocês voltarem do congresso, vou chamar minha menina para conversar. – Pura intuição de pai e eu prevejo que o desgraçado do John agora terá que encarar não só a mim, mas a Paulo também. — Agora vai dormir, é óbvio que estou de acordo com o seu pensamento, dirigir um carro aonde a minha filha está de carona é uma puta responsabilidade. – E como.

Entretanto, ao chegar na sala, ao invés de subir as escadas, desvio o caminho para a porta da saída e silenciosamente dou a volta na casa em direção a estufa. Ansioso para ter Isabelle nos braços.

Ao me aproximar, como ela está de costas, sentada na mesa de madeira, fico a observando em silêncio.

Linda, com os cabelos soltos que caem na altura da sua cintura, dona de um corpo curvilíneo natural, com lugares como ela mesma diz, são recheados e que eu sou viciado em pegar.

— *Ciao.* – Ela me olha por cima dos ombros.

— Até que enfim, *amore*. — O modo que ela me chama me leva a um patamar de felicidade que eu não conhecia, contudo, a sua pele fica corada deixando claro que Belle ficou envergonhada.

— Desculpa pela, *amore*. — Caminho em sua direção e encaixo-me entre as suas pernas macias e muito gostosas.

— Não demorou tanto. — Suas mãos cruzadas em minha nuca e algumas carícias causadas pelas pontas dos seus dedos me deixam completamente arrepiado.

Quando os nossos lábios se encontram o perigo de sermos encontrados momentaneamente se vai dando espaço a um desejo desenfreado que não conseguimos mais conter.

Um puta calor queima a nossa pele e meu pau ganha sua melhor forma.

Para a minha situação ficar ainda mais no limite, sua pequena mão ousada adentra a minha calça e a cueca boxer e com movimentos repetitivos e certos, ela comanda o alívio que preciso no momento.

Entretanto, como está toda aberta em minha frente, levanto o tecido do seu vestido e por alguns segundos aprecio a sua boceta quase não coberta por uma micro calcinha que a deixa toda dividida.

— Como você é gostosa. — Afasto a calcinha, a sua perna colocando um dos pés apoiados na mesa, seguro o meu pau e com a glândula passeio em toda extensão fazendo Isabelle delirar de prazer, principalmente quando demoro circulando o seu clitóris.

— Giovanni. — Deita-se na mesa e ainda por cima do tecido, acaricia os seios. — Me faz sua por favor, eu não aguento mais. — Chega aquele ponto de clamar por mim, me dando todo controle do seu prazer, sem medo algum que eu fique por cima. Enquanto eu continuo a acariciando com o meu pau.

Ela está pronta.

Mais que pronta.

Molhada.

Movimenta a boceta em minha direção.

E ainda assim me controlo.

Eu quero Isabelle ainda mais insana para me receber, de modo que todo meu pau dentro dela vai lhe causar mais prazer do que dor e quando isso acontecer...

Dio. Eu vou foder esta mulher de uma maneira que nas próximas horas ela precisará descansar muito e para que isso aconteça precisaremos estar a sós. Sem riscos.

— Goza para mim, Belle. — Ela geme gostoso, rebola na cabeça do meu pau, empurrando a boceta, fazendo um encaixe perfeito para uma foda. No mesmo instante, intensifico os movimentos, até que gozamos juntos e eu deixo sua boceta toda molhadinha.

Logo depois ela me puxa, fico parcialmente deitado por cima dela e nos beijamos muito, tentando acalmar dois corpos que necessitam se entregar por completo um ao outro.

Capítulo 13



Isabelle Amorim

Produtos indicados por Cleo comprados no sex shop, unhas feitas, cabelos hidratados, mala pronta, incluindo o vestido da noite especial de gala entre os pesquisadores, sandálias maravilhosas para todas as ocasiões, vários biquínis, já que não sou capaz de escolher ao menos um, lingerie especiais e um coração acelerado que mais parece que vai sair do meu peito em expectativa pela viagem.

Estou certa de que nunca estive assim, tão ansiosa na minha vida.

“Venha se alimentar mia bella.

Vamos pegar a estrada em poucos minutos.”

Após a leitura da mensagem, guardo o celular na bolsa. No trajeto até a porta mais uma vez me olho no espelho, fico certa de que escolhi uma roupa confortável para ocasião e arrastando a minha mala para fora do ambiente, caminho até o corredor, aonde encontro Andrade.

— Bom dia, menina. — Me olha um pouco curioso. — Você lembra muito a sua mãe quando era mais jovem. — Encosta-se um pouco na parede do corredor.

— Eu também acho, só não sou loira e não tenho olhos azuis. — Toma a minha mala e começa a arrastar.

— Se eu não te ver até o momento da saída, faça uma boa viagem. — Assim como a Lu, Andrade é tão atencioso.

— Obrigada. Será uma viagem rápida, em um par de dias estarei de volta. — E pronta para conversar com os meus pais sobre o relacionamento que para muitos será visto como proibido. — Você nem sentirá a minha falta. — Dou-lhe um abraço de lado e depois de descer as escadas, seguimos caminhos opostos, até que adentro a cozinha sendo inebriada pelo aroma do café da manhã que em lugar nenhum do mundo existe. — Bom dia.

— Uau, que vestido lindo. — O corte no modelo sereia, por conta da malha, ao mesmo tempo que traz conforto, desenha algumas curvas. — Esse eu não conhecia. — Me dá um abraço bem gostoso. — Ah Belle, acho que depois dessa viagem, tudo vai mudar. Eu espero que seja para melhor.

— Como assim? — Meu pai dá o ar dá graça enquanto Lúcia me encaminha para uma cadeira que está posicionada em frente a Giovanni.

— Oxente, Amorim. Ela vai voltar mais inteligente. — Acena para o nada depois de sem sentido algum, segurar uma colher de pau. — Isabelle passou a semana me contando que neste tal congresso, todos os maiores da área vão estar lá. — Confirmo com gestos. — A começar do Sr. Gazonni. — GG tenta conter uma risada enquanto se serve com um pedaço de bolo.

— Eu só sei que se a minha filha ficar mais inteligente, vai dominar a geologia. — Certamente que o Sr. Amorim, é um pai coruja.

— Não exagerem. — Também me sirvo.

— Os dois têm razão. Te acompanho a pouco tempo e você é muito inteligente. — Giovanni se vira para meu pai. — Você sabe que eu vou levar Isabelle para Roma, não é? O Instituto precisa dela. — Assim como eu preciso dele e do pesquisador chefe.

— Vou ficar com saudade, mas a minha menina nasceu para brilhar. Então sim, se ela fizer parte da equipe do Instituto de Geologia, terá a minha bênção. — Será que ele dará esta mesma bênção para tudo?

Estando um pouco pensativa, continuo a comer e dessa vez de nervoso. Em seguida, volto até a suíte para fazer uma higiene bucal, verifico se não estou esquecendo de nada, até que chega a hora de viajarmos.

É um alívio com certeza ficar a sós com Giovanni, porém, o meu coração fica ainda mais ansioso pois eu imagino o que me aguarda nas próximas horas.

...

Abro os olhos após horas de estrada e quando me viro para esquerda vejo Giovanni concentrado na direção. A mão direita no volante e o braço esquerdo descansando próximo da janela do carro.

Ele segue sério, lindo a ponto de me fazer querer parar o tempo para em seu colo me sentar e me perder nos seus beijos e carícias. Já Cleo, que está longe da sua rotina cansativa no posto de saúde, dorme como se não houvesse amanhã segurando uma almofada em formato de coração que Tarcio lhe deu.

Então, viro-me para olhar a paisagem, até que sinto uma carícia em minha bochecha e ele estaciona ao lado de um restaurante de estrada.

— Você precisa de algo? Já temos mais de quatro horas de viagem e eu sei que agora as dez horas você sempre come uma fruta e este restaurante parece ser o suficiente para isso. — Como pode ser assim, tão cuidadoso?

— Estou com fome sim, mas dos seus lábios. — Em silêncio, tiro o cinto de segurança e vou praticamente para o seu colo. — Para a outra fome, Lúcia preparou uns sequilhos maravilhosos. — Ele passa a mão por minhas costas e me puxa.

— Compartilho da sua primeira fome. — Me provocando, roça os lábios nos meus, até que recebo um tapa no braço.

— Podem parar. — Cleo nos faz rir. — Lembrem-se de que estou aqui de vela e sem o meu negão. — Ela revira os olhos, o que nos traz total divertimento.

— Até daqui a pouco. Pelo o que sei, hoje à noite ele estará contigo. — Ela continua séria.

— Mesmo assim, — Finalmente gargalha. — vou ser a má da estrada, pois eu quero chegar logo nesse Resort e me esbaldar na piscina. — Aponta para uma bolsa no meu colo. — Agora vamos comer os sequilhos pois longa é a viagem e... — Olha para nós dois. — Você vai precisar de muita energia. — Sinto minha pele queimar de vergonha.

— Ela tem toda razão. — Giovanni dá de ombros e segue viagem, mas repousa a mão em minha coxa me fazendo esquentar em todos os lugares.

...

Com um pouco mais de três horas, chegamos ao Resort Premium do litoral. Logo depois de um funcionário abrir a porta do carro e um outro recolher os nossos pertences, somos encaminhados para a recepção aonde com

certeza nos entregarão as chaves.

Giovanni, de imediato, toma posse da minha mão e eu amo me sentir como uma namorada normal.

Apesar de adorar a adrenalina de correr riscos.

— Sr. e Sra. Gazonni. — Um senhor de cabelos grisalhos e baixinho nos cumprimenta e eu fico completamente sem ação e encantada com a forma que ele me chama. — O meu nome é Aurélio, vou cuidar pessoalmente da administração da estadia de vocês. — Ele olha para Cleo. — Srta. Cleo Maria, a funcionária Nádia ficará a sua disposição. Sejam bem-vindos

Depois de assinarmos alguns documentos burocráticos normais em uma estadia, ele mesmo nos encaminha para o nosso aposento.

O que me deixa surpresa é que para chegar até o quarto, precisamos fazer uso de um carrinho estilo aqueles de golf.

Aproximadamente três minutos depois, chegamos a uma casa, na verdade em um bangalô lindo que me deixa de boca aberta.

— Que lindo, Giovanni. — É simplesmente o cenário perfeito que provavelmente não deve em nada as hospedagens das ilhas Maldivas.

— Espero que aproveitem bastante a estadia. A área é toda privativa, a praia está cercada e a alguns metros temos seguranças que impedem a invasão do lugar. Funcionários só aparecerão caso sejam solicitados. — Ele nos dá passagem e nós dois caminhamos por uma ponte em formato de “S” que passa por cima de uma enorme piscina, em um dos acessos para a casa. — No momento duas camareiras estão arrumando o closet e em alguns minutos, o andar superior vai ser liberado. Não hesitem em me chamar, Sr. e Sra. Gazonni. — Ele se retira e eu abraço o meu amor.

— Esse lugar é perfeito. — Me leva em direção a uma espreguiçadeira, senta-se e me puxa para o seu colo.

— Tudo por você, *mia donna*. Eu quero que esses dois dias sejam inesquecíveis. — Discretamente olha o relógio. Segura o meu rosto e me beija demoradamente deixando sua língua roçando na minha de tal maneira que leva a querer avançar o mais rápido possível. Mas eu estou ciente da sua agenda.

— Já está sendo inesquecível. — Respiro fundo. — Você me estragou para qualquer outro homem, Giovanni. — Sua mão acaricia minhas coxas e mesmo por cima do tecido, é capaz de deixar um rastro de calor absurdo de bom.

— Na minha família, quando um Gazonni homem se compromete, existe uma brincadeira de apelidar de puto rendido. E é assim que você vai os ouvir me chamar amanhã, quando eu fizer uma chamada de vídeo. — Ele não deixa de me surpreender. — Eu quero que você conheça a minha mãe. Ainda que seja, por enquanto, a distância. — Apesar do frio na barriga, eu me animo com a possibilidade.

— Espero que ela goste de mim. — Toca em meus lábios.

— Ela vai te amar instantaneamente e ficará louca para te ver pessoalmente, para te agradecer por me deixar rendido. — Ele parece se lembrar de algo engraçado. — Os Gazonni também vão querer nos casar o mais rápido possível e vão falar sobre filhos para nós dois. Não se assuste *mia bella*. Apesar da ansiedade da minha família, tudo entre nós acontecerá na hora certa e com planejamento. — Toca em minha barriga. O que me faz, pelo menos por alguns segundos, me imaginar de uma maneira que parecia ser impossível a curto ou médio prazo.

— Eu topo, mas primeiro vamos ser pais do *Vita Venti*? — Os olhos de Giovanni brilham enquanto a ansiedade toma conta de mim. É importante para mim, saber que serei apoiada no campo acadêmico pois preciso também me realizar como uma pesquisadora. É o meu sonho.

— Falando assim, você me deixa louco para te ter. — Me dá um puxão e para, deixando os nossos lábios mais perto. — Quero realmente que você realize tudo, Isabelle. Eu sei como é importante todo esse passo a passo. Porém, eu realmente precisava te preparar para a minha família. — Uma típica italiana, eu imagino.

— Eu vou adorar conhecer todos eles. — Finalmente nos rendemos aos nossos desejos e eu já sinto na minha bunda um pau duro louco para me foder. Eu não posso negar, é o que mais quero. Por isso, vou levantando a camisa de Giovanni, tocando maliciosamente no seu abdômen marcado e em contra partida, ele aperta a minha bunda, porém um movimento na casa nos chama atenção e só então nos lembramos da presença das duas camareiras.

Como diz Giovanni. *Dio Santo!*

— O closet já está arrumado, senhores. — Uma delas nos informa enquanto as duas nos observam.

— O senhor vai querer que sirva o almoço programado para agora? — Giovanni volta a olhar as horas e confirma. Logo após agradecemos o serviço e elas se vão.

— Belle, logo em breve o almoço vai chegar. Infelizmente após a refeição precisarei comparecer em uma reunião, por isso contratei alguns serviços de SPA particular para você. — Ele como sempre cuida de tudo. — Às dezenove horas esteja pronta para o baile beneficente aonde farei um breve discurso. — Confirmo o nosso encontro, adentramos a casa para conhecer aonde finalmente vamos ter liberdade nos próximos dias, até que o almoço chega.

...

Dezenove horas.

Depois de uma tarde maravilhosa recebendo cuidados especiais, antes de descer as escadas, olho-me no espelho para me certificar de que estou bem.

O vestido longo em tom areia, com o decote profundo em V que vai até a cintura, é sobreposto por um tule bordado que dá o perfeito equilíbrio entre o sexy e o elegante.

Por outro lado, a saia levemente volumosa, ganha uma fenda lateral maravilhosa que, no entanto, só aparece quando caminho.

— A senhora está linda. — Viro-me para Janaina que ainda guarda os seus pertences em uma bolsa.

— Obrigada, essa noite é muito especial então preciso estar à altura. — Ela fecha o zíper da bolsa.

— Não se preocupe quanto a isso. — Me passa um sorriso reconfortante. — Até mais, senhora. Se precisar de mim, é só ligar para a recepção. — Mais uma vez a agradeço.

Quando volto a ficar sozinha, caminho até o cofre, depois de abri-lo alcanço uma caixinha aonde guardei algumas joias e quando eu a abro, percebo que justamente a joia separada para a ocasião esqueci em casa, então fico certa de que terei que ir ao baile sem nenhum acessório sequer.

Bem, não tenho muito o que fazer e os brincos, colares e pulseiras disponíveis não combinam nem um pouco. Sendo assim, reforço o perfume. No caminho para saída do quarto, alcanço a minha bolsa aonde guardo o celular. Com cuidado, desço as escadas e antes mesmo de chegar no último degrau, paraliso ao ver Giovanni me esperando, usando um smoking em tom escuro, segurando uma caixa aveludada.

— *Dio. Come sei bela!* — Deixa a caixa na poltrona, vem ao meu encontro, segura em minha mão e me puxa ao seu encontro, deixando-me de pernas bambas.

— Eu não sei se a gente deveria ir para o jantar. — Me beija com uma voracidade de me enlouquecer, demonstrando em cada passar de língua em minha boca o quanto me quer.

O que me deixa tranquila é que o meu batom vermelho não sairá tão fácil por ser vinte e quatro horas.

Por outro lado, com a mão livre, acaricio os seus contornos que toda a roupa não é capaz de inibir, até o seu pau delicioso que eu tanto desejo.

— Precisamos. — Nos afastamos para respirarmos um pouco. — Mas ainda tenho que fazer algo antes. — Volta à sua atenção para caixa, a segura e começa a abrir. — Me desculpe a brincadeira de esconder as joias que você trouxe *amore*, mas eu precisava te presentear e não queria fazer você tirar as suas peças aqui no térreo. — Acaba me divertindo com sua declaração e logo consigo ver o conteúdo do presente o que me deixa completamente emocionada.

Um colar em ouro branco com um pingente em diamante vermelho formando uma rosa e outras pequenas pedrinhas o contornando. Para completar, um par de brincos com uma pedra única de diamante vermelho e uma pulseira em ouro branco com as mesmas pedras.

— E-eu estou sem palavras. — Me entrega momentaneamente a caixinha, retira o colar e dá a volta por mim para poder colocá-la. — Que presente lindo. — Fico segurando a emoção e a vontade de me declarar. Mas não quero parecer uma menina inexperiente e afobada. — O-obrigada.

Ele adorna o meu pulso com a pulseira e por fim, eu mesma coloco os brincos, já que ele não consegue.

— Essa peça é exclusiva para você e por detrás do pingente tem algo só nosso. — Curiosa, como o colar não é muito pequeno e o pingente está na altura dos meus seios, o viro com delicadeza e me surpreendo ainda mais.

Um minúsculo avião que, com certeza, significa o nosso primeiro encontro e um pequenino trevo da sorte.

É impossível me conter e sendo assim, uma lágrima molha o meu rosto, que com cuidado GG enxuga.

— Foi muita sorte realmente te encontrar no aeroporto. E-eu – Me seguro um pouco. — Nunca vou me esquecer.

— Eu vou fazer questão de te lembrar a todo momento. – Me dá a mão. — Agora vamos? – Caminhamos em direção a saída da casa que leva até o Resort e um carrinho já nos aguarda para nos levar até o local do evento.

Ao chegarmos, além de ser arrebatada por toda decoração cheia de iluminação cênica, fico encantada ao ver de perto o quanto Giovanni é ovacionado pelos presentes que parecem querer sugar cada informação nova ou descobrir o avanço dos seus estudos.

Entre uma conversa e outra, após aproximadamente meia hora, é chegado o momento em que meu amor lindo discursa sobre o *VITA Dieci*. Entre todos os convidados o silêncio se faz presente. Fica nítido que ninguém quer perder nenhum detalhe.

— Graças ao sistema *Vita Dieci*, milhões de pessoas já foram alertadas sobre vários potentes terremotos. O sofisticado sistema é alimentado por uma rede de sismógrafos espalhados por todos os países que correm esse risco. Eles são capazes de detectar e analisar as primeiras ondas, divulgando um alerta. O que dá um tempo até então curto de dez minutos, porém o suficiente para evitar muitas mortes. – Ele continua apresentando dados reais de quantas vidas já foram salvas por causa de apenas dez minutos. O que faz toda diferença para quem vive em uma área de risco.

Depois do momento em que ele é aplaudido de pé por todos os presentes, GG vem para o meu lado, senta-se na mesa reservada para nós dois e enquanto jantamos a ação beneficente que ajudará famílias vítimas dos desastres naturais, acontece.

Enquanto provamos a sobremesa deliciosa com sabor de mousse de chocolate com calda de vinho, as doações continuam em alta. Cada um escolhendo a instituição a ser beneficiada e eu, definitivamente não posso ficar de fora. Então, levanto a minha plaquinha de número quinze chamando a atenção do celebrante.

— Vinte e cinco mil reais para a Associação que ajuda as vítimas dos desastres naturais. – Todos aplaudem, o que me deixa verdadeiramente desconcertada. Eu não ajudo as pessoas buscando aplausos.

— *Good night*. – O sotaque inglês me chama atenção. Então viro-me na direção da voz e vejo quem eu jamais poderia imaginar encontrar.

Professor Eduard. Um homem de altura quase parecida com a do meu namorado, com um corpo de chamar a atenção e cabelos levemente grisalhos, apesar da idade não ser avançada. Bem, eu já tive um *crush* por ele.

— *Conosci questa persona?* – Deus.

— Ele foi o meu professor no início da faculdade. – Acabo sorrindo e GG me olha cheio de interrogações. — E eu o olhei com outros olhos. — Giovanni não gosta do que ouve e até respira fundo. — Bem, só ficou nisso. – Sua respiração normaliza enquanto a voz de Eduard volta a chamar a atenção de todos os presentes:

— Quero doar dez mil libras, se – Olha para mim e vem em minha direção. O que deu neste homem meu Deus? — a Srta. Isabelle me conceder uma dança. – Todos começam a brincar com a situação e torcem para que eu aceite.

O que me deixa completamente desconcertada.

— Eu vou doar então cem mil libras para assegurar que a Srta. Amorim dance apenas com quem ela quiser. – Minha mão vai ganhando vida própria, desliza pelo tecido que cobre a mesa até encontrar a de GG.

— Eu escolho dançar apenas com você. – Então olho para Eduard enquanto Giovanni beija minha mão. — Mas com certeza eu sei que a sua doação continuará de pé independente dessa brincadeira, não é, professor? – Ele confirma com gestos estando aparentemente um pouco chateado com a impossibilidade da dança, volta a se sentar e eu olho os olhos castanhos que me encantam cada vez mais. — Como você é ciumento, Sr. Gazonni. – Ele sorri um pouco de lado.

— É cuidado. Muito. – Como estamos sentados um ao lado do outro, descansa sua enorme mão em minha perna, justamente na área que a fenda deixa descoberta e acaricia.

Minha pele toda aquece e minha calcinha fica ainda mais estragada, toda molhada.

— Giovanni. – Meus seios parecem que vão ultrapassar o tecido do vestido.

— Oi. — Seus toques ficam mais ousados, como estamos protegidos pelo tecido da toalha de mesa, me abro um pouco e ele acaricia lá. — Quer dançar comigo a sós na suíte? — Faz movimentos circulares e a excitação que me consome é tanta que descanso a cabeça em seu ombro.

— Eu aceito. — Também o toco, sentindo o seu pau bem duro. — Me leva para dançar neste pau. — Sussurro em seu ouvido o deixando no limite.

— Você vai dançar muito, *amore*. — Sendo assim, GG se levanta, estende a mão para mim e rapidamente me guia em direção a saída. Entretanto, no caminho, ele rapidamente avisa ao organizador que no próximo dia, nós dois vamos honrar com as nossas doações e como o nome Gazonni vale mais do que qualquer dinheiro, ficamos acertados.

...

Durante o caminho para o nosso aposento, a minha mente cria vários cenários.

Em um, penso que serei carregada para cama como se fosse uma recém casada.

Em outro, acredito que antes de chegarmos na sala nossas roupas ficarão no caminho.

Por fim, acredito fielmente que o sofá a céu aberto será o nosso refúgio.

E apesar de curtir muito as alternativas e o desejar demais com o meu corpo que responde a expectativa me deixando ainda mais sensível a um simples toque. Com o coração, que me deixa demasiadamente emocionada, pois eu já sei qual o sentimento que tenho por ele, e a mente, que tem até a razão rendida a GG.

Nada me prepara para o que vejo. A sala cheia de pétalas de rosas vermelhas que levam até a escada.

— Uau. Você não para de me surpreender. — Percebo que ele faz completamente tudo o que é possível para me fazer sentir ainda mais especial.

— Você ainda me deve uma dança. — Sem nem disfarçar, tira a minha roupa com o olhar, fica a cada segundo mais nítido o quanto GG me quer e ainda assim, faz de tudo para me deixar relaxada. Então decido participar de forma mais ativa do momento.

— Aceito sim, Sr. Gazonni. Porém, posso escolher a música? — Confirma com gestos.

Acesso uma playlist no *Spotify* onde selecionei algumas músicas que, pelo menos em minha cabeça, me fazem sentir mais sensual e escolho *Dance Like We're Making Love* da cantora Ciara no ritmo *zouk*, o que surpreende GG que nunca me viu dançando.

Depois de colocar meus cabelos para o lado direito, vou lentamente ao seu encontro, rebolando, segurando a saia do vestido para deixar a minha perna mais a mostra, querendo demonstrar também o quanto o quero e ele sorri descaradamente.

Do what you need to do

Cause I'll be waiting for you

It's about to get hot and heavy, oh oh

Faça o que tem que fazer

Porque vou estar te esperando

Está prestes a ficar quente e pesado, oh oh

Quando me aproximo, GG me puxa ao seu encontro e enquanto os seus braços me envolvem, cruzo minhas mãos em seu pescoço e de corpos bem colados, reboło roçando no que logo será todo meu.

Ele, como um deus do sexo, sobe os seus toques por minhas costas, até adentrar os meus cabelos, onde os puxa forçando-me com muito prazer a ficar a sua mercê.

— Isabelle, como eu te quero. — Une nossos lábios.

Provocando, chupo cada um até que as nossas línguas se entregam uma a outra causando vários arrepios por todo meu corpo e nele, mesmo com todo tecido que nos separa, sinto o seu pau pulsando. E eu já não posso resistir, ou sequer adiar por um segundo.

— Gazonni, me faça sua.

Capítulo 14



*You're getting closer and the lights are off
Your body is in sync to the beat of my hear
And I can feel your nature rising, wild and wild on you
Let's dance like we're making love
Você está chegando mais perto e as luzes apagadas
Seu corpo está em sincronia com o meu coração
E sinto sua natureza ficando mais e mais selvagem
Vamos dançar como se estivéssemos fazendo amor*

Comigo em seus braços, GG faz o caminho das pétalas de rosas subindo cada degrau até o nosso quarto.

Quando chegamos, noto que a decoração imita a do térreo, entretanto, algumas velas aromáticas estão espalhadas pelo ambiente. Fico verdadeiramente encantada, pois todos os detalhes mostram o planejamento e cuidado de Giovanni.

— Você estava ao meu lado todos esses dias e eu não percebi em nenhum momento as suas artimanhas para hoje, Sr. Gazonni. — Viro-me para ele e por alguns segundos ficamos nos olhando.

— Essa noite é especial para nós dois, não poderia ser diferente. — Coloca-me em pé e no mesmo instante une os nossos corpos.

— Ahhh. — Acabo gemendo alto quando sinto as suas mãos percorrendo as minhas costas.

— *La mia perdizione*. — Me beija, me embala em um ritmo só nosso e abre o zíper lateral do meu vestido. Logo depois, afasta as alças que deslizam por meus ombros fazendo com que a minha roupa vá ao chão.

Como estou no mesmo ritmo e ansiosa para ser completamente dele, tiro a sua gravata, terno e camisa. No instante seguinte, distribuo beijos em seu peitoral e faço o caminho até pertinho do cóis da sua calça.

Em seguida, ele se afasta observando a minúscula lingerie que estou usando e não cobre absolutamente nada.

Decidida a provocá-lo, viro-me de costas e dando-lhe mais uma visão do meu corpo vou até o móvel ao lado da cama e escolho um lubrificante beijável que esquenta o local aplicado para a ocasião.

Ainda sem o olhar nos olhos, tiro o sutiã, jogo a peça em sua direção e sento-me na cama. Bem na beirada.

— Vem GG. — Hipnotizado, após tirar os sapatos com os próprios pés, caminha até mim. Como entende o que quero, me dá o prazer de o despir por completo, então eu o chupo demoradamente enquanto ouço a sua respiração pesada.

Com o seu pau em minha boca e minhas unhas cravadas em sua bunda, o levo ao limite e disposta a o testar mais ainda, acomodo o seu pau entre os meus seios no qual pinguei umas gotinhas de lubrificante e enquanto ele os fode, chupo a cabeça.

— Isso Isabelle. Continua, *amore*. — Ele grunhe de prazer, fica bem perto de gozar, mas se contém. — Agora se abra para mim, Isabelle. — Obedeço de bom grado ao homem que me tem por completo e assim como fiz com o seu pau, pingo algumas gotinhas do lubrificante no meu clítoris depois que ele tira a minha calcinha.

— Ahhh. — A sensação é maravilhosa quando ele passa a língua.

— Agora me dê uma surra de boceta, Isabelle. — Assim eu faço e enquanto ele me fode com a boca e mantém os meus seios em suas mãos, me leva a chamá-lo diversas vezes enquanto rebolo em sua boca. — Preciso estar em você. — Com o próprio corpo, me leva até o centro da cama e se encaixa entre as minhas pernas. — Preciso te foder. — Contorna o meu rosto com toques suaves. — *Per favore*, me diga se eu te machucar.

— Você não vai. — Ele me beija. — Não existe mais medo de ser dominada por você, de estar em sua posse, então lhe dou total acesso ao meu corpo pois eu sei que sempre serei a sua prioridade. — Giovanni me olha de maneira intensa. — Vem, GG. — Clamo por ele que se inclina, fecha os meus lábios com os seus e começa a me acariciar e me alargar com os dedos.

Ele vai me deixando mais molhada.

Mais quente, até parece que estou febril de tanto que o desejo.

E ansiosa por mais. Eu quero viver absolutamente tudo com o homem que me fez acreditar que o amor e a completa confiança existem.

Ainda por cima de mim, GG faz movimentos circulares certos, sinto meu clitóris inchado, meus grandes lábios abraçam seus dedos e assim, em um vai e vem gostoso dos seus toques, me proporciona meu segundo orgasmo em sua mão, mas ele não para.

— Se prepare para ser completamente minha, Isabelle. — Sua voz atravessa meu corpo, me abro ainda mais e rebolo roçando em seu pau.

— Já sou toda sua, GG. — Fecho os olhos por um segundo inalando o cheiro de Giovanni, ele descansa seu pau em toda extensão da minha boceta e enquanto me beija começa a roçar.

Indo...

Vindo...

Me provocando. Até que fica cada vez mais para baixo e logo eu sinto a glândula na minha entrada.

Percebo que fico ainda mais molhada pois a minha boceta praticamente jorra com sua aproximação.

— Tão quente, pronta para me receber. — Acaricia o meu rosto. — Olhe para mim, Belle e rebole no meu pau. — Com todo prazer, o obedeco. Ele acompanha meu movimento visivelmente se segurando para não me machucar, até que a glândula entra em mim.

— Ahhh. — Queima, mas é gostoso.

— Rebole mais, Belle. E sinta meu pau te preenchendo. — Completamente excitada, experimentando um misto de emoções, rebolo e o sinto entrando, centímetro a centímetro.

— Ahhh. — Minha respiração por alguns segundos fica suspensa.

Aperto os seus braços com toda força que consigo, ele para por um momento os movimentos e mesmo estando ofegante como se estivesse subido vários degraus de escada por estar cheio de tesão, GG vai no meu ritmo.

— Respira, amore. — Amo quando ele me chama assim. — Só vou me mover quando você estiver confortável. — Impulsiono para frente, para trás, ele me segue, e mesmo com o ardor, cruzo minhas pernas no seu quadril ainda usando os saltos e ele entendendo o que quero, começa a se movimentar em um ritmo crescente. — *Deliziosa*. — O desconforto vai dando lugar ao prazer.

— Ai GG. — Ele segura em minhas mãos que estão acima da minha cabeça, me fode gostoso me fazendo sentir suas bolas batendo na minha entrada, vai, vem, grunhe de prazer me possuindo, faz questão de sem pudor algum me falar palavras que me deixam ainda mais excitada, até que sinto-me contraindo. — Ah eu... Eu.... — Ele continua bem forte. — *Dio santo*, Gazonni. Ahhh. — Com as mãos livres, passo as minhas unhas em seus braços, costas, ele aproveita meu orgasmo para me foder mais forte, prolonga a sensação, não dá sequer espaço para o meu corpo perder o ritmo, até que me faz gritar o seu nome novamente enquanto sinto seu esperma quente me preencher.

A emoção de tê-lo é tanta, que lágrimas escorrem em meu rosto e eu preciso contar para ele o quanto eu o amo, mas quando abro a boca para me declarar, ele toca em meus lábios.

— *Ti amo, mio amore*. — Ele me surpreende. — Estou certo de que você é o meu presente do destino que eu vou passar a vida toda agradecendo por ter. — Ele me beija devagarinho me fazendo deleitar com o seu sabor.

— Eu também te amo, confio todo meu corpo a você e também sempre agradecerei por te ter na minha vida. — Vai se retirando de mim bem devagarinho, muda de posição me deixando por cima e acaricia as minhas costas.

— Você é a primeira mulher que eu amo e eu tenho certeza de que será a única.

—Você também será o único, tenho certeza.

Giovanni Gazonni

O coração de Isabelle ainda bate forte junto ao meu peito, os seus cabelos ainda estão molhados, a sua respiração ainda está ofegante, entretanto uma de suas mãos não deixa de acariciar o meu peitoral.

— Teve uma época que eu achei que não seria capaz de amar pois eu não conseguia ver além de um momento com nenhuma outra mulher. Me caía muito bem a história que ronda alguns primos Gazonni. A de que eu era um putinho amaldiçoado. — Senta-se ao meu lado me mostrando a perfeição de mulher que é. Com os seios gostosos expostos, os cabelos de lado e o lindo colar caindo entre eles.

— E você agora é um putinho rendido. — Parece ficar pensativa. — Só não pode deixar de ser putinho, acho que assim é mais interessante. — Me olha devorando cada parte do meu corpo e fica levemente corada ao ver meu pau ganhando vida. — E eu não estou errada. — Me olha nos olhos. — Sr. Gazonni, você é tão... — Morde os lábios. — Gostoso e me pega de um jeito que me enlouquece, nem te imagino como um homem comportado. — Me faz gargalhar, então eu me aproximo.

— Eu estava sendo comportado. — Ela abre bem os olhos e me dá um leve empurrão, me fazendo encostar na cabeceira.

— Não me diga que o homem que durante tantos dias me fez ter infinitos orgasmos apenas pelos toques enquanto sussurrava no meu ouvido várias safadezas, me chupou me deixando louca para transar no sofá da sala e me fez clamar para sentir o seu pau em mim, estava se comportando. — Senta-se por cima de mim, com uma perna de cada lado, roçando. — Agora eu confesso que estou ansiosa para conhecer o seu lado depravado. — Vem ao meu encontro e para a poucos centímetros dos meus lábios.

— Não me provoque tanto, Isabelle. — Introduzo a minha mão entre os seus cabelos e depois de os segurar, puxo. Ao mesmo tempo que lhe dou um tapa no rabo.

— Ahhh. — Ela dá um grito gostoso e toda molhada, roça a boceta quente em meu pau.

Momentaneamente até me faz esquecer que acaba de perder a virgindade.

— Acabamos de transar, você provavelmente vai sentir dor se continuarmos. Talvez seja melhor descansar e amanhã, teremos o dia todo para foder, comer, dormir e não fazer mais nada. — Parece pensativa, mas os seus olhos brilham.

— Você é sempre tão cuidadoso. — Chupa os meus lábios, introduz sua língua em minha boca e eu a possuo.

Porra. Fica cada vez mais difícil. — É por isso que eu te amo. — Ouvir novamente a sua declaração me deixa ainda mais louco para tê-la mais uma vez. — Mas, eu te quero. — Isabelle, e eu?

Dias incontáveis de pau duro querendo conhecer a sua boceta, louco para tê-la fora de risco, apesar de ficar excitado com a possibilidade de sermos pegos e ainda assim, ponho-me a pensar em seu bem-estar.

Eu sei que amanhã ela vai sentir dores musculares de qualquer maneira. Entretanto...

— Vem comigo, *amore*. — De surpresa, levanto-me com Isabelle em minha posse, encaixada em meu quadril. — Tem mais uma surpresa no banheiro.

E assim eu a levo para um banho de espuma morno na banheira junto comigo, a luz de velas e é impossível resistir. Entre beijos e carícias, mais uma vez transamos e espalhamos desta maneira água por todo ambiente.

Durante a madrugada, enquanto a *mia donna* dorme nua em minha cama, fico por alguns minutos a observando ainda sem acreditar em tudo o que está acontecendo entre nós e também pensando na conversa que em breve precisarei ter com meus amigos.

E em nenhum cenário eu consigo enxergar de imediato uma boa aceitação.

Se alguém, no passado, me dissesse que eu ia magoar um irmão, jamais acreditaria em tal previsão, pois a família é muito importante para os Gazonni.

Entretanto, não estou arrependido.

Eu faria e faço qualquer coisa para viver este amor entre a Isabelle e eu, pois estou certo de que não é passageiro.

Logo depois, estico-me um pouco. Na mesa do lado consigo alcançar o meu celular e ao entrar no site do evento beneficente, deparo-me com algumas fotos, dentre elas uma em que a Isabelle está comigo.

Apesar de estarmos lado a lado na mesa, pelo menos no momento da foto, conseguimos disfarçar e eu agradeço por isso. Não quero que descubram o nosso envolvimento de maneira tão precipitada. Será necessário uma boa conversa.

Sendo assim, continuo lendo as notícias, até que o corpo pede descanso e abraçando a minha mulher, cobertos por um lençol, fecho os olhos.

Isabelle Amorim

Abro os olhos lentamente sentido o corpo do meu GG colado ao meu. Por conta do cantar dos pássaros, deduzo que ainda é muito cedo e então, sem querer acordá-lo, levanto-me devagarinho, visto um roupão e vou até a suíte aonde tomo uma ducha gostosa, escovo os dentes, para depois escolher o biquíni e uma saída de praia para a manhã.

Ao voltar para o quarto, GG ainda dorme. Sendo assim, silenciosamente, vou para o térreo aonde de surpresa vejo duas funcionárias terminando de por um apetitoso café da manhã depois de deixar o ambiente limpo.

— Nós a acordamos? — A mais baixinha e de cabelos grisalhos fica prestes a entrar em pânico.

— Não era a nossa intenção. — Uma jovem de no máximo vinte e cinco anos se apressa em justificar.

— Por favor, não se preocupem. — Elas voltam a respirar. — Não é tão cedo e eu não acordei por causa de vocês, já estou acostumada na verdade. — Olho para o sofá e a minha bolsa me chama atenção. — Enfim, fiquem à vontade e obrigada pelo café da manhã, breve vou devorar tudo. — Caminho até o móvel e me sento.

Neste momento percebo um leve desconforto muscular. Mas nada que me impeça de levar um dia normal e ainda querer mais de Giovanni.

O pensamento me faz ter ideias bem maliciosas envolvendo alguns ambientes do bangalô, porém, quando abro a bolsa e vejo as notificações no celular, minha pressão até cai.

“Amiga, o seu pai ligou...”

Meia hora depois.

“Isabelle, é a segunda vez que o seu pai liga....”

De uma mensagem para outra, uma diferença de quinze minutos.

“Belle?????????????”

Vejo que a última mensagem chegou há meia hora.

“Eu não sei mais o que falar com o tio Paulo. Ele não acredita que você ainda dorme... Desde ontem cedo.”

Respiro fundo e trato de responder a Cleo.

“Acordei tem alguns minutos. Obrigada por me cobrir, de verdade. Sem você eu estaria perdida.

Ps- Eu amo tanto Giovanni. Ele me fez e faz me sentir a mulher mais especial do mundo.”

Envio a mensagem e busco o contato do meu pai, que também tem muitas mensagens, contudo, algumas voltadas para o congresso. Leio logo a última.

“Não consegui falar com Giovanni. Mas ele provavelmente está na cama de alguma mulher.

Me conte sobre o congresso quando acordar.

Te amo.”

Bem, estou ciente de que terei que ser muito criativa para explicar o meu sumiço para o meu pai, então resolvo ligar enquanto sigo caminhando para a praia.

— Bom dia, pai. — Afundo o meu pé na areia brincando um pouco. — Desculpa o sumiço, fiquei tão empolgada ontem com tudo, o congresso, a palestra de Giovanni que me emocionou e.. — Tento controlar a minha empolgação. — O jantar também foi magnífico, sem falar que o valor arrecadado vai ajudar muitas famílias. — Ele me ouve atentamente.

Em seguida me conta que a minha mãe já está no voo de volta para casa.

— *Não vejo a hora de você voltar e finalmente termos a família reunida.* — Apesar de estar com saudade da minha mãe, sinto um calafrio que nitidamente remete ao receio da conversa que vamos ter.

— Eu também, pai.

— *E Giovanni? Ainda não consegui falar com o donnaiolo.* — Respiro fundo.

— Acho que ele não é mais assim como o senhor pensa. Aí na Chapada Diamantina não o vi ficando com ninguém e nem aqui no Resort. Será que ele não conheceu alguém que mudou a sua perspectiva de vida? — O telefone fica um pouco mudo. — Ele também passa muito tempo me auxiliando no trabalho. Isso com certeza não é uma característica de um *donnaiolo*.

— *Tem razão. Na verdade, eu acho que ele tenta encontrar a mulher que conheceu no aeroporto.* — Meu coração acelera em o ouvir. Acredito que esse seja o caminho que vai fazer os meus pais entenderem o que realmente aconteceu entre nós.

— Pois é. O Sr. Gazonni mudou. — Em parte, parece concordar, depois me conta sobre os afazeres do dia enquanto fico pulando as ondinhas rasas, até que nos despedimos.

Mas, infelizmente a minha angústia não se vai junto com a ligação.

Estou certa de que necessito de um milagre para que tudo fique bem. Eu não posso deixar de viver o amor que envolve Giovanni e eu, assim como não quero brigar com os meus pais.

— *Dio aiutami.* — No segundo seguinte, mãos firmes envolvem a minha cintura.

— Ele vai sim te ajudar, *la mia piccola donna.* — Viro-me para ficar de frente. Por uns segundos, fico admirando a visão de vê-lo usando apenas uma sunga e o peitoral todo nu. — *Buongiorno, Belle.* — Após ficar nas pontas dos pés, cruza as mãos em seu pescoço, colando o meu corpo ao seu.

— Bom dia. — Me carrega, cruza as minhas pernas em seu quadril e ele me segura, por baixo da saída de praia. O que me deixa completamente excitada, principalmente por sentir o seu pau duro.

— Esse biquíni não cobre nem um pouco o seu rabo. — Acaricia gostoso e quando encontra o pouco tecido dá uma puxada. O atrito causado na parte da frente me faz gemer. — Se eu levantar um pouco aqui. — Afasta o biquíni bem aonde ele me deu uma surra de pau na noite anterior e passa os dedos.

— Giovanni... Ahhh.... — Fico prestes a me desfazer em sua mão que não cessa a carícia.

— Que boceta gostosa, Isabelle. — No instante, seguinte caminha comigo em direção ao bangalô. — Você está pronta para me dar. — Afasta a minha calcinha, se aproxima do futon aonde deixo o meu celular de lado, me coloca deitada, abre as minhas pernas e só a fome que ele demonstra em me olhar, me deixa ainda mais molhada.

Em seguida, tira o pau para fora, roça a cabeça em toda extensão me fazendo gemer, desejar, pedir loucamente por mais, a ponto de quase chorar. Depois, segurando o seu instrumento, literalmente me dá uma surra de pau na direção do meu clitóris, várias vezes, até que me faz gozar e em meio as ondas de prazer enfia tudo em mim.

Enquanto me fode bem forte afasta as cortininhas da parte de cima do meu biquíni, chupa cada seio por vez demoradamente, passando a ponta da língua nos meus mamilos potencializando o meu prazer e por fim, depois que eu grito o seu nome, ele me cala saciando a minha boca com os seus beijos.

Mas Giovanni não descansa, me coloca de quatro toda empinada, segura firme em minha bunda, me puxa ao seu encontro e continua me fodendo.

— Ahhh Giovanni. — Me dá um tapa tão gostoso que faz com que as ondas de prazer se espalhem por todo meu corpo. — Ahhh... — Me dá outro tapa e puxa o meu cabelo.

— De quem é esse rabo gostoso? E essa boceta, Isabelle? Diz. — Fico ainda mais excitada quando ele me faz perguntas que denotam posse e enquanto afirmo que sou toda dele, ele permanece me fazendo sua, mais e mais até me fazer gozar pela terceira vez e quase desabar no estofado do móvel, depois que eu sinto o seu esperma em mim.

Cansados, nos deitamos por alguns minutos até o nosso corpo se acalmar.

— Você me deixou com mais fome. — Acaricia o meu rosto e distribui beijos.

— Vou trazer o café da manhã aqui. — Gostoso, caminha até a mesa para escolher alguns itens enquanto vou até o chuveiro externo aonde tomo um banho e depois ajeito o biquíni.

Sequer tenho vontade de trocar de roupa, pois algo me diz que o nosso dia só está começando.

...

Durante o café da manhã, cumprindo com a sua promessa, GG faz uma chamada de vídeo com a sua mãe e sendo assim, conheço a Beatrice Gazonni. Reconheço de imediato os seus olhos, o tom de pele e os mesmos cabelos cheios e escuros.

— Dio Santo, como a mia nora é linda. — Ela olha para GG. — *Ahhh mio figlio, que surpresa maravilhosa, eu não poderia estar mais feliz.* — Coloca a mão na direção do seu coração. — *Os seus tios vão adorar a novidade.* — Ela parece emocionada. — *Já vejo os sinos da igreja tocando e a família crescendo. Já quero netinhos com esses lindos olhos verdes da Isabelle.* — Eu me divirto pois GG não exagerou em nada quando me falou da sua mãe que reflete o comportamento de toda família.

Eu até me permito sonhar também, principalmente em ver os meus pais e irmão unidos com eles.

— Um dia com certeza, mas eu amo os olhos castanhos do GG que são iguais aos seus. — A sua alegria parece palpável.

— *Pois então façam pelo menos quatro bebês, tenho certeza de que alguns nascerão com os olhos da mamma e outros com o do papà.* — Uau.

— Não exagere, *mia madre.* — Ela dá de ombros.

— *Sonhar, não custa nada mio figlio.* — Dá uma piscadela, continuamos a conversar por pelo menos quinze minutos. — *Isabelle, venha a Verona, quero muito te conhecer.*

— Eu também. — Encantada com a receptividade nos despedimos, continuamos a nos alimentar e fazemos planos para as próximas horas e noite.

Eu quero aproveitar cada segundo ao lado do meu Gazonni.

...

Como tudo o que é bom passa rápido, logo a manhã de voltarmos para a realidade chega e junto com ela a saudade de momentos que jamais poderei esquecer.

— Sr. e Sra. Gazonni, foi um prazer ter vocês como hóspedes, espero que voltem em breve. — Aurélio nos

cumprimenta.

— Pode ter certeza de que eu vou querer voltar, o bangalô nunca será esquecido por mim. — Desvio o meu olhar para Giovanni e nossos olhares se encontram.

— Digo o mesmo, *amore mio*. — O manobrista chega com o nosso carro, entretanto não o adentramos de imediato, pois ainda estamos aguardando o carro de Tarcio que veio desde ontem ficar com a Cleo.

— Imagino, eu acho que vocês viveram uma verdadeira lua de mel. — Cleo como sempre romântica, mas dessa vez ela acerta. A sensação que eu tenho é bem essa.

— Já estão preparados para a conversa com o Sr. e Sra. Amorim? — Tarcio nos puxa para realidade e por conta disso leva um belo tapa da Cleo. Ela nem disfarça reclamando com ele.

— Confesso que eu não estou, mas o Giovanni e eu não queremos mais esconder nada. — O manobrista vai chegando, nos despedimos dos nossos amigos que vão seguir em um outro veículo, Giovanni abre a porta para mim e quanto eu vou entrar, o meu professor, que também parece estar de saída, se aproxima.

— *Hi*, Isabelle. — Giovanni não gosta muito da sua aproximação, mas sendo educado também o saúda. — Achei que te encontraria depois do baile, pelo menos na área da piscina. Enfim, queria saber como está o seu trabalho, em toda direção da Universidade, vez ou outra falam sobre as expectativas que criaram em relação a sua apresentação. — Ele olha para Giovanni. — Mas agora eu acredito que devo informar a quem perguntar, para esperar pelo melhor, pois está nítido o seu compromisso com o *Mr. Gazoni*. — Fico paralisada, pois de maneira discreta, o meu ex-professor acaba de dizer que obviamente é GG que está fazendo o meu trabalho.

— Ela na verdade é muito inteligente e executa o seu trabalho sozinha. Eu apenas estou lendo para ficar ainda mais orgulhoso da minha mulher. Ela é magnífica. — Eduard fica sem ação, se despede de nós dois e segue o seu caminho enquanto nós, de imediato, pegamos a estrada.

...

Como sempre, acabo adormecendo em viagens longas. Quando finalmente acordo, percebo que em poucos instantes vamos estar em minha casa. O que me deixa apreensiva, então aproveitando os últimos minutos como um casal normal, descanso a cabeça no ombro de Giovanni que nota a minha aflição.

— Belle, a fazenda já está quase redecorada e é certo que amanhã eu vou me mudar para lá, em nenhum cenário eu imagino que o seu pai me deixe ficar em sua casa depois da conversa. — Ele tem razão.

— Ainda bem que é pertinho. — Mas nada se compara a estar no mesmo quarto, mesma casa.

Isso que dá começar um namoro peculiar, já dentro do mesmo teto. Me acostumei com a presença constante.

— Eu quero que você venha morar comigo. — Deus! Obrigada por me ouvir. — Você sabe disso, não é Isabelle? Não é à toa que te incluí na escolha de tudo. — Sobe a ladeira que dá acesso à minha casa e para o carro bem em frente ao portão, então seguro a sua mão para que ele não acione o botão que abre a garagem tão rápido.

— Eu sei sim e é o que mais quero também. — Inclino-me rapidamente o pegando de surpresa e lhe dou um beijo. — Te amo. — Volto para o meu lugar e rapidamente me olho no espelho.

— Eu também, *amore*. — O portão se abre e eu logo avisto a minha mãe na varanda. Usando um vestido longo floral lindo, com os cabelos soltos, parecendo ainda mais jovem.

A viagem lhe fez bem.

— Ahhhh, bem-vinda, minha menina. — Temendo que ela perceba o que está acontecendo, abro a porta do carro e vou ao seu encontro para lhe dar um abraço.

— Como você está linda, minha princesa. — Olha para Giovanni e estende a mão. — E você *mio amico*, obrigada por cuidar dela. — E me puxa para sala, parecendo estar em cólicas para me contar as novidades.

Capítulo 15



Depois do almoço, após quase três horas ouvindo com prazer a minha mãe me contando sobre toda viagem e empolgada me enchendo de presentes que provavelmente lhe rendeu várias taxas extras por excesso de bagagem, finalmente ela se levanta para ir se arrumar para comparecer ao encontro romântico que o papai preparou na área da piscina.

Local aonde ninguém poderá colocar os pés, mesmo que um meteoro caia no nosso quintal.

Sendo assim, subo devagarinho as escadas e quando passo pelo corredor próximo a porta do quarto de Giovanni fico tentada a adentrar, me jogar em seus braços e o beijar pois, por incrível que pareça, a saudade já me consome, mesmo a gente estando na mesma casa.

Porém, assim como a minha mãe, eu também vou até o banheiro aonde tomo um banho de banheira delicioso.

Nos minutos seguintes, escolho uma calcinha de renda branca, um vestido soltinho de alça estilo indiano com o decote em V, que não precisa usar sutiã, me visto e após passar um pouco de perfume vou para a sala aonde já encontro o meu irmão.

Ele como sempre, carinhoso me abraça.

— Pensei que ia ficar a noite toda com a Camila. — Senta-se no sofá e me puxa para que eu me acomode ao seu lado, bem no momento que Giovanni se aproxima de nós. Ele o cumprimenta e os nossos olhares se encontram.

Eu não consigo disfarçar nada e um sorriso bobo brota dos meus lábios.

— Bem, eu realmente ia ficar com a Camila, mas preciso te contar algumas coisas. — Ele olha para GG e depois para mim. — Mas vocês também têm algumas coisas para me contar, não é? — Meu rosto esquenta e eu já sei que Artur já percebeu tudo. Até tento me levantar, mas ele me segura. — Isabelle? — Meus olhos ficam marejados. Acredito fielmente que meu irmão nos compreenderá, mas temo que ele conte aos nossos pais antes da hora.

— Vamos para a cozinha, lá Giovanni e eu te contaremos tudo. — Eles concordam. — Bem, a Lu está de folga e eu pensei em fazer pizza, aquela receita que vem da parte italiana distante da nossa família. — Nós seguimos e ao chegar, enquanto seleciono os ingredientes, meu amor e eu relatamos como tudo aconteceu.

Meu irmão parece me ouvir sem julgamentos, até que conto sobre nosso final de semana sem entrar em detalhes íntimos.

— Então vocês estão namorando? – Parece um pouco pensativo. — E meu cunhado tem quase a idade do papai? – Ele começa a se divertir com os seus próprios pensamentos. — Isso com certeza dá nó no juízo, Belle. – De certa forma eu o compreendo.

— Nós estamos sim e amanhã à noite, vamos conversar com nossos pais. – Artur segura o meu rosto me forçando a olhá-lo, mas com leveza.

— Estou puto com você, essa é a verdade. – Meus olhos chegam a ficar turvos por conta das lágrimas. — Você é a minha pequenininha e agora está com um homem de trinta e seis anos. Confesso que isso está fodendo o meu psicológico, contudo, vejo que você está feliz, como eu jamais vi. – Olha para Giovanni. – E ele, com certeza, tem amor as suas bolas e não vai aprontar com você, caso contrário vai ter que me encarar. – Me abraça e beija a minha cabeça.

— Eu tenho na verdade é muito amor por sua irmã. Fique tranquilo, Isabelle é a mulher que nasceu para eu amar. – GG desarma meu irmão.

— Assim você me deixa emocionado, cunhado. – Eles se abraçam. — Olha só, eu também tenho uma novidade. – Se afasta um pouco e eu começo a fazer a massa. — Amanhã no jantar, vou aproveitar a ocasião em que vocês vão jogar a bomba nos nossos pais para também os surpreender. – Fico com o pacote de farinha de trigo na mão, sem ação alguma, esperando que ele prossiga.

— Conta pelo amor de Deus. – No seu bolso, alcança o celular, em uma galeria cheia de fotos seleciona uma imagem que de imediato eu não consigo decifrar, até que meus olhos entendem o que veem. — Ahhh que lindo. – Deixo a farinha de lado e o abraço.

— Parabéns titios, a família vai crescer. – GG o parabeniza também.

— Filhos são bênção. – Em instantes começamos a conversar sobre os sustos que os meus pais vão levar na próxima noite e permanecemos fazendo algumas pizzas.

Entre uma mistura de ingrediente ao preparo dos recheios, Artur nos deixa até mais leves tentando nos fazer acreditar que tudo ficará bem.

Quando estamos nos deliciando de cada fatia, Lúcia chega juntamente com Andrade de um passeio, juntam-se a nós, até que tenho vontade de ir para o quarto.

Com um olhar, chamo Giovanni para ele me acompanhar.

— Eu vou com você, Belle. – Lu me surpreende. Ué, ela já sabe de tudo o que acontece entre Giovanni e eu. — Preciso que você me conte como foi a viagem. – Levanta-se, me dá a mão e sai me puxando me deixando com a certeza de que GG vai ter que pular o muro novamente. — Você perdeu o juízo? Me questiona quando chegamos na sala. — Andrade me contou hoje que desconfia que você está com o GG, você quer que ele conte primeiro aos seus pais? – Definitivamente, não.

— Ah Lu, obrigada. GG e eu estamos tão felizes que eu acabei me esquecendo que o seu esposo ainda não sabe de nada, ou melhor, não confirmou as suspeitas. – Subimos as escadas.

— Mas eu realmente quero saber tudo. – Eu nem me surpreendo.

— Então fique satisfeita em saber que mulher mais feliz que eu nem existe. – Chegamos ao quarto e eu tiro o colar de dentro do decote e mostro os detalhes na parte de trás do pingente. Ela fica maravilhada. — Entende? Conheci um homem que lembra de todos os detalhes e me faz sentir que sou única. – Dou-lhe uma piscadela. — Sobre a outra parte que não vou te contar tudo, posso apenas dizer que ele é o encaixe perfeito. – Lu cobre os olhos.

— Chega, Belle. Não tenho maturidade para descobrir que você cresceu tanto assim e que já faz essas coisas impróprias. – Ela me faz gargalhar e parecendo realmente horrorizada se retira do quarto, que eu rapidamente tranco a porta.

Logo depois, com o celular em mão, vou para a varanda, deito-me na rede e fico apreciando a linda noite.

Do alto também vejo a rua tranquila que já não passa um pé de gente e testemunho o momento certinho em que algumas nuvens parecem ficar mais pesadas.

— Deve ser uma chuva passageira. – Meu pensamento sai em voz alta enquanto procuro o contato do

Giovanni entre meus amigos do *WhatsApp* e lhe envio uma mensagem.

“Vem me ver.

A noite vista da minha varanda está espetacular.

Só falta você na minha rede...”

Não demora que ele visualize a mensagem.

“Em no máximo cinco minutos estarei aí.

Me aguarde, amore.”

Como se fosse a primeira vez, meu coração acelera em expectativa enquanto, antes mesmo de estar com Giovanni, sinto o fogo se alastrando em todo meu corpo e a necessidade a cada minuto só cresce.

...

Cinco minutos passam como se fosse uma eternidade e enquanto Giovanni não chega, a minha mente vai recordando cada momento que vivemos. Estando de olhos fechados, sem conseguir me conter, acaricio as minhas coxas e como na minha pele existe uma memória dos toques do GG acabo mordendo os lábios de tão excitada que eu fico.

— Não demora. — Sussurro como se ele pudesse ouvir meu clamor e quando abro os olhos, o vejo me devorando.

— Continua, Isabelle. — Me surpreendo por não sentir vergonha, entretanto sou acometida por uma vaidade absurda, pois ver Giovanni rendido, louco para ver a continuação do meu ato solo me dá ainda mais vontade de o provocar.

— Vem aqui, *per favore*. — Me abro um pouco mais para ele e acaricio por cima da calcinha que já está toda molhada. — Vem... — Ele olha rapidamente para a frente da casa e como estamos longe da área da piscina aonde os meus pais estão, ele pula o muro.

— Os seus vizinhos podem nos ver. — Como ele está próximo, o puxo pelo cós da calça de malha e sem tardar, a abaixo junto com a boxer até a altura que libero o seu pau delicioso e o chupo. Como Giovanni adora foder minha boca e dita o movimento, volto a me tocar, estimulando meu clitóris. — Isabelle. — Tira o pau da minha boca e circula meus lábios com a cabeça. — Preciso da sua boceta, quero você cavalgando em mim.

Tira a calça e boxer, senta-se na rede de costas para a rua, com muita agilidade, me coloca em seu colo, sentada de frente com os joelhos flexionados, cheio de tesão abre ainda mais o meu decote com as mãos e por fim me levanta e mete o pau em mim.

— Ahhh Giovanni. — Seguro-me na grade da varanda enquanto ele chupa meus peitos e com as mãos em minha bunda me faz cavalgar em um ritmo alucinante.

Em seguida, tiro a sua camisa no mesmo instante que uma chuva que cai de lado começa a nos molhar e nem assim nós paramos.

— Silêncio, *mia bella donna*. — Me beija tentando me conter, mas nem os pingos gelados conseguem nos parar.

— Não para, não para. — Eu sei que as nossas vozes serão abafadas pela chuva, assim como estou certa de que meus pais também devem estar aproveitando o reencontro, então continuo sentando com força, tentando apagar o nosso fogo, até que gozamos juntos.

— Eu não... — Acaricia os meus seios molhados e aperta os meus mamilos me fazendo gemer. — quero mais viver sem você. — Com as minhas mãos, afago os seus cabelos.

— Nem eu. — Me segurando firme, levanta-se comigo ainda sentindo o seu pau em mim e me leva até o banheiro, somente lá ele nos separa e vamos tomar um banho.

...

Cinco horas da manhã e meus olhos já se abrem, o que não é normal, principalmente depois de uma noite banhada a muito amor. Porém, como é o dia marcado para a conversa acontecer, meu coração já está prestes a sair pela boca que, por sinal, encontra-se seca e minhas mãos suadas.

Com certeza sinto-me pior do que no primeiro dia que precisei falar em público na faculdade e me tremia toda.

Eu amo Giovanni, ele me ama e isso deveria bastar, a nossa escolha precisa ser respeitada, mas por mais que eu tenha fé, eu sei que não acontecerá assim.

— Ai Deus, me ajude. — De repente, ficar deitada me sufoca. Por conta disso, resolvo me sentar com cuidado e encosto-me na cabeceira da cama.

— Belle. — Sonolento, me procura e abraça as minhas pernas. — O que se passa, *amore mio*? — Os olhinhos ainda ficam menores e os cabelos, lindamente bagunçados. Às vezes me pergunto até se GG é real.

— Não consigo mais dormir, tão pouco respirar. — Percebendo a minha aflição vem para o meu lado, me envolve em seus braços e me aninha.

— Vai ficar tudo bem, confia em mim. — Na minha mente um “E se?” soa como um alarme e várias possibilidades passam em meus pensamentos, mas eu não quero fazer com que meu amor perca mais algumas horas de sono.

—Vai sim, enquanto você estiver me abraçando eu tenho certeza de que tudo vai ficar bem. — Ajeita os meus cabelos.

— Então venha. — Volta a se deitar e de uma maneira que me diverte abre bem os braços. Sendo assim, me acomodo entre eles e sou envolvida...

Aos poucos vou me acalmando e finalmente o sono chega.

...

“Buongiorno, mia piccola donna.

Te amar em segredo é delicioso, mas com certeza nada irá se comparar com a dádiva que será tê-la em meus braços publicamente.

Fique calma, vamos ter um bom dia.

Lembre-se...

Deixar um pensamento triste ou cruel entrar em sua mente é tão perigoso quanto deixar uma febre escarlate germinar em seu corpo.

Li em seu livro.

Beijos,

GG”

Como se fosse à moda antiga, acordo com um bilhete escrito a mão ao meu lado na cama, um pouco mais animada e muito faminta, não tardo em correr para me aprontar.

Quando já estou pronta, Lu como minha cúmplice, depois que lhe envio uma mensagem, rapidamente chega ao meu quarto, me ajuda a arrumar o ambiente e eliminar vestígios de Giovanni.

Até que minha mãe entra toda empolgada sem sequer bater na porta. Chego a respirar fundo.

— Você está linda filha, até parece que sabe da surpresa que te aguarda agora mesmo. — Olho para Lúcia tentando ter uma pista sobre o que se trata e ela dá de ombros.

— Ora, mãe. Conte-me logo, a senhora sabe que fico muito ansiosa. — Coloca a mão na boca contendo uma risada e estende a mão.

— Venha comigo, Isabelle. A surpresa te espera na sala. — Como sou muito curiosa, a acompanho, Lu vem conosco e no caminho, encontramos GG no corredor. — Giovanni, venha também ver o presente que preparei para Isabelle. — Ele também fica bastante curioso e nos segue. — Você diz que eu não me importo com você. —

Começamos a descer as escadas e eu não vejo nada na sala. — Mas eu me importo e por isso... — Me puxa para perto do sofá. — Quando encontrei o John na minha viagem, lhe fiz o convite para passar uns dias aqui em casa. — Eu não consigo acreditar no que ouço.

Meu corpo congela.

Sinto-me trêmula.

E minha cabeça até parece que vai explodir.

— Mãe, a senhora não pode estar falando sério. — Ela aponta para a direção da cozinha.

— *John, come here!* — Ela o chama e o infeliz adentra a sala sorrindo para mim como se nunca tivesse me feito nada.

— *Hi, Belle.* — Largo de imediato a mão da minha mãe e olho para Giovanni quando as lágrimas molham o meu rosto. Ninguém consegue entender, só Lu que nitidamente perdeu a voz e GG que parece ver tudo em vermelho.

— M-me tira daqui. — Sinto-me tonta, Giovanni me abraça, porém minha mãe me puxa.

— O que está acontecendo aqui? — O seu grito piora a minha dor de cabeça enquanto ela olha para Giovanni e depois para mim.

— *I miss you.* — John volta a se pronunciar dizendo que eu faço falta, no exato momento em que meu pai aparece.

— S-saia da minha casa, John. — Minhas palavras saem arrastadas, mas nada o intimida, pois ele avança em minha direção e é aí que acontece tudo rápido.

Giovanni passa na minha frente me protegendo, sem muito esforço alcança John e o segura pelo colarinho da camisa.

— Nunca mais se aproxime da minha mulher, *disgraziato*. — John tenta revidar e leva um soco na mandíbula direita enquanto os meus pais estão em choque. — E saia daqui agora enquanto lhe restam suas pernas. — Ele volta a querer revidar, GG não o deixa avançar e com outro soco o leva ao chão.

Em contra partida, meu pai avança para defender o meu ex-namorado, mas procurando força aonde eu não tenho também dou um passo adiante para o impedir.

— E-ele não merece a sua piedade, pai. — Viro-me para o infeliz que geme de dor. — John jamais deveria colocar os pés aqui. — Olho para a minha mãe. — Se eu terminei com ele, a senhora deveria respeitar. — Tento me acalmar. — Este homem, na minha última noite em Oxford... — Conto tudo para a minha família no mesmo instante que Lúcia e Andrade levam John para fora.

Eles ouvem o meu relato e demonstram um misto de emoções, que vão da raiva pelo o que passei, tristeza pelo o que escondi e descontentamento quando dou a mão a Giovanni. Atitude que os faz lembrar da recente reação de GG me defendendo, e falando em bom tom que eu sou a sua mulher.

— Por que você nos escondeu que John fez uma desgraça dessa com você, Isabelle? — Minha mãe chora e senta-se no sofá. — E isso significa o que? Vocês podem me explicar o que estou vendo. — Ela olha para as nossas mãos dadas e eu, ansiosa para saber como o meu pai se sente, desvio o meu olhar para ele. Mas ele encontra-se em silêncio, como se estivesse em choque.

Giovanni, mais calmo do que eu, começa a explicar como nos conhecemos, o nosso reencontro, o quanto tentamos evitar qualquer aproximação em respeito aos dois, até o momento que percebemos que seria impossível não se entregar ao amor que sentíamos.

— Nós não planejamos, jamais pensei em me aproveitar de Isabelle e não a vejo como um passatempo. — Meu pai gargalha.

— Desde quando você sabe reconhecer o que não é uma diversão? Logo você um desgraçado que não pode ver uma mulher bonita. — Ele se aproxima de GG. — Eu confiei em você, te deixei morar em minha casa e você não teve consideração. — As palavras ditas tornam nosso relacionamento tão leviano, quando na verdade é completamente ao contrário.

— Pai.

— CALA A BOCA, ISABELLE. — Estremeço por completo.

— Não fale assim com a sua *figlia*. — Meu pai me puxa me separado de GG e avança em sua direção.

— E por um acaso você sabe o que é ter uma filha e a ver sendo usada por um desgraçado? — Ele não deixa Giovanni falar e dá um soco em seu estômago.

Sinto a dor em mim. De maneira muito pior que um trauma físico.

— Para pai. — Meu amor não revida pois sabe que eu não suportaria ver essa briga. — Mãe. — Viro-me em sua direção pedindo socorro.

— Agora você lembra que tem mãe? — Continua chorando. — Eu vi uma camisa caída hoje no jardim na direção do seu quarto, achei que tivesse sido o vento, mas provavelmente vocês estavam juntos. — Ela se levanta. — Eu confiava em você, achava que você era inteligente como o Artur, mas eu me enganei. Além de burra é uma puta de gringo. — Giovanni volta a me defender e por isso leva um outro golpe.

— Vocês não podem sacrificar o Sr. Gazonni e a Isabelle. — Lúcia vem ao meu encontro e me abraça. — Muito menos rebaixar o relacionamento deles ao lixo. — Meu pai a olha.

— Chega desse discurso, Lúcia. Eu jamais vou perdoar esse *donnaiole*. — Me olha. — E você minha filha, que decepção. Pelo o que vejo, você não confia mais nos seus pais. — Volta a olhar para o amigo, que no momento ele provavelmente acha que é o próprio diabo em carne e osso. — Você tem uma hora para sair daqui. — Caminha até a mim. — E você, despeça-se de Giovanni agora, pois se depender de mim, você nunca mais o verá. — Impossível.

— Pai, mãe. — Vou até GG que me envolve em seus braços e mesmo levemente machucado não demonstra que sente dor. Ele me passa toda a força que eu preciso. — Eu amo vocês, eu sempre vou amar. Se escondi sobre John, é porque não os queria entristecer. O que eu passei com aquele infeliz, eu tenho certeza de que nenhum pai e mãe gostaria de descobrir que a sua filha amada viveu. E sobre Giovanni. Como vocês já sabem, nos conhecemos no aeroporto, ele vem salvando a minha vida desde então e me fez novamente acreditar que o amor existe. Este homem que vocês acham que se aproveitou de mim, teve e tem paciência com todos os meus limites causados pelo príncipe maldito de Oxford que muitos queriam que eu estivesse namorando. Acreditem, GG me faz sentir a mulher mais especial que existe. — Ele acaricia os meus cabelos.

— Isabelle é a minha segunda chance, é a *donna* que quebrou barreiras em mim, me apresentando um novo mundo cheio de possibilidades muito mais prazerosas que uma noite. — A sua declaração me deixa emocionada. — *Mio amico*, eu sei que agora você não consegue me perdoar, mas jamais se esqueça que eu o tenho como um irmão e se eu cheguei a ficar com a sua *figlia* é porque tenho a certeza de que vivemos um sentimento real. Eu a amo. — Seca as minhas lágrimas.

— Eu também, GG. — Minha mãe se levanta e meu pai lhe dá a mão.

— Nós não aprovamos e nunca iremos aprovar. — Ela dá a sentença.

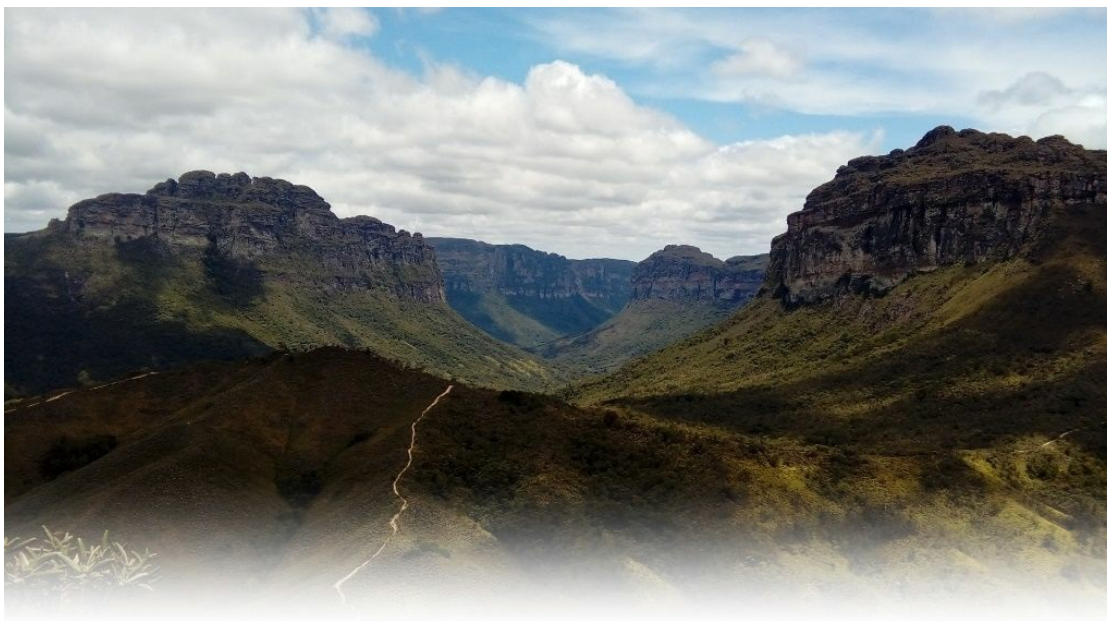
— Agora pegue as suas coisas e vá embora da minha casa e da vida da minha filha. — Eu não suporto ouvir o veredito.

Não sou inocente, não criei expectativas achando que fogos de artifícios iam sair desta ocasião, entretanto, ainda assim, rasga a minha alma estar no meio disso tudo e ver todas as pessoas que eu amo sofrendo.

Mas, não posso punir o sentimento que envolve Giovanni e eu, sendo assim, dou um passo em direção aos meus pais.

— Me perdoem. — Respiro fundo algumas vezes antes de declarar para todos a escolha que acabo de fazer. — Eu sempre quis agradar vocês, lhes poupar de qualquer tipo de dor de cabeça, eu os respeito muito, porém não posso deixar de viver. Eu amo vocês incondicionalmente, contudo, hoje, eu vou com o Giovanni que é o homem da minha vida.

Capítulo 16



Os olhos dos meus pais transmitem pura decepção ou provavelmente estão em choque.

Entretanto, como eles me conhecem e sabem que sou decidida, não falam mais nada, eu também não pois percebo que no momento ainda não existe condição de termos uma conversa racional, então de mãos dadas com Giovanni, caminhamos em direção aos nossos quartos.

— Belle. — Giovanni me para próximo a porta do seu quarto e me abraça, me reconfortando em seus braços. — Breve ficará tudo bem, eles vão perceber que o nosso amor não é passageiro. — Meus lábios procuram os seus.

— Tenho fé que sim. — Toco em seu abdômen e percebo quando GG estremece, então levanto a camisa e mais lágrimas molham meu rosto. — Obrigada por não revidar, eu não suportaria.

— Eu jamais machucaria fisicamente o *mio amico* e de verdade eu o entendo. — Todo lado tem a sua razão.

— Por isso que somente o tempo poderá agir em nosso favor. — Lúcia se aproxima com o olhar bastante entristecido.

— Eu vou te ajudar a arrumar os seus pertences, Belle. — Olha para Giovanni. — E vou com vocês. — Fico surpresa com o seu pronunciamento. — Aqui nesta casa existe toda estrutura para os seus pais, a minha ajudante pode assumir a cozinha, já na Cristal, pelo o que sei, acabou de ser decorada e apenas a família do caseiro mora próxima a casa principal. Ficarei lá até você voltar para Oxford e eu já comuniquei a minha decisão aos seus pais. — Me abraça bem forte. — Vai ficar tudo bem. — Me dá a mão.

— Deus te ouça, Lu.

...

Aproximadamente uma hora se passa, algumas malas já estão no carro, mas eu ainda continuo sentada em minha cama com a cabeça longe, até que sinto um toque em meu ombro.

— *Andiamo?* — No rosto de Giovanni eu vejo também o quanto ele está sofrendo apesar de demonstrar força.

— *Sì.* — Dou-lhe a minha mão. — Alguma vez você imaginou que em um período tão pequeno de relacionamento você já ia morar com a sua namorada? — Me aquece ao me juntar em seu peitoral.

— Não, Belle. Mas apesar de tudo, sendo bem sincero, eu não me vejo de outra maneira. — Suas palavras me confortam, mas ainda assim eu não consigo me mover. — Entretanto, eu vou entender se você quiser ficar aqui. —

Ah meu Deus! Giovanni entendeu tudo errado.

— Você é tão observador que um gesto meu não escapa aos seus olhos. — Me dá um beijo na minha cabeça. — Eu estou paralisada, mas não é por não querer ir. É apenas uma maneira de fugir do olhar condenatório dos meus pais, eles ainda devem estar na sala. — Como a porta está aberta, Lúcia adentra o ambiente.

— Não estão, se recolheram na biblioteca. — Lágrimas voltam a molhar o meu rosto.

— Acho que não querem me ver saindo, então é melhor assim. — Lúcia segura a minha mão.

— Belle, isso vai passar. Os seus pais vão perceber que vocês são dois solteiros desimpedidos. — Me encoraja a seguir e sendo assim, fazemos o caminho até a sala de estar, aonde, para a minha surpresa, encontro meu irmão e Camila.

— Mana, para aonde você vai? — Olha para Giovanni buscando uma resposta e segura o meu rosto. — Vocês contaram? — GG faz um breve resumo da manhã conturbada, incluindo John e o motivo dele não conseguir se conter. — Obrigado, cunhado. Se eu estivesse aqui, esse desgraçado ia sair daqui direto para o cemitério, você fez bem em proteger a minha irmã. — Camila se aproxima e me dá um abraço.

— Mas não é justo que vocês saiam assim, como dois condenados. Meus sogros precisam entender que muitas coisas no amor fogem do controle. — Ela nos dá apoio.

— Tenho certeza de que eles logo vão entender. — Giovanni dá a sua sincera opinião.

— Não vou entender nunca, Isabelle. — A voz da minha mãe me chama atenção do topo da escada. — Principalmente por você não me contar o que acontece contigo. — Meu pai se aproxima e fica ao seu lado.

— Não crucifiquem a minha irmã por finalmente escolher viver. Nós dois sempre seguimos um roteiro para não sermos como vocês, mas a vida é nossa. — Fico emocionada com a defesa de Artur. — Então, se seguirmos a nossa vontade vamos ser excluídos? — Ele segura na mão da minha cunhada. — Camila e eu vamos ter um filho e ainda não somos casados, vamos ser crucificados também? — Por alguns segundos o silêncio toma conta da sala.

— Ah Artur, que notícia boa. — Minha mãe nos olha.

— Filhos são bênçãos e eu gostei muito de saber que serei avô. — Os olhos do meu pai encontram os meus, mas logo ele os desvia. — Você sempre nos deu muita alegria, meu filho. — Sinto que se continuar no mesmo ambiente e as comparações começarem eu posso ir ao chão a qualquer momento, pois a minha cabeça dá mil voltas.

— M-meu maninho e Mila, eu estou muito feliz por vocês e estou ansiosa para ser tia, mas não posso ficar aqui para comemorar. — Artur me abraça.

— Breve estarei na Cristal visitando vocês. — Ele tenta amenizar o que acaba de acontecer. — Guardem um quarto para mim. — Giovanni toca em meu ombro.

— A nossa casa sempre será uma extensão para a de vocês, os Amorim. — Depois de Giovanni fazer questão de deixar claro que não estamos nos excluindo da família, nos despedimos e depois de olhar mais um pouco os meus pais, seguimos para o carro.

— Francamente, Sr. e Sra. Amorim, isso é coisa que se diga na frente da sua filha que já está tão fragilizada? — Ouço meu irmão conversando com os meus pais.

— Isso não se faz, sogrinhos. E eu espero que o bebê que estou esperando puxe a tia. Que ele tenha coragem para lutar pelo o que quer. — Mila também não fica calada.

Entretanto, nenhum argumento adianta, mas logo deixo de ouvir tudo ao redor quando adentramos o veículo, juntamente com Lúcia que, pela primeira vez, parece perder a voz.

— Belle. — GG toca em minha coxa e faz pequenos movimentos circulares.

— Vamos, amor. A vida continua. Ela tem que continuar até tudo se ajustar. — Buscando uma força que eu sequer sei de onde tiro, literalmente engulo o choro enquanto seguimos o caminho para a Cristal. Então envio algumas mensagens para Cleo, Tércio e meu irmão que pelo o que leio nos seus relatos, decidiu passar o dia na casa da minha cunhada.

“Nossos pais estão duplamente magoados.”

*Com você e com o meu cunhado.
Camila e eu fizemos de tudo para reverter a situação, mas só o tempo...
Eu não aceito que eles te tratem assim...
Te amo, mana.”*

Respondo agradecendo e logo vejo uma mensagem da Cleo.

*“Belle, que merda é essa?
Eu imaginava que meus tios iam surtar, mas não a esse ponto.
Estou inconformada.”*

Mesmo estando devastada, tento consolá-la. Não quero que ela passe o dia de trabalho preocupada comigo. Ao terminar, fico prestes a desligar o celular, mas chega uma mensagem da minha mãe.

*“A cada ano que se passou eu tentei abstrair do fato
da minha filha ter se tornado adulta.
Eu olhava o seu corpo se desenvolvendo, mas o seu jeitinho
de criança prevalecia.
Eu via os homens te observando e queria matar cada um que olhava a minha princesa de maneira maliciosa e
de tanto negar que você havia
crescido e acreditar na amizade do seu pai com Giovanni, permiti que esse desgraçado se hospedasse aqui.
E enfim, tudo isso aconteceu.
Eu espero de verdade que eu esteja errada e que este homem
não quebre o seu coração...”*

Leio a mensagem segurando as minhas emoções para Giovanni não perceber nada, muito menos Lu. Entretanto, sequer tenho descanso, a contadora da empresa me envia uma mensagem.

*“Olá Isabelle, como vai?
Por favor, não comente com o seu pai nada do que eu vou enviar aqui. Aconteceu alguma coisa?
Recebi uma mensagem do Sr. Amorim pedindo para desvincular a sua conta dos lucros da filial de Itacaré.
Eu achei muito estranho, afinal de contas não é segredo para ninguém que você vive em Oxford estudando
por conta desse dinheiro.
Enfim, me mande notícias.”*

Sinto o meu estômago embrulhado e a minha cabeça dá mil voltas.
Não é possível que isso seja verdade.
Que o mundo esteja caindo sobre mim.
Porém, eu não tenho muito o que fazer, se o desejo do dono da empresa é esse.

*“Se o meu pai pediu isso...
Que a sua vontade prevaleça.
Obrigada por me avisar.”*

Estou certa de que o que tenho será suficiente para me custear por um bom tempo, mas e depois? Bem, Giovanni prometeu me empregar no Instituto de Geologia. Acredito que o salário seja o suficiente para ser independente e isso me deixa feliz.

— O que se passa, *amore*? Você está muito quieta e pálida. — Viro-me para ele.

— Nada novo, vai tudo bem na medida do possível. — Ele sabe que não é bem assim, me conhece o suficiente. Mas respeita o meu momento e sendo assim, seguimos, até que chegamos na portaria da Fazenda Cristal.

A minha nova casa.

...

Após subirmos alguns degraus que dão acesso a verdadeira mansão que é a casa principal, paramos bem na porta.

— Uau! Que lugar lindo. — Lu paralisa na entrada da sala.

Eu também fico olhando o ambiente que já está com os itens que escolhi juntamente com Giovanni nos sites das lojas Tok e Stok e Lar Shopping. Ficou tudo perfeito.

— Bem vinda, *amore*. — Giovanni me carrega como se fôssemos recém casados, o que me diverte mesmo em meio as circunstâncias. Logo depois, caminha comigo até próximo de uma janela. — Eu sei que recomeçar não é fácil, mas chegou a hora de termos o nosso próprio jardim secreto. — Como a casa fica no alto, ele olha para baixo fazendo com que eu imite os seus gestos.

— *Dio Santo!* — Eu o abraço, estando completamente emocionada. Por longos minutos, já sentados, comigo em seu colo, deixo fluir tudo o que estava preso no meio da minha garganta. — Muito obrigada pelo presente, essa estufa é linda. — Na verdade uma imitação da que eu tinha na casa dos meus pais, porém é extremamente maior. — Eu estava tão triste por deixar as minhas flores para trás.

— Quando comprei a Cristal estávamos começando, mas eu já sabia que você seria minha para sempre, por isso eu te incluí em tudo, Belle. — Acaricio o seu rosto.

— Obrigada, meu amor. — Dou-lhe um beijo que mais parece um roçar de lábios.

— Olha só, enquanto vocês estão aí abraçadinhos, fui até a cozinha e coloquei a mesa. No meio da loucura de hoje pela manhã, trouxe em umas marmitas pedaços de bolo, pães, frutas e até uma garrafa de suco. Vocês não comeram nada hoje. — Lu tem razão e por me sentir muito fraca no momento, aceito a sugestão.

Em hipótese alguma poderei ficar doente, preciso ter mais força do que antes.

— Eu aceito o seu convite para me alimentar, Lu. — Vou ao seu encontro enquanto GG permanece sentado.

— Se alimentem, logo chegarei na cozinha, pois também estou faminto. Mas antes, tenho que conversar com o caseiro e administrador daqui da Cristal. Em menos de vinte minutos estarei de volta. — Me dá um beijo rápido e se afasta segurando a chave do carro.

Giovanni Gazonni

Como a casa do caseiro fica bem próxima da minha, resolvo caminhar observando o horizonte até que avisto a moradia do Tadeu. *Un uomo* que mora aqui desde que o seu pai foi caseiro dos antigos donos.

— Sr. Gazonni. — Demonstra surpresa ao me ver. — Bom dia. — Apertamos as mãos e eu o saúdo.

— Tadeu, acabo de me mudar com a minha mulher. — Ele fica por um momento pensativo, como se quisesse escolher as palavras.

— Era para o senhor me avisar antes, pois minha esposa e eu abasteceríamos a cozinha com um farto café da manhã. — O informo que não foi possível um melhor planejamento. — Mas não tem problema, logo vai estar tudo nos conformes. — Tira o chapéu como em um gesto de saudação. — E mais uma vez seja bem-vindo a sua fazenda, obrigado por manter o meu emprego e dos demais funcionários.

— Não precisa agradecer, é um prazer para mim ter uma equipe altamente dedicada cuidando dos meus bens. Sobre você e a sua esposa, peço que passem lá mais tarde para que conheçam a sua patroa. — Confirma de imediato. — Em relação a estufa, vi que ainda faltam algumas plantas e flores. Vamos tentar deixar aquele espaço impecável. É muito importante para Isabelle. — Lembro-me de que no quarto de Belle nunca faltam flores. — A Anette, peça por favor para sempre deixar o nosso quarto com algumas flores. — Ficamos de acordo e eu volto para casa.

Minutos depois, adentro a sala principal e sem querer ouço uma conversa.

— *Belle, eu não posso acreditar no que Paulo fez. Como você vai viver sem a renda da empresa de Itacaré? — Mio amico chegou ao limite de fazer isso com a filha?*

— *Lu, eu tenho uma poupança muito boa, mas claro que viver em libras não é algo barato, faz com que o meu dinheiro diminua pelo menos em umas cinco vezes, porém acredito que consigo me formar sem precisar pedir dinheiro a ninguém, fazendo algumas economias.* — Ela pausa um pouco a fala, fico prestes a entrar na cozinha, entretanto ela prossegue: — *Acho que logo ao me formar, GG vai me contratar para trabalhar no Instituto de Geologia, será o suficiente para que eu seja uma mulher independente.* — Isabelle não cansa de me surpreender.

— *Olha Belle, sinto-me completamente decepcionada com os seus pais que tanto amo, é muito injusto lhe tirarem até o lucro que já era seu. Mas você não deveria se preocupar, o Giovanni é milionário.* — Ouço a sua risada gostosa.

— *Ele é, mas eu não serei uma encostada. Amo a minha profissão e irei exercê-la para ter o meu sustento, pesquisadores ganham bem e quando acontece o sucesso em alguma descoberta, mais ainda.* — Ouço uma cadeira arrastando. — *Vai ficar tudo bem, Lu. GG só não precisa saber disso por enquanto.* — Ela precisa me contar para que eu a ajude. — *E sobre os meus pais, acredito que eles vão sentir orgulho de mim e do meu relacionamento com Giovanni. O que eu sinto por ele é tão profundo, que as vezes fecho os olhos e já vejo até nossos filhos.* — Lúcia gargalha enquanto um sorriso bobo toma conta do meu rosto.

Uma família.

Quem diria que você, em tão pouco tempo, estaria pensando em algo tão grandioso.

— *Eu também penso, Belle. E vão ser crianças lindas. Já estou ansiosa.*

— *Não será por agora, Lu. Mas quando vierem ao mundo, com certeza serão minhas maiores descobertas. E os avós, eu tenho certeza de que vão os amar também.* — Eu não tenho dúvidas.

— *Claro que vão, Belle. Eles te amam, só estão surtados, mas vai passar.* — Aproveito que a conversa já está com outro rumo e me aproximo. Os olhos de Isabelle brilham quando me enxergam e logo ela vem em minha direção.

— Ainda bem que você chegou, quase comi tudo o que a Lu trouxe. — Exagerada, vejo a mesa ainda farta.

Logo depois ela me leva até a cadeira e sentada ao meu lado, espera que eu me alimente.

...

No início da tarde, depois de Isabelle conhecer os empregados, nos sentamos em uma rede e abraçados observamos o horizonte montanhoso. Julgo ser o momento ideal para tentar a ajudar de uma forma que ela não se ofenda.

— Hoje mais cedo, quando encontrei o Tadeu, conversamos sobre as artesãs da Pedras da Chapada e eu tenho um projeto de levar as bijuterias para Europa e América. — Ela presta atenção em cada palavra minha. — Obviamente que vou contar com toda uma equipe para que o planejamento seja executado e eu gostaria de deixar essa parte da empresa contigo, pois você conhece muito bem a alma dessas mulheres que trabalham com amor. — Os olhos de Isabelle dobram de tamanho e eu decido ser direto. — Breve a *G Gioielli* vai lançar a linha Belle, com pedras brasileiras daqui da Chapada Diamantina e também com os diamantes mais exclusivos. Eu vou te presentear com esta porcentagem da empresa, aviso que será trabalhoso, mas os lucros serão altos com certeza. — Ela acaricia o local que ainda sinto dor e depois de levantar a minha camisa, dá beijinhos.

— Amor, você ouviu a minha conversa com Lúcia? Já sabe que perdi a filial de Itacaré, não é? — Eu não tenho como mentir.

— Mas o projeto já existia, e eu não estou lhe dando dinheiro, eu... — Toca em meus lábios e vem para o meu colo.

— Você me conhece tão bem. — Roça os lábios nos meus. — Eu aceito o trabalho, mas nada de me dar dinheiro por fora. — Sinto-me feliz com sua resposta, entretanto, vejo que preciso a alertar para algo.

— Quando nos casarmos, você será dona de tudo meu, não existirá contrato pré nupcial, você está ciente disso? — Ela parece surpresa. — Eu sei que você não me quer pelo o que tenho e eu jamais me casaria com uma mulher que precisasse me proteger, então acostume-se futura Sra. Gazonni. O que é meu, será seu. Mas eu sempre vou admirar o seu lado independente. — Os seus olhos ficam marejados.

— Eu amo esse seu jeito de me ver por completo, eu te amo GG. — Dou-lhe uma puxada para que ela fique ainda mais colada ao meu corpo e passeio uma das minhas mãos em suas costas.

— Eu também te amo, Belle.

...

Um tempo depois...

Como em quase todas as manhãs, sou o primeiro a despertar para ficar a olhando como um bobo apaixonado e de certa forma acabo fazendo uma análise dos quarenta dias que passaram.

Isabelle e eu já nos acostumamos com nossa vida a dois e compartilhamos intimidades.

Fora o banheiro que ainda é um limite rígido para ela, a não ser em momentos em que estamos tomando banho juntos, tirando isso o ambiente fica trancado a sete chaves, o que é verdadeiramente engraçado.

Sobre os *mios amigos*, através da Lúcia, que sempre conversa com os empregados, nós descobrimos que eles sempre perguntam como Isabelle está, já em relação a mim, ficam contando os dias em que receberão a notícia de que enjoei da filha deles, mas isso não vai acontecer, pelo contrário.

Eu já não me via sem Isabelle desde que fui colocado para fora da casa dos Amorim, agora então, conto os dias para a tornar oficialmente a minha mulher.

— *Buongiorno, mia bella.* — Sussurro enquanto acaricio os seus cabelos e em resposta, ela passa uma perna por cima da região do meu quadril, passeia a mão em meu peitoral até alcançar o meu pau, que ela envolve nos seus toques me deixando louco para a foder.

Isabelle a cada dia mais insaciável, busca por um encontro nosso em quase todas as manhãs.

— Bom dia, GG. — Senta-se com uma perna de cada lado na direção e se esfrega em meu pau com sua boceta molhadinha e quente. — Meu amor. — Dá uma levantada, coloca o pau na direção da boceta e desce deslizando, gemendo, cavalcando gostoso, até eu a preencher toda.

— Isso, Isabelle... — Acariciando os peitos deliciosos, ela continua me saciando gostoso enquanto me dá um espetáculo da mulher maravilhosa que é, até que vem me beijar.

Enquanto nossas línguas se fundem, com uma mão em cada lado da sua bunda, dito e acelero o movimento, até ver Isabelle gritando de prazer, com sua boceta apertando o meu pau.

Logo depois, mudo a nossa posição colocando a *mia donna* por baixo, seguro em suas pernas a mantendo aberta e a olhando nos olhos continuo a saciando, fodendo gostoso, sentindo sua carne me apertando.

— Não para... Não para. — Clama por mais.

— De quem é essa boceta? — Tiro o meu pau da entrada e o segurando, dou uma surra em seu clitóris.

— Ahhh, é toda sua, GG. Minha boceta é sua. — Volto a enfiar, acelero os movimentos até o nosso limite, nos levando a gozar juntos.

Por fim, selamos o momento com um beijo delicioso e permanecemos unidos por longos minutos até os nossos corpos se acalmarem.

...

— Com fome? — Ajeito os seus cabelos molhados e grudados na sua testa atrás da orelha.

— Muita. — Antes de me levantar alcanço o celular na mesa ao lado e assim que abro as notificações vejo uma mensagem do meu primo Túlio, aonde ele me mostra uma foto do seu casamento e agradece o presente.

Peço a Isabelle para olhar as mensagens do *mio* primo, ela lamenta não podermos ir por conta do seu trabalho e em seguida, também verifica umas notificações no seu aparelho, enquanto eu olho outras.

“Buongiorno Sr. Gazonni.

Como foi pedido, estou enviando o e-mail para lhe informar sobre a Sra. Marietta. O quadro clínico piorou. Agora a paciente está negando a se alimentar e a sua saúde, só declina.

Peço que o senhor venha para Roma o mais breve possível, pelo o que eu conheço dos últimos dias dos pacientes, ela já está bem perto do seu fim.

Att,

Enfermeira Patrícia.”

A respondo rapidamente informando que vou agilizar a viagem e antes de conversar com Isabelle, verifico a próxima mensagem. Fico sem acreditar que a Meredith ainda se lembre da minha existência. Ela sabe que estou comprometido.

“Por onde anda meu Gazonni?

Gio, que saudade de você.

Tenho novidades, porém quero que você veja com os seus próprios olhos.

Mio Gazonni, não me faça esperar.

Te amo,

Mer...”

Como não existem segredos entre Isabelle e eu, viro-me para lhe mostrar as mensagens e dou de cara com os seus olhos bem abertos, como se estivesse enxergando algo irreal.

— Belle? — Coloca a mão na testa e a acaricia como se estivesse tentando aliviar uma dor repentina. — *Amore*, o que se passa? — O desespero vai tomando conta do seu rosto.

— GG, de acordo com este e-mail que acabo de receber da Universidade, perdi minha bolsa de pesquisadora por causa de uma denúncia comprovada. Oxford sabe que eu trabalhei alguns dias e está nas regras que eu não poderia trabalhar. Eles provavelmente acham que eu estava sendo remunerada na ajuda que dei ao meu pai enquanto deveria estar me dedicando apenas a pesquisa. — Respira fundo. — Tenho menos de duas semanas para comparecer a Universidade e corro o risco de perder o semestre.

Uma lágrima rola o seu rosto, de imediato a abraço, enquanto eu, fico me perguntando.

Quem poderia ter denunciado Isabelle?

Capítulo 17



Nos meus braços, com o passar do tempo, Isabelle vai se acalmando. Enquanto eu a consolo, prometendo que assim que chegarmos em Oxford, verificarei junto a reitoria da Universidade, que eu tanto contribuo financeiramente, o que realmente aconteceu, busco uma oportunidade para conversar.

— Amore, é certo que você precisará voltar para Oxford e eu vou te acompanhar. Entretanto, eu necessito passar em Roma. A *madre* da Milena, não está bem e eu quero me despedir. Podemos viajar amanhã mesmo diretamente para Verona aonde você conhecerá a *mia mamma* pessoalmente e alguns tios que estão ansiosos para te conhecerem. — Percebo que Isabelle fica feliz com o convite. — Depois seguiremos para Roma.

— Claro que vamos. Será importante para você essa despedida da Marietta. — Olha para as mãos. — E eu também quero muito conhecer a Beatrice pessoalmente. — Por alguns segundos os seus pensamentos voam. — A sua família é tão receptiva, enquanto parte da minha mantém distância. — Coloco uma mecha de cabelo atrás da sua orelha.

— Os Gazonni não tiveram motivos para isso, os seus pais, sim. Mas logo vão nos aceitar. — As suas expressões faciais vão suavizando, mas eu sei que o seu coração permanece fragilizado. Isabelle ainda nem fez vinte e dois anos de idade e toda a rejeição não lhe faz bem. — E sobre a Itália, podemos viajar amanhã? — Ela parece animada.

— Estou louca para conhecer os Gazonni. E apesar de lamentar sobre a minha pesquisa, é uma pena que essa punição não chegou há alguns dias, assim poderíamos comparecer ao casamento do Túlio e Dianna. — De fato, porém eu acredito fielmente que tudo acontece no tempo certo.

Depois da nossa conversa, dou a mão a Isabelle e quando ela se aproxima a tomo em meus braços. Como sempre, quando eu carrego o meu pau levanta para que ela se sente e eu sigo para o banheiro já a provocando e querendo mais.

...

Se há alguém dúvida que um voo particular tenha os seus benefícios, eu posso enumerá-los de um a um.

Principalmente pela comodidade que é ter aonde namorar, dormir e ainda chegar ao destino completamente arrumada.

Eu realmente odiaria conhecer a minha futura sogra parecendo que acabei de acordar.

— Nervosa? — Confirmo com gestos, enquanto o carro avança pela belíssima Verona. Então, por alguns segundos, decido deixar a paisagem de lado e deito-me no ombro de GG.

— Sim, com certeza. — Nos olhamos. — É a primeira vez que sou apresentada oficialmente a uma família e isso está me deixando com o estômago revirado, mas no bom sentido. Como se borboletas habitassem em mim. — Giovanni acaricia a minha barriga.

— Confesso que me pego pensando no dia que, além de algumas borboletinhas, exista uma mini Isabelle em você. — Sem resistir, por estar em uma estrada segura, vou para o seu colo.

— Ou um mini Giovanni. — O que eu digo, me faz rir, pois GG é tão alto. — Na verdade, eu acredito que terei um bebê gigante, olha como você é. — Franze a testa como sempre faz quando fica pensativo.

— Que ama a sua baixinha. — E eu nem sou tão pequena, mas comparando com ele... — E desejo a cada segundo. — Sinto o seu pau duro e grosso em sua melhor forma e acabo gemendo baixinho. — Preciso te foder.

— Giovanni. — Abro bem os olhos. — Não estamos a sós. — Ele aperta a minha coxa.

— Eu sei, entretanto, preciso confortá-la. O motorista da família não entende uma palavra em português. E sobre o meu desejo, só estou deixando claro como será a nossa noite. — Um calor percorre todo o meu corpo só de imaginar e sem resistir, beijo os seus lábios.

Logo Giovanni aprofunda o nosso beijo me enlouquecendo com a sua língua que dança com a minha em um ritmo sensual e quente. A sua pegada me deixa louca para tirar a roupa, até que ouvimos uma tosse forçada. Típica de quem precisa interromper um casal de apaixonados.

— *Siamo arrivati*. — Só então percebo que o carro está parado e no segundo seguinte, abrem a porta e nos deparamos com duas senhoras de aproximadamente cinquenta anos e um senhor. Sendo uma delas a minha futura sogra Beatrice, a tia dele Antonella e o Sr. Gazonni, que tem o mesmo tom de pele bronzeado do GG.

— *Dio santoooo*. — A mãe do meu amor abre os braços. — *Vieni qui, vieni qui*, Isabelle. — Obviamente que vou ao seu encontro, mas com o rosto queimando de vergonha, pois todos eles acabam de me ver aos beijos com GG e no seu colo. — Como você é linda. — Pede para que eu dê uma voltinha e a outra senhora logo me abraça.

— Bem se ver que você é do tipo que come batatas. — Me dá um tapinha no quadril. — A minha nora também é assim, a Dianna. — Acho tão lindo a união entre eles. Certamente eu sou uma sortuda, assim como a Di. — Tem aonde os nossos meninos apertarem. — Olha para GG que está com o tio.

— Pois é, *mio figlio* é um puto de sorte. — O Sr. Gazonni se aproxima com a mão no ombro do meu amor.

— É ou não é uma bênção de *Dio*? Nem bem casamos um puto e o outro já chega aqui todo comprometido. — O seu tio me dá um abraço tão acolhedor que me deixa emocionada, pois eu me lembro da sensação de estar nos braços do meu pai. — Você é ainda mais *bella* pessoalmente, *mia figlia*. — Ahhh, eu com certeza acabo de me apaixonar pela família inteira.

— E esses olhos? — Beatrice continua encantada. — Por isso mio Gigi não resistiu a tanta beleza. — Me dá a mão e começa a me guiar para a parte interna da casa. — Hoje nós chamamos a família para um jantar, espero que você não se importe de ser avisada por agora, *mia figlia*. — Eles são realmente como GG me contou.

Calorosos por demais e amam uma festa.

— Em hipótese alguma, vou amar conhecer vocês. — Já na mansão, ela me encaminha para uma sala e quando eu chego os meus olhos dobram de tamanho, pois existe uma estrutura com mesas, cadeiras, flores, buffet montado para receber pelo menos duzentas pessoas.

— Uau. — Giovanni gargalha.

— Eu te avisei, *amore*.

...

Faltando quinze minutos para o jantar, que ganhou uma proporção digno de um baile, começar, olho-me no espelho e ajeito entre o meu decote o pingente que desde que ganhei de Giovanni não consigo me separar.

— Eu queria tanto mandar uma foto para a minha mãe. — Assim que pronuncio, ouço batidas na porta. — *Per favore, potresti entrare*. — A minha futura sogra adentra o local usando um vestido azul longuete, muito elegante.

— Estava curiosa para te ver e saber se você já está preparada para conhecer boa parte da família. — Confirmando gestos enquanto ela toca em minha mão. — Vejo um pouco de tristeza neste olhar, que tal um colinho de *mamma*? — Me encaminha para a cama e logo nos sentamos.

Ela me faz sentir à vontade para desabafar e é tão bom, que a minha respiração até melhora.

— Antes de viajarmos eu convidei meu irmão, cunhada, um casal de amigos e meus pais para um jantar lá na Cristal. Mas infelizmente a minha mãe e o meu pai não foram. Fora duas vezes que trocamos meia dúzia de palavras, não conversamos mais e eu não os vi. Porém acredito que não voltarei ao Brasil tão cedo e estou com saudade. Mas eu sei que não sou bem-vinda e eles ainda não aceitam o meu relacionamento com o seu filho. — Fico com receio de que ela fique magoada, mas pelo contrário, me passa um sorriso acolhedor.

— Eu conheço a história dos seus pais. Eles, ao contrário de boa parte dos jovens, casaram-se cedo, assim como eu acho que será com você. Por conta disso, acham que o *mio figlio* não tem jeito por ter sido um *donnaiole*. — Ela me lembra que a diferença de idade entre meu pai e GG é de quase sete anos e que eles apesar de serem amigos, houve uma época que pensavam diferente. — Contudo, acredito fielmente que a maioria dos jovens é assim como o *mio Giovanni*. Todos têm um passado. — Eu tenho que concordar. — Bem, os seus pais vão aceitar, Isabelle. E provavelmente vão se arrepender de ficar longe durante este tempo. — Caminha até a janela. — Os caminhos são particulares. Cada um tem o seu destino. Eu tenho certeza de que se o Gigi engravidasse uma *donna*, ele também se casaria. O Paulo fez o correto em assumir a responsabilidade, assim como Gigi de curtir como um homem solteiro e mais jovem até te encontrar. O verdadeiro *amore*. — Meus olhos ficam marejados.

— *Grazie* por suas palavras cheias de amor. — Vem em minha direção e me dá a mão.

— Eu sempre estarei aqui. Agora venha comigo, a festa já começou. — Em alguns passos chegamos até o corredor. — Belle. — Volta a chamar a minha atenção.

— Oi. — Dá um apertão na minha bochecha.

— Sempre quis ter uma *bambina*. Agora eu tenho você. — Nós nos abraçamos e é impossível não deixar uma lágrima cair. — Engole o choro, Belle. — Me dá uma piscadela. — Essa é a minha primeira ordem como sua *mamma*. — Me faz gargalhar, enquanto caminhamos, até que descemos as escadas e eu encontro Giovanni encostado na parede com as mãos nos bolsos, usando uma camisa social e gravata.

— As mulheres da minha vida. — Segura as nossas mãos quando chegamos ao último degrau e nos abraça. — Você está linda. Muito linda. — Ele sussurra em meu ouvido e dá um beijo no lóbulo da minha orelha, o que me faz gemer baixinho.

Deus! Preciso me comportar.

— Gigi, cuide bem da sua *donna*, *mio figlio*. Ela é a nora que pedi a *Dio*.

— E a sua mãe, a sogra. — Em um clima gostoso vamos para o salão e só então eu vejo a proporção do jantar em família. — Uau, todos são Gazonni?

— Sim e alguns agregados, *amore*. — As apresentações se iniciam.

Boa comida é servida, o vinho em abundância é disponibilizado, crianças brincam e parecem encantadas comigo e Giovanni que, pela primeira vez, apresenta uma namorada, até que o pai do Túlio caminha até aonde estão os músicos.

— Nem bem casamos o *mio figlio* Túlio, hoje recebemos o meu outro *figlio* Giovanni e sua *donna*. Esse jantar é para anunciar que a família está crescendo e.... — Pausa um pouco deixando todos em expectativa.

— Belle, acho que não te contei sobre esta música. — Fico curiosa com o que GG me diz, mas o Sr. Gazonni volta a chamar atenção.

— Estamos testemunhando mais um puto rendido? – Todos respondem com um “SIM” bastante sonoro e começam a bater palmas.

Deus! O que estou perdendo?

“— *O Gigi está rendido o Gigi está namorando. E agora Gigi, o que tu vais fazer?*”

Sr. Gazonni começa a cantar e todos o acompanham batendo palmas.

“— *Logo em breve, vou pedi-la em casamento, ansioso para um sim receber.*

Ele faz todos gargalharem com a resposta e as palmas continuam.

“— *O Gigi está rendido o Gigi está namorando. E agora Gigi, quando o noivado vai acontecer?*”

Ele empolgado responde:

“*Logo em breve, logo em breve, o convite todos vão receber.*”

Todos aplaudem e eu até já ouço os sinos da igreja tocando.

— *O Gigi já quer se casar, ele tem pressa em se casar, e agora Isabelle, qual resposta você vai dar?*

Me pegam de surpresa. E agora?

— *Quando esse dia chegar, vou responder com um SIM tão alto, que toda a Itália e o Brasil vão escutar.*

Respiro aliviada por conseguir falar, todos batem palmas satisfeitos com a minha resposta e alguns músicos começam a tocar uma típica tarantela.

— Me acompanha *amore?* – Dou-lhe a minha mão.

— Sempre. Mas não faço ideia de como se dança. – Ele dá de ombros cheio de humor.

— Nem eu, mas vamos nos divertir. E pelo menos esta noite, iremos nos esquecer de todos os problemas. – Toca em meus lábios. — Eu quero te ver sorrindo. – Como sempre, ele consegue.

Então, com uma mão segurando na sua, como em um passo de dança me afasto, depois giro fazendo com que o meu vestido imite o movimento e já acomodada em seus braços, dançamos uma tarantela só nossa.

...

Com o passar do tempo o calor toma conta de todo o meu corpo. Nem todo ar-condicionado consegue me esfriar, ainda mais que estamos quase no verão europeu.

— Eu amo dançar com você. – Com a sua mão em minhas costas nos une ainda mais enquanto eu acabo me abanando com a mão. — É tão bom, mas o calor daqui está me enlouquecendo. – Giovanni olha para os lados de um jeito curioso como se estivesse querendo fugir.

— Então vamos nos refrescar. – Me dá uma piscadela juntamente com um sorriso safado que me deixa molhada em outras partes.

— Vamos para a suíte? – Nega com gestos e se inclina na direção do meu ouvido.

— Não, vamos para a piscina. – Sequer me deixa responder e de mãos dadas me encaminha por um corredor que eu nem tinha notado a existência.

— E se alguém aparecer? – Paramos por um momento de frente a uma porta de uns três metros de altura.

— Pelo o que conheço da nossa família, a festa ainda vai render tempo suficiente. – Fico paralisada e encantada com o que GG diz. — O que se passa, *amore?* – Eu o abraço bem forte e ele me carrega.

— Você acaba de me incluir em sua família e isso é tão lindo. – Beija minha testa demoradamente.

— Porque é a verdade absoluta. – Como estou em seus braços, abro a porta e deparo-me com uma piscina enorme, toda iluminada de azul, com um lindo jardim ao redor.

— Leve-me para piscina, Giovanni. – Roço os meus lábios nos seus. — Agora mesmo. – Ele me dá uma piscadela.

— Não precisa pedir duas vezes. — Enquanto caminha, usando os próprios pés, ele tira os sapatos. Nos seus braços eu faço o mesmo, deixando os saltos no caminho e sem acreditar no que estamos prestes a fazer, GG começa a entrar na piscina comigo em sua posse.

Quando ele desce todos os degraus, a água faz a saia do meu vestido subir.

Como não estou usando sutiã, o tecido fica ainda mais colado em minha pele deixando em evidência os mamilos duros que desejam ansiosamente serem chupados e Giovanni entende bem tudo o que meu corpo diz sem que uma palavra surja em meus lábios.

Sem tardar, segura-me para que eu fique na altura da sua boca, cruzo as minhas pernas acima do seu quadril e logo quando ele abaixa o decote me, faz delirar quando abocanha o seio direito e acaricia o esquerdo.

— Ahhh Giovanni. — Eu tento ser silenciosa, mas é tanto prazer que é impossível. — Ahhh. — Vai para o esquerdo no mesmo instante em que as suas mãos apertam a minha bunda e acaricia lá atrás, lugar que eu já estou acostumada a sentir muito prazer. — Preciso de você. — Tiro a sua gravata rapidamente e jogo na piscina. Logo depois, começo a abrir a sua camisa e como não estou mais presa em sua cintura, ele abre a calça, o suficiente para libertar o seu pau que eu sou viciada.

— Vem aqui *amore*. — Volta a me carregar, então cruzo minhas pernas em seu quadril, afasto a calcinha e logo sinto Giovanni me atravessando, me fazendo chamar o seu nome diversas vezes. — *Bella donna*. — Une nossos lábios deixando os nossos corpos fundidos um no outro e com as mãos em meu quadril dita o movimento.

...

— Não para. — Separamos um pouco o nosso rosto. Tão pouco que a nossa respiração se confunde. — Ai GG. — Acaricio a sua nuca, puxo os seus cabelos. — Eu vou.... Ahhh eu vou...

— Goza para mim, Belle. — O seu sussurro atravessa o meu corpo por completo causando-me arrepios e nos seus braços me desfaço, o chamando diversas vezes no mesmo instante que ele goza. — Ti amo.

— Eu também. — Fico o olhando. — Eu já te disse, mas preciso repetir. Amor eu quero muito que o mini GG tenha os seus olhos. — É óbvio que o pego de surpresa. — Eu não estou grávida apesar de tocar neste assunto duas vezes no mesmo dia. Eu só estou me permitindo sonhar, acho que os Gazonni me contagiaram com esta vontade. — Ajeita os meus cabelos.

— Então vamos ter dois, pois quero uma *bambina* parecida com você. — Família Barone Amorim Gazonni. Muito me agrada.

— Vamos. — Voltamos a nos beijar enquanto estamos sonhando com o futuro.

Até que nos separamos, como dois adolescentes fugitivos de uma festa e depois de recolher algumas peças de roupas espalhadas pela água, do lado de fora nos ajeitamos e segurando os nossos sapatos, fazemos um outro caminho para ter acesso aos quartos com discrição, entretanto, no caminho encontramos um primo de Giovanni que conheci mais cedo antes da festa. Dante Gazonni.

— Por onde você estava? — Dante parece um pouco desconcertado.

— Gigi, quando a festa começou, notei que Marina, a nutricionista do tio Gazonni não estava por aqui. Tua *madre* me contou que hoje era a sua noite de folga, quando saí para respirar fundo e engolir a porra da frustração por não a encontrar, a vi entrando em um táxi e fui atrás. — Ele para por um momento nos deixando curiosos e passa as mãos pelos cabelos. — Eu a encontrei, porém, para a minha surpresa, eu a vi entrando em um prédio residencial. Será que ela tem alguém? O que ela foi fazer naquele lugar? — Ele fica muito pensativo.

— Acho que a Marina tem um segredo, Dante. — Dou a minha sincera opinião e GG concorda.

— *Dio Santo*, agora eu preciso descobrir o que é. — Caminha para o local de onde estava vindo, entretanto olha para nós dois e dá uma piscadela. — Na piscina, Gigi e Belle... Concordo, é muito bom. — Gargalha e se vai, me deixando completamente corada, enquanto Giovanni sequer se importa.

— Acho que o *mio* primo gosta dessa *donna*. — Seguimos rumo ao nosso quarto. — Espero que ele seja mais um putinho rendido.

É, silenciosamente eu também vou torcer por isso....

...

Três dias depois... Em Roma

— Olha o café da manhã chegando. — Giovanni abre os olhos. — Como você se sente? — Acomodo a bandeja no meio da cama e engatinhando vou ao seu encontro.

— *Buongiorno, amore mio*. — Ele me dá um beijo rápido. — Bem, ainda mais acordando com esse serviço de quarto. — Ele tenta disfarçar, mas eu sei que reencontrar a mãe da Milena e segurar a sua mão enquanto ela deixava este mundo não foi algo fácil.

O bom é que ela morreu acreditando em Giovanni e até abençoou a nossa união.

— Não exagere, amor. Fiz algo bem simples. Ainda não aprendi aonde encontrar tudo em sua cozinha. — Ele me puxa para um abraço gostoso e começa a nos servir, passando um pouco de geleia de morango em uma fatia de torrada. — Eu me esqueci de perguntar ontem à noite. Você conseguiu ajeitar tudo como a Dona Marietta pediu? — Me dá uma uva na boca e para provocar, acabo mordendo a pontinha do seu dedo. Giovanni me dá uma piscadela.

— Conversei com um corretor de imóveis que vai vender as propriedades da Marietta, que agora estão em *mio* nome, e assim que a venda for efetivada, vou fazer as doações para as instituições escolhidas. — Giovanni disfarçadamente olha as horas no relógio de pulso que está na mesinha ao lado. — Hoje eu também preciso assinar umas documentações, porém por agora — Me dá uma outra uva. — vamos tomar um café da manhã de maneira diferenciada. — Toca em meu rosto e vai deslizando os dedos por dentro do meu roupão.

— Eu amo este café da manhã.

...

De longe, ouço o meu celular tocando, por este motivo abro os olhos, o alcanço na mesa do lado e acordo de vez quando vejo quem estar me ligando.

— Mãe. — Atendo de imediato e só então vejo um bilhete de GG ao meu lado.

— Oi, Isabelle. — A sua voz não é a mais calorosa.

— Como vai? — Ouço quando respira fundo.

— Bem, estamos bem. — Dá uma leve pausa, enquanto que para mim parece uma eternidade. Eu sinto vontade de contar todas as novidades, o jantar aonde conheci os Gazonni, mas não faço ideia de como começar a conversa difícil. — Acabo de ver uma foto sua com Giovanni em um evento da família, você estava tão linda. — Sua voz fica carregada e eu sei que no momento ela tenta segurar o choro. — E-eu sinto a sua falta, filha. Mas ainda tenho tanto medo de te ver sofrendo. Você ainda não é mãe, mas para você ter ideia, eu prefiro chorar do que ver os meus filhos derramando uma lágrima. — Percebo que preciso acalmá-la.

— Por aqui está tudo bem, mãe. A família do GG é linda e amaram me conhecer. — Ouço uma risada que sentia falta.

— Claro que sim, você é Isabelle. Quem não te ama? — A voz volta a ficar carregada de emoção e a minha eu chego a perder. — Belle, e-eu sei que você está bem, mas hoje acordei com o coração tão apertado. Uma sensação de tristeza que eu nem sei explicar... — Deus...

— Mãe, o Giovanni não vai quebrar o meu coração, eu acredito no amor que sentimos e estamos muito felizes juntos. Eu só preciso ter vocês de volta para a minha felicidade ser completa. — Decido ser sincera.

— Você nunca nos perdeu, mas somos humanos e precisamos de um tempo para aceitar certas coisas. Eu sei que no calor do momento lhe falei algumas coisas que não deveria, mas eu abençoo vocês, minha menina. Contudo, ainda preciso de um tempo para digerir tudo e ter capacidade de olhar para vocês como um casal. — As suas palavras me deixam emocionada.

Apesar de perceber que um tempo ainda será necessário para que tudo se encaminhe, um passo enorme já foi dado.

— E o papai? — Meu coração acelera em expectativa pela resposta.

— Ele te ama, mais do que tudo. Mas Paulo precisa de um pouco mais de tempo e eu entendo. Ele conviveu com o Giovanni na época da universidade, mas enfim, estou conversando com ele, pedindo aos céus que você esteja certa e que o seu namorado não te machuque. Assim como o John fez. — Eu sabia que um dia essa conversa ia

acontecer.

— Mãe, já passou. — Percebo que ela chora.

— Para mim, nunca vai passar. Em pensar que o encontrei na viagem e ele parecia um príncipe, por isso o convidei para a nossa casa. Se eu pudesse voltar no tempo, o empurrava de uma das escadarias de Paris. Eu cuidei de você com todo amor, te protegi como pude, este homem jamais deveria chegar perto de você e tocar o seu corpo sem autorização. Eu sinto que só terei paz quando ele pagar. — Eu a entendo, mas por hora, contamos apenas com a justiça divina.

— Eu tenho certeza de que ele vai, mãe. Fique em paz. — Ouço alguém chamando a minha mãe e assim fica claro que ela está em seu trabalho.

— Agora eu preciso ir, você sabe, as coisas são corridas por aqui. Te amo filha e se cuida.

— Também te amo, obrigada por ligar. — Nos despedimos e só então leio o bilhete que GG deixou.

“Você estava dormindo tão serena e bella que fui incapaz de te acordar para me acompanhar nas minhas responsabilidades.

Como conversamos, depois de ir assinar uns papéis, vou para o Instituto de Geologia.

Provavelmente passe a tarde por lá.

Deixe na ilha da cozinha a chave do MaxTG caso queira sair.

Ti amo.”

— Uau. Um dos carros mais lindos da TG Cars. — Finalmente vou dirigir um e sobre a saída? É claro que eu quero. Principalmente para contar pessoalmente a GG que acabo de conversar com a dona Branca Amorim e que ela já nos aceitou, apesar de ainda pedir um tempo para se acostumar com a ideia. O que eu acredito que seja por conta do meu pai.

Sendo assim, sequer escrevo ou ligo para Giovanni, pois quero fazer uma surpresa.

De imediato, corro para o closet e escolho um vestido floral fresquinho que combina demais com o calor do início do verão europeu.

Um par de sandálias de saltos altos *Jimmy Choo* de cor nude que não vai brigar com a estampa aonde o vermelho prevalece e uma linda lingerie, daquelas que foram feitas para serem mostradas por pelo menos alguns segundos antes de serem tiradas.

Eu tenho certeza de que Giovanni vai adorar saber da notícia.

...

Uma hora e meia depois, sentindo-me confiante para o surpreender, praticamente corro pelos corredores do Instituto de Geologia e no caminho aceno para pessoas que conheci na primeira vez que GG me trouxe para conhecer o seu trabalho.

Ansiosa, vou em direção a sua sala, subo dois andares de escada para me familiarizar com o ambiente de trabalho que também será meu, porém, quando viro à direita, logo atrás de uma palmeira que deixa o ambiente mais arrumado, vejo Giovanni conversando com uma mulher alta, muito bonita e grávida. Eu até tento me mover, mas não consigo.

— Giovanni, vamos ser uma família linda. Eu, você e nosso bebê. — Ela busca a mão dele. — Se for menina, pensei no nome Giovanna.

— Meredith, quando eu for pai, será a realização de um sonho e eu com certeza vou comemorar muito a bênção de ter uma família... — Eu não consigo mais ouvir nada além dos meus pensamentos que buscam recordações...

“Esta mulher que ligou para ele, tenho quase certeza de que um dia leva meu amigo para o altar.”

A fala do meu pai, quando eu o perguntei quem era a Meredith vem à tona como verdadeiras marteladas... A dor é tão forte que mal consigo respirar.

“Os caminhos são particulares. Cada um tem o seu destino. Eu tenho certeza de que se mio figlio engravidasse uma donna, ele também se casaria.”

Começo a descer as escadas lembrando-me da conversa que tive com a Beatrice.

“Belle, e-eu sei que você está bem, mas hoje acordei com o coração tão apertado. Uma sensação de tristeza que eu nem sei explicar...”

Quando chego no estacionamento, a voz da minha mãe ecoa em meus pensamentos e eu me encosto no carro para poder respirar melhor.

“Amor eu quero muito que o mini GG tenha os seus olhos. Eu não estou grávida, apesar de tocar neste assunto duas vezes no mesmo dia. Eu só estou me permitindo sonhar, acho que os Gazonni me contagiaram com esta vontade.”

A nossa última conversa envolvendo um futuro tão cheio de certezas me vem à memória.

“Então vamos ter dois, pois quero uma bambina parecida com você.”

E a sua resposta, que naquele momento me fez suspirar de alegria, ganha um outro sabor.

Não é raiva pela gravidez de quem o teve antes do nosso relacionamento.

Também não odeio a criança.

Mas eu sei que nessa conta talvez não tenha espaço para mim.

E aquelas mãos que se uniram? É óbvio que ele ficou feliz com a notícia.

— Isabelle? — Uma voz feminina me chama atenção e quando eu viro na direção, vejo Meredith. — Eu te vi quando eu estava contando para Giovanni sobre o nosso bebê, te reconheci por causa da revista que publicou uma foto de vocês. — Ela parece educada demais e tranquila. — Eu sei que você ouviu a resposta do Giovanni e já está ciente de que o que ele e eu temos, prevaleceu. — Acaricia a barriga. — Vamos ter um bebê. — Sorri despreocupadamente. — Eu sinto muito que você saia dessa situação sofrendo, mas o *mio figlio* não pode pagar. Você sabe, Giovanni cresceu sem pai, ele jamais fará isso com um herdeiro dele. Enfim, tenha uma boa tarde. — Se afasta sem me deixar falar sequer uma palavra e o meu corpo todo treme.

Deus. Eu já estou tão cansada.

Emocionalmente esgotada...

“Meredith, quando eu for pai, será a realização de um sonho e eu com certeza comemorarei a bênção de ter uma família.”

A sua resposta vem à tona, a minha cabeça dá várias voltas, lembro-me de tudo o que já enfrentei para viver este amor e sei que estou no limite da emoção, então eu tomo uma decisão para tentar me preservar um pouco.

Caminhando de maneira apressada, vou até um segurança do local, pergunto até que horas ele ficará na Instituição e deixo a chave do carro de Giovanni com ele pois não tenho condições de dirigir.

Então, peço um táxi para voltar até o seu apartamento aonde poderei buscar os meus pertences e deixar um bilhete...

Pois, com a atual circunstância eu sequer vou conseguir conversar.

Capítulo 18



O que eu ouço não faz o menor cabimento, pois sei que sempre me protegi e mesmo usando preservativo, jamais gozei dentro, o que torna tudo o que Meredith acaba de dizer uma mentira.

— Meredith, quando eu for pai, será a realização de um sonho e eu com certeza vou comemorar muito a bênção de ter uma família. — Pauso a minha fala por alguns milésimos de segundos e penso em Isabelle. Ela definitivamente ficará uma grávida linda. — Entretanto, nós sabemos que não será com você. — Abruptamente, ela larga a minha mão que eu ainda segurava por pura amizade. — Será com Isabelle, a mulher que mudou a minha vida. Mas caso você insista neste absurdo, vamos fazer um exame de DNA intrauterino. Podemos ir até uma clínica agora mesmo. — Ela perde pelo menos mais um tom na sua cor e nervosa, começa a caminhar pelo corredor, indo e vindo. — Olhe-me nos olhos e me diga Meredith. Eu era o seu único parceiro sexual? — Os seus olhos ficam marejados.

Ela sabe que não tem saída.

Tem ciência de que eu, como um Gazonni, sempre tenho deixado de sobreaviso um laboratório de confiança para realização de algum teste. Ela não é a primeira mulher que tenta empurrar uma criança para mim.

— Não. — Fica olhando para o horizonte. — Você não é o pai biológico, mas poderá ser de coração, tenho certeza de que este ato, vai aliviar a sua consciência depois da morte da Milena. — Dio Santo.

Como Meredith consegue ser tão baixa?

— A época em que a minha consciência esteve pesada, já passou. Eu sei que, de onde Milena estiver, ela sabe a verdade e eu ainda vou descobrir o que aconteceu naquele dia fatídico. — Ela acaricia a barriga. — Meredith, agora vá até o verdadeiro pai, ele com certeza vai gostar da surpresa que você irá fazer. Felicidades. — Me afasto da mulher que por muitos anos eu achei que era uma amiga, porém de acordo com as circunstâncias e a sua tentativa de me enganar, mudo rapidamente de opinião.

...

Depois de algumas horas de trabalho, no final da tarde, sinto uma saudade de Isabelle que sequer consigo

explicar, então eu ligo para ela. Entretanto, para a minha surpresa, já que raramente o seu celular fica desligado, a chamada vai direto para caixa de mensagens.

Será que esqueceu de o carregar?

— *Ciao*, Giovanni. — A minha secretária chama a minha atenção. — O Centro Geológico Britânico acaba de informar que os sismógrafos digitais localizados próximo de Market Rasen, no condado de Lincolnshire soaram o alarme. — Levanto-me no mesmo instante e caminho até a sala de monitoramento.

Putá merda a última vez que teve um terremoto nesta região foi em dois mil e oito. Há muitos anos.

— A população de risco já está nos abrigos? As autoridades locais estão agindo? — Alguns pesquisadores se aproximam de mim para me mostrar os dados.

— Sr. Gazonni, próximo a Londres também soaram os alarmes. — Dio Santo. Que tu protejas a população.

— Preciso verificar a estimativa de magnitude. — Graças aos equipamentos de última geração que fazem parte do *Vita Dieci*, pelo o que vejo, será de aproximadamente cinco graus na escala *Richter*. — Agora vamos torcer para que os danos sejam os menores possíveis. — Volto a tentar contato com Isabelle e a ligação ainda cai na caixa de mensagens. — A *mia donna* e eu vamos para Oxford em alguns dias. Espero que as coisas por lá estejam bem. — Acabo comentando em voz alta.

— Ah Isabelle, gostei tanto de conhecê-la, senhor. — Como sempre *mia bella* encanta a todos. Até a minha secretária que é bastante discreta nos comentários. — E hoje em especial ela estava tão linda, a vi mais cedo. — Olha ao redor. — Aonde ela está? — Putá merda.

— Você viu a Isabelle, aqui? Hoje? — Ela confirma com gestos, me diz a hora exata e eu já imagino que ela presenciou algo. *Dio*, Belle provavelmente não entendeu direito o que se passava e fragilizada como já estava, deve estar sofrendo. Preciso agir rápido. — Clóvis. — Um dos pesquisadores que eu tenho confiança total e me substitui quando eu não estou presente, se aproxima. — Fique atento a tudo por aqui, tenho algo mais importante para resolver neste momento. — Sem me fazer perguntas, despede-se de mim e eu sigo praticamente correndo até o estacionamento e de imediato vejo o *MaxTG*.

Será que Isabelle se encontra no Instituto?

Volto a ligar, não obtenho sucesso em falar com ela e quando penso em ir até o meu local de trabalho para averiguar algo, um segurança se aproxima segurando a chave do carro.

— Uma *donna* pediu para lhe entregar, Sr. Gazonni. — Busco mais informações. — Minutos após chegar, a *donna* voltou aqui para o estacionamento e não parecia bem. Ficou encostada no carro por alguns minutos com o olhar distante, até que uma senhora grávida se aproximou e conversaram. Ela me entregou a chave e foi muito sábia em não dirigir, parecia estar nervosa e prestes a chorar. Enfim, a *donna* foi embora depois de pegar um táxi.

— *Grazie per le informazioni*. — Segurando a chave do veículo que depois posso pedir a alguém para pegar, sigo até o que eu já estava usando e sem tardar, avanço o caminho em direção a minha moradia.

Ao chegar e pacientemente aguardar o elevador passar pelos andares solicitados, chego à cobertura, estranho o silêncio, até que encontro no balcão da cozinha um bilhete.

“*Ciao*, GG...

Nós conversamos muito nos últimos dias sobre o nosso futuro, de como eu já imaginava ver os seus olhos castanhos em nossos filhos e hoje, descobri no exato momento em que Meredith pegou em sua mão o quanto você estava feliz com a notícia que ela te deu.

Isso me quebrou de uma maneira que eu nem sei explicar.

Eu já estava há dias engolindo a minha tristeza por causa da distância da minha família, os julgamentos de vários conhecidos que só pensam que fui uma sem vergonha que pulou na sua cama provavelmente por conta dos seus bens, a perda da minha bolsa de estudo, porém apesar disso tudo eu tinha você.

Os Gazonni.

E agora?

A sua realidade mudou tanto.

Não tenho raiva do seu passado, eu sei que pelo tamanho da barriga, a criança foi feita há bastante tempo e em hipótese alguma

vou desejar o pior para um filho seu.

Conversei tanto com sua mamma e ela me assegurou que você jamais abandonaria uma mulher grávida e Meredith me confirmou

no estacionamento que você os escolheu.

GG eu perdi o chão que eu quase já não tinha.

Eu sempre vou te amar, porque eu tenho para mim

que amor maior não há...

Todavia, estou indo para Oxford.

Me desculpa por ter ido assim, mas eu não tive condição alguma de ficar e olhar nos seus olhos a felicidade estampada por conta da paternidade.

Era para você estar vivendo isso comigo... Não com ela..."

Eu não consigo acreditar no que leio. Que porra Meredith contou a Isabelle mesmo depois de eu a ter desmascarado?

E até onde a *mia bella donna* ouviu a conversa que eu tive com a golpista para acreditar que eu escolhi outra mulher a não ser ela?

Para completar, Isabelle provavelmente foi em direção ao perigo, eu não tenho nenhuma notícia sua, sequer o seu endereço.

Com as perguntas ecoando em minha cabeça, ligo para o meu piloto particular marcando para em no máximo uma hora voarmos para Oxford, pois eu não posso deixar que Isabelle adormeça acreditando que foi trocada e sem saber se ela está bem depois de um terremoto atingir Londres.

Oxford não é tão longe e sobre os desastres naturais, estou ciente de que tudo pode acontecer.

— Senhor, os pousos não estão autorizados na região. – Puta merda.

— Vá para o aeroporto, o terremoto já passou e durou apenas uns segundos. Nós vamos voar no tempo previsto pois vou ligar para um conhecido agora mesmo. – Assim que desligo entro em contato com William que, além de me atender no primeiro toque, me promete de imediato um retorno e demonstra bastante preocupação por Isabelle.

— Vai ficar tudo bem, meu amigo, o terremoto já passou, só estamos por agora verificando os danos. Obviamente que alguns lugares sofreram mais que outros, mas muitas vidas foram salvas por causa de você. Enfim, em alguns minutos o meu secretário de comunicação passará a autorização. – Eu agradeço. — E me mande notícias.

— Eu mandarei e futuramente um convite para o *mio* casamento. – Nos despedimos após receber as felicitações e eu sigo para o meu quarto aonde faço em menos de dez minutos a minha mala.

Por fim, lembro-me de buscar no cofre um presente que tenho para Isabelle. Logo depois, o guardo no meu bolso e no mesmo instante que caminho para a saída, recebo uma ligação.

— Sr. Gazonni, aqui é Christian Jones, o secretário de comunicação do príncipe William. – Sinto-me aliviado em o ouvir. — A autorização de pouso já foi concedida, entretanto, estou ligando para lhe notificar sobre a Srta. Isabelle. — Ele detém toda a minha atenção. — Em Oxford há leves danos estruturais, fendas e algumas chaminés danificadas. Nada sério até o momento. Sobre o voo que a sua futura esposa estava, pousou em segurança alguns

minutos antes do tremor de terra, eu acredito fielmente que ela está bem. Porém, é provável que esteja um pouco assustada. Esses desastres naturais sempre nos deixam apreensivos. – E como.

Se eu já fico, imagina a minha Isabelle, sozinha.

Dio, eu preciso encontrar a *mia donna*.

— Obrigado por sua ajuda. – Abro a porta da sala.

— Qualquer coisa, pode me chamar, senhor. O príncipe Willian me deixou a sua disposição. – Aciono o elevador e fico aguardando que ele chegue ao andar.

— Com certeza lhe chamarei e agradeça mais uma vez ao o Willian por mim, ele é um verdadeiro amigo.

...

Durante o voo eu sinto na pele o quanto é ruim estar afastado do *mio amico* Paulo e do peso que é não poder contar com ele neste momento.

Eu não posso pensar em ligar para os Amorim para descobrir o endereço da Belle, pois literalmente vão acreditar primeiramente em Meredith e suas mentiras. Sendo assim, não me contarão aonde encontrar a *mia bella donna*.

Cleo, em uma conversa que tivemos entre casais, sequer sabia direito aonde Oxford ficava por não ser do seu interesse, sem falar que ligar para ela é o mesmo que conversar com toda família de Isabelle.

Primeiramente entro em contato com um amigo professor da Universidade, porém ele me informa que o sistema caiu, que todo corpo administrativo foi liberado e que só voltarão a abrir as portas em dois dias. Tempo demais para esperar.

Uma outra alternativa é verificar a localização do seu celular, entretanto a opção está desativada pois o aparelho encontra-se desligado.

Artur nos apoia, mas no primeiro indício de que eu quebrei o coração da sua irmã tão amada, perderei todo apoio, então sozinho, tento me lembrar de alguma pista que me leve até Isabelle.

...

“—Esta estufa é tão linda. Eu não posso acreditar que você lembrou de tal detalhe. – Nós caminhamos entre cada canteiro e Belle vai me contando os nomes das flores. — Em Oxford, eu tenho um contato que me entrega flores toda semana, foi a maneira que eu encontrei de me lembrar do meu cantinho preferido na casa dos meus pais, e agora vou me lembrar daqui da Cristal quando estiver por lá...”

De imediato, começo a listar as principais floriculturas locais para uma primeira busca.

Today flowers.

Flowerbx

Jason's Flowers

Elegant flowers

Rapidamente começo a ligar para cada uma. Contudo, por conta do terremoto, nenhuma me atende ou respondem nos *chats* dos sites.

— Sr. Gazonni. – Uma comissária de voo de longa data se aproxima segurando um copo de água. — Desculpe-me a intromissão. – Me entrega o copo e eu a agradeço. — Ouvi quando o senhor contou para o piloto sobre o ocorrido. Eu acredito que vai ficar tudo bem, só será necessário um pouco de conversa com a sua futura esposa. – Verifico no relógio e vejo que ainda falta algum tempo para pousar em Oxford e por conta disso, por não ter muito o que fazer, conto pela primeira vez a minha história para a pessoa que está presente na minha vida há alguns anos.

— E foi assim que cheguei a este momento em que me vejo sem Isabelle por algumas horas e já estou enlouquecendo. — Sentada a minha frente começa a analisar tudo o que digo.

— Pelo pouco que conheci da Isabelle no voo anterior, ela parece ser uma mulher bastante centrada e certa das suas escolhas, mas claro que se encontra fragilizada, ela perdeu muito para viver esse amor. O senhor não acha estranho, após a Meredith conversar com ela toda esta loucura acontecer? — Demonstra um pouco de timidez, por provavelmente achar que falou demais.

— Você tem toda razão, mas eu só vou saber o que se passou em detalhes quando reencontrar Isabelle.

...

Depois de uma noite sem pregar os olhos, acompanhando em tempo real todas as notícias de Oxford, que sofreu um leve abalo sísmico e fazendo de tudo para encontrar Isabelle, vou até a reitoria da Universidade para tentar a sorte de encontrar algum funcionário, mas é em vão.

Sem perder tempo, prossigo para a próxima pista que está ao meu alcance e mais uma vez começo a ligar para as floriculturas, mas em nenhuma que seja possível o site de busca encontrar, conhecem Isabelle Barone Amorim.

Ora, se ela fosse cliente de qualquer uma delas, é certo de que a conheceriam, afinal de contas uma cliente como a *mia bella*, não passa despercebida por conta das muitas compras.

Hora do almoço. Há mais de doze horas sem colocar qualquer alimento em minha boca, vou até o restaurante local.

Ao chegar, sem ter condições de me desviar um pouco da minha busca, solicito uma mesa ao ar livre aonde poderei ficar de olho em quem transita próximo a localização e peço um almoço que consiste em um assado, batatas e salada.

Para acompanhar, vinho. Um pouco de álcool vai me fazer bem.

Enquanto aguardo a refeição, no celular, busco pelo contato do meu cunhado. Eu precisava encontrar a *mia donna*, resolver todo equívoco entre nós dois sem testemunhas dessa merda toda e seguir. Pois se já não aceitam o nosso amor, assim ficará ainda mais difícil.

Porém não vejo outra alternativa e quando estou prestes a ligar, vejo um senhor de aproximadamente sessenta anos empurrando um carrinho cheio de buquês de flores e isso me chama atenção.

Se eu bem conheço a *mia bella donna*, incentivar o pequeno comerciante seria a sua escolha.

— Senhor. — Ele para o carrinho e esperançoso, me olha de maneira acolhedora.

— Um buquê para a sua senhora? — Levanto-me e vou em sua direção.

— Se o senhor conhecer a *mia donna*, vou precisar de vários buquês. — Dá um passo em minha direção.

— Eu conheço todas as minhas clientes e elas são fiéis. Pois flores iguais as minhas, em nenhum outro lugar se encontra. — Sinto que finalmente vou achar a *mia donna*.

— Isabelle Barone Amorim, brasileira que estuda aqui em Oxford. — O seu sorriso fica amplo.

— A dona dos lindos olhos verdes? — Confirmo com gestos. — Eu tenho uma entrega para ela hoje, a síndica do prédio que ela mora é uma amiga pessoal, foi assim que descobri que ela chegou ontem. — *Dio*, por toda a minha vida eu sei que não terei como agradecer.

— Por favor, acompanhe-me neste almoço, todas as suas flores serão compradas agora mesmo, então por hoje não lhe resta muito trabalho. Entretanto, eu preciso escrever alguns bilhetes que acompanharão cada entrega. — Nós ficamos acertados, eu volto a respirar aliviado e entre uma conversa e outra e o almoço, escrevo para Isabelle.

Isabelle Amorim

Após uma viagem que eu posso considerar até rápida por ter sido de última hora, após pegar a minha mala caminho lentamente pelo saguão do aeroporto no exato momento que sinto um leve tremor vindo do solo.

No mesmo instante, por conta do pânico, as pessoas gritam, correm. Já eu, por perceber que é algo leve, consigo manter a calma até que uma jovem empurrando um carrinho com dois bebês chama a minha atenção.

— *Please. Help me.* — Os seus olhos azuis transmitem muito medo. — Me ajude a proteger meus filhos. Eu não vou conseguir me perdoar se acontecer algo com eles. — Ela sequer me deixa responder, apenas carrega um dos bebês, coloca em meus braços e segura o outro.

— Calma, não acontecerá nada com vocês. — A princesinha nos meus braços brinca com os meus cabelos.

Pela primeira vez eu me sinto provedora de uma proteção por alguém tão pequenino que nem é meu, mas ainda assim, desperta mais uma parte da Isabelle.

Eu começo a entender que por uma anjinha tão indefesa, que depende tanto de outro alguém, qualquer ser humano normal é capaz de passar por cima de qualquer coisa, inclusive o amor entre um homem e uma mulher.

— Como você pode ter tanta certeza? — Como o tremor já passou, nos sentamos um pouco, esperando a movimentação voltar ao normal.

— Você já ouviu falar do *Vita Dieci*? — Ela confirma com gestos. — Se aqui fosse uma das zonas de maior risco, o alarme tocaria, acredito fielmente que esse tremor que sentimos foi consequência de um terremoto muito mais forte em alguma outra localização. — Ela parece analisar cada palavra que eu digo.

— Você tem razão. — Respira fundo e se levanta. — E me desculpa te abordar de maneira tão desesperada. — Coloca o bebê no carrinho. — É que quando a gente é mãe, só pensa na proteção dos filhos, o meu marido também é assim, ele faria de tudo por essas crianças. — Eu lhe entrego a menininha.

— Imagino que sim. — Recolho a minha mala e eu a sigo fazendo companhia, até que na saída do aeroporto o seu esposo lhe encontra e é lindo de se ver, é quase palpável o amor que os une. — Breve Giovanni vai viver isso tudo. — Meus olhos voltam a ficar marejados com o pensamento que sai em voz alta. Então, de imediato, procuro um táxi pois não quero chorar na frente dos outros e vou para casa.

...

Depois de uma noite que sequer fui capaz de fechar os olhos por conta das preocupações e novidades que acabo de encontrar em Oxford, tomo uma ducha enquanto várias perguntas rondam os meus pensamentos.

Agora que as minhas companheiras de apartamento estão morando com os namorados, como vou conseguir pagar todas as contas do apartamento sozinha?

Será que eu vou conseguir reverter a minha situação com a coordenação de curso?

E meu Giovanni, o amor da minha vida, como deve estar?

Eu sequer tenho coragem de ligar o celular, pois como uma covarde que tenho direito de ser por algum tempo, estou fugindo da conversa que um dia ainda teremos.

Mas a verdade é que depois que eu o vi todo feliz junto da Meredith, juntamente com o que ela me falou, eu acho que prefiro ficar com a lembrança do nosso café da manhã especial cheio de amor do dia anterior.

O que me faz lembrar que a geladeira está vazia e que eu preciso fazer compras. Mas não antes de passar na coordenação de curso.

...

Ao chegar na Universidade, que está fechada para aulas por conta do ocorrido no dia anterior, por ser conhecida, um dos seguranças libera a minha entrada para que eu possa conversar com uma amiga que trabalha na coordenação do curso pois eu preciso descobrir o que está acontecendo, pois a denúncia soa muito estranha.

— Isabelle, venha aqui. — Kate acena para mim, eu vou ao seu encontro e nos cumprimentamos com um abraço rápido. — Ainda bem que você chegou, estamos sozinhas e assim podemos conversar melhor. — Ela para de falar e me observa. — Você está bem? — Sento-me sentindo um pouco de fraqueza.

— Não. Tem várias coisas acontecendo ao mesmo tempo, mas eu vou superar. — Não me sinto à vontade para

entrar em detalhes. — Eu agora preciso saber sobre a maldita denúncia. O que aconteceu, Kate? — Ela olha para os lados como se quisesse se certificar que ninguém está por perto.

— John chegou do Brasil com algumas fotos de você trabalhando e um depoimento de um rapaz chamado Maurício, pessoa que ele alega ter conhecido depois que sofreu uma agressão. — Não acredito. Foi no dia que Giovanni lhe deu uma lição. — Eu consegui empurrar o processo de confirmação da denúncia por mais de um mês, evitei te contar para não lhe preocupar pois achei que conseguiria contornar, mas o próprio John encurralou o coordenador e contou tudo. — Deus do céu. — E como você sabe, uma das regras da bolsa era não trabalhar, nem ao menos prestar qualquer serviço. — Explico que não estava trabalhando e apenas fazendo um favor ao meu pai.

— Minha mãe viajou, algumas pessoas da equipe estavam de férias, não vi problema em ajudar e não atrapalhou a minha pesquisa em nada. — Com os cotovelos apoiados na mesa, cubro meu rosto com as mãos por alguns segundos. — O que eu posso fazer para não perder o semestre e me formar juntamente com a turma? — Volto a olhar.

— Eu me adiantei nesta questão, Belle. Te matriculei na turma do trabalho de conclusão e arrumei um orientador para você, o professor Eduard. — Por que será que não estou surpresa? — Ele foi o único que aceitou por conta do tempo corrido. Enfim, você tem dez dias para apresentar a pesquisa, mas o bom disso tudo é que você poderá usar o seu trabalho realizado no Brasil. — Com certeza a solução é melhor do que perder o semestre.

— Kate, obrigada. Sem você eu estaria perdida e agora eu preciso me formar o mais rápido possível. — Uma interrogação se forma em seu rosto. — Quero trabalhar e ainda fazer mestrado, então, me formar vai adiantar tudo. — Nos despedimos.

Apresso-me em sair do Campus e vou em direção ao mercado.

Já no gramado que fica à frente, sinto a minha cabeça dando voltas, ao olhar para a esquerda tenho certeza de que vejo Giovanni de costas, entretanto, assumo de imediato que a minha visão está prejudicada por minha fraqueza e ao dar dois passos vejo tudo escurecendo.

— Isabelle? — Sinto o meu corpo sendo balançado, abro os olhos e vejo John. O susto é tanto que tento me levantar rapidamente. — *Relax, baby.*

— Nos seus braços, é impossível. — Kate se aproxima enquanto eu o afasto e eu vejo que ela está segurando uma revista, aonde tem uma foto minha com Giovanni. A da festa em sua casa.

— Amiga, você se sente melhor? — Confirmo com gestos e ela se senta ao meu lado. — Ainda bem que eu saí correndo atrás de você para perguntar sobre isso aqui. — Me mostra a imagem que me deixa saudosa. — Você foi apresentada como a futura esposa do Giovanni Gazonni e agora desmaiou... Hummm, será que você está esperando um bebê? — John, que já se afastava, volta.

— Porra. Então quer dizer que você deu um golpe da barriga no ricaço enquanto se fazia de santa para mim?

— Vai a merda John. — Perco a paciência e ele sai me xingando de nomes que eu não preferia ouvir.

Quando fico a sós com Kate, ela me ajuda a levantar e eu explico que não estou grávida, apenas fiquei sem me alimentar durante muitas horas.

— Nossa, não pode. — Como tem uma trufa no bolso, me entrega para que eu coma e consequentemente melhore.

— Obrigada. — Saboreio o chocolate bem devagarinho. — Agora eu vou para casa. — Ela me olha e franze a testa.

— Ué, e o mercado? Esse chocolate não é almoço, Isabelle. — Me faz rir, até parece que Branca Amorim encarnou em Kate.

— Vou pedir algo para comer e depois farei compras pelo aplicativo, acho que não estou em condições de caminhar muito. — Nos abraçamos no momento da despedida e logo aceno para um táxi.

...

Assim que chego, finalmente ligo o celular que recebe milhares de notificações, mas além de não olhar nenhuma, apenas peço a única refeição que tenho vontade de comer.

Um pote de sorvete de chocolate.

E vou para o banheiro, pois preciso de um banho.

...

Meia hora se passa, saboreio uma porção generosa do sorvete e ao terminar, estou certa de que deveria pedir logo os mantimentos, também necessito urgentemente ajeitar o meu trabalho e entrar em contato com o professor Eduard, mas os meus olhos vão fechando.

— Acredito que duas horas de sono não vão me fazer tão mal.

...

Eu não faço ideia de quanto tempo se vai, mas acordo com o interfone tocando. Então vou ver de quem a provável visita se trata e para a minha surpresa, é o entregador de flores.

...

— Henry. Que surpresa te receber por aqui. — Ele me entrega um lindo buquê de margaridas e por alguns milésimos de segundos eu penso em pedir para ele não mais trazer as flores, pois preciso economizar dinheiro.

— A minha amiga me avisou que você estava aqui, mas pelo jeito eu fiz bem em aparecer. Você está tão pálida. — Acabo espirrando usando a manga do meu roupão na frente da minha boca para proteger um idoso amigo de uma provável gripe.

— Acho que estou com um maldito resfriado, mas vai passar. E sim, o senhor fez muito bem em me trazer esse buquê. Vai deixar o ambiente mais alegre. — Ele agradece, nos despedimos pois eu sempre faço o pagamento no final do mês e então sigo para cozinha na intenção de cuidar das flores, mas antes bebo um pouco de água.

Entretanto, em menos de cinco minutos, o interfone volta a tocar.

Bem, com certeza Henry esqueceu de me dizer algo, então libero de imediato a porta e volto para a cozinha;

— Encomenda para Srta. Isabelle Amorim. — Fico surpresa. Vou ver do que se trata e o que vejo me deixa de boca aberta. — Ainda temos alguns buquês para trazer. Por favor, leia os bilhetes na ordem que vamos te entregar. — Nossa.

Como assim?

Capítulo 19



Primeiramente seguro o buquê cheio de flores adônis.

*“Adônis significa uma recordação amorosa.
Eu durmo e acordo tendo você em meus pensamentos.
Entretanto, eu te tenho sempre ao meu lado.
Mas essa noite foi diferente. Fria... Insossa.
Eu não quero nunca mais ficar sem você, Isabelle...”*

Fico paralisada com o que leio, em seguida o buquê de azaleias chama a minha atenção.

*“Um pouco mais de trinta horas
sem te ver e eu quase enlouqueci. Você acaba
de testar o mio coração, mia bella donna...”*

E eu?

Meus olhos ficam marejados e então eu recebo um buquê com as delicadas papoilas... Esta flor significa fertilidade.

*“Se um dia eu tiver um filho, nascerá de você.
Eu não sei o que você ouviu, mas eu ainda
não serei pai, pois pelo o que sei, não estamos grávidos.
Ou estamos?”*

Lágrimas molham o meu rosto, o ar parece que volta para os meus pulmões e um peso absurdo sai das minhas costas. E então eu recebo mais um buquê repleto de lisianthus. A flor de quem se entrega ao amor.

*“Mia bella,
Você ainda não entendeu que a única mulher
a quem eu me entreguei por completo é você?”*

Sentada, rodeada de flores, com as mãos trêmulas e o coração acelerado, recebo mais dois buquês.

Um cheio de miosótis azuis e rosa. As duas flores significam fidelidade.

“Eu sempre serei fiel a você.”

E o outro com orquídeas.

*“Não é por toda luxúria que envolve
a nossa relação e esse desejo que não
passa de ficar entre as suas pernas o dia todo.
O que temos é mais, muito mais...”*

O Sr. Henry volta segurando dois buquês cheios de rosas vermelhas.

— Aonde está Giovanni? – Ele dá de ombros, então corro para o celular para entrar em contato com o meu amor, só que acabo ouvindo o toque da chamada bem de perto e quando me viro... — Giovanni. – Largo o celular que, por sorte, não quebra ao cair no chão e GG me olhando com os olhos marejados, me entrega mais um buquê de rosas vermelhas.

— *Ti amo*, Belle. – Deixo o buquê de lado e o abraço. Ele me carrega nos seus braços e eu cruzo as minhas pernas em seu quadril. A sensação que eu tenho é que a minha alma encontrou novamente um lugar de paz e a vida volta para mim. — Ia mandar este último buquê com um bilhete, mas resolvi falar pessoalmente. – Como ele me sustenta pelo quadril, consigo me afastar e segurar o seu rosto.

— E-eu vi quando você falou com a Meredith que praticamente estava vivendo um sonho e no estacionamento ela me disse que vocês estavam comprometidos por causa da criança. E-eu não tive condições de ficar... – Vai até o sofá comigo em sua posse, senta-se e acaricia as minhas costas.

O meu corpo começa a aquecer por conta da aproximação.

— Estou há quase vinte e quatro horas te procurando, sentindo verdadeiramente medo de algo ter te acontecido. Liguei para todas as floriculturas tentando achar o seu cadastro, pois me lembrei do dia em que você me contou que amava receber flores, até que por um acaso, quando eu estava quase ligando para a sua família, que jamais aceitaria me ajudar, vi o Sr. Henry. – Roça os lábios nos meus. — Belle, eu poderia viver sem você, mas eu não quero. A vida com você tem toda graça. – Passeia a mão entre o decote do roupão me deixando louca por ele, até encontrar o pingente que me acompanha a cada dia.

— Eu também não quero. – Fico ligeiramente envergonhada — Me perdoa por simplesmente fugir. Eu não aguentei mais uma perda. – Ele toca em meus lábios.

— Eu te entendo, te conheço e sei que você está fragilizada, mas você não perdeu nada, *amore*. – Encosta a sua testa na minha. — Pode parecer cedo para outros casais, e talvez você se assuste com o que tenho a dizer. Nas últimas horas em que estive longe foi insuportável. Horas sem ouvir a sua voz me fez morrer aos poucos de tanta saudade. Mas não é só esse sentimento que me impulsiona para este momento. É o amor. *Per Dio!* Não sei tudo o que você ouviu quando foi me ver no Instituto de Geologia, mas nada daquilo é real e é como escrevi no bilhete, não vou ser pai. Nós vamos descobrir o que é ter uma família juntos. – Suas palavras afagam a minha alma. — Belle, eu quero envelhecer ao seu lado, quero te amar a cada dia, viver o amor em toda sua plenitude. Me perdoa por toda esta situação que te fiz passar por conta de um envolvimento do passado. Lembre-se sempre que você é o meu presente, assim como será o meu futuro, como a minha Sra. Gazonni. – Eu não consigo conter as lágrimas. — Você aceita se casar comigo, *amore*? – Essa com certeza é a pergunta que eu mais desejava ouvir.

— Sim. Eu nasci para ser sua. – Nossos lábios se encontram enquanto GG envolve meu corpo me puxando ainda para mais perto, as suas mãos me apertam e como estou sem calcinha, sinto a sua excitação e fico ainda mais molhada.

— Sra. Gazonni. – Sussurra em meu ouvido me fazendo gemer e enquanto aperto os seus braços, ele abre o meu roupão.

Com um olhar faminto, devora o meu corpo, mas antes de matar a saudade, com certa dificuldade, pega uma caixinha no seu bolso e quando abre me faz paralisar ao ver o anel que combina perfeitamente com o colar, contendo um diamante vermelho e outros brancos ao redor, formando uma rosa.

— Que lindo. – Segura a minha mão direita e seguindo o costume do Brasil agracia o meu dedo com o anel de

noivado. Em seguida, beija cada pontinha dos meus dedos causando-me arrepios. Eu não consigo aguentar, e a necessidade de tê-lo percorre todas as células do meu corpo. — Me faz sua. — Ansiosa por mais, começo a tirar a sua camisa. — Como sua noiva, será a primeira vez. — Toca em meu rosto me fazendo o olhar.

— Belle, é o que mais quero, mas você está pálida. Precisa se alimentar. — Agradeço o cuidado que me fez tanta falta.

— Primeiro de você. — Inclino-me até colocar meus lábios próximo do seu ouvido. — Me alimente com seu pau, meu noivo. — Usando as duas mãos, ele dá tapas em minha bunda e logo depois levanto o meu quadril o suficiente para abrir a sua calça, liberar o seu pau e me sento absorvendo cada centímetro...

... Até que eu gozo chamando o seu nome.

— Agora vou comer o seu rabo. — Com toda sua força, cheio de cuidado, coloca-me ao lado no sofá. Quando se levanta, para a minha surpresa retira do bolso uma pomadinha lubrificante que sempre usamos e tira a roupa me dando a visão de um espetáculo de homem. — De quem é esse rabo, Isabelle?

— Seu. — Tiro o roupão. — Todo seu. — Ele lambuza o pau.

— Mostra para mim. — Com o corpo aceso, completamente em expectativa, fico de quatro me apoiando no encosto do sofá.

De imediato, sinto GG se encostando em mim, passeando a glândula na entrada da minha boceta me deixando toda geladinha e logo, posiciona-se atrás e enquanto estimula o meu clitóris e enfia os dedos em mim, começa a me foder.

Do jeito que gosto.

Sou viciada...

Amo...

Anseio a cada dia.

— Ahhh GG. — Ele não para.

— Isso, Isabelle... Rebola... — Eu não vou aguentar.

— Ahhh, amor. — Nas minhas pernas escorre o orgasmo que chego a esguichar, enquanto ele prolonga o meu prazer, até deixar meu quadril cheio do seu esperma.

— Isabelle. — Beija as minhas costas e sem tardar me carrega. — Agora eu preciso cuidar de você.

Mostro para ele aonde é a minha suíte e depois de um banho delicioso, minha barriga ronca tanto que até fico com vergonha.

— Acho que preciso me alimentar. — Ele concorda enquanto envolve o quadril com a toalha.

— Vou preparar algo. — Acabo me divertindo quando o ouço.

— Só tenho sorvete em casa. — A noite que tinha tudo para continuar a ser romântica, vira um belo sermão aonde termina quando GG me diz que não quer ficar viúvo por eu morrer de fome. Ele é realmente filho da Beatrice.

— Não vai. — Já na sala, alcanço o meu celular e enquanto faço compras no mercado, GG pede um jantar com urgência.

...

Após o jantar maravilhoso e um momento em que guardamos as compras, conversamos bastante para que o nosso amor se fortaleça ainda mais. Só depois, exaustos, vamos dormir.

...

Ao amanhecer, acordar com Giovanni depois da tempestade tem um sabor delicioso que eu não poderia trocar por nada mais no mundo.

Então, tentando retribuir todo cuidado, levanto-me devagarinho e vou até a cozinha preparar o nosso café da manhã, afinal de contas encontro-me faminta depois de mais uma rodada de sexo.

Para o dia que marca o nosso recomeço, resolvo fazer algumas panquecas, sanduiches, suco de laranja e um

café quentinho.

Como não tenho uma bandeja que caiba todas as porções, arrumo a mesa, no centro, coloco um jarro contendo pelo menos três flores de cada buquê e começo a caminhar em direção ao quarto para o acordar.

Entretanto, ouço batidas na porta e acreditando fielmente que é alguma vizinha, pois se fosse alguém da rua tocaria o interfone, abro sem nem perguntar de quem se trata e vejo John.

Sinto um calafrio terrível em vê-lo no mesmo ambiente que ele me feriu e antes mesmo de sequer conseguir falar, ele invade o apartamento.

— Você por um acaso, montou uma floricultura em casa? – Deus! Que homem inconveniente.

— Eu não lhe devo satisfação. Também não faço ideia de como você conseguiu entrar, mas vá embora. – Debochado, caminha até o sofá e se senta.

— Eu vou, mas antes eu tenho que lhe mostrar algo do seu interesse. – Estende o celular e eu posso ver um vídeo do pior dia da minha vida, aonde ele me toca sem minha autorização.

Só em rever a cena sinto uma mistura de sensações que deixa o meu estômago embrulhado.

— Apague isso, John. – Ele se levanta.

— Eu vou, mas só depois que você me der o que me deve. Ou todo Reino Unido vai te ver com o peito exposto e fingindo não me querer. Vão pensar que a sua resistência foi um fetiche. – Ele gargalha. — Ora, você me fez esperar enquanto era uma puta que deu para o primeiro homem rico que apareceu na frente. – Ele se aproxima. — E eu preciso deixar algo bem claro. Eu não ligo de comer uma grávida. Aliás, você está, não é? É por isso que desmaiou ontem? – Eu não consigo acreditar no que ouço. — Vamos lá Isabelle, tire a roupa e... – John para de falar e vai congelando enquanto eu sinto o cheiro gostoso do meu amor.

— E? – Giovanni me envolve a cintura.

— N-nada. – John perde a cor. Ele com certeza lembra do peso da mão do GG. — E-eu já estava de saída. – Giovanni dá a volta por mim e para um pouco a minha frente.

— Não, você não vai sair assim, correndo. – Giovanni o encurrala. — E eu vou dizer agora pausadamente para não precisar repetir, o que vai acontecer com você. – O infeliz se encosta na parede. — Há algumas horas eu descobri que você, juntamente com o *disgraziato* do Maurício, prejudicaram o trabalho da *mia* noiva Isabelle. Eu já estava muito, muito inconformado com a sua existência. – Giovanni me olha e acaricia o meu rosto. — E agora eu acordo com suas batidas na porta e ouço todas essas asneiras. – Meu amor lhe mostra uma gravação feita da porta do meu quarto, aonde consta tudo o que John me falou. — Você quer saber sobre o seu destino desgraçado por mim ou em doses homeopáticas, quando o reitor da Universidade te chamar e a polícia te procurar? – John gargalha e dá para ver que é de puro nervoso.

— Na minha família, nada acontece. – Giovanni mantém uma calma fora do normal.

— Não, *disgraziato*. Na *mia* nada acontece. Com a *mia* noiva nada acontece. Já com você... – John empalidece e chega a se sentar. — Esqueça o seu curso de medicina, você não poderá exercer a sua profissão em nenhum lugar no mundo. E ainda vai pagar pelo o que fez com Isabelle. Antes não existia uma denúncia, agora terá, com provas que você mesmo fez questão de entregar. – John entra em pânico, tenta acertar Giovanni com um golpe, entretanto meu amor escapa e de imediato lhe acerta um murro na mandíbula. — Daqui você só vai sair para ver o sol nascendo quadrado.

Dito e certo.

Em poucos minutos a polícia chega e faz o seu serviço.

GG conversa com o Reitor que jamais desacataria a um pedido do Sr. Gazonni que tanto investe em Oxford e em menos de uma hora, me livro para sempre de um homem asqueroso que realmente merece viver recluso da sociedade.

— Obrigada, amor. – Eu o abraço e logo sou envolvida em seus braços.

— Eu estava esperando uma oportunidade de foder com a vida dele. – Com o polegar, contorna os meus lábios. — Você desmaiou ontem? Existe a chance de estarmos esperando um bebê? – Roça os lábios nos meus.

— Não deixei de tomar o anticoncepcional, então eu acredito que ainda não vamos ser pais. – Entrego-lhe a

minha mão que agora encontra-se lindamente adornada com o anel de noivado mais lindo e delicado que já vi. — Eu realmente só deixei de me alimentar durante muito tempo. — GG parece analisar a minha resposta. — Agora vem tomar café da manhã comigo? Sentir fome não me faz bem e eu não quero desmaiar novamente.

— Tudo bem, mas ainda vamos ao médico. — Reviro os olhos em tom de brincadeira.

Eu sei que não conseguirei escapar dessa. Então lembro-me de mudar de assunto assim que nos acomodamos na mesa.

—Terei poucos dias para entregar o trabalho para Eduard e apresentar. Temo que serei uma namorada bem ausente até me livrar desse compromisso. — Ele parece me compreender. — Só não sei se vou conseguir. — No rosto do GG, praticamente eu vejo se formando algumas ideias.

— Vai sim, vou lhe dar todos os incentivos. — Me dá uma piscadela. — Prepare-se para cumprir algumas metas.

Hummm... Como assim?

...

Dia 1

Acordo com um café da manhã farto na cama. Será que ele ainda acha que estou comendo por dois?

Divirto-me só em imaginar quando isso de fato acontecer, mas um bilhete me chama atenção.

“Durante a madrugada estive olhando o seu trabalho.

E eu preciso mais uma vez a parabenizar...

Entretanto, será necessário escrever a conclusão ainda hoje.

Prêmio para a meta - Uma massagem sensual e uma surra de pau.”

Meus olhos dobram de tamanho enquanto ele caminha até a porta do banheiro e tira a roupa, me deixando salivando. Que bunda gostosa este homem tem.

— Giovanni. — Alcança a toalha que está sobreposta em um puff e vira-se deixando aquela parte coberta. — Isso aqui. — Mostro-lhe o bilhete. — É maldade. — Me dá uma piscadela.

— *Per Dio, mia noiva.* Cumpra com a meta. — Tira a toalha da frente. — Estou com saudade. — Tenho vontade de engatinhar até GG e o chupar, mas ele fecha a porta e me deixa carente, descontando toda a necessidade na comida que ele mesmo preparou.

...

Dia 6

“Eu definitivamente não gosto do professor Eduard, mas preciso reconhecer. Ele está sendo bastante solícito em ler o seu trabalho tão rápido e atento em fazer as considerações finais (mínimas).

Meta – Levar todas as cópias impressas na coordenação do curso, até a tarde.

Prêmio – Em comemoração, reservei uma mesa no ambiente reservado do restaurante Alain Ducasse em Londres, onde a cada uma hora vamos provar desde a entrada, ao prato principal.

Eu quero te alimentar neste jantar de todas as maneiras que você pode imaginar.

Para chegarmos ao local, vamos de avião, um voo particular de no máximo quinze minuto.

Isabelle, eu escolhi o seu vestido para esta noite, olhe no seu closet.

PS- Mia bella, vá sem calcinha e sem sutiã...”

Meu coração acelera em expectativa.

Curiosa, corro até o closet e de dentro de uma caixa tiro o vestido preto tomara que caia que com certeza abraçará todas as minhas curvas. Ele também tem uma fenda na perna direita.

Eu já me imagino deitada em uma mesa enquanto Giovanni me faz gozar em seus lábios.

Meu Deus. Eu vou enlouquecer.

Preciso cumprir a meta.

Dia 8

“Concentrazione...

*Quantas coisas podem acontecer na hora da
apresentação para te tirar a concentração?*

Venha para a sala, Belle.

É hora de você me apresentar o trabalho.

Será que você vai conseguir?”

Claro.

Com certeza.

Sequer tenho dúvidas.

Animada e curiosa para saber qual será o meu prêmio, coloco os óculos e ainda vestindo um *baby doll*, vou para sala.

Então, encontro Giovanni usando uma boxer preta sentado no sofá, usando os seus óculos e segurando uma caneca de café.

— Pode começar, futura Sra. Gazonni. — Eu fico sem acreditar no que vejo.

Deus!

Que homem...

— Qual será meu prêmio? — Necessito de um incentivo a mais. Como se ele não me bastasse. — Você vai me possuir neste sofá? — Passa a mão pelos cabelos.

— Realmente eu vou te ter, mas não aqui. Hoje, o seu prêmio é uma surpresa. Confie em mim. — Suspiro imaginando várias alternativas.

— Eu sempre confio. — Ajeito os meus óculos. — Agora fique em silêncio, Sr. Gazonni. Tenho uma apresentação para você.

Também decidida a provocá-lo, como já estou vestindo um *baby dool* colado ao corpo, não deixo de as vezes caminhar ou ajeitar os meus cabelos para os lados. Eu sei que ele fica louco para os entrelaçar na mão e puxar....

...

— Não é porque você é a minha futura esposa e funcionária do Instituto de Geologia, mas o seu trabalho está completo, você vai se formar com louvor, Isabelle. — Me puxa para o seu colo.

— Eu nem sei o que seria de mim sem você. — E é verdade, não só pelo incentivo das metas.

Mas nos últimos dias eu vi um homem no qual eu posso contar para tudo.

O café da manhã sempre estava posto quando eu acordava, juntamente com um bilhete e sendo assim eu não perdia tempo.

Para a manutenção da casa, GG logo descobriu uma agência que enviava os melhores funcionários que,

silenciosamente a cada dois dias, deixavam tudo em ordem.

No almoço, sempre o vi pegando receitas com a sua *madre* e por conta disso provei diversos pratos italianos maravilhosos e no jantar, ele alimentava muito mais que um corpo sedento pelo seu.

GG supria todas as necessidades do meu coração e alma.

— Não exagere, *amore*. Você ia conseguir até sem a minha ajuda. – Toco em seus lábios.

— Não com toda excelência. – Respiro fundo. — Eu queria que os meus pais testemunhassem o quanto você é maravilhoso para mim. – Estico a minha mão e aprecio o meu anel. — E também adoraria marcar a data do casamento, mas eu preciso que eles nos aceitem antes. – Giovanni beija o meu pescoço.

— Eles vão. Eu sinto isso. – Me abraça. — Nosso casamento será abençoado por todos, pequena. – Sussurra. — Agora repasse mais algumas vezes a apresentação, pois eu só posso te entregar o seu prêmio no momento certo. – A ansiedade toma conta de mim, mas como todos os dias os prêmios têm valido muito a pena, eu espero.

...

“Finalmente a noite chegou.

Quando você sair do seu banho especial de espuma, eu já terei ido ao nosso encontro.

Use as peças que estão na caixa dourada.

O par de sapatos pretos com saltos finos.

Não esqueça dos óculos Isabelle e dos cabelos presos em um rabo de cavalo.

Um carro vem te pegar em uma hora.

Ps- Hoje eu serei o seu professor e você a minha aluna sexy. Lembre-se de entrar no personagem, você precisa melhorar as suas notas.

Ps2- Eu sei que essa é a sua fantasia secreta...

Ps3- Use um sobretudo de tecido leve para sair de casa. Ninguém poderá te ver com a roupa escolhida. Você é só minha.”

Como ele descobriu essa minha fantasia?

Será que por conta do meu *crush* com Eduard ele percebeu?

Deus! Giovanni me deixa ainda mais ansiosa e por conta disso, abro a caixa.

A primeira peça que eu tiro é uma blusa branca de manga três quartos.

A segunda, uma saia plissada preta que provavelmente vai ficar no meio das minhas coxas.

Par de meias sete oitavos preta com renda.

E uma belíssima lingerie com cinta liga.

— Uau! Para onde Giovanni vai me levar?

Será que conseguiu um lugar secreto na universidade?

Trato de me esquecer de todas as perguntas e começo a me arrumar finalizando a produção com uma belíssima maquiagem onde o tom vermelho prevalece nos meus lábios. Também não me esqueço dos óculos e perfume.

Na hora marcada, um carro da *TGCars*, último lançamento, chega e estaciona na frente do prédio e de dentro do veículo, um rapaz de uns trinta e quatro anos aproximadamente, usando uma roupa formal sai e me aguarda. Então, rapidamente coloco o sobretudo e desço as escadas.

— Sra. Gazonni? – Abre a porta de trás. — O meu nome é Vincenzo, eu vou te levar ao seu encontro. – Sinto as minhas mãos suadas e a expectativa pelo encontro me faz parecer uma adolescente.

— *Thanks*. – Adentro o veículo e vejo um buquê com lindas rosas vermelhas e um bilhete.

“Eu não costumo me encontrar com as alunas fora do

meu horário de aula.

É inapropriado.

Mas você parece ter uma urgência em estar a sós comigo e definitivamente demonstra interesse nos ensinamentos extras.

Aviso, caso você esteja precisando de notas, não será fácil conseguir.

Atenciosamente,

Professor Gazonni.”

— Em no máximo dez minutos chegaremos, senhora. — Ahhh. Parece uma eternidade.

— O senhor pode me dizer para aonde vamos? — Através do retrovisor vejo que ele ensaia um sorriso, os seus olhos azuis até ficam marejados, mas se contém.

— Não posso. O professor Gazonni me demitiria. — *Dio Santo*. Ele fez até o Sr. Vincenzo entrar na fantasia?

— Claro, ele é muito rigoroso. — Ele confirma com gestos enquanto faz uma curva.

— Com certeza. Várias alunas gostariam de marcar aula com ele. Mas ele só abriu espaço para você. — Tudo parece tão real que eu começo a ter ciúme.

— Pior. Giovanni deve ter realmente uma fila de mulheres esperando qualquer oportunidade com ele. — O motorista acaba dando risada e eu fico ainda mais séria.

Virei motivo de piada.

— Isabelle, nunca conte a *mio* primo que eu estraguei o disfarce de motorista. Eu precisava ser um pouco mais sério — Ele encosta em um local seguro. — Prazer, Vincenzo Gazonni. — Estende a mão para mim e eu o cumprimento.

— Seu segredo está guardado e é um prazer para mim conhecer mais um primo do meu amore. — Ele volta a dirigir.

— Digo o mesmo. Não pude ir à festa de vocês por conta do meu trabalho, então como estava por perto, passei para parabenizar o mais novo puto rendido da família e ganhei esta missão. Obviamente que o Gigi jamais confiaria você a alguém estranho. — Eu preciso concordar, ele é tão cuidadoso.

— E você já é um rendido ou... — Me interrompe com gestos.

— Amaldiçoado ainda. A *bella donna* que eu conheço chama muito a minha atenção, entretanto é a única que parece não me enxergar. — Nossa. Será que ele tem azar no amor?

— Ora, mas você é um Gazonni, vai encontrar um jeito. — Dá uma piscadela.

— Com certeza e vou lhe manter informada, assim que Luana aceitar sair comigo. — Sinaliza e estaciona. — Você chegou ao seu destino. — Me dá uma piscadela. — A Biblioteca Bodleiana é toda de vocês. — Eu o agradeço e antes de sair, escolho algumas rosas e entrego a Vincenzo.

— Se Luana estiver por perto, ela vai amar essas rosas. — Simpático e amável como todos da sua família, agradece e eu sigo o meu caminho segurando o buquê.

...

Assim que adentro o local, como sempre, fico encantada pelas estantes enormes de madeira cheias de livros. Os arcos na frente de cada uma formando uma arquitetura clássica, as mesas com as luminárias e as cadeiras do mesmo tom de madeira, completamente alinhadas.

Como ainda não encontro Giovanni, deixo o buquê de rosas em uma mesa e continuo a caminhar, até que chego no centro do local e ouço passos.

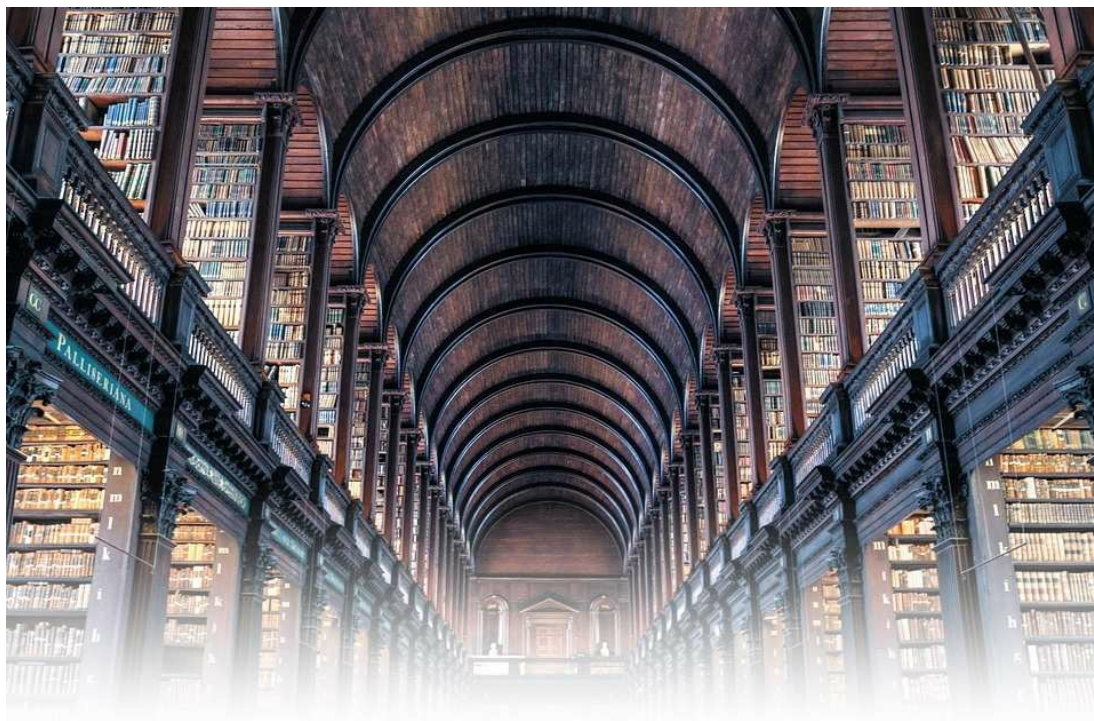
Eu nem sequer tenho dúvidas de quem se trata por conta do perfume.

— Oi professor. — Viro-me de frente para ele e enlouqueço de desejo. Usando uma calça preta, camisa social com as mangas dobradas até metade do braço e com os dois primeiros botões abertos, é a personificação do pecado que eu quero cometer. — Finalmente te encontrei. — Tiro o sobretudo, o deixo apoiado em uma cadeira e GG me devora com o olhar.

Estou certa de que se ele tivesse super poderes, tiraria a minha roupa em apenas um segundo.

— Você me fez esperar mais de cinco minutos. — Caminha até mim. — E ainda acha que vai conseguir a pontuação extra?

Capítulo 20



— Tenho certeza. — Mesmo com o corpo em chamas, consigo me conter e realmente me imagino como aluna de Giovanni. Então, sento-me na mesa mais próxima e cruzo as pernas, deixando a renda da meia aparecer. — Eu tenho muito a oferecer, Sr. Gazonni. — Abro as minhas pernas, ele vai acompanhando o movimento sem conseguir tirar os olhos da minha boceta minimamente coberta, até que eu o puxo, segurando pelo colarinho. — Eu preciso melhorar as minhas notas. O que o senhor deseja que eu faça? — De pau duro, desenhado em sua calça, continua me devorando com o olhar e abre dois botões da minha blusa, deixando desta maneira o decote ainda maior.

— Vamos ver o que temos aqui. — Me abre ainda mais e passa a mão lá, me provocando. — Molhada. — Afasta a calcinha e mete dois dedos. Ainda com receio de gemer muito no local que estou, acabo mordendo o seu ombro. — Quentinha. — Com o polegar circula o meu clitóris. — E doida para me dar. Gosto assim, *mia* aluna. — A essa altura do campeonato eu já estou gemendo e clamando por um alívio sem nenhum pudor.

— Faz comigo o que quiser, professor. — Me dá um tapa que atinge em cheio o meu clitóris e volta a socar dois dedos.

Por outro lado, começo a abrir a blusa, o suficiente para ele ver ainda mais os meus seios ligeiramente cobertos com uma lingerie de tule preta.

— Tudo? — Confirmo com gestos e Giovanni termina de abrir a minha blusa com as mãos. Pelo menos três botões vão ao chão. Logo depois, abaixa o sutiã deixando os meus seios à mostra, então ele os apalpa e os chupa demoradamente me deixando prestes a gozar.

Louca para receber uma surra de pau, tiro o seu cinto, ele se livra da minha calcinha, liberta o seu instrumento e me segurando, mantendo-me bem aberta, começa a me foder. — A cada enfiada certa eu deliro ainda mais

— Ah... Assim eu ganho minha nota, professor? — Ele não para de me saciar, vez ou outra segurando o pau acaricia o meu clitóris com a glândula, depois volta a enfiar bem gostoso, fundo, até que eu gozo enquanto o agarro e o beijo demoradamente.

— Você precisa se esforçar mais, Isabelle. — Sentindo minhas pernas bambas ele me tira da mesa, coloca-me em pé, de costas, e junta o seu corpo ao meu. — Toda vez que te vejo caminhando, não consigo parar de olhar o seu rabo. — Vai levantando a minha saia. — E fico louco para te pegar assim. — Aperta a minha carne com vontade. — Te prender em uma mesa. — Com cuidado inclina o meu corpo. — E te foder. — Pede para que eu me segure nas laterais e me surpreende ao amarrar as minhas pernas nos pés da mesa.

O lado direito com o seu cinto e o esquerdo com a minha calcinha.

Eu fico completamente a sua mercê.

— Ahhh. — Me dá um tapa do lado direito. — Ahhh professor. — Outro do lado esquerdo. — Ahhh Giovanni. — Outro no meio.

— Isso Isabelle. Hora de chorar no meu pau e merecer a sua pontuação. — Ele mete com força, me fazendo delirar a cada entrada.

Não para quando eu gozo pela segunda vez...

Aperta os meus seios e continua metendo quando chamo o seu nome pela terceira vez.

E só goza quando eu literalmente não consigo conter a emoção de ser tão bem fodida e acabo chorando, o deixando todo molhado.

— Ahhh Giovanni. — Prolonga o prazer colocando, tirando devagarinho e finaliza beijando as minhas costas e bunda.

— Agora sim você ganhou a pontuação máxima, minha aluna. — Me desamarra e como eu sequer tenho condições de caminhar, me carrega e me beija quando eu fecho os olhos.

...

Faltando apenas um dia para a apresentação, as metas cheias de prêmios maravilhosos se vão e para comemorar o objetivo alcançado, em uma manhã que praticamente acordamos no horário do almoço, resolvemos cozinhar juntos.

— Precisamos de mais tomates. — Giovanni dá o seu veredito de italiano que adora muito molho. — Vou comprar. — Na minha frente tira o avental, desfilando o seu corpo minimamente coberto por uma boxer, caminha até o quarto enquanto vejo se a massa já está no ponto e em menos de um minuto, volta usando uma camisa de malha e calça flanelada. — Em menos de dez minutos estarei de volta. — Me dá um beijo que me deixa com vontade de querer muito mais.

— *Per favore*, não demore, pois estou com muita fome. E traz tomates cereja. Amo saboreá-los levemente cozidos, o sabor é único quando regado com um fio de azeite. — Me dá uma piscadela e se vai me deixando na cozinha. Sabendo que eu sou capaz de queimar uma comida estando ao lado dela, programo para o fogão desligar em alguns minutos e como estou com tempo, sento-me em uma bancada para ler um pouco da minha apresentação. Contudo, antes de terminar a leitura da primeira página, ouço batidas na porta. Será que GG esqueceu as chaves? — Amore, não acredito que... — Pauso a fala assim que abro a porta e momentaneamente não acredito no que os meus olhos estão enxergando. — Meredith. — Sorri como se fosse uma amiga distante.

— Eu mesma. — Olha para o apartamento. — Não vai me convidar para entrar? — Como assim?

— Não, muito menos sem saber como você encontrou o meu endereço e conseguiu subir sem a minha autorização. — Acena mais precisamente para o nada, praticamente me empurra e adentra o ambiente.

— A *mamma* do Giovanni me passou o endereço. — Que estranho. — Ela só me deu a informação porque eu implorei dizendo que precisava ver meu amigo. Ela não sabe do equívoco que Giovanni e eu tivemos. — Acaricia a barriga. — Apenas que somos amigos e que eu vou ter um bebê. É incrível como todos se compadecem com esta barriga, inclusive um vizinho seu que estava de saída.

— Infelizmente parece que as pessoas esquecem que as cobras também têm filhos. — Revira os olhos. — E o que você faz aqui? — Senta-se no sofá.

— Eu sei que Giovanni não tem nenhuma responsabilidade comigo, mas ele é o único amigo verdadeiro que me restou e eu tenho muito medo da hora do parto. — Fica com os olhos marejados, me deixando completamente desconcertada. Até tento acreditar, mas ainda assim, não confio. Ela é a Meredith. — Eu quero muito que o Gio me acompanhe no grande momento. — Isso não tem cabimento algum.

Sequer continuam amigos depois do golpe da barriga que ela foi capaz de tentar.

— Meredith, eu imagino que você esteja se sentindo solitária neste momento, mas o ideal é que o pai do bebê te acompanhe. Em hipótese alguma Giovanni vai fazer este papel. — Se existia nela a tentativa de se mostrar simpática, falha após me ouvir. Completamente nervosa, levanta-se e começa a caminhar pela casa.

— Você não pode falar por ele. Eu estive ao lado do Giovanni desde que Milena morreu, a nossa amizade definitivamente é maior do que o pequeno problema que tivemos. — Ela me faz rir.

— Dizer que um homem é pai do seu filho, sem ele ser, não é um pequeno problema. É a tentativa de um golpe. Me contar no estacionamento que Giovanni queria se casar com você enquanto ele já tinha te desmascarado, não é um problema, é uma merda de uma mentira que poderia trazer graves consequências. — Ela começa a se abanar, em segundos o seu rosto fica cheio de gotículas de suor e eu até temo um parto prematuro no meio da minha sala.

— Abra a janela. *Per favore*, Isabelle. Preciso de ar. Suas acusações não me fizeram bem. — Acaricia a barriga com uma mão, com a outra tenta secar o suor e eu, preocupada unicamente com a criança que não tem culpa de ter uma víbora como mãe, sigo em direção a janela, a abro bem no instante que Giovanni está chegando.

Ele logo acena para mim e me mostra a sacola aonde devem estar os tomates e eu, como estou em um andar baixo, consigo ouvir quando ele diz que me ama.

— Também te amo meu... — Balbucio, porém a frase fica suspensa quando sinto duas mãos em minhas costas, me empurrando, fazendo com que o meu corpo se incline todo para frente. De imediato, os meus óculos caem, no mesmo instante consigo gritar o mais alto que posso pedindo socorro e no reflexo, acabo quebrando uma parte do vidro da janela, então seguro-me no vão aberto sentindo uma dor nos dedos que com certeza estão ralados. — Meredith... PARA.

— Você tem que morrer, intrusa. — Eu não consigo voltar para trás, pois os meus pés sequer tocam o chão. — Eu dei um empurrãozinho para a sonsa da Milena partir desse mundo, por que será diferente com você? — Meu braço dói. Muito. E ficar de cabeça para baixo não ajuda. — Quando eu te encontrei no estacionamento, eu queria que naquela tarde você tivesse dirigido e perdido a direção. Como você resolveu ser prudente, esperei você sair caminhando do prédio do Giovanni para te atropelar, mas você não me deu esse gostinho, então só parei de te perseguir quando você entrou no aeroporto. Eu nunca poderia imaginar que meu Gio viria atrás de você. Pois nas suas desgraças, ele sempre volta para mim. Ele nasceu para ser meu.

— Jamais, Meredith. — Ouço a voz do meu noivo que afasta a infeliz de mim e em milésimos de segundos sou carregada e só então, nos braços do meu amor, tremendo de maneira que sequer consigo falar, noto o meu braço ensanguentado. — Isabelle. — A sala parece girar, ainda assim consigo ver Meredith fugindo e eu aponto para ela. Mas ela some das minhas vistas enquanto a minha roupa fica molhada de sangue pois parece que o ferimento não é simples.

— Ai minha cabeça. — Lateja de dor.

— Isabelle.

Giovanni Gazonni

Eu sabia que um dia a verdade ia aparecer, entretanto eu não esperava que seria no exato momento em que eu vi a mia Belle quase perdendo a vida ou se ferindo gravemente.

— Gigi. — Vincenzo que ainda estava em Londres e veio no mesmo momento em que o liguei senta-se ao meu lado, enquanto estamos no quarto de hospital que Isabelle está internada em observação, com o braço enfaixado, depois de levar vários pontos. — Quando fui passar um tempo na recepção, vi no jornal que a Meredith foi presa por tentativa de homicídio. Ela estava em Winchester, perto daqui. — Saber que ela foi detida me dá um alívio, entretanto ainda amaldiçoo o dia em que a encontrei no aeroporto e quando me rendi aos seus encantos depois de meses da morte da Milena.

— Saber que me deitei com essa mulher durante anos é horrível. — Vincenzo aponta para Belle que dorme serenamente.

— Não fique se punindo. Os caminhos para se chegar ao verdadeiro amor são demasiadamente particulares. — Ficamos um pouco pensativos. — Eu mesmo não sei se tenho uma ex-namorada ou ficante louca como a Meredith. — Ele passa as mãos pelos cabelos. — Mas a enfermeira Luana eu acredito que tenha. — Vivi ganha toda a minha atenção. — Ela é muito reservada, sequer usa as redes sociais e nunca vai a uma festa do hospital, a impressão que

eu tenho, é que ela se esconde do mundo. – É realmente muito suspeito o que ouço.

— Mio primo. Se você realmente gosta desta *donna*, averigue isso tudo o mais rápido possível. Pois se ela tem um *disgraziato* na vida, provavelmente precisará da sua ajuda. – Vejo que Vincenzo segura o celular. — Eu tinha a Meredith, Isabelle o John e para piorar, um tal amigo chamado Maurício que queria se casar com ela por situações políticas. – Grande foi a quantidade de pragas que tivemos que eliminar e ainda assim, por não confiar mais em muitas pessoas, sempre ficarei de olho.

— No próximo plantão, vou convidá-la para sair. – Me faz reconhecer a garra dos Gazonni e eu lhe dou uma piscadela.

— Assim que se fala. – Seguimos pelos próximos minutos conversando.

Logo mais, informo que liguei ainda cedo quando chegamos no hospital para Artur, contei sobre o ocorrido com Isabelle e da vontade que estou de ligar para *mio amico* e dizer umas verdades. Pois ele ainda não ligou para saber da filha.

— Dio foi misericordioso e me permitiu chegar a tempo de impedir uma desgraça pior. Mas eu não ia querer estar no lugar dos pais da Isabelle se algo mais grave tivesse acontecido e eles ainda estivessem mantendo distância da filha. – Vincenzo também se mostra inconformado.

— Eu não ia comentar nada contigo, Gigi pois eu sei que tudo é muito delicado. Só que isso já passou dos limites. Sei que você de um grande amigo e irmão, virou genro, o que não deve ser fácil para a cabeça deles. Mas você... – Parece escolher as palavras. — Porra, é o sonho de genro de qualquer família. – Me faz gargalhar.

— Tirando a parte puto? – Parece ponderar.

— Mas isso a Isabelle deve gostar muito. – *Dio Santo*. Não temos limites. — Ué, experiência. Nem todo homem deve saber cuidar de uma mulher. – Isso é verdade. — Mas tirando essa parte que só ajuda, você é um homem que faz diferença no mundo, inteligente, responsável. – Ele continua com os elogios que...

— Isso descreve todos nós, primos Gazonni. – E eu não estou exagerando. Não é à toa que somos donos de verdadeiros impérios, cada um na sua área, tudo conquistado com muito trabalho.

— Eu não vou discordar.

— De que, primo? – Isabelle acorda, então Vincenzo e eu avançamos em sua direção. No mesmo instante eu descubro que o disfarce do dia anterior foi comprometido e eu gosto de ver o quanto *mia* família abraçou a Belle.

— Eu estava falando de como o seu noivo é inteligente. – Os olhos de Isabelle brilham e eu lhe dou um beijo rápido.

— Acho que estou em uma família de Nerds, pois você também é, Vincenzo. – Ele dá um beijo na cabeça da *mia donna*.

— Com certeza, Belle. Os Gazonni são diferenciados – Ela dá risada e fecha os olhos rapidamente, como se tivesse sentido algo. — Nós podemos deixar essa conversa onde vamos descobrir quem é o mais inteligente para depois, agora eu quero que você descanse, prima. Eu sei que você levou um susto enorme e precisa repousar.

Eu já agradeço a Vincenzo pela sua presença, que está tornando um momento tenso mais leve, entretanto eu ainda vou agradecer mais. Ter o apoio dele está sendo essencial.

...

Nas próximas horas, sou informado sobre os medicamentos que *mia* pequena precisará tomar e Vincenzo me ensina como fazer os curativos.

Sobre a alta, o médico acaba pedindo para passarmos a noite no hospital apenas para uma observação, pois o susto que tomamos foi muito forte e os nervos da *mia donna* obviamente que ficaram abalados.

Sendo assim, nos despedimos de Vincenzo, que precisará voltar ao trabalho, com os nossos corações cheios de gratidão e um convite para ele ser o nosso padrinho de casamento.

— Agora somos só nós dois. – Acomodo-me ao seu lado com cuidado e a envolvo em meus braços.

— Os meus pais não ligaram? – Os seus olhos ficam marejados e isso me quebra. Mas eu tento não demonstrar.

— Eles vão ligar. – Dou-lhe um beijo. Em minutos, o jantar farto de tomates cereja que tanto a *mia* Belle gosta é servido com a autorização do hospital e assim a nossa noite continua.

Ela sendo a minha fortaleza e eu a sua.

...

Sofrer um atentado direto mudou toda a minha visão de vida pois eu simplesmente poderia deixar de existir e nunca mais falar com as pessoas que eu amo.

Se antes eu aceitava ficar distante dos meus pais para lhes dar o tempo necessário para eles engolirem o meu relacionamento, isso já não existe mais. Pois eu estou pronta para ligar e dizer algumas verdades, contudo, assim que faço a chamada do celular do meu amor para a minha mãe, a ligação é encaminhada para a caixa de mensagens. Como assim?

— Belle, está pronta? — No relógio do quarto vejo que já deu meio dia e eu só tenho três horas para passar em casa, me arrumar e ir apresentar o trabalho.

— Sim, vamos para casa. — Ele percebe a minha tristeza e segura o meu rosto. — Ei, os seus pais vão ligar. — Tenho vontade de chorar pois estou me sentindo abandonada, entretanto, no exato momento, a porta se abre e eu vejo os meus pais e Artur.

— Isabelle. — Minha mãe avança em minha direção, quase se esquece da faixa de curativo enorme que está em meu braço e me abraça. — Me perdoa filha, por favor me perdoa, meu bebezinho. — Estar em seus braços faz derreter qualquer gelo que anteriormente poderia existir e as lágrimas tomam conta de mim. — Eu te amo tanto, ficaria louca se a vida me tirasse você, eu não suporto mais esta distância. — Ela estende a mão para GG, o puxa e nos abraça. — Me perdoe também, Giovanni. Foi muito difícil descobrir daquela maneira o envolvimento de vocês, da minha boca saíram palavras que eu jamais deveria declarar, mas eu preciso de uma nova chance de poder estar perto. — Meu amor, dono de um coração enorme, obviamente perdoa a mamãe.

— Nós entendemos que naquele momento não foi fácil. — E ainda a consola.

Logo depois, Artur nos abraça, diz o quanto esteve com saudade, do medo que sentiu de me perder e apenas o meu pai permanece ainda em silêncio.

— Pai. — Os seus olhos ficam marejados.

— Antes de te abraçar minha princesa e deixar que as emoções tomem conta do momento, preciso lhe dizer algumas coisas. — Ele abaixa a cabeça por alguns segundos. — E para você também, meu amigo. — Só em ele chamar meu amor de amigo fico ainda mais derretida. — Como pai que sofreu uma mágoa dupla, me permiti a viver o momento de me isolar e focar apenas em minha vontade. — Ele olha para GG. — Como alguém ferido eu quis ferir, por isso proferi socos em você. — Desvia o olhar para mim. — E como eu sei que você jamais pediria dinheiro para Giovanni, lhe tirei a empresa. Foi o jeito que pensei que te faria voltar para casa, falar comigo e ficar ao lado do seu pai. Porém na hora da raiva, eu me esqueci que você é Isabelle, a minha filha ajuizada que sequer gasta ao menos trinta por cento do que ganha e por conta disso teria o suficiente para permanecer independente, respeitando a minha vontade. Foi um erro. — Ele me dá a mão.

— Já está tudo bem, pai. — Acaricia o meu rosto.

— Quando eu soube que a Meredith tentou tirar a sua vida eu enlouqueci, eu não posso te perder, minha filha. — Dá dois tapinhas no ombro do meu noivo. — E nem você, meu irmão. — Ele pausa a fala e respira fundo. — Eu sei que demorou para eu admitir, mas você é o cara que eu confio completamente a minha filha. Você mudou, vi o seu lado *donnaiolo* e por conta disso foi difícil acreditar, mas agora vejo o quanto vocês se amam. Eu abençoo vocês, entretanto, ainda assim, ficarei de olho, já que vou ser seu sogro. — Meu coração acelera em um ritmo bom, volta a se completar e sendo assim eu abraço o meu pai.

— Eu não aguentava mais a sua ausência. — Minhas lágrimas de alegria, com sabor de recomeço, lavam a minha alma. — Pai eu te amo, te amo muito, obrigada por sua bênção. — Quando nos recuperamos do momento em que voltamos a ser unidos e finalmente aceitos, Artur percebe o meu anel.

— Vocês vão se casar? — GG e eu nos divertimos.

— Eu estava esperando por vocês. — GG aponta para os meus pais. — Mas não tive tanta paciência e pedi a mão da Isabelle em casamento. — Minha mãe coloca a mão na cintura e o papai fica todo sério.

— Não seja por isso, pode pedir agora. — Fico boquiaberta com o pedido do Sr. Amorim e em um quarto de hospital, preparo-me para ser pedida em casamento mais uma vez.

E assim acontece, romântico e como sempre desejou, GG pede a minha mão aos meus pais, mais uma vez somos abençoados e nos arrumamos para sair.

Entretanto o quarto é invadido por minha sogra que chega segurando uma cesta cheia de guloseimas, inclusive um vinho frutado delicioso da vinícola do Dante.

— *Mio figlio, mia figlia*, que susto vocês me deram. — Conta que passou o endereço pois jamais desconfiaria que uma mulher grávida e amiga do GG poderia ir tão além. — Com toda essa situação, descobri que não morrerei tão cedo. — Com seu jeito amoroso nos abraça.

— Já estamos bem, *mamma*. E Isabelle, apesar de ainda ter que permanecer de repouso e tomando alguns remédios, não corre risco. — GG a tranquiliza, e só depois Beatrice parece notar a presença da minha família.

— Ora, agora eu já sei por que a Isabelle é tão linda. — Caminha até os meus pais e olha bem para a minha mãe. — Dá para ver que você também come batatas. — Dá uma piscadela para o meu pai. — E você provavelmente gosta. — Eles gargalham com o que ouvem e Beatrice olha para o meu irmão. — E você. — Segura o rosto do Artur, mas logo nota que ele está de aliança. — *Un bello ragazzo*. É certo que se fosse solteiro, daria um baile para você conhecer várias moças, mas vejo que já tem compromisso. — Meu irmão se apressa em falar sobre a minha cunhada, a espera pelo bebê e sendo assim, distraídos, sequer notamos o tempo passar até que...

— Meu Deus! — O relógio me chama atenção. — Eu tenho um pouco mais de uma hora para apresentar o meu trabalho de conclusão de curso.

Entendedores da importância do compromisso, como se fossem um batalhão, aceleram os passos. Giovanni, com receio que eu me embole em minhas próprias pernas me carrega e de um jeito nada britânico caminhamos para fora do hospital aonde seguimos para casa, local que farei os últimos ajustes antes da apresentação.

...

Como se estivesse fazendo uma verdadeira *checklist*, observo cada ponto da minha apresentação, até mesmo sobre a minha aparência pois eu sei que conta muito.

Então, me olhando no espelho do banheiro da Universidade, começo a conferir mentalmente sobre todos os itens, pois como ainda faltam dez minutos, se eu me esqueci algo dará tempo de procurar um socorro.

Todas as cópias do trabalho entregues a banca examinadora.

Apresentação na nuvem e já testada.

Sobre a minha aparência:

Saia lápis de cor preta um pouco acima dos joelhos;

Blusa branca de manga três quartos, com botões em pérola que por sorte cobre boa parte do curativo;

Um par de sapatos modelo scarpin do mesmo tom da saia;

Usando os óculos extra que ainda bem que eu tenho;

E com os cabelos discretamente presos em um rabo de cavalo elegante. A cereja do bolo fica por conta da maquiagem leve.

Sinto-me pronta para apresentar o meu trabalho a começar do tópico...

Do tópico?

Fecho os olhos e acaricio a minha testa como se com esse gesto fosse possível organizar os meus pensamentos, mas é em vão.

Então olho no relógio e só faltam oito minutos.

Qual era mesmo o tópico?

— Ai meu Deus, e agora?

Capítulo 21



GG invade o banheiro ao me ouvir.

— Belle, o que aconteceu? — Caminho de um lado para o outro. — *Amore*, me diz. — Respiro uma, duas, três vezes tentando oxigenar meu cérebro.

— Amor, eu não consigo me lembrar de nada. Acho que tudo o que passei desde ontem me deu um belo bloqueio. — Enquanto sinto os meus olhos dobrando de tamanho ao ouvir o que acabo de dizer, GG se aproxima e me abraça.

— Calma, eu vou te fazer lembrar. — E me dá um beijo.

— Como? — Me passa um sorriso capaz de molhar a minha calcinha.

— Você lembra, *amore*. Apenas se concentre. — Inclina-se até perto do meu ouvido. — Esqueça tudo o que passou. — Eu literalmente continuo em outro mundo. Eu até me lembro aleatoriamente do assunto, mas da ordem da apresentação, não. — Belle, vamos voltar no tempo para aquele dia que fiz aquela sobremesa que envolvia vinho, morangos e chocolate? Naquele dia revisamos o primeiro tópico, sobre a litosfera. — As coisas começam a clarear.

— Lembro sim. A camada sólida mais externa de um planeta. Sim, começo falando sobre isso para entrar em detalhes da Chapada Diamantina. — Um sorriso brota dos meus lábios, não está tudo perdido.

— Logo depois falamos da astenosfera, do manto superior e inferior. — Agora a minha pele provavelmente fica corada.

— Lembro quando começamos a brincar fazendo um certo trocadilho e eu te mostrei os dois mantos. — GG me dá um apertão na bunda.

— Justamente. Depois da sua apresentação, eu quero ver os mantos novamente. — Volta a se inclinar em direção ao meu ouvido. — Amo estar em todos eles. — Sinto os seus lábios no lóbulo da minha orelha. O que me causa arrepios. — Mas você lembra o que vem depois? — Confirmo.

— Sim, conversamos sobre as doze placas principais que podem se subdividir em menores e você marcou

doze lugares sensíveis ao seu toque no meu corpo. Não tem mais como esquecer. – Lubrifico os lábios.

— Pois bem *amore*, você se lembrou. – Me dá mais um beijo. — Vou te esperar após a sua apresentação e depois do jantar em família, vou te levar para mais uma aula. – GG me dá a mão, caminhamos juntos até a porta do teatro aonde vou apresentar o trabalho e chegamos no momento exato em que sou chamada.

— Te amo. Obrigada. – Ele ainda não solta a minha mão.

— Eu também. Agora vai lá e mostra quem é a melhor geóloga de Oxford. – Com toda confiança, subo os três degraus que me levam para o lugar de destaque e segurando o controle para passar os slides, começo a apresentação depois de saudar toda a banca examinadora.

...

Ao final, ouço os aplausos que me deixam cheia de orgulho. Então os professores, outros estudantes, a minha família, sogra e por fim o meu GG, me parabenizam.

— Você foi maravilhosa, *amore*. – Roça os lábios nos meus. — E agora que você praticamente já é uma mulher formada, que tal nos casarmos em seis meses? – Ele me surpreende e todos que estão próximos ficam aguardando a minha resposta.

— Vou contar os segundos para te dizer sim perante todos. Eu quero tanto ser a sua esposa.

Alguns meses depois

Eu ainda me lembro do momento em que coleí grau, da sensação de dever cumprido e do meu sonho realizado. Depois de tantas lutas, segurar o meu diploma tem sabor inigualável e único.

A festa de formatura surpresa em que Giovanni fechou um restaurante em Londres para boa parte dos Gazonni, meus familiares e até Cleo e Tarcio que fizeram a sua primeira viagem internacional de casal custeada por meu amor foi um atrativo a parte para deixar o dia ainda mais inesquecível.

Também me recorro da manhã em que alguns estilistas ansiosos me visitaram me apresentando desenhos para a confecção do meu vestido exclusivo, me deixando ainda mais confusa ao ver tantos modelos. Entretanto, para o formato do casamento planejado, um modelo princesa com o decote coração foi o que mais me agradou.

Um belíssimo Dior ganhou o meu coração.

No dia da escolha da decoração, para uma amante de flores como eu, foi bem complicado, porque cada uma tem um significado, sua beleza, mas como estou certa de que vivo um amor perfeito mesmo quando os nossos defeitos se sobressaem, escolhi as tulipas para ornamentarem o grande dia. Sem esquecer da bela e delicada flor jasmim, que significa sorte. Eu jamais vou me considerar uma mulher azarenta depois que conheci GG.

Em meio a isso tudo, há quatro meses iniciei o mestrado e ao lado de Giovanni, no Instituto de Geologia eu venho aprendendo e exercendo a minha profissão com todo amor, dedicação e obviamente sem ter nenhuma mordomia por ser a noiva do GG. Para os meus colegas pesquisadores, eu sou muito mais conhecida como alguém que está na equipe liderada pelo Dr. Giovanni Gazonni por mérito e muito estudo, do que o nosso relacionamento.

Entretanto, como ninguém será capaz de saber o que se passa na minha mente, eu suspiro várias vezes ao dia quando o vejo e tenho vontade de o ter entre as minhas pernas.

Ele fica ainda mais lindo quando está todo sério.

Demonstrando o seu conhecimento que é um afrodisíaco.

E dividindo a sua sabedoria com os meus colegas e eu...

Fazer o que? Eu sei como é ter ele entre quatro paredes, mas eu jamais contarei para alguém.

Esse segredo é só meu.

— Você está quieta, *amore*. – Me envolve nos seus braços enquanto observo as nuvens através da janela do avião.

— Só me lembrando de como o tempo passa rápido e de tudo o que vivemos nesses seis meses. – Nos

olhamos por um momento e eu afago os seus cabelos. — Em cinco dias vamos nos casar, Gigi. — Ele se diverte pela maneira que eu o chamo.

— Sim, na verdade vamos oficializar o que já vivemos. — Como minha sogra está dormindo, assim como, Dianna, sua princesinha, Túlio e os seus pais, vou para o colo do meu amor. — Eu estou ansioso para viver isso tudo com você.

— Até a nossa dança? — Ele confirma com gestos. — Só não pode me deixar cair. — Decido provocar.

— Não vou, jamais. Para você eu serei o próprio Patrick Swayze em *Dirty Dancing*. Mais de dois meses de aula me deixaram profissional. — Passeia a mão em minhas costas. — Será que os meus amigos e sogros vão entender a referência da música escolhida? — Coloco a mão na boca para conter uma risada.

— Ué, eles me fizeram me sentir como a própria Frances do filme, vivendo um *amore proibito*.

— Alguém falou em *amore proibito*? — Túlio acorda e aponta para Di. — Foi a melhor escolha da minha vida. — Olha para sua filha, Lucille. — E vejam bem o resultado do nosso amor. — É realmente de se encantar. — Vale a pena lutar por quem a gente ama. — GG e eu nos olhamos, ficando com a certeza de que sim pois sequer existiria outra alternativa para nós dois.

Pois nos completamos.

"Senhoras e senhores, passageiros com destino a Salvador, em quinze minutos estaremos pousando."

O piloto particular dá o aviso e nós nos preparamos para o pouso depois de longas horas no ar.

— Preparada para a despedida de solteira, Belle? — Di boceja e carrega Lucille.

— Sim. — Ela também parece animada, afinal de contas depois de vários meses, os primeiros depois do parto, ela terá ao menos algumas horinhas de folga. — Você vai adorar conhecer as minhas amigas, Di. Inclusive a Cleo, ela não é muito fluente no inglês, mas tem um coração gigante que vai te fazer se sentir em casa. — O seu olhar se ilumina. Fazer algumas amigas vai ser muito bom para a Dianna, já que ela cresceu com verdadeiras cobras dentro de casa. — E qualquer coisa eu posso traduzir tudo para você. — Me passa um sorriso reconfortante e, com a mão livre, ajeita os cabelos acobreados.

— *Thanks*, Isabelle. Eu vou adorar conhecer suas amigas.

...

Faltando dois dias para o casamento, uma das noites mais esperadas para as minhas amigas chega. A despedida de solteira.

Que na verdade será um chá de lingerie na estufa para aproximadamente cem mulheres, incluindo as da família Gazonni, primas, mãe, sogra, amigas da universidade como a Anna e Karina e a principal, Cleo que comandará todas as brincadeiras.

Entre o jantar que é servido e a boa bebida, sou submetida a várias brincadeiras. Em uma delas eu preciso descobrir quem me deu um determinado presente e a cada erro, sou punida bebendo um pouco de vinho. Entretanto, como o casamento está perto, prefiro não abusar do álcool para não ter uma ressaca e me liberam para beber água.

O restante da noite fica por conta da apresentação de uma Dj local que anima as mulheres, porém, por mais que eu esteja me divertindo, resolvo dar uma escapadinha e ver Giovanni.

— Posso saber para aonde a senhora vai? — Cleo me para bem na porta e eu a puxo para a lateral.

— Vou ver GG rapidinho, mas eu volto. — A melhor madrinha do mundo revira os olhos.

— *Dio Santinho*. — Gargalho com o seu *italianês* brasileiro. — Não pode mais ficar longe, né? — Tiro a minha tiara de noiva e coloco em sua cabeça, já que em breve ela também se casará.

— É rapidinho, só quero ver como estão as coisas em casa. — Ela me dá o aval e volta a dançar, enquanto corro para casa.

E ainda bem que decidi aparecer, pois quando adentro a minha sala, dou de cara com Giovanni, Túlio, Vincenzo, Dante, Sr. Gazonni, Tércio, meu pai e meu irmão tentando distrair Lucille.

Gente do céu.

— *Amore*, ainda bem que você apareceu. — Aponta para Lucille.

— Ela só quer a minha esposa e não sei mais o que fazer. — O papai se sente um zero à esquerda e lamenta.

Então, caminho rapidamente até o banheiro que fica perto, lavo as mãos e na volta, depois de envolver boa parte da minha roupa com uma fralda de tecido, carrego a pequenina que conseguiu derrubar oito homens.

— *Hi princess*. — Ela gosta dos meus braços. — A mamãe está se divertindo um pouquinho, daqui a pouco ela estará de volta, mas por enquanto, que tal aprender com a titia sobre as flores. — Todos ficam olhando para mim como se eu fosse uma encantadora de bebês durante o momento que vou citando vários nomes que ela sequer vai entender, mas a distrai.

Quando Lucille começa a cochilar, caminho até a janela para olhar a festa que, por sorte, o som não chega muito alto em casa.

— Você fica linda carregando um bebê. — GG se posiciona ao meu lado e enquanto eu embalo o sono da minha sobrinha ele afaga os meus cabelos.

— Breve vamos ser nós dois. — Beija a minha cabeça e volta a olhar através da janela. Eu nem consigo tirar os olhos da bochechuda nos meus braços.

— Belle, alguém contratou *gogo boys*? — Levanto o meu olhar e vejo aproximadamente quatro rapazes com roupas escuras se aproximando da estufa.

— Não, de forma alguma. — GG rapidamente liga para a portaria, mas pelo o que vejo, não consegue contato com ninguém. — Amor, o que está acontecendo? — O meu tom de voz só não acorda Lucille, mas chama atenção de todos os rapazes, inclusive da Lúcia, que acaba de chegar.

— Belle, eu não sabia que ia ter *gogo boys*. — Coloca a mão na cintura.

— Nem eu e com certeza algo de estranho está acontecendo, pois a Cleo e nenhuma outra convidada os contratou, sem falar que para entrar aqui na fazenda, houve um controle. — Volto a olhar para estufa e percebo que eles conversam do lado de fora, até que um deles mostra algo no celular para os demais e depois joga o aparelho para o alto como se estivesse fazendo um rápido malabarismo e a cena me chama atenção.

“— *Um dia, você ainda vai quebrar algo valioso por causa desse costume bobo, nariz de coxinha. — Ele guarda o celular no bolso.*

— *Na vida as vezes precisamos correr riscos, Isabelle.*”

— Belle? — GG chama a minha atenção e afixa, eu olho para ele.

— Um daqueles rapazes, é o Maurício. — Falar no nome de alguém que tanto me fez mal, deixa Giovanni em modo protetor ativado. E o meu pai, que já sabe de tudo o que o meu antigo amigo me fez, bastante irado. — Eu tenho certeza, ele sempre brincou de jogar o celular para cima, desde adolescente.

— *Disgraziato*. — Ainda assim, ele se controla no seu tom de voz por causa da nossa sobrinha. — Fique aqui, Belle. Eu já volto. — Os oito rapazes avançam o mesmo caminho, me deixando na sala com a princesinha e Lúcia.

— E agora, Lu? — Aflição é o meu nome.

— Maurício vai se foder. — Ela cobre a boca. — Ainda bem que nessa idade a gente não se lembra de nada, então a Lucille nem vai se recordar da titia de boca suja. — Me auxilia e juntamente com ela, nos sentamos no sofá.

Giovanni Gazonni

Se uma praga *disgraziata* está em minha propriedade, com certeza não é por um motivo bom, então rapidamente tomo as providências para o encerrar e descobrir o motivo da sua visita.

Juntamente com *mio amico*, primos, cunhado, tio e Tarcio avançamos em direção a estufa, tentando manter a tranquilidade pois não queremos encerrar uma noite tão divertida para as mulheres, entretanto, quando nos aproximamos, três deles correm em direção a pista, os meus primos logo vão atrás e outro, que pela estrutura eu julgo ser Maurício, tenta entrar na festa. Esse eu puxo pelo colarinho.

— Me solte, me solte. — Ele grita. Mas eu não dou ouvidos e juntamente com os outros homens, levamos os quatro para a parte de trás da mansão aonde eles se encostam no muro estando completamente encurralados.

— O que você está fazendo aqui, *disgraziato*? — Enquanto os outros três parecem temer pela vida, Maurício tenta manter a postura.

— É o chá de lingerie da minha amiga eu precisava comparecer para a parabenizar. — Dá a desculpa mais esfarrapada que existe e olha para os três rapazes como se com o olhar pudesse os manter calados.

— Então quer dizer que você veio como amigo ver a minha filha? — Paulo se posiciona ao meu lado.

— Isso mesmo, Sr. Amorim. — O *infelice* não tem limites. — Giovanni. Eu acredito fielmente que eles estão mentindo. E nós não gostamos disso, não é meu irmão? — Confirmo.

— E não toleramos nada que possa colocar em risco a nossa família. — Paulo coloca as mãos nos bolsos.

— Qual você acha que devemos matar primeiro? Mauricio, que mentiu descaradamente ou esses três que continuam calados como se tivessem perdido a língua? — O jeito imponente que *mio amico* fala, convence qualquer pessoa.

— Acho que um dos três, eles continuam calados e como se diz, quem cala, consente. — A ameaça é suficiente para um deles levantar a mão.

— Não nos matem, moço. Eu tenho família e os meus amigos também. — Olha para Maurício que arregala os olhos. — Desculpa cara, mas se vai ter gente morta, não será nem eu e nem os meus colegas. — Dá um passo em nossa direção. — A primeira dama e seu Mauricinho, nos contrataram para seduzir a noiva, a Isabelle. Dar uma bebida batizada para ela e a levar até o carro que deixamos a mais ou menos um quilometro de distância da casa aonde o senhor Mauricinho ia lhe esperar para — Ele faz um gesto obsceno. — vocês sabem, ter um romance e com isso difamar a moça. — O outro se aproxima enquanto o *infelice* xinga os contratados.

— A ideia era acabar com a possibilidade do casório.

— Porra. Calem a boca ou vocês não vão receber a outra parte do pagamento. — Maurício se compromete ainda mais enquanto o terceiro levanta a mão pedindo autorização para falar.

— Você é lesado das ideias, Mauricio? Não percebeu que estamos fodidos e a sua família também? Aonde que vamos receber dinheiro? — Ele olha para mim. — Senhor perdoe aos meus colegas e a mim. Trabalhamos de sol a sol com as obras da prefeitura, temos nossas necessidades e além do valor prometido, nos ameaçaram tirar nosso ganha pão, como é que nega um favor a família do poder? — Sei que estão errados, mas os compreendo. — O prefeito e a primeira dama sonham com o casamento entre o Mauricinho e a Isabelle e estavam dispostos a tudo por esta junção. Bem, eles são os que mandam porque podem e nós os que obedecemos, pois temos juízo. — Eu vejo que o material que temos já é o suficiente, pois Tarcio e Artur gravam tudo.

— Sabe *mio amico*. — Paulo me olha. — Acredito que agora já temos munição para derrubar a família *infelice*. — Ele concorda e com o celular em mão chama a polícia.

— Temos e eu vou acionar a mídia. Nada como uma pressão popular para ajudar a foder uma família de corruptos.

— Por favor não façam isso. — Maurício clama no mesmo momento em que sinto o perfume da *mia donna* e eu sei que ela está se aproximando. *Dio Santo*, por que ela não aguenta ficar fora de algumas questões? — Isabelle me ajude, nós somos amigos desde crianças. — Ela me dá a mão, de início sequer olha para Maurício e apenas informa a Túlio que a Lucille está com a mamãe, para que ele fique tranquilo, já que ela estava tomando conta.

— Eu não aguentei ficar em casa, temia que algo pudesse acontecer com vocês. — Eu a entendo, também ficaria preocupado. —Então. — Olha para Maurício. — Eu ouvi parte dos relatos dos seus ajudantes e isso é tão triste. — O seu olhar fica distante. — Você era uma criança tão fofinha, um amigo querido e eu não sei exatamente quando você se perdeu e virou este homem com atitudes tão duvidosas. — Fica um pouco pensativa. — Talvez isso tudo tenha começado quando você só queria ganhar vantagens e os seus pais permitiam. — Maurício gargalha.

— Isabelle eu apenas luto pelo o que quero. — É um absurdo o que ouvimos.

— Não, isso definitivamente não é lutar pelo o que se quer. — Ele revira os olhos.

— E é o que então? — Belle aperta ainda mais a minha mão.

— Você desde criança não sabia receber um não ou esperar o tempo certo para ganhar algo desejado. Os seus

pais faziam de tudo para você não se frustrar e por conta disso não te prepararam para o mundo que a todo momento nos mostra que a realidade é mais dura. E pior, ainda aceitavam todos os atalhos que você pegava para conseguir algo. — Ela fica emocionada, realmente é lamentável ver um jovem com um futuro pela frente, se perder. — Lembrou-me quando você encontrava um lápis de um amigo nosso, você nunca perguntava de quem era e achava que era sorte ficar com as coisas dos outros. — Belle pausa um pouco a fala e olha para as mãos. — E os seus pais achavam maravilhoso esse oportunismo todo. — Uma lágrima rola o seu rosto. — Enfim, eu espero fielmente que quando você for punido e esteja pagando por seus delitos, pense nos seus atos pois ainda dá tempo de reiniciar alguns pontos da vida. — Ele não parece dar a mínima para o que ouve.

— Não vai acontecer nada com a minha família, Isabelle. — Ela não discute mais. — Eu sou o filho do prefeito.

— Vamos ver. — Olha para *mio amico* e o abraça. — Eu já te agradei pela criação que o senhor me deu? — Paulo embala minha Belle em seus braços. — Obrigada, pai. — Eles se vão e eu fico juntamente com os outros homens aguardando a polícia chegar.

...

Véspera do nosso tão sonhado dia.

O sol do verão invade a nossa residência ainda cedo e sendo aquecido por ele, em nossa cama, contrariando a tradição que diz que eu deveria estar longe de Isabelle, fodemos bem gostoso nos garantindo um bom dia.

— Ahhh. Que delícia, GG. — Vou tirando o meu pau bem devagarinho ouvindo os gemidos de uma mulher viciada em nossos encontros matinais.

— Amanhã, oficialmente, você será a Sra. Gazonni. — Com o meu polegar, contorno os seus lábios que formam um lindo sorriso.

— Estou contando os minutos. — Me dá um beijo rápido e alcança o celular que recebe uma notificação da Cleo. Como se trata da madrinha do ano, ela logo verifica pois pode ser algo relacionado ao casamento.

“Belle, Belle....

Liga a TV...

Olha o barraco da família do prefeito.”

Ouvimos a mensagem de voz desesperada e rapidamente vamos verificar do que se trata.

Primeiramente assistimos uma entrevista dos pais.

“— Eu não sei aonde erramos, criamos um filho para ser o melhor, porém ele não quer seguir os caminhos certos. — A mãe, declara e até chora.

— Tentamos o encaminhar para os estudos, mas é difícil, ele não se apega a nada. Os nossos corações estão partidos. — O prefeito olha bem para a câmera. — Povo da Chapada Diamantina, nós praticamente perdemos o nosso único filho, contamos com vocês.”

O repórter chama uma outra matéria, aonde desta vez é Maurício dando uma entrevista.

“— Eles agora me acusam, mas eu só segui os conselhos dos meus pais. Me ameaçaram tirar até o meu carro, caso eu não conseguisse me casar com a Isabelle. A família dela ajuda na região doando uma verba boa, o que os deixam bastante felizes, afinal de contas a prefeitura nunca tem dinheiro, mas eles vivem viajando para a Europa.”

— Puta merda. — Isabelle e eu ficamos sem palavras.

— Isso está pior que uma acareação. — Confirmo com gestos e em seguida desligo a TV, satisfeito com a justiça que com tais declarações públicas, com certeza será feita. — Que tal um banho bem gostoso, meu noivo lindo? — Nua, Isabelle caminha até a porta da suíte e me chama.

— Não precisa chamar duas vezes. — Dou-lhe uma piscadela e vou ao seu encontro, pronto para mais uma rodada com muito sexo.

Final



Isabelle Amorim

O dia tão esperado finalmente chega, com uma manhã belíssima aonde o sol prevalece e os pássaros cantam.

Na verdade, esse cenário descrito em minha cabeça é bastante comum na Fazenda Cristal. Porém hoje eu realmente estou me dando o direito de achar tudo muito especial. Apesar de, após tanto tempo acordando abraçada com GG, estar sozinha.

Para aonde Giovanni foi?

Sequer tenho a oportunidade de pensar na resposta, pois ouço batidas na porta e rapidamente autorizo a entrada.

— Bom dia noivinha. — Cleo, sem cerimônia, fecha a porta e vem ao meu encontro.

— Bom dia, *dinda*. — Olho rapidamente as horas e ainda são sete da manhã. — Eu não acredito que você já está acordada. — Ela gargalha.

— Não consegui dormir direito, acredita? O casamento é seu e a insônia é minha, Belle. — Fica ligeiramente emocionada. — Eu não consigo crer que tu já vais se casar. — É, meus planos sofreram uma mega mudança.

— Eu já acredito e anseio pelo momento do sim, mas para ser sincera, parece que estou vivendo um conto de fadas. — Enrolo as pontas dos meus cabelos. — Lembra quando combinamos que só nos casaríamos após os trinta anos? — Ela se diverte com a lembrança.

— Lembro sim, mas nós duas não vamos cumprir esta meta, afinal de contas em pouco tempo, eu que subirei ao altar. — O destino e suas mudanças que vão além do nosso controle. — A vida foi muito boa para nós. Giovanni e

Tárcio são homens maravilhosos e hoje são amigos. Isso é tão bom. — Caminhamos até a varanda aonde podemos avistar vários carros chegando e indo em direção ao local da cerimônia e festa. — Belle, já sabe aonde será a lua de mel de vocês? — A pergunta de um milhão.

— Eu ainda não faço ideia. Giovanni está fazendo surpresa e por conta disso, arrumei duas bagagens, uma para o frio e outra com roupas de banho e bem leves. — Cleo sorri com a minha resposta e eu já imagino que lá vem algum comentário.

— Por favor. Entre uma foda e outra, me liga ou manda mensagem me contando aonde está, não vou ter paz se não ficar sabendo. — Divirto-me com tanta curiosidade. — Quero quase todos detalhes. — Dez por cento talvez.

A outra parte vou guardar em minhas memórias.

— Pode deixar que informarei sim. — Passamos os próximos minutos tentando descobrir os planos do meu GG, até que mais alguém bate na porta e eu, apressada, vou atender.

— Oi filha. — Minha mãe me dá um beijinho, de mãos dadas caminhamos e ao nos aproximarmos das poltronas, nos sentamos para conversar um pouco. Até que ela segura a minha mão. — Olha, este momento da sua vida é muito especial, então trouxe algo para ser usado hoje, minha princesa. — Me entrega uma caixinha aveludada que estava em seu bolso. — Toda noiva precisa de algo já usado. — Abro a caixinha e fico emocionada.

Pois logo reconheço o par de brincos com pequenas pedras de diamante adornando uma linda pedra maior em formato de gota.

— Mãe, é a sua joia favorita. — Ela me abraça e afaga os meus cabelos.

— E eu quero que seja sua. Esse par de brincos, o seu pai me deu depois que passamos por todas as provas que você já conhece. — Parece escolher as palavras certas ao olhar o horizonte montanhoso. — Você e Giovanni também passaram por algumas. — Ela abaixa a cabeça parecendo entristecida. — Além da resistência nossa para aceitar o relacionamento. — Com a mão direita, acena mais precisamente para o nada, como se estivesse varrendo os pensamentos. — Bem, essa joia marcou uma nova era em minha vida e vai marcar a sua também. — Não consigo conter a emoção.

Eu pensei que nunca estaríamos vivendo em total harmonia, mas o tempo agiu a favor do amor e agora estamos aqui, felizes com o meu casamento.

— Bem. — Cleo que permanecia quieta dando espaço para a minha mãe, se aproxima. — Que eu saiba, a noiva também precisa de algo azul. — Ela tira do bolso um saquinho de camurça bege, e quando eu abro, tem um broche com uma pedra brasileira, a ágata azul céu.

— Que lindo e delicado, Cleo. — Ela me abraça e permanece assim por alguns segundos.

Eu sei, a saudade já está apertando, pois mais uma vez, após poucos dias, estou prestes a ir embora da cidade.

— Vai ficar lindo preso em seu buquê. — Neste momento, Lu, após algumas batidinhas na porta, adentra o ambiente com um sorriso amplo e deixa a porta aberta, pois parece apressada.

— Oi noivinha. — Me dá um abraço bem apertado. — Será que posso emprestar para a noiva esse terço que eu ganhei da sua mãe? Ela trouxe depois da sua última viagem para a Itália. — A delicadeza do terço de prata me encanta.

— Ah Lu, com certeza vai ficar perfeito juntamente com o buquê. — Eu não poderia imaginar mais lindos acessórios.

— Queria te dar algo mais especial para hoje, Belle. Mas o que eu poderia lhe oferecer que você já não tenha? — Oh Deus!

Eu não resisto e a puxo para lhe apertar as bochechas.

— Sua amizade já é tudo, Lu. Sem falar que você faz parte deste momento. Foi uma das primeiras a apoiar Giovanni e eu, eu nunca poderei agradecer. — Todas ficamos emocionadas e eu resolvo mudar de assunto, pois não quero mais tarde ficar com os olhos vermelhos de tanto chorar. — De acordo com a tradição, acho que agora preciso de algo novo.

— *Dio Santo*, quase me atraso para a reunião matinal. — Beatrice adentra o ambiente toda animada. — Mas peguei um pedacinho da conversa. — Olha para todas as presentes fazendo suspense. — Acho que você já tem algo novo. Já olhou a primeira gaveta da direita do seu closet? — Nego e ela prossegue. — Pois deveria olhar, um noivo

apaixonado me fez esconder algo lá para você. – Meu coração dispara.

— Ai meu Deus! Do que se trata? – Minha sogra me envolve em seus braços e, sem tardar, chama a todas presentes. — Vai lá descobrir sozinha, *mia* nora. Enquanto isso nós vamos tomar o café da manhã. O seu, breve vai chegar por aqui.

Sem perda de tempo, ansiosa, vou até o local, abro a gaveta e encontro uma linda caixa branca envolta em um laço vermelho de organza.

Logo que eu a abro, vejo uma linda lingerie completa, no tule branco, bordada com rendas nobres, um corpete que mostra e esconde, uma calcinha lindíssima e cinta liga.

— Uau!

“Buongiorno, amore.

O nosso dia finalmente chegou.

Eu não faço ideia de como será o seu vestido, apenas tenho a certeza de que você estará linda.

Entretanto, desde que ficamos noivos, imagino você toda de branco para mim.

Sonho em tirar cada uma dessas peças e tendo você pela primeira vez como a mia esposa.

Ti amo Isabelle, estou contando as horas.

Beijos,

GG.”

Meu coração acelera e no momento, queria poder fazer uma mágica que fizesse o tempo voar

...

Giovanni Gazonni

Faltando trinta minutos para a cerimônia começar, recebo a notificação de que Isabelle já está pronta fazendo as fotos do *making off*. No exato momento, recebo uma fotógrafa no meu quarto e também sou fotografado para os registros futuros, até que Paulo chega.

— E não é que o meu irmão vai mesmo se casar. – Eu as vezes fico sem acreditar que finalmente fui aceito. — Acho que você precisa ir para o local da cerimônia pois já vou buscar Isabelle. – Para na minha frente. — Cuide da minha princesa, meu amigo. Ela é a minha vida. – Eu o abraço.

— A minha vida também, *mio amico*. Nunca se esqueça disso. O bem-estar de Isabelle encontra-se em primeiro lugar em minha vida e você, para mim, sempre será como um irmão. – Paulo demonstra emoção.

— Eu sei, eu sei. Mas vamos controlar os ânimos, eu não quero ser um pai da noiva e melhor amigo do noivo que vai ficar chorando o tempo todo. Hoje é dia de alegria e de celebrar o amor. – Juntos, caminhamos até a saída de casa aonde um carro já está estacionado me esperando.

— *Mio Dio*, é o *figlio* mais lindo. – *Mia mamma* me abraça. — *Andiamo, andiamo*. Os Gazonni e os Amorim, estão ansiosos para casar mais um puto rendido. – Ela acarícia o meu rosto e os olhos ficam marejados. — *Dio* ouviu a minhas orações, você é um homem honrado que me enche de orgulho. Nada, absolutamente nada, em seu comportamento lembra o seu pai que sumiu neste mundão. – Eu beijo a sua mão.

— Com certeza, *mia mamma*. A senhora e o tio Gazonni me educaram muito bem. – Paulo se aproxima de nós dois.

— Com certeza. – Vira-se para a *mia mamma*. — Agora leve este rapaz para o altar, Beatrice. Prometo que levarei a minha menina em alguns minutos.

...

Após dez minutos de estrada, chegamos em uma parte mais alta da fazenda, onde foi montada toda estrutura para cerimônia e recepção. Um dos lugares preferidos da Isabelle com vista para uma cachoeira.

Ao sair do veículo, converso com alguns convidados, dentre eles Willian e Kate que estão encantados com a propriedade e até planejam em adquirir algo na região.

— Sr. Gazonni. — Uma cerimonialista se aproxima. — Chegou a hora. — Ela aponta para a estrada. — O carro da noiva já avança o caminho. — Fico de certa forma tentando ver Isabelle, mas os vidros escuros impedem, fora a distância. — Senhor? — Ela volta a me chamar a atenção. — Segura a emoção, logo tu verás a noiva.

Tento me conformar e ansioso, juntamente com a *mia mamma*, vou para o altar.

Isabelle Amorim

Entre cuidados especiais que envolveram uma equipe, aproximadamente uma hora e meia antes do pôr do sol, encontro-me quase pronta.

— Agora é a hora de vestir o seu lindo vestido, Belle. — Olho-me no espelho e depois de aprovar a minha maquiagem que destaca os meus olhos. Fico encantada com os meus cabelos presos em um falso coque, adornado com uma tiara com pequenas flores de diamante.

Então, começo a caminhar para o centro do quarto, mas batem na porta.

— Olha quem veio ver a titia mais linda. — Camila entra segurando Lorenzo que, recém-nascido, já será o meu mini pajem, juntamente com Lucille a princesinha porta aliança. Os dois, no momento certo vão entrar sendo carregados por Antonella. A mãe do primo Túlio. Ela não poderia ficar de fora da ocasião especial, já que o Sr. Gazonni fará companhia a minha mãe na entrada do cortejo.

— Mila, pensei que só ia te ver no altar. — Ela olha para o meu sobrinho.

— Vida de mamãe é correria. Mas o importante é que chegamos a tempo. — Meu sobrinho estica os bracinhos para mim e eu o carrego um pouquinho. Ele é tão lindo e parecido com meu irmão que eu sequer tenho vontade de o devolver para a mamãe. — Você vai ser uma mãe excelente, e por favor, não demore para fabricar um bebê, meu filho precisa de uma priminha. — Sento-me ao lado de Camila.

— GG e eu planejamos um bebê mais para frente. — Com o olhar, Camila busca mais informações. — Nós queremos muito alcançar o sucesso profissional e ainda temos tempo para o bebê. Meu futuro esposo sabe o quanto preciso me realizar na minha área também. — Ela parece me entender.

— Eu acho lindo o quanto ele respeita os seus sonhos e não lhe força a adiantar nada, apesar de ser mais velho. — O pequenino procura a mamãe com os olhos e faz uma caretinha. — Bem, hora de alimentar o seu sobrinho. — Mila o carrega e depois de pedir licença, vai até a porta. — Não se atrase, Belle. Te vejo no altar.

E eu realmente não posso atrasar, pois queremos o pôr do sol como testemunha do nosso amor, então me apresso por conta do cronograma, vou para o centro do quarto, tiro o meu roupão e uma ajudante me auxilia a vestir o vestido.

Quando fico pronta, faço milhares de fotos para o making off. Ao terminar olho-me no espelho e me emociono ao me ver preparada para o sim e por fim, seguro o buquê com diversas flores. As mesmas que eu recebi de Giovanni no dia do pedido de casamento.

— Como é que segura tanta emoção?

— Não pode chorar, Belle. — Uma das cerimonialistas tenta me manter firme, bem no momento em que o meu pai adentra o quarto.

— Pai. — Esquecendo-me completamente de toda produção, dou o buquê para a funcionária, seguro o vestido, corro alguns passos e sou apoiada pelos seus braços.

— Você está linda, princesa. — A voz dele falha enquanto se afasta e me olha, acabo mais uma vez com a distância.

— Ah pai! Não me faça chorar. — Toco seu lindo rosto e é a vez dele ficar com os olhos marejados. — O

senhor também não deveria. – Me dá a mão e me leva até a varanda.

— Eu vou tentar, Belle, pois hoje eu tenho muitos motivos para me alegrar. Enfim, se alguma lágrima cair, é de pura alegria, minha filha. – Acomodo a minha cabeça em seu ombro.

— Eu também. – Entrelaçamos as mãos no momento em que a mamãe chega para nos fazer companhia.

— Ah meu Deus, você está tão linda. Outro dia você ainda era uma bebezinha. – Os seus olhos ficam distantes. — E naquela época eu poderia controlar todas as suas escolhas. – Coloca a mão na direção do coração.

— Verdade, eu também. – Viro-me para olhar o meu pai. — Mas estamos felizes por você ter pulso, viver a sua própria vida e também por receber o seu amor incondicional. Somos gratos por ter o seu perdão, pois agora estamos ao seu lado neste dia tão especial. – A minha mãe recolhe o buquê e fica olhando as flores.

— Não sei se seria como você filha, com esse coração tão gentil. – O meu pai concorda.

— Mas eu realmente sou diferente de vocês e ao mesmo tempo temos várias semelhanças. Sobre isso, vocês já se conformaram, não é? – Eles confirmam.

— Você e o Artur, definitivamente são nossas versões melhoradas. – Tenho que concordar.

— Ainda bem, não é? – Cubro a minha boca no momento em que a minha sinceridade brota e uma cerimonialista se aproxima.

— O carro já está te esperando, Belle. – Meu coração dispara e meu pai me dá a mão.

— É, chegou a hora de casar. – Me dá uma piscadela. – Então olho para a minha mãe.

— Vamos?

...

— Pronto, futura Sra. Gazonni? – Meu pai chama a minha atenção e com o coração acelerado, desço do carro.

— Sim pai. – As cerimonialistas ajeitam o meu vestido e segundos depois mais alguns passos são dados em direção a tenda enquanto somos agraciados com uma paisagem digna de ser pintada pelos melhores pintores e a marcha nupcial se inicia.

Então, dou os primeiros passos no tapete espelhado, encantada com toda decoração escolhida, e então vejo o meu amor.

Lindo com a sua roupa social de noivo em tons de grafite.

Como se fosse literalmente desenhado por Deus para atrair os meus olhos e os deter para sempre.

E dono de um coração capaz de abraçar o mundo e tolerar todas as nossas mínimas diferenças.

— Acho que a minha princesa vai chorar. – Papai sussurra no exato momento em que a música Porque eu te amo, começa a ser cantada por Ana e Vitória.

Eu poderia acordar sem teu olhar de sono

Sem teu lábio que é dono

Mas eu não quero

Eu não quero

— Está difícil segurar a emoção, pai. – Continuamos a caminhar.

Porque eu te amo

E não consigo me ver sem ser o teu amor por anos

Não é acaso, é só amor

Não existe engano

Que me carregue pra longe

Que te faça outros planos, meu bem

Teu cheiro só tu tem

Tua boca só tu tem, me tem

Nos aproximamos, Giovanni beija-me na testa e eu amo o roçar dos seus lábios em minha pele.

Eu poderia não viver tuas primeiras rugas

Nem estar aqui pra adivinhar a tua memória em fuga

Mas eu não quero

Eu não quero

Porque eu te amo

Abraça o meu pai, no instante seguinte entrelaçamos as nossas mãos e três passos depois, estávamos olhando para o reverendo, que sabiamente prega sobre o amor, respeito, parceria, união e planejamentos a dois.

Um tempo depois, ao som dos violinos que emitem canções religiosas, Antonella entra com Lucille e Lorenzo nos braços e em cada um, tem uma aliança amarradinha nas roupas.

Todas as duas joias têm o nosso nome gravado na parte interna, o pequeno trevo da sorte e um avião.

O meu coração mais uma vez acelera pois é chegada a hora dos votos.

— Eu, Isabelle Barone Amorim e daqui a pouco Gazonni, prometo-te ser fiel. Você é tudo e mais um pouco do que eu sempre sonhei. Você me devolveu a confiança e me leva a ser plena em tudo GG. Ao seu lado sinto-me a mulher mais amada, respeitada, protegida e segura para ser eu mesma com os acertos e até os erros. Com você eu sei que posso realizar os meus e os nossos sonhos e isso é essencial. *Amore*, prometo também estar contigo na alegria, tristeza, saúde e doença. Pois por estes obstáculos já passamos algumas vezes e estamos aqui. Você sendo a minha fortaleza e eu sendo a sua. Eu te amo e eternamente vou te amar.

Coloco a aliança em GG e com o meu polegar, enxugo em seu rosto uma lágrima.

— Há um tempo eu não poderia imaginar que estaria aqui no altar, pois eu desacreditava que um amor tão forte poderia existir. Belle, você já parou para pensar em o quanto o amor pode transformar uma pessoa? Eu sou a prova viva disso e diante de todos e *Dio*, eu prometo ser fiel. Estarei contigo em todos os momentos *mia bella*, serei o seu sorriso e se algum dia uma lágrima que não for de alegria molhar o seu lindo rosto, estarei ao seu lado para enxugar. Vou cuidar para preservar a sua saúde e se um dia a doença chegar, cuidarei de ti. Pois permaneceremos assim. Você sendo a minha fortaleza e eu a sua

Giovanni coloca a aliança em meu dedo e antes de ouvirmos a autorização do reverendo, nossos lábios se encontram.

E não querem mais separar, até que ouvimos.

— E eu vos declaro marido e mulher, que Deus vos abençoe e pode continuar beijando a noiva.

Escutamos aplausos e com a música Trevo, cantada em um ritmo mais lento caminhamos para a saída.

Tu é trevo de quatro folhas

É manhã de domingo à toa

Conversa rara e boa

Pedaço de sonho que faz meu querer acordar pra vida

Ai, ai, ai

Ah, eu só quero o leve da vida pra te levar

E o tempo para

Ah, é a sorte de levar a hora pra passear

Pra cá e pra lá

Pra lá e pra cá

Quando aqui tu tá

Tu é trevo de quatro folhas...

É trevo de quatro folhas, é...

...

Depois de passarmos alguns minutos fazendo algumas fotos na área externa, chegamos na tenda montada para a festa e somos recebidos por nossos familiares.

Ao mesmo tempo, encanto-me com toda produção, principalmente com os lustres adornados com lindos cristais, o nosso bolo de casamento de cinco andares em destaque onde no topo tem os noivinhos segurando uma plaquinha com o nome *Vita Venti* como uma espécie de profecia de sucesso para o nosso estudo e a tenda do Dj Alok.

— Uau! – Giovanni me abraça por trás.

— Sra. Gazonni. Pronta para dançar a nossa valsa diferenciada? – Tento controlar o sorriso, mas é em vão.

— Sim, estou ansiosa. – Segurando a minha mão, depois de sermos anunciados por Alok, caminhamos para o centro da pista e após um minuto de valsa tradicional tocar, nos afastamos e a música *I've had the time of my life* do filme *Dirty Dancing* toma conta do ambiente. Giovanni se aproxima e nós começamos a coreografia um pouco mais simples.

Now, I've had the time of my life

No, I've never felt like this before

Yes, I swear, it's the truth

And I owe it all to you

'Cause I've had the time of my life

And I owe it all to you

Agora, eu tive os melhores momentos da minha vida

Não, eu nunca me senti assim

Sim, eu juro, é verdade

E devo tudo a você

Pois, eu tive os melhores momentos da minha vida

E eu devo isto a você

Entre rodopios e corpos colados, esquecemos de tudo ao redor. Então chega a parte da música esperada por todos que assistem a nossa dança, onde GG se afasta, os primos, Tércio e meu irmão dançam juntamente com ele uma adaptação da coreografia para ficar mais séria e possível para que eles consigam fazer e eu fico os observando.

Entretanto, GG não contava com a surpresa que eu preparei. As madrinhas me cercam juntamente com uma cerimonialista que fica escondida comigo, ela rapidamente tira a parte de cima da minha saia volumosa e me deixa com o vestido curto, perfeito para curtir a festa.

Just remember

You're the one thing

I can't get enough of

So, I'll tell you something

This could be love!

Apenas lembre

Você é a única coisa

Da qual nunca me canso

Então vou lhe falar o seguinte

Isto pode ser amor

Os seus olhos me encontram e GG sequer disfarça a surpresa ao notar as minhas coxas expostas, então como combinado...

Eu corro ao seu encontro.

Because

I've had the time of my life

No, I've never felt this way before

Yes, I swear, it's the truth

And I owe it all to you

Porque

Eu tive os melhores momentos da minha vida

Não, eu nunca me senti assim

Sim, eu juro, é verdade

E devo tudo a você

E sem nenhum pinga de medo sou suspensa em seus braços, sentido a segurança que só o meu amor pode me dar, entretanto, na hora de me colocar novamente com os pés no chão, ele me prende em seu quadril, em uma posição que me faz gemer baixinho por sentir o seu desejo e me beija enquanto acaricia as minhas coxas.

— Isabelle. – Sussurra em meu ouvido. — Esse vestido, suas coxas, eu não sabia. – Toco em seus lábios.

— É tudo seu, *amore mio*. – O safado me passa aquele sorriso torto.

— Me aguarde, *mia bella dona*. – Olha em direção a Alok e sinaliza.

— O que você está aprontando? – Me dá uma piscadela e então a música *Hear Me Tonight* começa a tocar.

— Esse é *mio Gigi*. – Minha sogra dá o ar da graça.

— Manda ver, *mio figlio*. – O Sr. Gazonni não fica atrás enquanto eu ainda estou sem ação por fora e pegando fogo por dentro.

— Giovanni. – Coloco a mão na boca tentando conter um grito enquanto ele, os primos Gazonni, Tarcio e meu irmão formam uma espécie de triângulo. Então GG tira o terno, dobra a camisa para que ela fique estilo manga três quartos, assim como os outros rapazes, e começam a dançar. — Meu Deus!

Lady, hear me tonight

Senhora, me ouça hoje à noite

Ele aponta para mim...

Cause my feeling is just so right

Porque meu sentimento é tão certo

Caminha em minha direção...

As we dance by the moonlight

Enquanto dançamos ao luar

Me puxa ao seu encontro...

Can't you see you're my delight?

Você não pode ver que você é o meu prazer?

Com os nossos corpos colados, tira o meu fôlego quando movimenta o quadril roçando em mim... Nossos convidados vão a loucura enquanto sou conduzida em uma dança máscula e bem sexy.

*Lady, I just feel like
I won't get you out of my mind
I feel loved for the first time
Senhora, eu apenas sinto
Eu não vou tirar você da minha mente
Eu me sinto amado pela primeira vez*

— Já podemos ir para lua de mel? – Carregada, aproveito a aproximação e pergunto encostando os meus lábios no seu ouvido e eu sei que o seu corpo vai ficar todo arrepiado.

*And I know that it's true
I can tell by the look in your eyes
The look in your eyes
E eu sei que é verdade
Eu posso dizer pelo olhar em seus olhos
O olhar em seus olhos*

— Já, mas eu acredito que você ainda tem que jogar o buquê, precisamos cortar o bolo. – Me olha bem nos olhos. — E depois vamos para as Maldivas, lembrar a nossa primeira viagem juntos. – Esquecemos de todos ao redor que dançam animados.

— Uau, Sr. Gazonni. Eu sempre quis viajar para este lugar lindo, mas estava esperando um grande amor chegar para me fazer companhia. – Nós nos beijamos demoradamente.

— Eu também ainda não conheço as Maldivas e agora vamos juntos. – A música fica mais lenta e por muitos minutos dançamos abraçadinhos...

Até o momento em que, de presente, divido o meu buquê para Cleo e Camila as próximas noivas da família. E após jantar e cortar o nosso bolo, seguimos para a nossa vida a dois.

No dia mais feliz das nossas vidas.

Na verdade, em um dos, pois eu sei que o futuro que nos espera, mesmo que algumas provações apareçam, será lindo...

Fim...

Epílogo



Um ano depois...

Isabelle Gazonni

— *Amore* acorda. — Abro lentamente os olhos, tendo a certeza de que só preciso dormir por mais umas doze horas enquanto GG me beija entre os seios e eu já vou me abrindo ansiosa pelo primeiro alimento da manhã. — Belle, precisamos ir para o centro de estudos, perdemos a hora e já estamos atrasados mais de trinta minutos. — Quando GG me fala sobre a nossa responsabilidade, o susto que eu tomo é tão grande que eu me sento e encosto-me na cabeceira da cama.

— Vou tomar uma ducha rápida e vamos. — Como já acordamos atrasados, me arrumo quase na velocidade da luz e em menos de uma hora, chegamos ao Instituto de Geologia. Como estamos no final de semana ficaremos de plantão sozinhos e por conta disso, nós mesmos ligamos os computadores e começamos a observar as variações climáticas.

Assim como os dados dos satélites e os resultados do nosso projeto *VITA Venti* que só está sendo validado por uma comissão de geólogos para finalmente podermos comemorar.

...

Para o jantar faço o pedido de uma deliciosa pizza tamanho família e sem demora, nos alimentamos enquanto olhamos vários gráficos. Por estarmos a sós, namoramos, nos permitimos viver toda luxúria que sempre nos envolve sem deixar o trabalho completamente de lado, até que recebemos um e-mail comprovando o sucesso do novo

sistema de detecção de terremotos. O *VITA Venti*.

— Ahhhh, conseguimos. — Ele me carrega.

— Parabéns, *mia donna*. — Me gira, nós nos beijamos em comemoração e como sempre o nosso corpo pede mais, porém como vamos entrar ao vivo em uma chamada de vídeo com a comissão, nos contemos.

Então, pela primeira vez eu experimento o gosto de uma vitória fora do comum. Durante a conversa com a comissão, geólogos de todo o mundo nos parabenizam, líderes mundiais anseiam em nos conhecer, em menos de uma hora jantares são marcados e a nossa agenda que até estava livre, se mantém ocupada pelos próximos meses.

— Eu não posso acreditar que isso tudo esteja acontecendo, *amore*. Nós vamos conhecer o mundo. — Quando encerramos as chamadas, nos abraçamos por um longo tempo enquanto recebo um afago gostoso em minha cabeça.

— Muitas felicidades ainda vão nos alcançar, *amore*. — Nossos olhares se encontram. — Acabamos de ter o nosso primeiro filho. — Recordo algumas conversas que nós tivemos.

Do desejo que nos cerca de aumentar a família e da primeira meta já alcançada.

— Acho que já posso suspender o anticoncepcional. — Os olhos do meu amor brilham.

Eu sei que ele é louco para ser pai.

— *Dio Santo, Belle!* Está falando sério? — Confirmo e Giovanni me beija.

Apaixonado como a primeira vez, com toda entrega.

— Estou louca para ver uma miniatura do meu GG. — Ele roça os lábios nos meus.

— E eu uma Isabelle...

Três anos depois...

Em Heaven City

Enquanto aproveito umas horas de folga sentada no sofá, na sala do apartamento, folheio mais uma vez uma das revistas científicas que publicaram o nosso estudo *VITA Venti* há algum tempo e eu fico olhando fotos da nossa premiação.

É impossível não ficar maravilhada e agradecida a Deus, pois nosso estudo recentemente salvou milhares de vidas na Indonésia.

Os vinte minutos que, para muitos é um tempo insignificante, lá, naquele país que tanto já sofreu com episódios de desastres naturais, fez toda diferença.

Meus olhos ficam marejados e uma lágrima cai em minha face.

— *Mamma, mamma, chola* não. — Desvio meu olhar para minha princesa de dois aninhos que estava brincando bem pertinho de mim. Então, deixo a revista na mesinha ao lado e estendo os braços para a alcançar. Ela rapidamente vem ao meu encontro, a carrego e coloco no meu colo. É como se eu estivesse olhando para GG bebê. Pois a nossa bonequinha tem os olhos castanhos pequeninos lindos e o tom da pele do pai.

— Foi de felicidade, minha Luna. — Suas fofinhas mãos acariciam meu rosto.

— De *cecidade* pode. — Minha pequena Gazonni encosta a cabecinha no meu ombro e brinca com os meus cabelos. — *Quelo o papà*. — Ai meu Deus, quanto amor.

— Em pouco tempo ele já vai chegar. — Presta atenção no que eu digo. — E nós temos um baile para ir. — Levanto-me com minha pequena nos braços e vou caminhando em direção ao discreto jardim de inverno que fica na varanda. — Vamos ver as flores? — Confirma com um leve balançar positivo de cabeça. — Ela, assim como eu, ama olhar as flores e ir dizendo os nomes.

— *Osinha, magalida, égônia*. — Ela se diverte, passa os dedinhos nas folhinhas, pétalas até que o som da porta nos chama atenção. — *Papà*. — Luna estica os bracinhos.

— *Mia* princesa. — Embala Luna em seu abraço e enquanto a segura, me puxa com a mão livre. — *Dio* sabe o quanto contei os minutos para te ver. — Me beija. — Preciso de você, de todas as formas que você pode imaginar. — Sinto meu rosto queimando, pois a temperatura sobe e minha boceta, que anda ainda mais sensível, fica toda molhada. Porém ao olhar o relógio, até sinto vontade de chorar.

— Terá que ser na volta, *amore*. — Acaricio o seu peitoral. — Eu também estou precisando de você, mas não sei se dará tempo. — Lu se aproxima.

— Luna, vem com a vovó. — Nós olha. — Tenho que arrumar a boneca para o baile. — Nossa pequenina vai com a vovó Lu que com certeza lhe dará alguma guloseima e deixa GG e eu a sós.

— Vai ter que dar tempo... — Ele, de surpresa, me carrega até o banheiro enquanto olha para o meu corpo. — Banho juntos poupa tempo. — Sussurra. — E eu quero foder essa boceta.

— Ahhh Giovanni. Quando você diz essas coisas eu...

— O que? — Adentra o quarto, coloca-me de pé e com urgência tira o meu vestido e calcinha. É incrível que mesmo após o parto, o meu homem me devora com o olhar.

— Você sabe, estou toda molhada. — Fica ainda mais cheio de tesão. Com a minha ajuda tira toda a sua roupa e me segurando pelo quadril, dá uma levantada e coloca a cabeça do seu pau na direção.

— Que delícia, Isabelle. — Caminha comigo até o banheiro, coloca-me sentada no balcão e começa a me provocar, segurando o pau e estimulando o meu clitóris. — Gostosa, de quem é essa boceta? — Fico ainda mais molhada com o que ouço.

Eu sempre fico.

— Sua. Toda sua. — Me preenche fazendo com que eu grite o seu nome. — Ahhh, Giovanni. — Comigo toda encaixada, me tira do balcão, encosta-me na parede e eu vou deslizando, delirando, gemendo, o beijando e chupando os seus lábios deliciosos.

— Isso Isabelle, rebola no meu pau. — Durante o momento que a água molha o nosso corpo, ele me tem tão gostoso que eu, com as mãos entrelaçadas em seu pescoço e estando extremamente sensível, de tão bem fodida, gozo duas vezes até sentir o seu esperma me preenchendo.

— Ahhh GG. — Tira e bota mais algumas vezes aumentando o nosso prazer e por alguns minutos, permanece acariciando as minhas costas até os nossos corpos se acalmarem da nossa rapidinha.

— Quando chegarmos tem mais, *amore*. — Me conhece, percebe que eu ultimamente estou ainda mais faminta, mas não sabe o motivo.

Culpa do amor que mais uma vez transbordou em mim.

Bem, eu só sei há uns dois dias. Tempo suficiente para preparar uma surpresa a mais para o nosso jantar.

Giovanni Gazonni

Usando um vestido com um modelo que abraça as suas curvas de cor preta, com um detalhe que mostra a perna direita até as coxas quando caminha e deixa Isabelle muito mais sexy, ela vem ao meu encontro carregando a nossa *figlia*.

Que usa um vestido rosa que a deixa parecendo uma princesa.

— Olha o papai, amor. — Luna me olha, mas ainda assim, prefere os braços da mamãe.

— Belle. — Lu que também nos acompanhará juntamente com o seu esposo que já moram conosco desde o nascimento da princesa, se aproxima segurando os sobretudos. Pois o tempo está frio. — Você não deveria carregar tanto peso. — Isabelle abre bem os olhos, como se estivesse se comunicando com a Lúcia. — É que você Lulu é bem gordinha. — Luna faz um biquinho.

— *Godinha*, *nanão*. *Mamma* disse que sou gostosinha. — Ela nos faz rir.

— Eu concordo, *mia figlia*. Você é a bebê mais gostosa que o papai ama apertar. — Como precisamos vestir o sobretudo em Luna, Isabelle a coloca em pé no sofá e eu auxilio *mia* esposa na tarefa. — Essas joias ficam lindas em

você. – E eu não estou exagerando. O conjunto adornado com as pedras de diamantes verdes combinam com os olhos da mia *bella donna*.

— Obrigada, *amore*. – Luna se senta e eu vou auxiliar Isabelle, pois não quero que ela pegue um resfriado até chegarmos no evento.

— Está acontecendo algo que não sei? – A braço por trás e repouso minhas mãos em seu ventre, mas logo ela se vira para me olhar.

— Só que vamos chegar atrasados. – Me faz olhar as horas e ela tem razão.

— *Dio*, Isabelle, e seremos os homenageados da noite. – Ela carrega Luna.

— Pois é, *andiamo, andiamo*. – Até parece a *mia madre* ao falar e eu os acompanho.

...

Quando chegamos ao evento, Lúcia fica com Luna e juntamente com Andrade vão para uma mesa reservada, enquanto Belle e eu pousamos para algumas fotos.

O momento da homenagem, chega. Então recebemos medalhas de honra por conta do sucesso do *Vita Venti* na Indonésia em que milhares de vidas foram salvas.

Logo depois, é a hora da entrevista. Respondemos muitos questionamentos que remetem a geologia, mas não escapamos de outros bem pessoais.

— Sra. Isabelle Gazonni, como é trabalhar com o seu esposo? – Me olha rapidamente e nós cruzamos as mãos.

— É maravilhoso. Giovanni é um exemplo de profissional e um ótimo professor. – Sorri, provavelmente lembrando dos meus métodos já aplicados. — E dono de um coração enorme, acredito que todos os profissionais do instituto podem comprovar o que digo.

— Sr. Gazonni, e para o senhor, como é trabalhar com a sua esposa? – Dou um beijo em sua têmpora.

— A Isabelle é respeitada por todos os nossos colegas por conta de toda sua sabedoria e inteligência. Ela é motivo de orgulho para mim e sempre está atenta a todos ensinamentos, trabalhar com ela é uma honra. – Assim que termino de responder, Luna escapa do colo de Lu e corre em nossa direção.

— *Mamma*. – Belle se assusta com receio da nossa princesa cair, mas eu rapidamente a carrego. A fofura e lindeza que é a nossa *figlia*, chama a atenção de todos.

— Oi amor da mamãe. – Dengosa, quer abraços e denço de nós dois.

— Já percebi que é hora de encerrar a entrevista, mas eu tenho uma pergunta para a Luna Gazonni. – Eu e Belle nos olhamos curiosos e a repórter prossegue: — Você sabia que o papai e a mamãe salvam vidas? – Ela segura o microfone e dá umas batidinhas.

— Simmm. – Bate palminhas. — Eles são *Helóis*. – Isabelle fica ainda mais emocionada, nós beijamos as suas bochechas ao mesmo tempo e enquanto todos suspiram por Luna, caminhamos para a nossa mesa aonde um jantar nos espera e a parte das doações vão começar.

...

Após umas três horas, quando chegamos em casa, nos despedimos de Andrade e Lúcia que vão descansar e como Luna já dorme em meus braços, caminho com a princesa para o seu quarto.

— Ainda chego a tempo de tomarmos um banho juntos, Belle. – Ela segura a minha mão.

— Vem comigo, eu tenho um presente para você e a Luna. – Me deixa curioso.

Apesar de ter uma esposa que sempre arruma um jeito de me surpreender.

— Agora? – Confirma com gestos.

— Sim, é algo inesperado. – Para em frente a porta do gabinete. — Mas é a mais sublime expressão de amor para vocês dois. – Belle abre a porta, então vejo vários balões em tons de rosa, azul e amarelo que formam flores em todo espaço. E uma faixa dependurada entre as estantes de livros com os dizeres

“*Parabeni papà... Parabeni Luna...*”

*Você acaba de ser promovida a irmã mais velha...
O nosso jardim secreto vai florescer mais uma vez...”*

— Isabelle, nós? – Ela me olha com os olhos marejados.

— Sim *amore*, descobri tem uns dois dias. Não faço ideia de quanto tempo de gestação estou, mas é certo, a nossa família vai crescer, vamos ter mais um filho. – Com Luna nos braços, ajoelho-me e seguro a sua barriga.

— Você vem para completar a nossa família, *figlio*. – Acaricio o seu ventre. — Você é o segundo fruto do amor mais lindo que existe. O papai te ama. – Beijo diversas vezes a sua barriguinha, em seguida me levanto e vou beijando o seu rosto, fazendo o caminho até o seu ouvido. — *Grazie, amore*. – Luna acorda e dengosa se joga nos braços da mãe, que de imediato conta para a nossa princesa sonolenta que ela vai ganhar um irmão como ela já estava pedindo.

— Êbaaaa, um neném *pla blincar*. – Bate palminhas, se deita no ombro de Belle que aproxima o rosto do meu e me beija lentamente.

— Sr. Gazonni, com você tudo se torna real. – Envolvero Luna, Isabelle e o nosso futuro filho que está no seu ventre em meus braços.

— Sra. Gazonni, só porque você existe na *mia* vida. – Selamos o momento com um beijo apaixonado, nos sentindo cheios de amor e prontos para esperar pela verdadeira sorte que a nossa união traz.

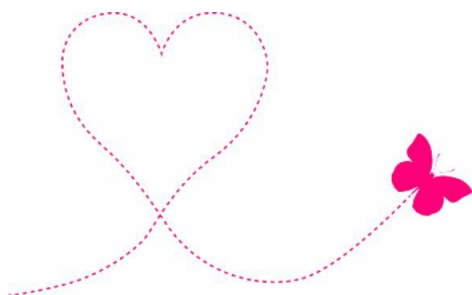
Que é ter a nossa família completa.

— Te amo, GG.

— Eu também *ti amo*, Belle.

Fim de verdade...

Agradecimentos



*E em um ano cheio de desafios inimagináveis e regado
com muita dor, mais um conto de fadas
contemporâneo chegou para vocês.*

*Meus amores, eu espero de coração que vocês tenham encontrado nessas páginas um
alento, diversão e muita paixão. GioBelle é um casal especial para mim, pois é o livro
que demonstra toda **gratidão** por uma pessoa que sempre está ao meu lado. **Má, te amo.***

Amigas das confidências, pró, betas e salvadora de sinopse, muito obrigada sempre.

Amo vocês.

IGs parceiros, gatas do resenhando com a Marcinha, vocês são bênçãos em minha vida.

*Kalietes, minhas gatas que moram em meu coração, vocês são lindas e mesmo “longe”
eu me sinto muito perto.*

Vizinho... ILY...

Mãe e família. Vocês são tudo.

*Deus, sem ti eu não escreveria sequer uma linha, principalmente neste momento tão
incerto em que estamos vivendo. Minha gratidão é toda sua.*

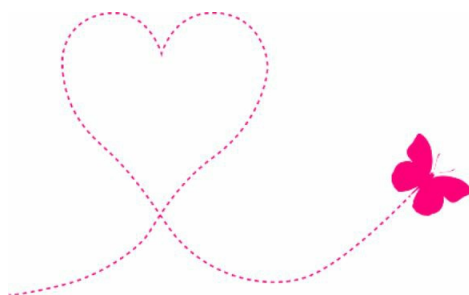
*Amo todos vocês e espero de coração que o segundo puto da família Gazonni encontre
lugar nos seus corações.*

Vincenzo Gazonni vem aí.

Beijos,

Kalie Mendez.

Outras obras da autora



Uma noite com o CEO



Diana é uma jovem batalhadora e comprometida com o trabalho. Vivendo momentos difíceis, sendo a única renda dentro de casa, ela se sacrifica deixando de lado seus sonhos e desejos em prol das responsabilidades, até que em uma cansativa sexta-feira, sentindo-se frustrada e estressada, resolve jogar tudo para o ar e vai curtir a vida por uma única noite.

Ela vai parar em um lugar nada convencional e lá, dá de cara com um homem sedutor, capaz de provocar os desejos mais secretos de qualquer mulher e ele, que sempre foi tão ético, se vê frente a frente com a sua maior tentação.

Túlio, um solteirão cobiçado e poderoso CEO, sabe quem é Dianna, mas ela não sabe que ele é o seu chefe.

Será que este ético CEO vai resistir aos encantos de uma de suas funcionárias?

Fazenda Ávila



Bianca, uma professora de ensino infantil cheia de sonhos, é obrigada a abandonar sua cidade Natal as pressas para fugir de fantasmas do passado, que voltaram para a atormentar.

Desolada, somente com uma mala nas mãos, chega à fazenda Ávila, onde mora sua madrinha, para tentar um recomeço.

Ela só não poderia imaginar que em meio ao caos, conheceria Gustavo Ávila, um homem cheio de atributos, capaz de fazer qualquer mulher perder o juízo.

Embora tenha sido avisada que ele não é um homem de compromisso, vivendo de safadezas com gestos de bom moço, a carne é fraca... Será que ela vai resistir?

LIVRO ÚNICO.

A Compra



Elisa é uma garota de origem humilde que teve seus sonhos interrompidos aos vinte anos.

Agora, além de ter uma criança para criar, ela vive uma vida cheia de desafios para conseguir seguir adiante.

Gabriel é um homem bem sucedido, dono de uma rede de restaurantes bastante famosa, solitário e com o coração fechado para o amor.

Mas, sem aviso prévio, o destino resolve trazer uma surpresa para sua vida e apresenta pessoas muito diferentes das que fazem parte de seu convívio social, tudo isso através de uma compra.

Livro único + 18

Obs. Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares, cidade e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora.

O Advogado



Carla é uma moça pobre, que vive sozinha desde que sua mãe faleceu. Após procurar emprego, teve como única solução, ser empregada doméstica. Sua vida tinha tudo para melhorar tendo um serviço estável, mas o contrário acontece e ela só desce a ladeira sofrendo humilhação e sendo pressionada por todos os lados. Até que, em um dia aleatório, sua patroa te pede um favor que pode mudar a sua vida. Obs - Este livro faz parte de uma série onde os personagens se conhecem, porém é livro único, não tem continuação.

O Diretor



Aline é uma garota batalhadora em uma pacata cidade do interior cheia de planejamentos para um futuro melhor, até que uma notícia na TV muda completamente o rumo de sua vida. Desolada e ao mesmo tempo motivada a prosseguir, apesar das circunstâncias, ela viaja até a cidade grande onde, ao mesmo tempo em que investe nos estudos para prestar

vestibular, aplica seus dons culinários na intenção de ganhar um extra e se sustentar.

Com doces, suspiros, sensualidade, criatividade e muito bom humor, Aline nem imaginava que seus bombons diferenciados a levariam para diretoria, colocando mais uma vez seus planos em risco.

Nota:

- O Diretor faz parte da série Amores Proibidos. Uma série envolvente que traz livros com histórias independentes.

Entretanto, personagens chave da trama podem fazer aparições especiais em outros volumes.

Os livros podem ser lidos em qualquer ordem, mas se você estiver curioso para saber a ordem, o primeiro livro é O Advogado

O Chefe



Vítima das decisões e atos incorretos de sua família, Patrícia, que sempre foi habituada ao glamour e ao luxo, perde tudo e chega ao fundo do poço.

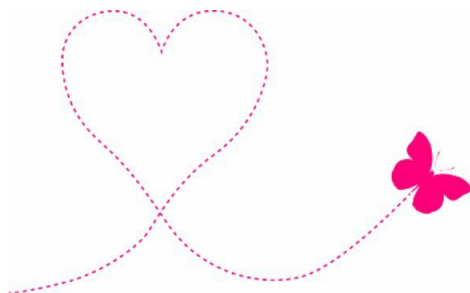
Agora, sozinha, sua situação de desespero vai além, quando começa a sofrer ameaças da pessoa que sempre julgou ser um protetor. Mas, a vida a presenteia com uma segunda chance e ela agarra essa oportunidade para recomeçar, trilhando o seu próprio destino.

O Chefe faz parte da série Amores Proibidos. Uma série envolvente que traz livros com histórias independentes.

Entretanto, personagens chave da trama podem fazer aparições especiais em outros volumes.

Os livros podem ser lidos em qualquer ordem, mas se você estiver curioso para saber a ordem, o primeiro livro é O Advogado e o segundo O Diretor.

Onde me encontrar



Instagram – Kalie_Mendez_

Grupo do Facebook – Kalie Mendez Romances

Fanpage - Kalie Mendez

E-mail – kaliemendezz@gmail.com

#ComDeusnoContole

Beijinho

s s2